



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ROGÉRIO DA COSTA

**A POLÍTICA RELIGIOSA EVANGÉLICA:
LIDERANÇAS PROTESTANTES E SEU ENGAJAMENTO NO
PROCESSO ELEITORAL DE 2010**

Londrina
2015

ROGÉRIO DA COSTA

**A POLÍTICA RELIGIOSA EVANGÉLICA:
LIDERANÇAS PROTESTANTES E SEU ENGAJAMENTO NO
PROCESSO ELEITORAL DE 2010**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Ciências
Sociais – Mestrado – da Universidade Estadual
de Londrina.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Lanza
Co-orientador: Prof. Dr. Flávio Wiik

Londrina
2015

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da
Universidade Estadual de Londrina**

C837p Costa, Rogério da.

A política religiosa evangélica: lideranças protestantes e seu engajamento no processo eleitoral de 2010 / Rogério da Costa. – Londrina, 2015.
191 f.

Orientador: Fabio Lanza.

Coorientador: Flávio Wiik.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2015.

Inclui bibliografia.

1. Religião e sociologia – Teses. 2. Eleições – Brasil – 2010 – Teses. 3. Religião e política – Teses. 4. Ciências sociais – Teses. I. Lanza, Fabio. II. Wiik, Flávio. III. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. IV. Título.

CDU 316:2

ROGÉRIO DA COSTA

**A POLÍTICA RELIGIOSA EVANGÉLICA:
LIDERANÇAS PROTESTANTES E SEU ENGAJAMENTO NO
PROCESSO ELEITORAL DE 2010**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Ciências
Sociais – Mestrado – da Universidade
Estadual de Londrina.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Fabio Lanza
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Francesco Romizi
Universitat Rovira i Virgili – URV/ Espanha

Profª Drª Cláudia Neves da Silva
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 23 de outubro de 2015.

Dedico este trabalho a minha família,
que é o motivo primeiro, pelo qual eu
luto.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o motor primeiro da história. "Sem ele, nada do que foi feito se fez".
João 1.3

Aos meus orientadores, Fábio Lanza e Flávio Wiik que foram generosos e deram apoio e orientação, sem a qual, não teria terminado.

Aos meus professores, da pós-graduação (mestrado). Celso V. B. Menezes; Eliel R. Machado; Fabio Lanza; Flávio B. Wiik; Ileizi L. F. Silva; Jefferson Rodrigues Barbosa; Leila S. Jeolás; Maria José de Rezende; Simone Wolff, Martha Ramirez-Gálvez,

A UEL, minha segunda casa, pois foi de lá que brotou o pouco que sei e utilizo como ferramenta para sobrevivência, mais que isso, me humanizou. Também aos funcionários da UEL que trabalham em condições precárias, minha gratidão porque também fazem parte do processo educativo.

A todos os amigos e chegados... especialmente ao Edson Elias de Moraes, que em todo tempo dispensou a mim não apenas palavras de estímulo, mas que isso, foi sempre disposto a ajudar de forma prática... tem se tornado um irmão.

Aos entrevistados para a realização da pesquisa; Almir Batista dos Santos, Junior Santos Rosa, Carlos Xavier, Antonio Marco Barbosa. Obrigado a todos.

Finalmente, minha querida esposa, Sueli Campos, que sempre está disposta a servir sem esperar recompensas. Todos os dias é exemplo para mim.

COSTA, Rogério da. **A política religiosa evangélica: lideranças protestantes e seu engajamento no processo eleitoral de 2010.** 2014. 191f. Relatório de Qualificação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

RESUMO

Este trabalho busca entender a relação entre religião e política a partir da sociologia compreensiva weberiana e o processo eleitoral para presidente da República brasileira no ano de 2010, uma vez que se faz necessário a discussão das formas alternativas de mediação da relação entre sociedade civil e Estado, não baseadas apenas pelos condicionamentos econômicos. Destaca-se que os representantes religiosos evangélicos não são unicamente líderes do mundo "espiritual", porque demonstram sua força junto à população e reforça a sua posição de ator político na atual conjuntura, sendo assim, o objetivo desta pesquisa é compreender o discurso dos líderes religiosos evangélicos de Londrina PR e como suas ações e visões de mundo, segundo seus interesses particulares ou institucionais, corroboram para a conquista ou não de um representante político em determinado pleito. Tomaremos por base, o ocorrido nas eleições de 2010, em que houve um grande levantamento de religiosos (evangélicos e católicos) demonizando a postulante Dilma Rousseff ao pleito de presidente do Brasil por uma série de posicionamentos que, segundo eles, ferem os ensinamentos bíblicos. As principais questões em debate foram: “a legalização do aborto” e a “união civil entre homossexuais”, pontos amplamente discutidos e divulgados pela mídia. Motivados por estas questões, a eleição de 2010 ficou profundamente marcada por razões morais religiosas e acabaram por mudar o discurso dos candidatos no segundo turno das eleições. Na busca de compreender este fenômeno, foi realizada a pesquisa bibliográfica, documental e de campo que utilizou como estratégia a técnica de entrevista semiestruturada com representantes parlamentares cristãos e pastores, bem como analisou os discursos dos líderes religiosos (nacionais) expressos nos vídeos postados nas redes sociais (facebook, blogs e email) no período em questão. Como resultados finais, apresento a trajetória do PT - Partido dos Trabalhadores pela sucessão ao presidente Lula (2002/2010) procurando mostrar e interpretar a conquista do voto religioso, evidente a partir de 2002 com o apoio de denominações religiosas com forte poder midiático no Brasil, como por exemplo IURD e Assembléia de Deus. Nas eleições de 2010, parte dos políticos e religiosos temendo à aprovação de lei que regulariza a união civil entre homossexuais e a descriminalização do aborto, levantam-se contra o PT, divulgando vídeos e pregando nos púlpitos de todo o país que o PT era o "partido da morte". Nas eleições de 2010, com essa estratégia midiática dos grupos religiosos conservadores, houve a perda parcial do voto cristão ao Partido dos Trabalhadores. Com o risco de não ser eleita, a candidata Dilma Rousseff no segundo turno mudou sua agenda e seu discurso tentando então reconquistar o voto religioso. Percebeu-se que as religiões e religiosidades não definem uma campanha, contudo elas se fazem presente e instrumentaliza a política.

Palavras-chave: Sociologia das Religiões. Eleições 2010. Política e Estado laico.

COSTA, Rogério da. **The evangelical religious policy: Protestant leaders and their engagement in the electoral political process, 2010.** 2014. 191f. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

ABSTRACT

This paper seeks to understand the relationship between religion and politics in Weber's comprehensive sociology and the election process for President of the Brazilian Republic in 2010, since it is necessary to discuss alternative ways of mediating the relationship between civil society and State and not based just by economic constraints. It is noteworthy that the evangelical religious representatives are not only world leaders "spiritual" because they show their strength with the population and strengthened its political actor position in the current situation, therefore, the objective of this research is to understand the speech of leaders evangelical religious Londrina PR and how their actions and worldviews, according to private or institutional interests, corroborate the achievement or otherwise of a political representative in a given election. We will take based on, what happened in the 2010 elections, in which there was a large collection of religious (Catholics and Protestants) demonizing the applicant Dilma Rousseff the president election in Brazil for a number of placements, according to them, hurt the biblical teachings. The main issues under discussion were "legal abortion" and "civil union between homosexuals," widely discussed points and disseminated by the media. Motivated by these issues, the 2010 election was deeply marked by religious moral reasons and eventually change the discourse of the candidates in the second round of elections. In seeking to understand this phenomenon, literature, documentary and field that used the strategy of semi-structured interview technique with Christian pastors and parliamentary representatives was carried out and analyzed the speeches of religious leaders (national) expressed in videos posted on the networks social (Facebook, blogs and email) in the period in question. As final results, I present the trajectory of the PT - Workers Party for the succession to President Lula (2002/2010) trying to show and interpret the conquest of religious vow, evident since 2002 with the support of religious denominations with strong media power in Brazil such as Universal Church and the Assembly of God. In the 2010 elections, some of the political and religious fearing the approval of the law that regulates civil unions between homosexuals and the decriminalization of on board, stand up against the PT, disseminating videos and preaching from the pulpits across the country that the PT was the "party of death". In the 2010 elections, with the media strategy of conservative religious groups, there was a partial loss of the Christian vote to the PT. At the risk of not being elected, the candidate Dilma Rousseff in the second round changed his agenda and his speech then trying to regain the religious vote. It was felt that religion and religiosity do not define a campaign, but they do this and exploits politics.

Keywords: Sociology of Religions. Elections 2010. Political and secular state.

LISTA DE SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
DEM	Democratas
IAD	Igreja Assembléia de Deus
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INA	Igreja Nova Aliança
IPI	Igreja Presbiteriana Independente
IPB	Igreja Presbiteriana do Brasil
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
IMM	Igreja das Missões Mundiais
IMPD	Igreja Mundial do Poder de Deus
LGBTTS	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros e Simpatizantes
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMN	Partido da Mobilização Nacional
PR	Partido da República
PRB	Partido Republica Brasileiro
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PPS	Partido Popular Socialista
PT	Partido dos Trabalhadores
PTdoB	Partido Trabalhista do Brasil
PTC	Partido Trabalhista Cristão
PTN	Partido Trabalhista Nacional
PV	Partido Verde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS EVANGÉLICOS	13
2.1	A PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA A PARTIR DA CONSTITUINTE	13
2.2	AS ELEIÇÕES DE 2010.....	18
2.2.1	O Evento.....	18
2.2.2	O Empoderamento de Lideranças Religiosas nas Mídias	22
2.3	RELIGIÃO E POLÍTICA NO ESTADO LAICO	34
3	CONSIDERAÇÕES SOCIOLÓGICAS SOBRE RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES	38
3.1	A RELIGIOSA MAX WEBER	40
3.2	AS RELIGIOSIDADES NA CONTEMPORANEIDADE	46
4	AS ELEIÇÕES DE 2010 E SEU IMPACTO EM LONDRINA	54
4.1	FONTES ORAIS: INTERFACES ENTRE POLÍTICA E RELIGIÃO EM LONDRINA	58
4.2	TRIANGULAÇÃO DOS DADOS ORAIS, DOCUMENTAIS E DIGITAIS	60
4.3	A POLÍTICA ELEITORAL E A CONQUISTA DO VOTO RELIGIOSO.	62
4.4	EMBATES RELIGIOSOS E SUAS ESTRATÉGIAS ELEITORAIS.....	80
4.5	CONCEPÇÃO ESTADO PARA OS LÍDERES RELIGIOSOS EVANGÉLICOS	94
4.6	DISCURSOS MORAIS E POLÍTICOS: MUDANÇA NO CURSO ELEITORAL DE 2010.....	106
4.6.1	O Embate Religioso no Processo Eleitoral para Presidente da República de 2010. Repercussões na Cidade de Londrina.....	111
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
	REFERÊNCIAS	125
	ANEXOS	131
	ANEXO A - Manifesto dos Bispos Sobre o PNDH3.....	132
	ANEXO B - Roteiro de Entrevista Para o Político Religioso	136

ANEXO C -	Roteiro de Entrevista Para os Líderes Religiosos	137
ANEXO D -	Carta De cessão de direitos	139
ANEXO E -	Entrevista com Vereador Ederson Junior Santos Rosa	140
ANEXO F -	Entrevista com o Pr. Marco barbosa	147
ANEXO G -	Entrevista do Pastor Carlos Alberto Xavier	152
ANEXO H -	Entrevista de Almir Batista dos Santos - Ex-Prefeito	163
ANEXO I -	Transcrição do Vídeo da Mensagem do Pastor Rodolfo Montosa Intitulado como: Pastoral Sobre as Eleições	179
ANEXO J -	Transcrição do vídeo do Pastor Davi de Sousa, publicado em 26 de setembro de 2010, domingo, publicado no site da Igreja...	182
ANEXO K -	Carta de Geter Borges de Sousa ao Pr. Paschoal Piragine.....	188

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de alguns questionamentos feitos por mim e está relacionado com a minha trajetória profissional e acadêmica. Profissional por que foi a partir de uma visita que recebi no gabinete pastoral ainda quando trabalhava como líder religioso na Igreja Presbiteriana do Brasil¹ e dividia meu tempo trabalhando como professor de sociologia da educação básica na SEED - Secretaria de Educação do Paraná. Acadêmica por que desde a primeira graduação, na instituição de ensino teológico FTSA, onde sai como bacharel em Teologia e quando neste período participei como aluno de iniciação científica que pesquisava o movimento pentecostal no Norte do Paraná. Em Ciências Sociais/UEL, minha linha de pesquisa estava definida, religião e religiosidades a partir da sociologia compreensiva de Max Weber, onde tive a grata satisfação de no trabalho de conclusão - TCC pesquisar a obra clássica de Max Weber, "Ética protestante o espírito do Capitalismo" sendo orientado pela professora Maria José Rezende no ano de 2006.

A idéia de estudar o comportamento religioso nas eleições, pensando a relação entre religião e política, nasceu de fato, daquela ilustre visita, onde a então ministra do desenvolvimento social, Marcia Lopes, filiada ao PT - Partido dos Trabalhadores, veio até mim buscando dar informações mais precisas segundo ela, a respeito de um grande mal entendido que estaria acontecendo naquela típica campanha eleitoral. Eu mesmo suspeitando os motivos da visita me perguntava minutos antes; a que se dava o motivo de tão importante encontro? Vez ou outra era assediado por alguns colegas militantes partidários que propunham minha filiação em seus respectivos partidos e quem sabe no futuro uma possível candidatura, mas naqueles tempos procurava manter-me de forma imparcial neste sentido, pois era representante de uma instituição religiosa e também professor, achava que fazendo assim teria mais legitimidade quando eu fizesse qualquer crítica tanto na comunidade religiosa como dentro da sala de aula. Era também de meu conhecimento que alguns partidos e representantes políticos utilizam a igreja como

¹ Igreja Presbiteriana do Brasil - Maanaim. Localizada em Londrina - Paraná

curral eleitoral², o contrário também é verdade devido aos jogos de interesses (Fisiologismo³).

A minha suspeita não estava errada, já que naqueles dias, final de setembro de 2010, ocorria de forma intensa a campanha presidencial, que além da movimentada disputa dos partidos ao cargo de presidente da república, a campanha eleitoral foi embalada por debates de cunho religioso, surgiram vídeos na internet que foram replicados em redes sociais, na qual, pastores e líderes de algumas igrejas pediam aos fiéis durante o culto, para não votarem na então candidata do PT, Dilma Rouseff, uma vez que, ela e o referido partido eram "o partido da morte", pois tinham fechado acordo, e aprovariam caso saíssem vitoriosos das eleições o projeto de lei, que legalizaria a união civil entre pessoas do mesmo sexo e aprovariam lei para a descriminalização do aborto.

Este encontro fez surgir questionamentos que acabei fazendo e desde então se transformou em objeto desta pesquisa. A situação não era das melhores para o PT, porque foi necessário enviar o máximo de militante Brasil afora, boca a boca, para tentar desfazer tamanho embaraço. A ministra na ocasião, ao concluir aquele encontro, já tinha horário marcado com outro pastor, colega de ministério de outra denominação. Após o encontro, ainda tentando entender o que se passava, o principal questionamento que fazia era:

Como pode a religião exercer tamanha influencia em uma campanha presidencial em um estado laico? Qual o tamanho desta influencia? Ela consegue alcançar êxitos?

A partir desta problematização acima, este trabalho se propõe, buscar o entendimento da relação religião e política a partir da sociologia compreensiva weberiana é muito significativo, uma vez que se faz necessário a discussão das formas alternativas de interação da relação entre sociedade civil e Estado não baseadas apenas pelos condicionamentos econômicos.

Ao compreender a temática, objeto deste estudo, foi realizada a pesquisa bibliográfica, documental e de campo que utilizou como estratégia a técnica de entrevista semiestruturada com representantes parlamentares cristãos e pastores,

² Expressão utilizada para mostrar como as igrejas são frequentemente visitadas por candidatos em períodos de eleição na busca de votos.

³ Fisiologismo: é um tipo de relação de poder político em que ações políticas e decisões são tomadas em troca de favores, favorecimentos e outros benefícios a interesses individuais, em detrimento do bem comum. É um fenômeno que ocorre freqüentemente em parlamentos, mas também no poder executivo, estreitamente associado à corrupção política. <http://www.jairheuert.com.br/2012/07/consciencia-politica-fisiologismo.html>

bem como, análise e interpretação dos discursos dos líderes religiosos (nacionais) expressos nos vídeos postados nas redes sociais (facebook, blog e email) no ano de 2010 e nos arquivos eletrônicos dos sites dos principais jornais on-line (Folha de S. Paulo, O Globo, Gazeta do Povo, Jornal do Brasil, O Dia, O Estado de S. Paulo, entre outros); em sites e blogs evangélicos e católicos, em vídeos da campanha dos principais candidatos a presidência e de lideranças e dirigentes religiosos publicados no Youtube, no site da Frente Parlamentar Evangélica, nos sites de campanha dos presidencialistas.

Ao passo que transcorre as leituras e o andamento da pesquisa, o trabalho passa a fazer uma reflexão do atual contexto político e social referente a relação entre os sujeitos religiosos e a política, especificamente a ação dos "evangélicos"⁴, buscando compreender: a que ponto os líderes religiosos evangélicos em sua práxis movida pela sua visão de mundo, pelo discurso de seus líderes religiosos e segundo seus interesses particulares, corroboram para a conquista ou não de um representante político em determinado pleito no Estado Laico.

Descrito o processo de recolha dos dados, apresenta-se abaixo uma introdução comentada acerca dos capítulos, que se seguem. O primeiro capítulo traz a participação dos evangélicos no cenário político em uma perspectiva histórica, feita a partir do processo eleitoral e da formação da Assembleia Constituinte da década de 1980, como também apresenta propriamente o objeto da pesquisa, as eleições para Presidente da República em 2010. É o evento que, a partir dele suscitamos o debate. Posteriormente abordamos a questão da mídia e midiatização das religiosidades de matriz evangélica (pentecostal e neopentecostal) no país, buscando desvelar a maneira pela qual as lideranças religiosas ocupando o espaço midiático podem instrumentalizar uma campanha eleitoral. Ainda no primeiro capítulo, discutiremos a questão do Estado laico.

No segundo capítulo, é apresentada a sociologia da religião, levando em conta a abordagem teórico-metodológica a partir da sociologia Weberiana, que busca compreender as relações sociais e suas reverberações no social partindo de outras esferas que estão além da esfera econômica.

⁴ Cumpre esclarecer, que o termo "evangélico", na América Latina, recorre o campo religioso formado pelas denominações cristãs nascidas e descendentes da Reforma Protestante européias do Século XVI. Designa tanto as igrejas protestantes históricas (Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista e Batista) como as pentecostais (Congregação Cristã, Assembléia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil para Cristo, Deus é Amor, Universal do Reino de Deus etc.) (MARIANO, 2010^a, p. 10).

No terceiro e último capítulo, procura-se analisar como todo o processo visto nas eleições de 2010 para presidente se deu na cidade de Londrina. Uma vez que Londrina desponta como cidade com grande populacional evangélico e também, porque no período eleitoral, dois pastores de igrejas com grande número de fiéis se posicionaram frente a problemática levantada neste trabalho.

Como está posto acima, entendemos que é passível de análise sociológica, discutir a influencia da religião na esfera pública, considerando a questão do Estado laico, bem como a estreita relação entre religião e política e como reverberam no social, como coloca François Houtart, a “religião situa-se no universo das representações e intervém ao mesmo tempo na definição do sentido e na orientação das práticas... se necessário ela pode fornecer a explicação e a justificação das relações sociais” (In SILVA, 2003, p.1)

Fundamentamos esta pesquisa a partir da sociologia compreensiva de Max Weber, pois da mesma forma como este autor clássico percebeu que, a ética protestante contribuiu para a formação e o espírito do capitalismo, podemos de fato pensar que a religião e as religiosidades alimentam a permanência de um estado conservador. Não como um fenômeno único e que causa esta permanência, sobretudo, podemos enxergá-lo como um fenômeno interdependente na história.

2. HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS EVANGÉLICOS

Para melhor compreender esta dinâmica entre política e religião, precisamos buscar nas raízes históricas em décadas anteriores a participação dos evangélicos na esfera pública, daí perceberemos que essa atuação não é de agora, e acontece bem antes do contexto para qual este trabalho se propõe, pois remontam um momento efervescente na política brasileira, que depois do governo autoritário da ditadura militar, houve uma crescente participação de evangélicos na política, especialmente os pentecostais.

2.1 A PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA NA POLÍTICA A PARTIR DA CONSTITUINTE

Embora se constate a presença de protestantes politicamente efetivos antes de 1986, isso inclui os deputados protestantes eleitos a partir da década de 1930, foi somente em 1986, com as eleições para a Constituinte que temos uma participação e engajamento político mais efetivo. Como coloca Paul Freston:

Antes de 1986 o protestantismo não teve presença marcante no cenário político. Os históricos elegeram alguns deputados a partir da década de 30 (um constituinte metodista em 1934 e um em 1946), conheceram um período de ebulição nos anos do golpe de estado em 1964, inclusive com uma esquerda articulada, mas no todo não passaram de uma presença marginal e discreta. Os pentecostais, distinguindo-se sociologicamente pela evangelização direcionada quase exclusivamente para as camadas pobres, caracterizam-se por uma auto-exclusão da política, exceção feita a algumas incursões eleitorais da Igreja O Brasil para Cristo antes de 1964. (FRESTON, 1992, p. 28)

Mudanças específicas e com certeza, profundas neste contexto, após o governo militar, especificamente na década 1980 nos remete a esta problemática. Alexandre Brasil em tese apresentada para título de doutor⁵ na USP (Universidade de São Paulo) fala de uma *irrupção* de pentecostais na participação política-eleitoral dos evangélicos no Brasil. Como ele mesmo coloca:

Em 1985 a Assembléia de Deus, a maior Igreja Evangélica Brasileira, argumentando que a constituição do primeiro governo civil após a ditadura militar (1986) poderia declarar o Brasil como País oficialmente católico, resolveu lançar candidatos oficiais em todos os

⁵ BRASIL, Alexandre Carvalho da Fonseca. "Secularização, pluralismo religioso e democracia no Brasil: um estudo sobre evangélicos na política nos anos 90". São Paulo, 2002.

estados da federação (atingiu 18). A denominação elegeu 14 deputados em 13 estados. A preocupação da Assembléia caracteriza-se como uma ação para fazer frente à hegemonia católica e garantir aos evangélicos *status* na vida pública.⁶

A ressacralização da política, segundo Paul Freston (1992), apontaria para uma liderança a partir das Comunidades Eclesiais de Base, ou seja, uma postura ensejada pelos progressistas católicos militantes desde o período militar não foi à frente, o que acabou por apontar para uma hermenêutica e possibilidade de participação política mais evangélica.

Essa preocupação da igreja Assembléia de Deus evidencia a preocupação de boa parte da população evangélica pentecostal daquele contexto histórico, exceto algumas igrejas históricas.

A partir daí, houve uma mobilização por parte dos evangélicos na participação política, que resultou na criação da Bancada Evangélica conhecida por uma atuação conservadora. Segundo Mariano (2010^b, p. 16) houve uma substituição de uma máxima que diz: “*crente não se mete em política*”⁷ por projetos eclesiais corporativos radicados no slogan “*irmão vota em irmão*”. Assediados por partidos e candidatos, “vários” desses irmãos passaram a trocar voto e apoio eleitoral por cargos, recursos, favores e concessões, estes, públicos, de toda espécie.

Desde então, nas eleições seguintes a empolgação e o êxito depois de 1986, trouxe a existência de muitas candidaturas de evangélicos a cargos políticos. Como coloca Alexandre Fonseca Brasil: “Após a eleição de 33 deputados federais apoiados por igrejas evangélicas para a constituinte de 1986, os evangélicos tomaram gosto pela vida parlamentar” (FONSECA, 2002, p. 126).

Segundo a mesma linha de pensamento, Freston (1992, p. 26) coloca que a partir de 1986 a presença evangélica aparece tanto em termos quantitativos (número de deputados eleitos) como qualitativos (novas igrejas representadas, novos tipos de “políticos evangélico” e novas estratégias de ação parlamentar). E cita o reconhecimento do então presidente Sarney: “A grande novidade desta constituinte é a presença maciça de uma representação evangélica.” (FRESTON, 1992, p. 26).

⁶ Idem, p. 97.

⁷ Esta expressão é fundada na idéia de que a preocupação dos crentes em Cristo deveria estar na salvação das almas, na tribulação que os crentes enfrentariam no final dos tempos. (CAVALCANTI, Robson. A Participação dos Evangélicos na Política Brasileira. **Revista Ultimato**, 2008, p. 36).

Isso nos é mostrado pelo número de deputados federais e senadores evangélicos (1983-2001) conforme nos mostra a tabela abaixo elaborada para essa investigação:

Tabela 1: Deputados Federais e Senadores Evangélicos

Legislatura	Titulares	Total (titulares e suplentes que assumiram)
1983-1986	12	17
1987-1990	32	36
1991-1994	23	35
1995-1998	32	38
1999-2002	51*	57**

Fontes: Freston, 2001; Fonseca, 1998; <http://www.tse.gov.br> e <http://www.camara.gov.br>

* Fora os 49 eleitos em 1998, Íris Rezende (PMDB/GO) e Marina Silva (PT/AC) foram eleitos senadores em 1994.

** Até maio de 2001 (cf. FONSECA, 2002, p. 126).

Observa-se em escala crescente o histórico da relação entre evangélicos e política dentro do Congresso Nacional. Freston (1993) aponta que a presença evangélica em Brasília tem sido marcada por pelos menos três objetivos: primeiramente são claras as intenções corporativas de alguns grupos, no sentido de defesa de interesses das instituições evangélicas. Uma segunda postura, que por sua vez esteve presente na disputa das eleições de 2010 e que se coloca como parte objetiva de nossa proposta, são os valores morais caros à religiosidade e por fim, uma total submissão às demandas do governo, uma espécie de obediência cega à autoridade adotada pelos evangélicos, já que sua posição ideológica tem-se uma postura que guarda uma base teológica ao poder constituído.

O texto de Ricardo Mariano (2010^b), no tocante as eleições de 2010 no Brasil apóia a idéia de que existe uma "instrumentalização" mútua entre a religião e política, onde os religiosos são assediados por partidos e pelos candidatos políticos para terem o apoio visando engrossar os números de votos para uma ação vitoriosa no pleito, já que os números dessas instituições somam boa parte da população brasileira capaz de definir uma eleição.

Para este autor essa estratégia política vem se sedimentando no país e remonta outros momentos em eleições presidenciais. Nas eleições de 1989,

Fernando Collor recebeu intenso apoio no segundo turno para impedir a vitória de Lula, pois na avaliação dos religiosos, seria uma ameaça a liberdade religiosa, já que seria um eventual governo petista/comunista. Em 1994, os pentecostais foi o grupo que mais rejeitou a candidatura de Lula e 1998 mantiveram a mesma linha de pensamento, embora com menor vigor. Somente em 2002, Lula e o PT tiveram apoio de denominações pentecostais, o que ocorreu somente no segundo turno, já que no primeiro turno 51,3% dos evangélicos votaram no ex-governador do Rio de Janeiro Anthony Garotinho e também, devido ao desgaste de Fernando Henrique Cardoso.

Em 2006 a estratégia prioritária dos petistas era a conquista do voto evangélico. O intento era estreitar relações, participações em eventos religiosos, pedindo votos e orações e houve a promessa de um “canal direto” com os religiosos. Na sua última disputa à presidência Lula aumentou consideravelmente sua base eleitoral e recebeu apoio da Igreja Universal e da Convenção Nacional das Igrejas Assembléia de Deus no Brasil.

No tocante a eleição de 2010, Mariano escreve:

Foi, porém, na eleição presidencial de 2010 que a influencia e poder dos dirigentes, grupos e movimentos católicos e pentecostais sobre os principais candidatos atingiram o ápice. Esses religiosos conseguiram agendar, mobilizar e pressionar consideravelmente as campanhas, estratégias e propostas eleitorais de Dilma Rousseff e José Serra. O peso da religião e de questões de natureza moral e religiosa sobre a esfera pública brasileira revelou-se de forma contundente nesta eleição. (MARIANO, 2010^a, p. 22).

Em entrevista no dia 27 de outubro de 2010, publicada na internet⁸, Ricardo Mariano falou sobre a força que o voto evangélico poderia ter no segundo turno e como a importância da opção desse grupo cresceu durante a eleição. Sobre os temas que estiveram no centro dessa discussão religiosa, Mariano destacou que é preciso considerar que a maioria das centenas de abortos no país é realizada por católicos e evangélicos e da mesma forma a esmagadora maioria de homossexuais brasileiros é composta por católicos e evangélicos.

Mariano (2010^b) concedeu entrevista ao Instituto Humanitas Unisinos e segundo ele, o eleitorado evangélico colaborou apenas parcialmente para levar as

⁸ MARIANO, Ricardo. **As eleições e a cruzada moral de católicos e evangélicos**. 2010. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/37713-as-eleicoes-e-a-cruzada-moral-de-catolicos-e-evangelicos-entrevista-especial-com-ricardo-mariano>

eleições presidenciais ao segundo turno. Abaixo faço transcrição de dados mencionados por Mariano nesta referida entrevista:

...Entre 26 de agosto e 23 de setembro, Dilma Rousseff perdeu votos dos evangélicos, caindo de 49% para 42%, e teve sua rejeição ampliada de 17% para 28% nesse segmento do eleitorado, segundo o Ibope. No mesmo período, José Serra subiu de 21% para 31%, enquanto Marina Silva saltou de 13% para 18% entre os evangélicos. Os candidatos opositoristas, portanto, conquistaram parte dos votos perdidos pela candidata governista. O problema é que os sete pontos percentuais perdidos por Dilma entre os evangélicos representam apenas 1,4% do total do eleitorado brasileiro. Caso a intenção de voto desses religiosos tenha se confirmado nas urnas no primeiro turno, tal fatia do eleitorado evangélico deu uma contribuição numérica muito modesta para levar as eleições ao segundo turno. Cabe observar que parte dos evangélicos e católicos foi instada por dirigentes religiosos a não votar em Dilma e a votar em Marina ou em Serra por motivos religiosos e morais. Tal orientação surtiu algum efeito, conforme a primeira pesquisa Ibope realizada no segundo turno, mas foi pequeno em virtude do tamanho total do eleitorado nacional (MARIANO, 2010^{b9}).

O que se percebe é que a partir de 1986 não só pela eleição de um contingente evangélico maior, houve mudanças na composição e comportamento. Com relação ao eleitorado evangélico, se percebe no contexto brasileiro que o mesmo não é definidor na campanha, contudo, não insignificante.

Não é fenômeno novo a participação do campo religioso na política, contudo, nos dias atuais se percebe uma influência maior junto aos governos. A presença de representantes evangélicos no Legislativo e no Executivo de diversos estados e municípios, além de sua significativa presença na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, mostram sua força junto à população reforçando assim sua posição de atores políticos no estado democrático de direito.

⁹ Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/37713-as-eleicoes-e-a-cruzada-moral-de-catolicos-e-evangelicos-entrevista-especial-com-ricardo-mariano>. Acessado em: 01/06/2014.

2.2 AS ELEIÇÕES DE 2010

2.2.1 O Evento

Inicialmente, o que suscitou tamanha tormenta a candidatura de Dilma no período da campanha, foi o despontamento de ríspidas críticas por parte de líderes religiosos no cenário "evangélico" brasileiro. Alguns pastores (Como Silas Malafaia e Paschoal Piragine Junior) suscitaram por meio de vídeos na internet, redes sociais, jornais e boletins informativos religiosos espalhados pelo Brasil, uma máxima: "não votem no PT". Essa frase foi tônica que aparece na mensagem do Pr. Paschoal Piragine Jr. da Igreja Batista de Curitiba, onde ele conclama os fiéis a não votarem no PT, fazendo afirmação de que o partido poderia institucionalizar a iniquidade¹⁰.

Segundo este pastor, o PT teria fechado questão sobre as temáticas de que trata o PNDH-3¹¹ e PL 122. O primeiro, (Plano Nacional dos Direitos Humanos) que é uma terceira versão deste plano nacional dos direitos humanos lançada em 2010, com o objetivo de dar continuidade à integração e ao aprimoramento dos mecanismos de participação existentes e criar novos meios de construção e monitoramento das políticas públicas sobre Direitos Humanos no Brasil. Esta terceira versão segundo site oficial do governo, tem como diretriz a garantia da igualdade da diversidade, com respeito às diferentes crenças, liberdade de culto e garantia da laicidade do Estado Brasileiro, prevista na Constituição Federal.

O Projeto de Lei da Câmara nº 122 de 2006, como consta no site oficial denominado de PL122¹², advoga em seu conteúdo a "punição para crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, gênero, sexo, orientação sexual, identidade de Gênero, do aborto e a união civil entre pessoas do mesmo sexo". Este projeto de lei foi nomeado pelos religiosos de a "Lei da Mordaça"¹³.

Embora nosso recorte esteja em compreender o comportamento dos evangélicos durante a campanha, é importante ressaltar a participação da Igreja

¹⁰ <http://www.youtube.com/watch?v=lxRof2j9XdU>. (Vídeo publicado pela PIB - Primeira Igreja Batista de Curitiba, igreja qual o Pastor Paschoal Piragine Jr. é pastor presidente até o momento).

¹¹ Disponível em <http://portal.mj.gov.br/sedh/pndh3/pndh3.pdf>. Segundo este informativo eletrônico oficial, o PNDH-3, foi precedido pelo PNDH-I, de 1996, que enfatizou os direitos civis e políticos, e pelo PNDH-II, que incorporou os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais, em 2002.

¹² Segundo o site oficial, <http://www.plc122.com.br>, o projeto de lei nº122 é um projeto que visa alteração da Lei 7.716.

¹³ Este projeto no período da defesa dessa dissertação já havia sido engavetado.

Católica no processo que estamos discutindo. A Confederação Brasileira de Bispos do Brasil - CNBB publica um Manifesto de alguns Bispos sobre o PNDH-3 e declara que a CNBB reafirma sua posição em defesa da vida e da família, contrária à descriminalização do aborto, ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, e como consequência disso, contrária ao direito de adoção de crianças por casais homoafetivos como consta¹⁴ nos termos do texto em anexo I.

Outros líderes religiosos entraram na discussão, como o Padre Paulo Ricardo¹⁵, na sua fala, menciona a necessidade de protestar com mais veemência contra o posicionamento no programa de desenvolvimento dos direitos humanos assinado pelo então presidente da república Luis Inácio Lula da Silva. Segundo o ministro católico Pe. Paulo Ricardo o PNDH-3 estaria sendo uma espécie de início de ditadura e os padres e ministros estariam se manifestando, mas não com a veemência que deveriam protestar, e se tais ministros estariam usando de bom senso se mantendo em silêncio, ele de forma alguma guardaria este silêncio. A transcrição da fala do Pe. Paulo Ricardo na íntegra, está no anexo I.

Outro importante nome, bastante polêmico e que tem um grande alcance nas massas por usar a TV e as redes sociais, é o Pr. Silas Malafaia, que atualmente é o líder religioso com maior destaque na mídia e que declaradamente entrou na luta em favor dos cristãos frente à temática abordada, tendo como respaldo o exercício da cidadania, os evangélicos também possuem direito de protestar contra qualquer projeto de lei que traga desconforto às suas cosmovisões religiosas. Com larga visibilidade na sociedade, em seu programa semanal "Vitória em Cristo"¹⁶, o Pastor Malafaia alerta os fiéis que assistem a seu programa sobre o PNDH-3, o mesmo denomina o Plano Nacional de Direitos Humanos de "vergonha nacional humana" e não de direitos humanos..." e faz menção de que o assunto estaria sendo debatido no congresso nacional na próxima legislatura, por isso da importância de estar atento e bem utilizar o direito de votar naqueles que vão representar a população e dirigir os rumos da nação. Perguntas do Pr. Silas Malafaia abrem o debate em questão fazendo perguntas aos fiéis sobre: em quem você vai votar? O que essa pessoa em que você vai votar defende? Eu quero te aconselhar a você observar, que princípios, as pessoas que você vai votar, elas têm! O que elas defendem? Por

¹⁴ <http://www.cnbb.org.br/regionais/leste-1/1532-manifesto-dos-bispos-sobre-o-pndh-3>

¹⁵ <http://www.youtube.com/watch?v=QS3PE4FT70I> - para conhecer mais sobre o autor conferir www.pauloricardo.org

¹⁶ <http://www.youtube.com/watch?v=srkZihzkF44>

exemplo: se você defende o aborto...então você procure deputados e senadores que defendem o aborto, deputados estaduais que defendem essa porcaria, essa mazela, mas é um direito seu, você é um cidadão. Eu só quero dizer uma coisa, a vida pertence a Deus..."

Esse é o enfoque; a campanha presidencial em 2010, o levantamento de cristãos, evangélicos e católicos, que descobriram uma forma rápida de veicular junto ao povo através dos veículos de comunicação a possibilidade de inibir o ingresso da postulante Dilma Rousseff. Para o antropólogo Edilson Pereira que também analisa essa temática¹⁷, a estratégia dos líderes religiosos reforça a idéia do "poder" do "voto evangélico", uma vez que o tema não fazia parte do programa de governo de nenhum dos candidatos, mostrando assim a força e poder de barganha dos mesmos junto ao Parlamento.

Posto isso, podemos observar por meio dos depoimentos a voracidade em que a religião parece contra-atacar as possíveis leis que de fato podem garantir igualdade de direitos às minorias. As transformações sociais ocorridas ao longo da história suscitam agora uma espécie de contra-secularização, que nas eleições de 2010, tal temática, mudou os rumos da campanha, pois mobilizaram as agendas dos candidatos, que mudaram os discursos políticos, uma vez que a pressão foi colossal por parte da igreja cristã dirigida por essas duas instituições que representam a maior parte da população. De longe, sabemos o quão polêmico são os temas citados acima: descriminalização do aborto e a união civil homossexual.

A temática ganhou um contorno maior no ano seguinte (2013) com a eleição do Deputado Federal Pr. Marco Feliciano (PSC/ SP) para Comissão dos Direitos Humanos e Minorias¹⁸ que amplamente defende os valores da família tradicional (conservador) e se põe claramente contra a legalização do aborto mesmo sendo este um problema de saúde pública no país, bem como se declara completamente contra a união entre pessoas do mesmo sexo.

Partimos da hipótese de que na ética religiosa evangélica, o novo modelo de ser e fazer igreja na contemporaneidade, sabendo da sua força enquanto grupo social constituído historicamente, procura nas relações políticas reafirmar sua visão de mundo, dando significado e significância às demandas sociais atuais. Uma

¹⁷ Poder e Medo: Os evangélicos na política e o combate à agenda feminista do Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872013000100011&script=sci_arttext

¹⁸ http://www.marcofeliciano2010.com.br/?page_id=171

espécie de contra-secularização de assuntos morais que estão na pauta urgente dos líderes do Estado.

Com relação ao recorte da pesquisa alguém poderia indagar, mas o Estado Brasileiro possui uma pluralidade religiosa que não se resume apenas em cristãos; Evangélicas, (neo) pentecostais e Católicas¹⁹? Onde estão as pautas de outros segmentos religiosos, como as religiões Afro-descendentes, orientais etc.? As tantas outras que são atores sociais e podem propor suas pautas? Foram ouvidos? Participaram do problema levantado? Contribuíram manifestando suas opiniões? Isso de fato é uma problemática e engrossa a discussão da laicidade a que veremos adiante.

Não é intenção generalizar quando em nossa abordagem trazemos a noção evangélica e católica, uma vez que há grandes diferenças internas nestes grupos. Existem em ambos, os que se apresentam mais conservadores e os mais progressistas, como possuem aqueles que estão em maior destaque na mídia e estão defendendo os temas controversos apresentados: o aborto e os direitos dos homossexuais.

Consideramos pertinente buscar compreensão do porque existe desde a constituinte uma maior participação e afirmação dos grupos cristãos, uma vez que tal realidade acentua o debate sobre o estado laico, como coloca Cristina Vital e Paulo Victor: "com o avanço dos evangélicos na política na década de 1980, a discussão em torno da laicidade do Estado e da secularização da sociedade se fez mais presente" (VITAL; LOPES, 2012, p. 15). As eleições presidenciais de 2010 fomentaram este debate e nos inspira ao pensar sociológico.

Isto posto, partimos da idéia de que existem interações entre religião e sociedade, que leva em conta o exame das interações recíprocas (MARTINELLI, 1995, p. 76). Ou seja, existe uma influência da religião na sociedade e o processo contrário também ocorre; as ideologias da sociedade permeiam o fenômeno religioso e suas instituições.

¹⁹ Lembro que, meu recorte de pesquisa esta na atuação nas religiões cristãs, tendo em vista que o Brasil é predominantemente cristã e foi este segmento que protagonizou nas eleições de 2010 o debate sobre questões morais (descriminalização do aborto e casamento gay). Embora seja este o recorte, nada nos impede na busca de respostas fazer esta discussão do ponto de vista com outros segmentos religiosos.

2.2.2 O Empoderamento de Lideranças Religiosa nas Mídias

Como vimos no item anterior, às religiosidades de matriz evangélica após a Constituição de 1988 experimentaram um crescimento em larga escala. A seguir faremos análise na tentativa de compreender o que vem a ser essa sociedade midiaticizada e como o segmento religioso a qual este trabalho se destina a compreender passou a ocupar lugar neste espaço midiático.

Além da participação no campo político, os líderes religiosos perceberam que as mídias poderiam ser importantes ferramentas para o engrossamento das suas cadeiras e também veículo poderoso para divulgar novas ideologias político-religiosas. Os estudos de Alexandre Brasil Fonseca (2008), Heinrich Araújo Fonteles (2007) e Leonildo Silveira Campos (2008) nos servem como base para elaboração deste assunto que nos ajudará na compreensão sobre a influencia da mídia religiosa e seu impacto nas eleições.

É tarefa da sociologia estudar a que se deu este novo fenômeno e seus impactos, pois como ciência procura estudar as transformações sociais que de uma forma ou outra afetam e também alteram as relações sociais.

Objeto de estudos da sociologia, a Revolução Industrial não apenas provocou mudanças na sociedade européia e posteriormente no mundo, como abriu espaço para o surgimento de novas transformações e a que nos interessa aqui, são as transformações ligadas ao mundo da tecnologia. Então temos justa relação entre tecnologia e mídia e com isso a midiaticização da sociedade.

Mas do que se trata a mídia? O que seria a sociedade midiaticizada? Que efeitos têm sobre os indivíduos e grupos sociais? Qual a relação desse fenômeno com a religião? Essas perguntas são necessárias, uma vez que elas norteiam para o objeto do qual nos propomos.

Segundo Liziane Guazina, o uso generalizado da palavra mídia é recente nas pesquisas em Comunicação no Brasil. A partir da década de 1990 é que começou a ser amplamente empregada. Em muitas das publicações especializadas, porém, mídia é utilizada no mesmo sentido de imprensa, grande imprensa, jornalismo, meio de comunicação, veículo. (GUAZINA, 2007, p. 1).

Para Délia Dutra, "fala-se em mídia, normalmente, para se referir ao conjunto dos meios de comunicação social, tais como: imprensa escrita, radiodifusão sonora e televisiva, publicidade e cinema" (DUTRA, 2008, p. 8).

Desta forma, podemos entender que mídias são mediadores técnicos para a comunicação e a interação humana. São conteúdos, códigos e suportes que se combinam, carregada então de conteúdo sociológico, pois deste conteúdo emana implicações ideológicas que reverberam nas interações humanas.

Para entendermos o processo de construção e desenvolvimento das mídias, utilizo o texto sobre "Sociologia e as novas tecnologias", ali os autores trazem a ideia de que "a modernidade nasceu com uma revolução midiática" (NETO; GUIMARÃES; ASSIS, 2012, p. 82), viveu uma segunda em seu apogeu e há indícios de que está vivendo uma terceira, nas primeiras décadas do século XXI". A primeira teria seu ponto de partida na máquina de Gutemberg no século XV, onde passa haver a consolidação do conhecimento científico. A segunda revolução midiática seria aquele que caracteriza o auge da modernidade, remonta a industrialização da cultura através dos meios de comunicação de massas a partir da década de 1920. A terceira revolução midiática esta acontecendo agora, sociedade em rede (NETO; GUIMARÃES; ASSIS, 2012, p. 82-84).

Uma vez que temos a compreensão do termo mídia, podemos buscar compreensão das relações que dela advêm. A pesquisadora Ana Flores e Barichello trabalha a idéia de que a tecnologia e suas relações com a comunicação e a cultura são base para o entendimento da midiatização da sociedade. Desta forma, acreditam que a tecnologia se insere como fator modificador do social na sociedade contemporânea. Em suas palavras lemos: "a mídia constitui importante papel social pois é fruto de mudanças tecnológicas e culturais da contemporaneidade e são fatores que estruturam o surgimento do fenômeno da midiatização.

Dito isto, cabe-nos a pergunta. Qual a relação da mídia com a esfera religiosa e quais acontecimentos beneficiou o estreitamento e crescimento de programações religiosas na TV?

Segundo Nina Rosas, a inserção dos evangélicos nas mídias (impressa, eletrônica, digital), inicialmente ocorre com a pretensa de alcançar o maior número de pessoas possíveis. Segundo ela, "nos dias de hoje, como a televisão chega a quase todas as casas brasileiras, isso a torna um eficiente modo de propagar mensagens, divulgar programações e apostar na transmissão de valores"²⁰.

²⁰ ROSAS, Nina. **Religião, mídia e produção fonográfica**: o Diante do Trono e as disputas com a Igreja Universal. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872013000100009&script=sci_arttext#nt04

Segundo Rosas, a mediação da fé é frequentemente revestida e justificada por projetos, como os de cunho social, por exemplo.

Esta forma de atuar como igreja, segundo Capparelli e Santos, seria mais eficaz e rápido ao propósito da evangelização.

Sustentada na retórica dos pastores, a Igreja Eletrônica mostrou-se um instrumento de convencimento e conversão mais eficaz que templos e igrejas. A adoção da tríade “reza, cura e salvação” era o elemento facilitador desta capacidade de convencimento distinguindo-se da lógica das religiões tradicionais que pressupunham um comprometimento mais arraigado. (CAPPARELLI; SANTOS, 2004, p. 4)

Escrevendo sobre a ascensão evangélica na mídia, Heinrich Araújo Fonteles²¹, faz uma análise da atual conjuntura e destaca que o momento histórico no país, os fatores do cenário político, econômico e tecnológico, finda a ditadura militar e o processo de redemocratização, mais a forma como era entregue pelo poder executivo, que utilizava critérios de amizade para distribuir e conceder canais de rádio e TV, propiciou este crescimento de programações religiosas na mídia. (FONTELES, 2007, p. 2).

Esses três fatores, político, econômico e tecnológico, mostram que a estrutura de concessão facilitou a ascensão dos grupos religiosos na mídia, e tais fatores se configuram dentro de um contexto maior de desenvolvimento da indústria cultural no país.

Segundo Fonteles (2007) outro fator também colaborou no crescimento da participação das organizações religiosas na mídia. Segundo este, as lideranças eclesiais aderiram ao ideário do regime militar.

A censura tinha por objetivo organizar as ações da cultura, despolitizando todo o conteúdo das programações com o objetivo de fixar a ideologia do poder em voga, e também formar um tipo de ideal de cidadão útil ao tão conclamado progresso. Se a censura era moralista, a religião também o era, o que não provocava nenhum mal estar neste sentido. O discurso dos programas religiosos vem enaltecer o espírito cívico, da ordem, da família e do serviço religioso, necessário para formar uma característica comportamental neste indivíduo: a passividade. Tal tipo de comportamento é um dos requisitos exigidos por aqueles que querem participar de um

²¹ O artigo é um desdobramento da pesquisa de Mestrado em Comunicação de FONTELES, H. A. **Programa show da fé**: um retrato da construção midiática da imagem religiosa evangélica. UNIP. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/A%20ascensao%20da%20midia%20evangelica%202013%20uma%20mutua%20interferencia%20politica.pdf>

espetáculo e, neste sentido, as ações da nascente mídia evangélica atendiam aos critérios político-ideológicos do regime, e também às exigências da indústria cultural, que preparava um campo promissor de futuros consumidores (FONTELES, 2007, p. 6).

Deste modo, cumprindo tais deveres, a mídia evangélica tinha então espaço para se desenvolver. Por isso, inegavelmente, temos assistido nos últimos 20 anos o aumento significativo da presença cada vez maior de programações religiosas na mídia televisiva, tanto em canais abertos como fechados. Basta ligar o televisor ou rádio para logo sintonizar em um programa religioso. Justamente neste quadro midiático e pertinente a expansão de novas idéias que a religião encontra uma nova forma para propagar seus ideais utilizando o tele-evangelismo.

Segundo Capparelli e Santos (2004), mediante o crescimento dos evangélicos no uso das mídias e prática do proselitismo, a Igreja Católica esboça reação. Como descrevem os autores (CAPPARELLI; SANTOS, 2004, p. 22).

Ao que parece, a igreja Católica embora presente no uso da comunicação de massa, não possui o mesmo êxito dos evangélicos tanto de segmento tradicional e principalmente pentecostais e neopentecostais. É o que pensa também Fonseca (2008, p. 4), ao declarar; "No entanto, os católicos romanos (mas muito menos do que os evangélicos) têm sido mais vagarosos na incorporação desses novos meios técnicos comunicacionais como forma de expansão de seus domínios".

Em entrevista concedida²², Joana T. Puntel, que atua como diretora do Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC), com pós-doutorado na área de Comunicação, lançou recentemente o livro com o título "Cultura midiática: Igreja - uma nova ambivalência". Segundo a autora, seu livro discute a forma da Igreja de lidar com a cultura da mídia. Puntel acredita estar havendo um esforço crescente para que a Igreja Católica se conecte à nova cultura midiática, todavia, declara que a ICR possui dificuldades neste campo, pois a igreja carece de formação sobre a "cultura da comunicação e sua constante utilização". Desta forma a igreja se porta ainda de forma bastante amadora, pois não se trata apenas de usar a mídia para difundir a mensagem e o Magistério da Igreja, mas é necessário integrar a mensagem nessa 'nova cultura' criada pelas modernas comunicações.

²² Entrevista concedida a Paulinas disponível em: <http://www.paulinas.org.br/sepac/pt-br/?system=paginas&action=read&id=1639>. Joana T. Puntel possui pós-doutorado em comunicação pela The London School of Economics and Political Science, na Inglaterra

Leonildo Silveira Campos (2008)²³, faz uma espécie de mapeamento dos evangélicos e a mídia no Brasil. O autor trilha o caminho realizado e processo de mudanças ocorridas desde a fase da oralidade e da imprensa até o período contemporâneo, que ele denomina de comunicação mediada eletronicamente. Neste último, o autor apresenta a ideia de que a junção de religião mais a comunicação midiática, reconfigura a mensagem da religião ao clima cultural desenvolvido pela pós-modernidade ligadas ao universo dos negócios. Em suas palavras,

Daí a psicologização da religião e a transformação dos produtos religiosos em produtos e mercadorias oferecidos em série e padronizados. Por sua vez, os distribuidores e comunicadores procuram transmitir a ideia de que são produtos personalizados e que seguem modelos como estes: “mulher, esta bíblia foi feita para você”; ou então, “evangélico, finalmente surgiu um aparelho celular feito especialmente para você” (CAMPOS, 2008, p. 6).

Como podemos observar, o momento histórico foi propício, pois aliado a uma conjuntura política, tecnológica e social que as religiosidades, amparadas pelo crescimento do consumo de massa no país passaram a ter maior projeção e crescimento no Brasil.

Segundo Fausto Neto (2004) a evolução da midiatização da religião no Brasil ocorreu devido a basicamente três fatores; o primeiro deles seria a *indústria cultural* ligadas a TV e a internet, a captura do fiel deve ser compreendida pelo papel da indústria cultural. O segundo item para Neto é que existe um *mercado religioso* para as ofertas midiáticas. Considerando os números do IBGE, onde os evangélicos representam 22% da parcela da população Brasileira, ou seja, aproximadamente 42,2 milhões de pessoas. E terceiro a saída de cena de *agentes estratégicos*, como por exemplo, o Estado, que faz com que o campo religioso seja protagonista em atuações com "políticas de atendimento", onde a religião deixa de ser uma abstração, e pelo seu trabalho os horizontes de salvação deixam de ter parâmetros de vida após a morte, acionando a problemática do aqui e agora. (NETO, 2004, p. 4-6).

Nesse sentido, a religião se apropria dos espaços midiáticos, para ser não apenas uma religião do templo, ela entra no mercado religioso reconfigurada e

²³ Doutor em Ciências da Religião, professor titular da Universidade Metodista de São Paulo, lecionando nos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião e Administração.

pronta para a captura de novos fiéis não baseadas no abstrato, sobretudo como um serviço de atendimento de necessidades físicas e emocionais.

Quanto a utilização dos meios midiáticos, os programas pioneiros das igrejas evangélicas remontam meados dos anos 50 e 60, época de instauração da TV no país. Para Fonteles (2007) este processo fez parte de todo um percurso que a indústria do entretenimento trilhou para consolidar-se como ideário de modernização da sociedade brasileira. Esta afirmação também encontra suporte nos estudos de Fonseca (2003), que compartilha a idéia ao dizer que o nascimento da mídia evangélica se deu de forma paralela à própria história da TV brasileira.

Na tabela abaixo apresentamos os principais programas exibidos no país a partir da década de 60.

Tabela 2 – Programas Pioneiros na TV Brasileira

PROGRAMA	ANO	TV	IGREJA	Apresentador/pastor
Fé para Hoje	1962	—	Adventista	Alcides Campolongo
Café com Deus	Década 60	TV Tupi	Ig. Nova Vida	McAlister
Início: Jesus a esperanças das Nações	1974/ depois entre 1980 a	Início: Amazonas TV	Início: Presbiteriana	Caio Fabio
Final: Pare e Pense	1999	Record/ TV Vinde	INterdenominaciona l	
Encontro com Deus	Década 60	Recife: TV Local	Presbiteriana	João Capos
Um pouco de sol	Década 60	SP: TV Local	Batista	Rubens Lopes
Reencontro	1975	Rede nacional/ TV Rio/Bandeirantes	Batista	Nilson do Amaral Fanini
Início:	1982	Rede Nacional	Assembléia de Deus	Silas Malafaia
Renascer:	1999	Rede TV		
Vitória em Cristo	1999			
Movimento Pentecostal	1996/1998	Rede Manchete	Assembléia de Deus	Institucional

Fonte: FONTELES, H. A. **Programa show da fé:** um retrato da construção midiática da imagem religiosa evangélica. UNIP. São Paulo, 2007.

Como podemos observar na tabela 2, apresentada por Fonteles (2007) os evangélicos tradicionais antes da década de 1980 eram mais presentes, foram os pioneiros na utilização da TV para divulgar a fé e fazer evangelismo. Este também é o entendimento de Fonseca quando afirma, "podemos observar que os evangélicos tradicionais foram os primeiros a inserirem suas pregações no vídeo. Já os

pentecostais brasileiros inicialmente eram avessos ao uso do rádio e da televisão" (FONSECA, 2008, p. 14). Ainda segundo Fonseca, essa aversão pelo uso da TV entre os pentecostais foi sendo desconstruída ao longo do tempo, especialmente após a década de 90, pois segundo o autor, houve ao menos dois bons motivos pelos quais os pentecostais abandonaram a prática proibitiva do uso da TV, a saber, a visita de Billy Graham ao Brasil, o evento que chegou a lotar o estádio do Maracanã, e foi divulgado por mídias religiosas e uma segunda seria a entrada de televangelistas norte americanos que colocou seu programa no ar no Brasil em 1978 (FONSECA, 2008, p. 15).

De acordo com Fonteles (2007) mediada pelo avanço tecnológico, "no final da década de 1970 e início da década de 1980, surge a Igreja Eletrônica Norte-Americana com seus tele-evangelistas, representada na tabela abaixo" (*apud* FONSECA, 2003).

Tabela 3 - Programa de Igreja Eletrônica exibido no país

PROGRAMA	ANO	EXIBIDO	IGREJA	PASTOR
Alguém ama você	1978	TV Tupi / SBT	-----	Rex HUmbard
Clube 700	Final de 80 Volta em 95/96	TV Record Manchete	-----	Pat Robertson
Praise The Lord	1988	TV Record / Bandeirantes	Assembléiade Deus	Jimmy Swarggart

Fonte: FONSECA, A. B. **Evangélicos e mídia no Brasil**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco: Curitiba: Faculdade São Boaventura, 2003.

A análise de Fonteles coloca que dentre os pastores citados na tabela, que são tele-evangelistas, o de maior destaque foi Jimmy Swarggart. Que era parceiro da Assembléia de Deus no Brasil, pois auxiliou financeiramente a editora da instituição - Casa Publicadora da Assembléia de Deus (CPAD). Contudo, devido a problemas pessoais, seu programa saiu do ar tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, retornando períodos depois; porém, já sem grande credibilidade. (FONTELES, 2007, p. 05)

De acordo com Fonseca,

Foi nesse cenário, em especial no Brasil pós-1980, que pentecostais começaram a se fazer presentes na mídia com mais freqüência. Primeiro, comprando espaços nas emissoras de rádio; depois, comprando horários nas madrugadas das emissoras de televisão, em períodos considerados "horas mortas". Depois dessa presença tímida nas "madrugadas com Deus" vieram a compra de emissoras e a

ocupação de horários nobres. Por isso é fácil compreender a euforia que a ocupação de um horário nobre na TV Bandeirantes causou no Missionário Romildo Ribeiro Soares. A Universal também ocupa tempo no horário nobre na TV Gazeta de São Paulo (2008, p. 12-13).

Atualmente temos alguns líderes que são ícones e desde que começaram a fazer uso da TV expandiram suas fronteiras e são vistos em rede nacional. Em seu artigo "Evangélicos e Mídia no Brasil - uma história de acertos e desacertos"²⁴, Campos (2008) trabalha com a ideia de grandes e pequenos empreendimentos midiáticos. Temos na Igreja Universal do Reino de Deus/IURD - Edir Macedo; a Igreja Internacional da Graça/IIGD - Missionário R.R. Soares; a Igreja Apostólica Renascer em Cristo/IARC com Estevan e Sonia Hernandez e o mais recente ator neste campo na televisão, a Igreja Mundial do Poder de Deus/ IMPD, com o Apóstolo Valdomiro Santiago n. (2008, p. 14-23)

Primeiramente como grande empreendimento, como coloca Campos, temos:

a aquisição da Rede Record pela IURD representou o início de um processo de desregulação do até então laico mercado televisivo no Brasil. A compra da Record por US\$ 45 milhões e o compromisso assumido por Macedo, de pagar US\$ 300 milhões, representaram um novo capítulo na inserção pentecostal na mídia televisiva brasileira" (2008, p. 18).

A igreja Internacional da Graça de Deus também desponta como grande empreendimento, onde seu maior líder, o missionário R. R. Soares, desligando-se da IURD - Igreja Universal do Reino de Deus, passa a operar sozinho com uma nova configuração.

A expansão das transmissões da RIT pode ser avaliada pelo aumento no número de estações retransmissoras (Tabela 2). Em 2007 começou a operar a *Nossa TV*, uma operadora de canal a cabo para evangélicos, que vai concorrer com NET-Canal e outras operadoras, a um custo bem abaixo da concorrência, oferecendo canais escolhidos "por não exporem os telespectadores a cenas de sexo ou violência", conforme promessa da IIGD, incluindo-se aí o reforço dos laços familiares (Campos, 2008, p. 19).

A IARC - Renascer em Cristo talvez a mais vulnerável, pois possui um histórico de acertos e desacertos. "Trouxeram para o Brasil a Marcha para Jesus", evento que reúne até 100 mil pessoas nas ruas. Grande número de pessoas também nas gravações de CD's e DVD's (CAMPOS, 2008, p. 20) contudo seus líderes estiveram envolvidos com lavagem de dinheiro, e como coloca Campos,

²⁴ Disponível em: http://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf

Há na justiça pelo menos 110 processos averbados contra o casal. Seus bens estão bloqueados por conta de obrigações e dívidas que justiça arbitrou em R\$ 46 milhões. Desde a prisão do casal, a emissora está sendo dirigida por seus filhos, e há risco da passagem da concessão para as mãos de outros pentecostais. (2008, p. 20)

Valdomiro Santiago é dissidente da IURD, líder carismático que faz gênero popular na TV. Sua ênfase está no processo de cura dos enfermos, e segundo Campos (2008 *apud* Carta Capital Ano XV, 28/08/2008, p. 8-14),

“...desbancou a PlayTV, da Gamecorp, empresa de jogos para celular e tevê que tem como sócio (...) o filho do presidente Lula. A um custo de três milhões de reais ao mês.” Assim, a IMPD assumiu 22 horas semanais de programação na TV 21, e tem programas na RedeTV e na Rede Boas Novas (da Assembléia de Deus).

Nos estudos sobre o tema de Magali N. Cunha, o conceito de “Igreja Eletrônica” foi construído nos anos de 1980 para analisar a presença dos grupos religiosos nos meios de comunicação social rádio e TV, em especial no contexto da ascensão dos televangelistas norte-americanos²⁵. Contudo, segundo Cunha, houve uma nova configuração na relação religião e mídia, conforme artigo publica com o título: “Religiosidades midiática em tempos de cultura gospel”:

Diferente dos grupos norte-americanos, a presença dos evangélicos latino-americanos nos meios de comunicação sempre foi mais intensa no rádio – pela facilidade de aquisição de concessões ou de compra de espaços na grade das programações. O fato é que a partir dos anos 90 há um amplo empreendimento da presença cristã na mídia eletrônica. Pode-se constatar o avanço da presença católico-romana na TV e dos evangélicos, e mais intensamente pentecostais, nas diferentes mídias. Este avanço não pode ser avaliado de forma desconectada das transformações vivenciadas no contexto sociopolítico e religioso do continente e do mundo (CUNHA, 2002).²⁶

Para expansão de seus domínios, os religiosos de matriz evangélica, fizeram maior incorporação desses novos meios técnicos comunicacionais. Quem desponta nessa estratégia são os pentecostais e os “Neopentecostais”, estes últimos baseados na teologia da Prosperidade. Para Cunha, os primeiros televangelistas

²⁵ CUNHA, Magali do Nascimento. **O conceito de Religiosidade Midiática como atualização do conceito de Igreja Eletrônica.** In. XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002. DISPONÍVEL EM: http://intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP1cunha.pdf

²⁶ Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?id=46268>. acesso em 06 de setembro de 2014.

evangélicos a despontar no cenário nacional brasileiro foram R. R. Soares, Nilson Amaral Fanini e Edir Macedo²⁷. (ASSMANN, *apud* CUNHA, 2002, p. 6).

Nas palavras de Magali N. Cunha o Pentecotalismo

é caracterizado pelo surgimento de um sem-número de igrejas autônomas, organizadas em torno de líderes e se opõe ao pentecostalismo clássico ou histórico, como o das Assembléias de Deus, por exemplo. Enquanto o clássico é institucionalizado, baseado em um corpo de doutrinas calcadas no batismo do Espírito Santo, na busca de santificação e na ética restritiva de costumes, o autônomo se baseia nas propostas de cura, de exorcismo e de prosperidade sem enfatizar a necessidade de restrições de cunho moral e cultural para se alcançar a bênção divina. A igreja que mais simboliza a força deste movimento é a Igreja Universal do Reino de Deus que cresce em número de fiéis e em acumulação de capital, chegando a ser proprietária de veículos de comunicação social nos diferentes formatos: imprensa especializada e secular, rádios e redes de televisão em canais VHF e UHF (respectivamente a Rede Record e a Rede Mulher) (CUNHA, 2002, p. 2).

Mariano (2010^a) empresta o termo utilizado por Paul Freston²⁸ que segundo ele foi o primeiro pesquisador a dividir o movimento pentecostal a partir de um corte histórico-institucional e da análise da dinâmica interna do pentecostalismo brasileiro em ondas, como segue:

O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembléia de Deus (1911) (...) A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Seus principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça (1980) (...) O contexto é fundamentalmente carioca. (MARIANO, 2010^b, p. 29).

²⁷ Sobre a trajetória dos líderes acima citados, consultar, http://intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP1cunha.pdf tendo por referência principal o texto de Hugo Assmann. *A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1986.

²⁸ Cf. FRESTON, Paul. *Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment*. Campinas. Tese de doutorado em sociologia, IFCS-UFRJ.

Desta forma, as tipologias do pentecostalismo pode ser abordada em três vertentes; pentecostalismo clássico (primeira onda), deuteropentecostalismo²⁹ (segunda onda) e o neopentecostalismo (terceira onda).

Utilizando desta nomenclatura, a fase que mais nos interessa aqui, é especificamente a terceira onda, justamente porque ela inaugura o neopentecostalismo, que tem como característica fundamental por se estruturar empresarialmente e também por que historicamente são igrejas que mais utilizam a mídia televisa como espaço para divulgar o evangelho, alcançar adeptos e vender produtos do mercado religioso. Como se segue na fala de Mariano, "elas verdadeiramente agem como empresas e, pelo menos algumas delas, possuem fins lucrativos" (MARIANO, 2010^a, p. 36).

A partir daí, podemos ter compreensão a partir de uma análise conjuntural, onde a religião inserida dentro de um contexto da indústria cultural de massa³⁰, não está mais apenas para o templo e com isso inaugura um novo discurso religioso, como coloca Neto, quando diz:

Contribuindo para as novas formas de permanência da religião na esfera pública, os processos midiáticos apresentam-se como uma instância organizadora de operações tecno-simbólicas que são apropriados pelo campo religioso para dar forma a e instituir um novo tipo de discurso religioso³¹.

Para além da imprensa escrita, da televisão, a abundância de signos inaugurados pela mídia em rede, ou seja, a Web³² reflete o cenário da vida pos-moderna e sociologicamente isso nos vêm provocando profundas mudanças, trazendo novas formas de sociabilidade e novos critérios para a construção de relações sociais.

²⁹ Tendo em conta que a segunda onda mantém o núcleo teológico do pentecostalismo clássico, mas se estabelece 40 anos depois e com distinções evangelísticas e ênfases doutrinárias próprias, optamos por nomeá-la de Deuteropentecostalismo. O radical *deutero* (presente no título do quinto livro do pentateuco) significa *segundo* ou *segunda vez* sentido que o torna muito apropriado para nomear a segunda vertente pentecostal. (2010, p. 32)

³⁰ A respeito dessa cultura evangélica de massas, consumista, é indispensável a leitura de Magali do Nascimento Cunha, que chamou o fenômeno que contém essas novas de comunicação de "explosão de uma cultura gospel". Descrito em seu livro "*A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico brasileiro*."

³¹ No texto "A religião teleterapeutizante: discursividades dos templos midiáticos. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6589>

³² Em Inglês World wide web, expressão traduzida para o português como "rede de alcance mundial", representa um sistema de transferência de dados e conteúdos em formato multimídia, operada pela internet. NETO, Euclides Guimarães; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS. Marco Arcanjo. Sociologia e as novas tecnologias. In. NETO, Euclides Guimarães, 2012, p. 78).

Nas novas mídias denominadas de "redes sociais", pessoas plugadas emitem e recebem mensagens imediatamente e pela mesma máquina... Essa tecnologia permite o nascimento de comunidades virtuais com interesses diversos, sugerindo que as formas mais elementares de sociabilidade, como o "estar junto com" e o "estar junto por estar", venham se despreendendo da sua obrigatoriedade presencial para uma relação a distância... Além da sociabilidade, as redes sociais também são apropriadas pelos interesses comerciais, constituindo-se em grande potencial de negócios (NETO; GUIMARÃES; ASSIS. 2012, p. 84).

Aqui, as religiosidades midiáticas se enquadram, pois como coloca Neto (2004, p. 03) "além dos clássicos templos, o uso dessas novas técnicas midiáticas, seria um processo de "re-encantamento do mundo" (NETO, 2004, p. 03).

Foi o que ocorreu nas eleições presidenciais de 2010, devido a grande inserção midiática, os fiéis conectados espalhados país afora, assistiram e propagaram vídeos e mensagens que inflamou as comunidades religiosas alterando então a campanha eleitoral.

Em seu livro Deus, Diabo e Dilma, Alonso compartilha essa idéia ao dizer que, a partir do ano de 2000 "houve uma crescente inserção midiática nas diversas denominações" (2010, p. 92). O Brasil vivenciando o ápice da democracia viu nas eleições de 2010, o poder da informação que chega rapidamente e inflama as massas. A internet como um todo, sobretudo, as redes sociais e TV. Os debates nas eleições mostraram que os evangélicos cresceram suficientemente para engendrar investidas políticas religiosas na construção ideológica no Brasil. (ALONSO, 2012 p. 92) O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que os evangélicos representam 22% da parcela da população Brasileira, ou seja, são aproximadamente 42,2 milhões de pessoas. Disto, podemos inferir que seria este um contingente expressivo que pode alterar e mesmo decidir uma eleição. Sem contabilizar aqui as manifestações religiosas provindas da Igreja Católica Romana. Cabe ressaltar a evidente realidade de que essa matriz religiosa a qual estamos estudando não é homogeneia, pois existem muitas vertentes, contudo os líderes religiosos e pastores que são ícones na mídia, utilizam a Bíblia, a fé e através da técnica midiática tentam ser a voz dos evangélicos no Brasil como um todo. Os mais proeminentes são, a Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, A assembleia de Deus - AD e a Igreja Internacional da Graça - tendo como porta vozes respectivamente, Edir Macedo, Silas Malafaia e R.R. Soares.

2.3 RELIGIÃO E POLÍTICA NO ESTADO LAICO

Diante do imbrólio suscitado durante o caso evidente no recorte que nos propomos a analisar; campanha presidencial de 2010, após a visita da Ministra do Desenvolvimento Social Márcia Lopes ao meu escritório, um forte questionamento sobrevinha; "como pode haver tamanha influencia da religião sobre a política sendo o Brasil um país laico? Não é um questionamento qualquer, já que o Brasil como Estado Laico deve contemplar os direitos e deveres de todos os crentes seja qual segmento for e também os não crentes e de todas as outras categorias classificatórias.

Do ponto de vista legal, o Brasil é um Estado laico desde a primeira Constituição republicana (1891), segundo Emerson Giumbelli; a questão da laicidade teve como marco a aurora republicana, pois ocorreu de forma assumida no Brasil o princípio da separação entre igreja e estado:

rompe-se com o arranjo que oficializava e mantinha a igreja católica; o ensino é declarado leigo, os registros civis deixam de ser eclesiásticos, o casamento torna-se civil, os cemitérios são secularizados; ao mesmo tempo, incorporam-se os princípios da liberdade religiosa e da igualdade dos grupos confessionais, o que daria legitimidade ao pluralismo espiritual (GIUMBELLI, 2008, p. 81).

Essa constituição, que teria seguido o modelo norte-americano, ainda secularizou os cemitérios públicos, instituiu o casamento civil e o ensino leigo, e estabeleceu a liberdade de culto e de associação religiosa como direito fundamental (MACHADO, 2012).

Aqui se destaca que o Brasil de fato é um país laico e por isso, não professa como nação uma religião determinada. Sendo assim, qualquer indivíduo tem liberdade para escolher sua religião dentre todas disponíveis. Assim diz a Constituição Federal que no Artigo 5³³ que trata dos Direitos e Garantias Individuais temos:

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;
VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;
VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar

33

para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

Contudo, a realidade se depara com uma verdade efetiva que colide com este princípio, porém, se tem consciência que para a manutenção do pleno exercício da democracia e a garantia de direitos e o exercício da cidadania, se faz necessário a separação entre público, estatal e as religiões, desta feita, temos uma problemática levantada.

Emerson Giumbelli, discutindo a presença do religioso no espaço público, mostra a demanda por igualdade de tratamento do Estado na direção das diferentes religiões, ou seja, buscavam os mesmos direitos que possuíam a Igreja Católica na sua relação política com o Estado. Sem negar o papel da religião nos espaços públicos, os evangélicos também passaram a reivindicar sua participação baseados no direito, buscando acesso democrático aos bens políticos contra aqueles que militam a favor do laicismo, conceito muitas vezes mal interpretado e confundido com laicidade. Com o crescimento da igreja de matriz evangélica, temos uma voz que quer ser ouvida.

Para compreender a questão que envolve essa problemática é importante ter em mente o conceito de secularização, e a diferença entre o que é laico e o laicismo, tendo em vista que a não compreensão nos leva a julgamentos errôneos e confusão. Ranquetad Jr. apresenta essa preocupação quando diz:

Há uma grande confusão na utilização dos conceitos de laicidade e secularização. O senso comum e boa parte dos cientistas sociais, historiadores e filósofos tratam ambos como termos sinônimos que supostamente fariam referência a um mesmo fenômeno histórico e social (RANQUETAD, 2008, p. 1)³⁴.

A compreensão que se tem quanto a secularização, manifesta por Pierucci nos é útil. Para este, no mundo moderno a secularização se caracteriza pelo declínio da religião, onde a mesma perde força e autoridade sobre a vida privada e cotidiana (PIERUCCI, 1997).

A secularização é um processo pelo qual, práticas e instituições religiosas perdem significação social. Assim entendemos o que antes era fundamento das sociedades; antiga e medial, na modernidade os valores fundamentais não derivam

³⁴ Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/sociaisehumanas/article/view/773/532>. Acessado em: 09 de outubro de 2014.

mais de preceitos religiosos. Desta forma, temos que esses preceitos baseados no universo religioso, agora nas modernas sociedades secularizadas, não são a base da organização social. E como a sociedade não é estática, está sempre em movimento e transformação, o que se tem desse processo de secularização são consequências sociais.

Ranquetad Jr. ainda adverte que é necessário fazer diferenciação de não confundir secularização com desencantamento do mundo, pois, a prática da inserção de religiosos na vida política perpassa por este entendimento. Segundo o autor o termo desencantamento do mundo, termo cunhado por Max Weber, seria uma espécie de desmagificação, seria como um triunfo da racionalização religiosa. (RANQUETAD, 2008, p. 04). Para o centro da preocupação de Weber é essa sociedade moderna e o peculiar processo de racionalização que a constitui.

Desta forma, a laicidade deve ser compreendida como um fenômeno político, vinculando-se com a separação entre o poder político e poder religioso. "O laicismo é uma forma agressiva, combativa de laicidade que procura eliminar, extirpar a religião da vida social" (RANQUETAT, 2008, p. 11).

Lopes em seu artigo intitulado "Neopentecostalismo e Modernidade Religiosa, utiliza os apontamentos de alguns paradoxos que Hervieu-Léger³⁵ publicou em seu livro "O peregrino e o convertido", que aborda as características essenciais da modernidade, são elas: a racionalidade, a autonomia do sujeito e a laicização. Segundo Lopes, alguns questionamentos precisam ser abordados devido a específica situação da igreja neopentecostal e a esfera pública no Brasil. Sobre isso, Lopes aponta: "há que se levantar alguns questionamentos acerca da capacidade de enquadrar plenamente a realidade do neopentecostalismo brasileiro às suas reflexões, dada a singularidade dessa forma de religiosidade do tempo presente. (LOPES, 2013, p. 4).

Segundo Lopes uma das características da modernidade religiosa ressaltada por Hervieu-Léger, seria a laicização da sociedade, mas justamente aqui parece haver um paradoxo evidente levando em conta o neopentecostalismo no Brasil. Nas palavras de Lopes, (2013, p. 8-9).

³⁵ Disponível em: <http://www.sophiaweb.net/repositorio/iberica/iberica21/iberica21.pdf#page=4>

É bem verdade que essa separação das esferas de atribuições ou domínios envolvendo religião e a res publica é um fato, mesmo no Brasil. Contudo, apelando novamente para a história, é necessário ressaltar a evolução na relação movediça do pentecostalismo e do neopentecostalismo, sobretudo com a política. Num primeiro momento, sob a égide de uma moral ascética que negava a participação da comunidade de fiéis em qualquer atividade política, os pentecostais, como um todo, procuraram se separar de toda e qualquer atividade considerada mundana. No entanto, com o passar do tempo, houve uma paulatina inversão nesta postura... Dessa feita, a laicização brasileira é fato consumado em parte, pois a religião saiu da política, mas a política não saiu da religião. Ao contrário, parece cada vez mais inserida no contexto religioso, ao ponto de ter a “bancada evangélica”

É possível observar este paradoxo observando a atuação da bancada evangélica, que tem uma forma de atuação aliançada a Igreja Católica quando o assunto fere princípios morais descritos na Bíblia Sagrada. Segundo Capprelli e Santos (2004, p. 14),

a atuação da chamada ‘bancada evangélica’ no Congresso apenas observa unidade no que diz respeito às questões relativas aos princípios morais religiosos, como, por exemplo, nas circunstâncias de votação de projetos relativos à descriminalização do aborto ou à aprovação da parceria civil entre pessoas do mesmo sexo. Nestas situações, os evangélicos votam em conjunto com os deputados católicos, estimados em 50 parlamentares, também distribuídos entre diversos partidos.

Diante disso temos líderes, a exemplo, Pr. Silas Malafaia, Pr. Paschoal Pirajine Junior e outros líderes católicos que para defender os preceitos morais cristãos atuam como cabos eleitorais em campanhas para a formação de um grupo que os represente nos cargos eletivos. Esses líderes utilizando das mídias são incendiários propondo aos fiéis que observem bem os candidatos aos cargos políticos e aqueles que não defenderem os preceitos bíblicos quanto a temas polêmicos como o aborto, prostituição, homossexualismo e outros, não devem ser dignos do voto cristão, eu diria o voto religioso.

Evidente que nem todos os pastores e líderes religiosos no Brasil concordam com Malafaia e Pirajine Jr., como coloca Alonso (2010) quando cita uma voz progressiva, que é a voz do Pastor Ricardo Gondin que defendeu a união civil entre homossexuais por viver em um estado laico e por que suas convicções não podem atropelar o direito do outro.

Aqui temos um grupo que defende um Brasil Laico, que respeita a decisão de outros indivíduos, como também outros grupos, que se unem em um estado laico para lutar por suas demandas. No capítulo III quando trataremos a pesquisa de campo traremos mais informações sobre os diferentes grupos de cristãos.

3. CONSIDERAÇÕES SOCIOLÓGICAS A RESPEITO DA RELIGIÃO

As religiões assim como a sociedade dinâmica, apresentam nos dias de hoje, novos modelos de crenças, novas manifestações religiosas com um novo jeito de ser e fazer como organizações religiosas, com um propósito de permanecerem como instituições geradoras de sentido humano e de pertencimento social.

As religiões em seus vários segmentos, adotam interesses diversos, elas não existem apenas para o universo do transcendental, ao contrário, estão a procura de ocupar lugares/espacos que antes não tinham, desta forma, há um quadro onde claramente se visualiza uma efetividade na participação de seus membros no mundo, ou seja, sua ação não está mais apenas para o sobrenatural, no místico, está também para as ações que antes eram consideradas mundanas. Como aponta Diemerson Saquetto,

que muitas denominações e seus líderes, além daqueles que estão iconizados pelo grande sucesso midiático, como a Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça, que apresentam mais que tão somente um líder como Macedo, R. R. Soares ou Marcelo Crivella, mas tantos outros que mais do que mestres da linguagem religiosa, mostraram-se mestres políticos, articuladores sociais. A maneira de apresentar-se, enquanto religião tem mostrado superação às expectativas sociológicas, filosóficas, teológicas e até mesmo psicológicas. Uma vez que mudaram o modo de inserção de seus membros na sociedade. Os valores imateriais da realidade da crença vêm cada vez mais alicerçando as relações sociais, a ética, e a relação dos grupos crentes ao mundo do poder político. A impressão que se tem é que o voto e consumo estão se sacralizando (SAQUETTO, 2007).³⁶

E com relação a essas mudanças que vemos nas teias sociais que envolvem uma práxis religiosa, podemos pensar como coloca Antonio Flávio Pierucci e Reginaldo Prandi, “não é a religião enquanto conservação e permanência que deve interessar à sociologia, mas sim a religião em mudança, a religião como possibilidade de ruptura e inovação, a mudança religiosa e, portanto, a mudança cultural” (1996, p. 9).

Dito isto, partimos da hipótese de que a ética religiosa evangélica, o novo modelo de ser e fazer igreja na contemporaneidade, sabendo da sua força enquanto grupo social constituído historicamente, procura nas relações políticas reafirmar sua

³⁶ Disponível em: <http://religioeesferapublica.wordpress.com/tag/poder/>. Acessado em: 20 de outubro de 2014.

visão de mundo, dando significado e significância às demandas sociais atuais. Uma espécie de contra-secularização de assuntos morais que estão na pauta urgente pelos líderes do Estado.

A sociologia weberiana nos serve de fundamento, pois tal autor inovou ao fazer relação entre a ética protestante com a formação e o espírito do capitalismo.

Desta forma, é provável que se possa pensar que a religião de uma forma geral, alimenta a permanência de um estado conservador. Não como fenômeno único e causal, sobretudo um fenômeno interdependente e paralelo na história. Ainda mais vendo a realidade brasileira dentro do recorte estabelecido, já que as igrejas cristãs possuem hegemonia ante outras formas de religiosidades apresentadas no país.

Os “grandes” líderes religiosos do momento, por estarem frente a uma massa significativa de pessoas no território nacional, devido aos programas de televisão e rádio e outros meios de comunicação, através de um discurso específico, utilizam tais artifícios para ser parte de uma instituição respaldada e geradora de sentido. Assediados por partidos e candidatos, por trocas de favores (fisiologismo), são eles quem ajuda a aumentar o número de votos para partidos e alguns candidatos específicos pertencentes ao “mesmo” posicionamento ideológico nas questões morais que estão sendo discutidas. Que por sua vez ajudam na instrumentalização da campanha em favor de definir uma eleição. Percebe-se assim que os evangélicos sentem-se fortemente portadores de uma voz que pode ser ouvida.

Faz parte então da tarefa sociológica em qualquer tempo, estudar a religião enquanto fenômeno social, dentro de cada contexto específico que este se desenvolveu. Todavia, quando falamos em religião, precisamos fazer esclarecimentos, uma vez que, assim como existe uma variedade de significados para o termo evangélico, o mesmo se dá ao termo religião. O sociólogo Otto Maduro coloca que a definição de religião não supera todas as dificuldades, já que estas definições variam de época para época, de sociedade para sociedade, de lugar para lugar, de classe social para classe social e até mesmo de religião para religião.

Contudo, se faz necessário uma definição pelo lado operacional, científico, mesmo se tendo a idéia de que tal definição não supera todas as dificuldades, já que segundo ele, uma definição factível de religião, mais cedo ou mais tarde, vai

encontrar alguém que inclui algo que outros não aceitam ou exclui outras coisas que muitos consideram importantes. Para efeito prático, o autor define Religião por:

Uma estrutura de discursos e práticas comuns a um grupo social referentes a algumas forças (personificadas ou não, múltiplas ou unificadas) tidas pelos crentes como anteriores e superiores ao seu ambiente natural e social, frente às quais os crentes expressam certa dependência (criados, governados, protegidos, ameaçados etc.) e diante das quais se consideram obrigados a certo comportamento em sociedade com seus semelhantes. (MADURO, 1983, p. 27-32).

Uma vez que os fenômenos religiosos como fenômenos sociais, influenciam e condicionam a dinâmica social mesmo que os praticantes dela mesma não enxerguem o que este comportamento provoca socialmente, é aí que entra os estudos sociológicos da religião: “a idéia de que os motivos sociais, crenças e práticas religiosas, o modo real como estas crenças e práticas se organizam e desenvolvem, e os efeitos concretos que tais crenças e práticas têm sobre a sociedade...” (MADURO, 1983, p. 44).

Por isso, consideramos salutar estudar a sociologia da religião de Max Weber, pois desde que escreveu sobre esse fenômeno, dentro de uma perspectiva sociológica, ele inovou de tal maneira que suas contribuições não cessam nos dias de hoje. Nas palavras de Gabriel Cohn que diz: “O efeito dos trabalhos sobre a sociologia da religião de Weber nos debates científicos foi enorme. O impacto, cujas reverberações sentimos até hoje” (COHN, 1979, p. 23).

Como Max Weber pensava a ação religiosa ligada a fins necessários e como isso pode nos ajudar a entender a relação entre religião e política? Buscamos a partir de agora compreender a sociologia compreensiva de Weber.

3.1 A AÇÃO RELIGIOSA EM MAX WEBER³⁷

Esse pensador, afirma que o fenômeno religioso existe para este mundo, e entende que as ações religiosas são racionais, mesmo que não estejam ligadas a fins específicos, e afirma:

³⁷ As contribuições deste tópico são oriundas de estudos anteriores desde o período de formação básica na Graduação em Ciências Sociais na UEL sob orientação da Professora Maria José Rezende.

A ação religiosa, ou magicamente motivada é, ademais, precisamente em sua forma primordial, uma ação racional, pelos menos relativamente: ainda que não seja necessariamente uma ação orientada por meios e fins, orienta-se, pelo menos, pelas regras de experiência (WEBER, 2000, p. 279).

Para Weber, mesmo não sendo necessariamente ações com fins específicos, estas não podem estar dissolvidas ou mesmo separadas das ações ligadas a um fim. “A ação ou pensamento religioso ou mágico não pode ser apartado, portanto, das ações cotidianas ligadas a um fim, uma vez que seus próprios fins são, em sua grande maioria, de natureza econômica” (WEBER, 2000, p. 279).

Com isso está afirmando que a maior parte das ações mágicas que são consideradas ações tipicamente religiosas em sua essência, na maioria delas, estão ligadas a um fim específico, e dentro desses fins específicos a grande maioria relaciona-se ao fator econômico. Tal afirmação de Weber está legitimada em uma máxima cristã detectada por ele mesmo em sua pesquisa; “as ações religiosas ou magicamente exigidas devem ser realizadas para que vás muito bem e vivas muitos e muitos anos sobre a face da terra” (WEBER, 2000, p. 279).

Por essa razão, podemos perceber pela análise de Weber que a atividade religiosa ou mágica é, pelo menos, relativamente racional, não quanto à relação entre meio e fim, mas no sentido de uma confiança nas regras gerais da experiência. “De várias formas, as pessoas buscaram interpretar a ligação entre a ética religiosa e as situações de interesse, de tal modo que a primeira surge como “função” da segunda” (WEBER, 1982, p. 312).

O mesmo autor detecta então essa realidade peculiar às ações religiosas. Revela-se, assim, que em sua esmagadora maioria, as análises religiosas, muitas vezes, estão ligadas a um fim específico de natureza econômica, o que de certo modo, vemos na relação das lideranças religiosas com o campo político, ou mesmo na maneira como a religião passou a ocupar o espaço na mídia, agora como uma religião de mercado.

Outro ponto de grande importância para Weber, e que precisa ser postulado aqui por sua relevância nesse contexto, diz respeito aos *atores* dessa ação religiosa. Segundo Weber, essas ações são orientadas por quem têm certa capacidade de agir em face dos fenômenos místicos. Essas manifestações desenvolvidas por tais pessoas, ou mesmo líderes, são chamadas por ele de *carisma*, conforme explica:

É um dom pura e simplesmente vinculado ao objeto da pessoa que por natureza o possui e que por nada pode ser adquirido. Ou pode e precisa ser proporcionado ao objeto ou á pessoa de modo artificial, por certos meios extra-cotidianos. (WEBER, 2000. p. 280).

Para Weber a característica principal desses atores é o ser extraordinário. Indivíduos e objetos podem possuir o carisma ou ter esse carisma desenvolvido. Há também, em certos momentos especiais, a possibilidade de o carisma estar em uma coletividade.

A mediação entre essas alternativas consiste na suposição de que, apesar de as capacidades carismáticas não poderem desenvolver-se em nada e em ninguém que não as possua em germe, tal germe permanece oculto se não é estimulado ao desenvolvimento, se o carisma não é despertado, por exemplo, mediante ascese (WEBER, 2000, p. 280).

Weber está declarando que nas manifestações mágicas – ações do espírito, ou da alma, dos deuses, dos demônios³⁸, e de tudo que de certa forma está ligada ao sobrenatural, em estreita relação com o homem que desenvolve esta atividade (mágico, feiticeiro, padre, pastor, profeta) – se dá então a *ação religiosa*. Afirma: “A regulação das relações entre estes e os homens constitui o domínio da ação religiosa” (WEBER, 2000. p, 281).

Assim, o fenômeno que concentra as atenções de Weber é um determinado curso de ação empiricamente verificável, e que se tem, portanto, o domínio específico da religião e o das relações entre os seres humanos e seres supra-sensíveis (mágico-místicos), se assim feito, ou relacionado, ficando-lhe evidente essa ação religiosa.

Partindo desses referencias importantes e necessários, entendemos que esses formam uma lógica no pensamento weberiano, e à medida que são colocados vai-se formando uma espécie de colcha de retalhos. Deste modo, se faz necessário mostrar o processo pelo qual Weber resolve analisar o fenômeno religioso em outras civilizações, além da civilização ocidental, já que o centro da sua preocupação é a sociedade moderna e o peculiar processo de racionalização que a constitui.

E para identificar o que fez surgir e como se produziu esse processo, Weber, primeiramente, pesquisa e escreve sobre a ética protestante e sua relação estreita

³⁸ “Uma vez surgido um reino de almas, demônios e deuses que levam uma existência extraterrestre, não palpável no sentido corrente, mas em regra apenas acessível mediante símbolos significados – uma existência que, por conseguinte, sempre se apresenta como sombras e, às vezes, como diretamente irreal, isso repercute sobre o sentido da arte mágica”. (WEBER, 1982, p. 282)

com o capitalismo, conforme Aron: “Weber quis demonstrar principalmente a afinidade intelectual e existencial entre a interpretação do protestantismo e determinada conduta econômica” (ARON, 1967, p. 502). Esta afinidade, entre o espírito do capitalismo e a ética protestante, nos faz ter uma leitura mais clara do modo como uma forma de conceber o mundo pode orientar de maneira significativa e até expressiva a ação do indivíduo.

A partir disso, surgem indagações pertinentes, pois Weber estava afirmando ser possível uma ética religiosa, protestante, que especificamente no ocidente influencia de maneira significativa a economia. A pergunta que surgiu para ele foi: pode haver fora da civilização ocidental uma interpretação religiosa do mundo que se exprime numa conduta econômica, comparável àquela ética analisada por Weber no Ocidente?

Foi necessário que se fizesse análise entre vários tipos de religiosidades, buscando afinidades e tensões entre o modo como a orientação da conduta de vida dos agentes individuais se dá nas esferas diferentes. Para Weber é desse modo que se pode ver a relação entre os sentidos que os homens imprimem e a sua ação em diferentes esferas de sua existência.

Deste modo, entendemos que para Weber a verdadeira compreensão deve ser global³⁹, por isso, ele procura comparar através de estudos históricos as distintas origens religiosas de civilizações diversas e não apenas a civilização ocidental com o protestantismo. Aron quando escreve analisando a sociologia da religião de Weber endossa-lhe a idéia:

O tema central da sociologia weberiana das religiões é uma idéia simples e profunda. Para compreender uma sociedade ou uma existência humana..., se faz necessário identificar sua lógica implícita, a partir das concepções metafísicas ou religiosas (ARON, 1967, p. 504-505).

Seria entender a religião e religiosidades a partir das relações sociais concretas, não apenas em seu aspecto fenomênico, mas é importante analisar como a religião e religiosidades se relacionam com os mais diversos setores da sociedade, aqui neste caso nas estruturas de poder (MORAES, 2012, p. 4).

³⁹ “Weber quer apreender a atitude global dos indivíduos ou de grupos. Quando o acusamos de ser um analista, ou um detalhista, sob o pretexto de que ele não utiliza o termo totalidade, tão na moda, estamos ignorando que foi ele quem tornou evidente a necessidade abranger o conjunto dos comportamentos, das concepções do mundo e da sociedade... Não rejeitou a pluralidade das interpretações, mas exigiu a globalidade da interpretação” (ARON, 1967, p. 500).

As religiosidades estão inseridas no corpo da sociedade e faz parte da construção humana, e como “toda sociedade humana é um empreendimento de construção do mundo. A religião ocupa um lugar destacado nesse empreendimento” (BERGER, 2000, p. 15). Segundo este autor, esta relação entre religião humana e a construção humana do mundo é uma relação dialética, por ser um produto humano e que retroage continuamente sobre seu produtor. Ou seja, ele está dizendo que não pode haver realidade social sem o homem e que o homem também é produto da sociedade.

Podemos compreender que as religiões ou religiosidades podem ser um instrumento tanto de conservação/resignação ou mesmo de ruptura como nos dias da Reforma Protestante.

Não seria correto nesta perspectiva, generalizar e estigmatizar o fenômeno religioso. Sociologicamente, o ideal é analisar, questionar quais características e práticas sociais esses segmentos desempenham em nossa sociedade de classe? Qual seu real envolvimento político? Pois cada um deles se fundamenta numa determinada teologia e que por sua vez fundamenta sua práxis. Isso em toda sorte, desempenha influência no meio social ou na constituição do sistema cultural. Nas palavras de Bourdieu:

basta reformular a questão posta por Durkheim a respeito das funções sociais que a religião cumpre em favor do corpo social, como um todo em termos da questão das *funções políticas* que a religião cumpre em favor das diferentes classes sociais de uma determinada formação social, em virtude de sua eficácia propriamente simbólica (BOURDIEU, 2005, p. 33).

É importante destacar que segundo Weber existe uma relação da religião com outros setores da sociedade, especificamente uma relação com a economia no desenvolvimento da sociedade moderna capitalista ocidental, onde existe uma influência da ética protestante para o desenvolvimento do capitalismo, que foi amplamente discutida em sua obra “A Ética protestante e o Espírito do Capitalismo”.

A pergunta que se fazia entre os sociólogos alemães, e dentre eles Weber; se o materialismo histórico era ou não verdadeiro, ao transformar o fator econômico elemento determinante de todas as estruturas sociais e culturais, inclusive a religião. É justamente contra essa visão unilateral, em que tudo se explica pela ótica econômica, foi que ocorreu a Weber a elaboração dessa teoria, para conhecer corretamente a causa ou as causas do surgimento do capitalismo. E para isso foi

necessário fazer análises comparativas entre as várias sociedades do mundo ocidental, já que foi no ocidente onde o capitalismo surgiu com um tipo ideal, o que não ocorreu exatamente o mesmo no oriente.

Assim Weber sustentou que o “espírito do capitalismo” surgiu da “ética protestante”, não como elemento único desta determinação, como veremos a seguir.

A pertinência e originalidade da tese weberiana estão em que propõe uma inversão na maneira de interpretar os fatos sociais, em que a religiosidade deixa de ser, como pensava Karl Marx, produto de uma situação social enferma, fruto da alienação humana em um ambiente social de classes, desigual, para se posicionar como matriz de comportamentos, causadora de posturas sociais e econômicas⁴⁰.

É pertinente observar que muitos dizem que Weber procurou refutar o materialismo histórico e explicar o comportamento econômico pelas religiões, mas segundo ARON, Weber não pensava assim, ele diz:

Ele quis demonstrar que a conduta dos homens nas diversas sociedades só pode ser compreendida dentro do quadro da concepção geral que esses homens têm da existência. Os dogmas religiosos, e sua interpretação, são partes integrantes dessa visão de mundo; é preciso entendê-los para compreender a conduta dos indivíduos e dos grupos, notadamente seu comportamento econômico (ARON, 1967, p. 490).

No comentário de Gabriel Cohn temos:

A análise das relações entre protestantismo e capitalismo foi interpretada por numerosos comentaristas com uma tentativa de refutação do materialismo histórico, na medida em que Weber estaria preocupado com inverter a ordem causal e demonstrar que fatores “espirituais” seriam mais importantes do que os “materiais” na análise histórico-social. Isso é totalmente equivocado e realmente não faz justiça ao pensamento weberiano (e ao de Marx). Há, sem dúvida, aqui, como em outros pontos da obra de Weber, um intuito polêmico com relação ao materialismo histórico, mas ele incide sobre outro ponto. É que Weber estava preocupado com refutar a idéia de uma determinação das diversas esferas da vida social pela econômica, mas não com o recurso primário de uma mera inversão do problema (COHN, 1979, p. 24-25).

Contra essa “ditadura marxista” da interpretação da realidade, posicionou-se Weber. Ademais, para ele as concepções religiosas eram cruciais e fundantes das

⁴⁰ Para maior aprofundamento, conferir estudos de Danièle Hervieu e Jean-Paul Willaime, Capítulo 1 - Karl Marx (1818- 1883) e Friedrich Engels (1820 - 1895) p. 17-41.

sociedades humanas⁴¹. Veja a afirmação de Ó DEA, quando reflete bem a idéia primaria de Weber:

Para Weber as concepções religiosas eram cruciais e fundantes das sociedades humanas, pois o homem, como tal, sempre esteve em busca de sentido e de significado para sua existência; não simplesmente de ajustamento emocional, mas de segurança cognitiva ao enfrentar problemas de sofrimento e morte (Ó DEA, 1969, p. 22).

Neste sentido, Weber se afasta bastante do modelo do materialismo histórico e de outras concepções, como a evolucionista dominante em seu tempo. Cohn nos lembra que para Weber não há “uma linha unívoca nem um curso objetivamente progressivo no interior da história” (COHN, 1979b, p. 12) afirmando que, segundo esse autor, “não é possível encarar um período histórico como se nele estivesse já configurada a época seguinte seja em termos de progresso ou de qualquer noção singular em que pressuponha a presença das mesmas causas operando ao longo de diferentes configurações históricas” (CONH, 1979b, p. 14-15).

É fundamental ter claro esse anti-evolucionismo de Weber e a sua concepção de História como um leque de possibilidades para entender mais adiante o que Weber chama de processo de racionalização ocidental.

Max Weber debruçou sua atenção para a *análise do fenômeno religioso*, a fim de interpretá-lo a partir de uma visão sociológica, uma vez que tanto a práxis objetiva como o desempenho subjetivo da crença existe a partir de uma realidade social concreta. Diante desse fato Weber toma a religião como um ponto nevrálgico para pensar a sociedade, e entender melhor sua dinâmica.

3.2 AS RELIGIOSIDADES NA CONTEMPORANEIDADE

Para o objetivo que este trabalho se propõe, buscar entendimento da relação religião e política a partir da sociologia compreensiva weberiana é muito significativo, uma vez que se faz necessário a discussão das formas alternativas de mediação da relação entre sociedade civil e Estado não baseadas apenas pelos condicionamentos econômicos.

⁴¹ Rubem Alves (1982, p. 39) diz: “Tanto os sonhos como a linguagem da religião são formas simbólicas de nos referirmos às experiências vividas [...] O além é um horizonte que os homens constroem para dar sentido e perspectiva às vidas concretamente vividas, no seu mundo social”.

Essa mediação, idealmente atribuída aos partidos políticos, não é exercida de modo satisfatório pelos partidos, levando a sociedade a procurar novas formas de organização e reivindicação das suas demandas.

Por isso, compreender a relação entre religião e política na contemporaneidade, tentando identificar a influencia dos grupos religiosos nos processos eleitorais num estado laico e, compreender quais as razões porque vem sendo praticada no Brasil abertamente, demonstrado pelo discurso e engajamento dos líderes religiosos e suas comunidades.

É fato que na contemporaneidade as religiões se colocam como portadoras de uma voz que alcança as massas, talvez por falar a mesma linguagem, realidade que os partidos políticos não alcançam. Ela desta forma, é produtora de sentido e de uma práxis efetiva, como percebido pelo discurso de líderes que são ícones na mídia, que ao apoiarem um ou outro candidato, por questões particulares e por uma cosmovisão de mundo, se estabelece como instituição respaldada e estruturante no contexto social. Buscar compreender sociologicamente esses fenômenos e suas relações com a realidade social é tarefa urgente do pesquisador do campo das ciências sociais.

Prefaciando o livro "Religião e Política: Uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil", Marilene de Paula falando sobre os grupos religiosos, afirma:

São grupos diversos que conseguiram captar os ritmos da sociedade moderna, processá-los e desenvolvê-los em linguagem midiática e revertida de caráter religioso. Não é a toa que os neopentecostais, sua vertente mais nova, faz pregação pela Tv, entraram no mundo fonográfico, possuem editoras, agências de turismo e outros empreendimentos. São aqueles que conseguem nas áreas de periferia das cidades, onde ONGs, sindicatos e movimentos sociais não têm presença. Mediam conflitos com grupos criminosos, com o Estado e, muitas vezes, forjam a cultura política nessas localidades (VITAL, 2012, p. 2).

Na sociedade contemporânea, entendemos que a mídia tem forte poder de influência no tocante à relação dos cidadãos com a política, orientando assim as opiniões sobre o cenário político. A mídia desta forma potencializa e amplifica demandas e valores presentes na sociedade, sejam quais forem eles.

Sendo assim, não dá para pensar a sociedade atual sem pensar o fenômeno religioso que utiliza a vertente midiática como estratégia, ou mesmo buscar estudar

mudanças sociais, sejam elas políticas, econômicas e culturais, sem pensar a realidade religiosa nas suas mais diferentes faces e o que tais éticas provocam nas relações sociais. Podemos pensar que a própria história da humanidade está extrinsecamente ligada à religião, portanto, não há como estudar as ciências humanas do ocidente sem passar pelo fato religioso.

É justamente por entender que a partir dos estudos sobre religiões e suas várias interfaces com a sociedade, e que além dos estudos presentes no campo das Ciências Sociais, é que as religiosidades, seus conflitos, interações e signos nos permitem entender que a estrutura social está aberta às transformações.

As teorias sociais no campo das Ciências Sociais estão de alguma forma referidas ao conceito de estrutura social e suas determinações ou relativas determinações sobre os indivíduos, o comportamento humano é ordenado de forma coercitiva, claramente vista nas teorias clássicas.

Quando pensamos na estrutura social e sua organização somos estimulados a pensar na força coercitiva da mesma como defende Emille Durkheim. Contudo, ao pensar a estrutura social é possível colocar em foco o ator ao processo social sem perder de vista a estrutura mais ampla que exerce coerção sobre a ação social, conforme Sherry Ortner coloca: “a história faz as pessoas, mas as pessoas fazem a história” (ORTNER, 2003, p. 277). Nesse sentido, temos,

Vertentes da antropologia contemporânea (1970-1980) conseguem avançar nessa discussão e propõe uma teoria vinculada à história e suas transformações e, assim, percebemos um refinamento teórico que compreende que a estrutura se reproduz, mas de forma dialética se transforma. Temos aqui uma nova epistemologia para compreender o social e cultural, pois não exclui o indivíduo em sua prática no mundo concreto e em sua relativa autonomia, nem deixa de considerar que a estrutura possui força coercitiva no desenvolvimento social entendido como uma relação de interação e reprodução gerando transformação (ELIAS, LANZA, WIJK, 2014, p. 01)

A teoria da prática⁴² quis superar a oposição estrutura/agência e conceitualizou as articulações entre os atores sociais e as grandes estruturas, Ortner menciona três importantes trabalhos chaves que foram publicados no período. São eles: Pierre Bourdieu (*Outline of a Theory of practice* – 1978); Anthony Giddens

⁴² Os trechos a seguir que tratam sobre a Teoria da Prática são contribuições importantes da disciplina de Teoria Antropológica do segundo semestre de 2013 do curso de pós-graduação - Mestrado em Ciências Sociais pela Uel, ministrada pelo Professores Flávio Wiik .

(*Central Problems in social Theory: action, structure, and Contradiction in Social Analysis* – 1979) e Marshall Sahlins (*Historical Metaphors and Mythical realities: Structure in the Early History of the Sandwich Islands Kingdom* – 1981). lemos no texto:

Cada um, a seu modo, conceitualizou as articulações entre práticas de atores sociais “na vida concreta” (“*on the ground*”) e as grandes “estruturas” e “sistema” que exercem coerção sobre essas práticas e que, ao mesmo tempo e em última instância, podem ser transformadas por elas. Esses autores fizeram isso argumentando, de diferentes maneiras, a favor das relações dialéticas e não de oposição entre, por um lado, as coerções estruturais da sociedade e da cultura e, por outro lado, as “práticas” - o novo termo era importante – dos atores sociais” (ORTNER, 2007, p. 21).

A partir de uma elaboração não funcionalista, em pensar o ator sem perder de vista a estrutura que exerce coerção, fundou-se a Teoria da Prática.

A contribuição de M. Sahlins nos ajuda compreender nesta perspectiva o (re)pensar a relação entre religião, política e sociedade, considerando que a religião tende por sua vez reproduzir as estruturas sociais e suas ideologias, mas que são encontradas posturas de rupturas com a ordem posta e a reprodução de novas relações com as categorias culturais.

Tomo por base as eleições de 2010, mesmo entendendo que o fato não se configura nos termos de um “evento” discutido por Sahlins (como a Reforma Protestante, por exemplo), mas pretende-se trabalhar conceitos de estrutura e ação (práticas religiosas). Pois, a campanha eleitoral de 2010 para presidente da república, ficou profundamente marcada por razões morais religiosas. Com o levante de religiosos (evangélicos e Católicos) a campanha ganhou contorno diferente mudando as agendas e falas dos presidenciáveis. Os temas caros à igreja cristã foram articulados no debate, a legalização do aborto e a união civil homossexual, temas explorados pelos veículos de comunicação em massa.

Segundo Ortner (1993), a Teoria da Prática recebe certa influência nos anos 70 do marxismo uma vez que sua proposta ressalta uma assimetria social como também as relações de poder e as formas de ação que explicam o sistema social. Esse marxismo é chamado de estruturalista, a “Nova esquerda” que diferentemente da “velha esquerda” dá atenção aos fenômenos culturais. Entende-se também que sua visão sociológica sobre as relações sociais corroboram para as análises

antropológicas. (ORTNER, 1993, p. 30). Isso quer dizer que a Teoria da Prática não nega as contradições do sistema social, mas se coloca para identificar onde surgem tais contradições e as possibilidades de mudanças, por isso essa teoria surge como tentativa de superação da estrutura/agência.

Com as novas ideias, houve o aparecimento de três movimentos: A antropologia simbólica, a ecologia cultural e o estruturalismo (ORTNER, 1993, p. 12). A Antropologia simbólica é caracterizada por C. Geertz e Victor Turner que, mesmo sendo de escolas diferentes, contudo, o símbolo é o que os caracteriza. Em ambos os autores os símbolos operam na sociedade, contudo o foco de Geertz esta no “*Ethos*” (conjunto de crenças compartilhadas, emoções) e o de V. Turner esta nos processos sociais (Ritos).

Para Geertz a Cultura é um veículo de comunicação e os símbolos podem ser compartilhados publicamente. Nas palavras de Ortner (1993) lemos:

A mudança teórica mais radical de Geertz (1973b) foi argumentar que a cultura não é algo preso dentro das cabeças das pessoas, mas que é incorporada em símbolos públicos, símbolos através dos quais os membros de uma sociedade comunicam sua visão de mundo, orientações de valor, *ethos* e tudo mais uns aos outros. (ORTNER, S. 1993, p. 23)

Sherry Ortner lista as principais contribuições da antropologia Geertziana. Uma delas seria “como os símbolos operam como veículo de cultura”, ou seja, a maneira como os atores sociais vêem, sentem e pensam sobre o mundo em que fazem parte! Outra contribuição importante foi estudar a cultura do ponto de vista do ator, uma vez que os atores tentam dar sentido ao mundo no qual estão⁴³ (ORTNER, 1993, p. 13).

O propósito seria vencer o já antigo embate entre os materialistas e os idealistas caracterizando fundamentos teóricos marxistas e weberianos, sem contudo ter uma visão que colocasse as vontades e as ações dos agentes nas discussões sobre a sociedade. As relações são dialéticas, pois é pensar o ator sem perder de vista estrutura que exerce coerção. Desta forma essa vertente antropológica se interessa pela ação dos atores e como essa ação reproduz ou rompe a estrutura social. São relações dialéticas que podem mudar o sistema.

⁴³ Para Ortner há uma crítica ao esquema Geertziano, pois mesmo o autor estando centrado em seu esquema, não há uma elaboração sistemática (1993,p. 13).

Retornamos aqui à questão inicial deste trabalho, ou seja, a nossa problemática. Seria possível então a partir desta proposta teórica, fazer reflexão do atual contexto político e social pensando a ação dos religiosos na esfera política? Seria possível compreender a que ponto estes em sua práxis movida pela sua visão de mundo, pelo discurso de seus líderes religiosos e segundo seus interesses particulares, corrobora para a conquista ou não de um representante em determinado pleito, com base nas eleições de 2010 para presidente do Brasil?

A partir dos referenciais teóricos da Teoria da Prática e seus pressupostos em relação à cultura e às estruturas sociais, podemos pensar ou repensar a religião como fenômeno social com potencialidade para possíveis transformações sociais, já que é um fenômeno social que é vivenciado por meio de redes sociais, atuando não apenas na esfera transcendental apenas, sobretudo, com vivência na esfera econômica e política. Desta forma não seria este um fenômeno essencialmente de reprodução das estruturas.

Historicamente a presença de representantes evangélicos no Poder Legislativo e no Poder Executivo de diversos estados e municípios, além de sua significativa presença na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, demonstram a força desse segmento junto à população brasileira e reforça a sua posição de ator político considerável na atual conjuntura política (FREESTON, 1992).

Como já se afirmou anteriormente, seria entender a religião e religiosidades a partir das relações sociais concretas, não apenas em seu aspecto fenomênico, mas é importante analisar como a religião e religiosidades se relacionam com os mais diversos setores da sociedade, aqui neste caso nas estruturas de poder.

Sherry Ortner chama atenção para a possibilidade de pensar a religião como pertencendo a “movimentos culturais”, capaz de modificar tanto a prática como as subjetividades, pressuposto analítico iniciado por Max Weber (cf. ORTNER, 2007, p. 32). Onde Weber fez análise da relação entre o protestantismo e o capitalismo em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (1967). Na sua pesquisa ele se propõe a analisar a relação entre a crença religiosa e o desenvolvimento capitalista moderno. Especificamente o conceito de “vocação” que irá influenciar o ethos protestante e supostamente o desenvolvimento do capitalismo. A teoria formulada por Weber parte de uma descrição e estruturação de aspectos da realidade histórica, para então propor um conceito fundamental em seu estudo, o “espírito do capitalismo”.

Assim, da mesma forma como segundo Max Weber, a ética protestante contribuiu para a formação do espírito do capitalismo, partimos da idéia de que a religião e as religiosidades alimentam a permanência de um estado conservador. No caso estudado por Weber, o estilo de vida tradicional católico seria uma espécie de oposição ao modelo verificado por Weber e este espírito capitalista nasce mesmo antes do capitalismo, onde de um lado temos um estilo de vida que se trabalha para sua sobrevivência e de outro, um novo modo nascendo, que se trabalha para aumentar e adquirir mais capital porque isso glorificaria a Deus, já que esta era a vocação de cada cristão. O trabalho assume uma conotação religiosa.

Após a Reforma Protestante, entende-se que não é o protestantismo como um todo que possuía esse espírito do capitalismo, e sim o calvinismo puritano. Contudo, podemos relacionar que um “evento”, a Reforma Protestante, propôs novas relações significativas com a orientação religiosa, promovendo mudanças nas práticas dos atores sociais em relação ao trabalho e a riqueza, aos prazeres individuais, promovendo uma transformação estrutural, assim como ocorreu nas relações culturais havaianas, onde a estrutura da conjuntura ocasionou transformações inimagináveis.

A partir desse debate, aguçamos a problemática dessa investigação. Considerando que o estado brasileiro é laico, não poderia sofrer influência das entidades religiosas, que por sua vez – na maioria das instituições - se mostram conservadoras. Entretanto, o levante dos religiosos na busca do voto de seus fiéis para que possam ter mais representatividade no congresso nacional e contrapor as lutas e reivindicações civis sobre a legalização do aborto como um problema de saúde pública e a união civil de homossexuais, tornou-se um embate na agenda política nacional.

Deste modo, compreendemos que as religiões ou religiosidades, como fenômenos culturais e como conjunto de signos, podem ser um instrumento tanto de resignação ou ruptura (longo prazo), pois, de certa forma conseguiu fazer com que a agenda da candidata à presidência do Brasil (Dilma Rousseff) fosse mudada. Esse fato lançou olhares diferentes para esse grupo/segmento que se fortaleceu no cenário nacional como atores políticos investidos de uma missão de salvaguardar os valores morais cristãos.

É possível ainda ver, no futuro não muito distante, o embate desses segmentos junto a população como um todo. Mesmo que não transforme a realidade

cultural, percebe-se uma ação específica de atores específicos numa determinada conjuntura.

4. AS ELEIÇÕES DE 2010 E SEU IMPACTO NA CIDADE DE LONDRINA: RELIGIÃO COMO INSTRUMENTO DE RUPTURA OU PERMANÊNCIA

Ano eleitoral é sempre um ano movimentado, os veículos de comunicação, além das corriqueiras noticiais relacionadas ao esporte, emprego, contravenções, etc. tem no ano eleitoral muito que editar e anunciar à população dependendo da filiação ideológica da emissora e de quem leva a mensagem. Poucos pressupunham que o ano eleitoral de 2010 traria consigo novas perspectivas no campo político-religioso nacional. Como relata Leandro Alonso: "foi um ano que combinou os imaginários "demonizadores" dos evangélicos fundamentalistas, como tecnologias apologéticas modernas, e, ao mesmo tempo, instaurou crises intensas de consciência religiosa durante todo o processo eleitoral" (2012, p, 41).

As alianças políticas formadas para disputar as eleições presidenciais em 2010 foram, "**Para o Brasil seguir mudando**" - com Dilma Roussef e Michel Temer, constituída pelos seguintes partidos: PT, PMDB, PDT, PCdoB, PSB, PR, PRB, PTN, PSC E PTC. A outra coligação levava o nome de "**O Brasil pode mais**", com José Serra e Índio da Costa, formada pelos Partidos políticos: PSDB, DEM, PRB, PPS, PMN E PTdoB. Ainda uma terceira candidatura oficializada era a devota evangélica ex-ministra do meio ambiente no governo de Lula, Marina Silva que deixou o PT para integrar o Partido Verde - PV para concorrer a presidência da república.

Tivemos na época duas mulheres que eram ex-ministras nas gestões do então Presidente Lula, e ambas vociferam apelos à possibilidade de ser eleita a primeira presidente mulher do Brasil, o que era significativo, uma vez que em outros países já teria ocorrido tal feito, tendo como um exemplo a vizinha Argentina com a candidata eleita Cristina Kirchner em 2007⁴⁴. Leandro Alonso em seu livro, Entre Deus, Diabo e Dilma problematiza a questão das candidatas mulheres ao pleito ainda no início da campanha quando faz a seguinte pergunta: "Acaso Marina Silva estava consciente que naquele ano eleitoral sua presença seria imprescindível para ocasionar um debate sobre os papéis dos políticos evangélicos e seus "irmãos na fé" durante as eleições presidenciais brasileiras?" (ALONSO, 2012, p. 51).

⁴⁴ <http://noticias.uol.com.br/ultnot/especial/eleicoesar/ultnot/2007/10/28/ult5523u90.jhtm>

Dilma Rousseff⁴⁵ por sua vez recebia apoio do então presidente Lula, o que lhe conferia significativa vantagem sobre os demais candidatos. Assim os noticiários divulgavam uma suposta vitória de Dilma em primeiro turno, mesmo havendo alguns problemas que trazia a equipe de campanha preocupações. A vida passada de Dilma carregava uma intensa trajetória, descrita nas páginas dos processos penais produzidos pelo Superior Tribunal Militar nas décadas de 1960 e 1970.

Outros problemas cercavam a campanha eleitoral do PT, Dilma parecia estar "assombrada" pelo escândalo que derrubou Erenice Guerra⁴⁶, ex-chefe da Casa Civil do governo Lula e melhor amiga de Dilma Rousseff, afastada do cargo em 2010 por transformar o local de trabalho em agência de tráfico de influência⁴⁷ e pelos boatos lançados na internet por fundamentalistas religiosos dizendo que o vice Michel⁴⁸ Temer era satanista.

Contudo, o mais sutil e devastador problema no PT nas eleições de 2010 foi uma intensa campanha promovida na internet por lideranças religiosas contra os petistas e Dilma como anuncia tratando do assunto a Gazeta do Povo com a

⁴⁵ Nascida em 14 de dezembro de 1947 numa família rica de Belo Horizonte - MG. Dilma estudou em colégio de alto nível da sociedade mineira. Filha de Pétar Russév e de Dilma Jane Coimbra Silva, Dilma Rousseff realizou seus estudos iniciais no Colégio Isabela Hendrix, de 1952 até 1954, e no Colégio Nossa Senhora de Sion depois de 1955. Em 1964, ano do Golpe militar se matriculou no Colégio Estadual Central na primeira série no ensino clássico. No ano de 1964, Dilma travou diálogos com os integrantes do Movimento Estudantil, no Colégio Estadual Central, e com os integrantes da Organização Revolucionária Marxista Política Operária - POLOP. (ALONSO, 2010, p. 54). Aos 57 anos, atravessando crises, golpes, renúncias, cassações, prisões, torturas, ditadura, cassações, democracia e cassações, Dilma chega em 2005 ao topo de sua longa e atribulada carreira como economista, executiva, militante política e ministra, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a escalou como ministra-chefe da Casa Civil, substituindo José Dirceu, engolido pelo leão do mensalão. Dados estão disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/15907_DILMA+ROUSSEFF acessado em 05/10/2014

⁴⁶ Erenice Alves Guerra, nascida em Brasília, DF, 15 de fevereiro de 1959, advogada brasileira, especializada em Direito Sanitário. Foi ministra-chefe da Casa Civil do Brasil entre abril e setembro de 2010, quando, envolvida por denúncias, acabou pedindo demissão. É filiada ao PT desde 1981 e iniciou sua carreira como assessora jurídica do PT-DF. Trabalhou para o senador Cristóvam Buarque quando este ainda era filiado ao PT. É considerada o braço direito de Dilma Rousseff pela longa relação que mantém com a candidata. Erenice conheceu Dilma durante seu trabalho na assessoria do PT na Câmara dos Deputados. Trabalhou como consultora jurídica do ministério de Minas e Energia, de 2003 a 2005, sob o comando de Dilma, que então exercia o cargo de ministra de Minas e Energia. (Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Erenice_Guerra)

⁴⁷ Ler mais sobre o assunto em: <http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/tag/erenice-guerra> e <http://oglobo.globo.com/brasil/relembre-escandalo-que-derrubou-erenice-guerra-do-governo-8227341>

⁴⁸ Michel Temer nascido em 23 de setembro de 1940, filho de imigrantes libaneses. Com formação jurídica, na Faculdade de Direito de São Paulo - USP com doutoramento pela PUC - SP. Iniciou sua carreira política como oficial de gabinete de Ataliba Nogueira. Em 1984 passou a trabalhar na Segurança Pública de São Paulo. Entre seus feitos esta a criação da primeira Delegacia da Mulher no Brasil e foi deputado constituinte em 1988 pelo PMDB. Foi presidente do PMDB e também presidente da Câmara dos Deputados (ALONSO, 2010, p. 60-61).

seguinte manchete: "Como a religião pauta a eleição"⁴⁹. Segundo a Gazeta o alvo principal era o posicionamento do partido em relação ao aborto. Um vídeo do pastor Paschoal Piragine Junior⁵⁰ da 1ª Igreja Batista de Curitiba, pedindo aos fiéis para não votar em candidatos do PT chegou a 3 milhões de visualizações no Youtube em cinco semanas.

Paschoal Piragine Junior é pastor de uma grande igreja em Curitiba, e o mesmo inicia o que viria a ser um grande problema para a campanha eleitoral do PT, pois afirmava que tal partido estaria tentando institucionalizar a iniquidade e que seria este, o partido da morte. Segue parte de sua fala:

Iniquidade é quando a gente está tão acostumado ao pecado, que o pecado...a gente não tem mais vergonha de cometê-lo. E ele passa a ser algo tremendamente natural em nossa vida. E a Bíblia diz que quando a iniquidade chega, que o coração do homem está tão endurecido que ele não se envergonha mais do pecado, que não pode mais reconhecer que determinada ação é pecado. É tempo que Deus tem que julgar a sua terra, julgar seu povo, julgar uma nação. É por causa disso que eu tenho que falar uma coisa que durante 30 anos, no meu ministério, eu nunca fiz. Eu completei 30 anos de ministério dia 08 de agosto e, nesses 30 anos, eu nunca fiz o que fiz pela manhã vou fazer agora à noite. Eu quero dizer para vocês que nós temos que tomar muito cuidado com essas eleições que vão acontecer. Porque existem uma série de leis que estão tramitando que vão depender do voto do deputado federal, que vão depender do voto do senador, que vão ser incorporadas através da ação da máquina estatal através da Presidente da República. E nós vamos estar votado nessas pessoas durante...é...no próximo mês... Por causa disso está havendo no Brasil um movimento que eu faço parte agora, graças a Deus... de líderes cristãos, de várias denominações, evangélicos e católicos que estão trabalhando para que a gente possa impedir que a iniquidade seja institucionalizada na forma de lei. E por isso alguns pastores tem se posicionado firmemente, no rádio, na televisão, com suas igrejas e também a CNBB - a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - nessa última semana escreveu um documento e publicou, e lançou na mão de toda imprensa, se posicionando com relação a esses assuntos... (PIRAGINE JUNIOR, 2010).⁵¹

⁴⁹ Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/colunistas/conteudo.phtml?id=1295556>, acessado em 26/08/2014.

⁵⁰ O Pastor **Paschoal Piragine Júnior** assumiu o pastorado da Primeira Igreja Batista de Curitiba quando tinha 28 anos no ano de 1988 sob cuja direção continua até hoje. Atualmente a Igreja com cerca de 7.000 membros filiados. Disponível em: <http://site.pibcuritiba.org.br/conteudo-dp1259>. Acessado em: 09/10/2014

⁵¹ Transcrição de parte do vídeo publicado encontrado no endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=ixRof2j9XdU>, acessado em: 12/06/2014.

Considerando ser uma comunidade religiosa de grande porte, pois atualmente segundo o site da referida igreja, a mesma conta com cerca de 7.000 membros filiados em seu rol. O pastor Paschoal Piragine ao manifestar suas convicções políticas a respeito do referido partido da situação (PT) inflama uma massa de eleitores que por onde vão, levam consigo essa mensagem como verdade de Deus para suas vidas e nação. Segundo o blog escrito por Julio Severo⁵², em 10 dias o vídeo já tinha batido a incrível marca de mais de 400 mil acessos, eu mesmo recebi o link do vídeo via e-mail na época. A idéia no momento era que o vídeo fosse divulgado por todo território nacional entre os cristãos de matriz evangélica.

Outro líder de grande proeminência no cenário religioso midiático, também fez sua interpretação e com isso arrebanhava milhões de fieis país afora. É o pastor Silas Malafaia, em sua fala lemos,

em quem você vai votar? O que essa pessoa em que você vai votar defende? É aqui meu irmão que mora o grande perigo! Eu quero te aconselhar a você observar, que princípios, as pessoas que você vai votar, elas têm! O que elas defendem? Eu vou ser honesto e muito transparente, eu tenho que ser! Por exemplo: se você defende o aborto...então você procure deputados e senadores que defendem o aborto, deputados estaduais que defendem essa porcaria, essa mazela, mas é um direito seu, você é um cidadão. Eu só quero dizer uma coisa, a vida pertence a Deus. Eu só quero dizer uma outra coisa: o aborto é matar o ser humano. Só quero dizer mais uma coisa, muito importante, muito importante...: aborto é questão de saúde pública? Não! Questão de saúde pública, são mulheres que abortam. Por que nos países onde o aborto é legal, as mulheres são 11 vezes mais propensas ao suicídio do que as outras. Nove vezes não propensas a não mais engravidar, quatro vezes mais propensas a internações psiquiátricas, mas esta bom! Você quer defender o aborto, então você procura os que defendem o aborto. Você é contra, então olha bem em quem é contra para você votar! Você defende a legalização da PL 122? A lei que beneficia a prática homossexual e que bota na cadeia ate quem emite opinião contrária! É o que esta lá na PL 122! Bem, você é a favor dessa lei? Você é a favor de que se privilegie esse grupo? Então vote nos deputados e nos senadores que são a favor de casamento homossexual! é um direito seu, você é um cidadão! se isso é o que você quer para a sociedade? É um direito seu... (MALAFAIA, 2010⁵³).

⁵² Disponível em: <http://juliosevero.blogspot.com.br/2010/09/pt-ameaca-pr-paschoal-piragine-jr.html>. Acessado em: 09/10/2014

⁵³ Ver o vídeo depoimento de Silas Malafaia intitulado "Não vote no PT da Dilma". Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=srkZihzkF44>

Podemos perceber que existe um orquestramento por parte dos religiosos que estavam decididos, pelo menos a priori, por seus líderes, a desbancar o PT do poder, ou ao menos interferir nas decisões eleitorais porque expressavam considerável força de influência junto a população cristã no Brasil. Abaixo teremos como ocorreu este processo na cidade de Londrina, onde a força da comunidade religiosa de matriz evangélica é significativa na cidade como aponta o estudo realizado por Alexandre Brasil Fonseca⁵⁴.

4.1 FONTES ORAIS: INTERFACE ENTRE POLÍTICA E RELIGIÃO EM LONDRINA

No capítulo anterior buscamos mostrar como se desenvolveu de fato as mensagens veiculadas pela internet e redes sociais que mudaram os rumos da campanha eleitoral, levando então as eleições para o segundo turno entre Dilma e José Serra. Neste Capítulo, apresento qual foi a repercussão dos vídeos e de sua mensagem na cidade de Londrina, referente às eleições para presidente no ano de 2010, considerada por muitos estudiosos uma cidade com destaque ao número da população "evangélica"⁵⁵. Para isso, buscamos apresentar as categorias de análise resultado das entrevistas com pastores da região e com alguns representantes políticos que selecionamos para esta pesquisa.

Para melhor compreender a relação entre religião e política e entender como o embate ocorrido no processo eleitoral de 2010 se deu na cidade londrinense, região foi necessário fazer uma pesquisa de campo com pessoas ligadas a área

⁵⁴ A cidade de Londrina (PR) se caracteriza por significativa presença evangélica. Conforme o censo de 1991 (IBGE), 14% da população da cidade se definiu como evangélica, enquanto no estado do Paraná esse percentual foi de 12% e no Brasil atingiu 9%. Os dados do censo de 2000 em relação aos municípios ainda não foram divulgados, porém temos que no Brasil os evangélicos representavam 15% da população e no Paraná chegaram a 18%, com um crescimento de 72%. Caso o mesmo índice de crescimento tenha ocorrido em Londrina, teríamos que os evangélicos representam cerca de 21% da população. Provavelmente, uma a cada cinco pessoas se define como evangélica na cidade. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/sbs2003_gt19_jean_rodrigues%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/sbs2003_gt19_jean_rodrigues%20(1).pdf). Acesso em 03 de janeiro de 2015.

⁵⁵ Para maior aprofundamento sobre a quantidade da população evangélica local ou seu processo de histórico-social ler: FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da. **Secularização, Pluralismo religioso e democracia no Brasil**: um estudo sobre os evangélicos na política nos anos 90. 2002. 279f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). IFCS-UFRJ, 1997. FRESTON, Paul. *Evangélicos na Política Brasileira. Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER, 1992, v. 16 e do mesmo autor *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. Tese de doutorado, Campinas, IFCH-Unicamp, 1993. Dissertação apresentando para o título de mestre de: MORAIS, Edson Elias de. *Religiosidade contemporânea: aproximações entre o neopentecostalismo e o neoliberalismo* / Edson Elias de Moraes. – Londrina, 2013. 196 f.

estudada. O critério estabelecido por nós foi: entrevistar pessoas ligadas a denominações religiosas evangélicas. A investigação contemplou a realização de duas entrevistas com pastores do segmento evangélico de tradição histórica e duas entrevistas com representantes políticos evangélicos, sendo um deles pentecostal, nos permitiu uma interpretação diferente da leitura do outro representante político que também é engajado no segmento evangélico de tradição histórica. Desta forma, obtemos leituras diferentes sobre como se deu o embate político na cidade de Londrina. Quanto uma possível interpretação de um pentecostal, resolvemos buscar no Conselho Pastores, mas não tivemos sucesso. O presidente do Conselho na época, Pr. Adilton Foyzer, prontamente disse ter interesse em responder as questões, mas tinha preferência por e-mail, devido a sua agenda cheia. O e-mail foi enviado, mas não respondido, mesmo depois de algumas tentativas da minha parte, considerando a importância desta entrevista.

As gravações das entrevistas têm duração de cinquenta minutos em média. As entrevistas possuem modelo único para os pastores e outro para o fiel representante político. Ainda, como forma de apresentar os sujeitos da pesquisa oral, sistematizei abaixo os dados biográficos oriundos das suas respectivas falas.

O primeiro entrevistado em 25/06/2014 foi vereador Ederson Junior Santos Rosa da cidade de Londrina eleito em 2012, nascido em 4 de junho de 1984, tendo como pai Benedito Santos Rosa que é pastor e sua mãe dona de casa. O Vereador Junior não concluiu sua formação acadêmica, contudo está no segundo ano de gestão pública. Ele se considera da classe C e é membro do PSC - Partido social cristão. Participa ativamente na igreja Missões Mundiais do segmento Pentecostal. O entrevistado atua como "ministro de louvor", e também sai na cidade de Londrina e região fazendo o que ele chama de "ministrações" (pregações) para jovens de todas as igrejas na cidade e fora da cidade.

O segundo entrevistado foi o Pastor Antonio Marco Barbosa, pastor da Sétima Igreja Presbiteriana Independente de Londrina, que concedeu entrevista via e-mail em 27/06/2014. Líder há mais de 20 anos na referida igreja, também graduado em História com mestrado concluído no qual pesquisou a atuação da IURD - Igreja Universal do Reino de Deus. Foi também professor em seminário teológico. O pastor Marco talvez pela sua formação, possui um posicionamento mais progressista frente os demais entrevistados.

O terceiro entrevistado foi o Pastor Carlos Alberto Silva Xavier de 53 anos, pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil que concedeu entrevista 19/06/2014. Foi escolhido dentre tantos por ser conhecido nosso das Ciências Sociais e por manter íntima relação com o Partido dos Trabalhadores a qual é filiado e militante político. Seria importante ver como um líder religioso e também militante político petista interpretou os vídeos publicados e como isso ocorreu na cidade de Londrina, onde também pode ver alguns colegas de ministério tomando partido junto de Piragine Junior e Silas Malafaia.

O quarto entrevistado é o ex-prefeito de Sabáudia PR, o Senhor Almir Batista dos Santos, teólogo e fiél vinculado à Igreja Presbiteriana do Brasil na respectiva cidade. A entrevista foi realizada em 15 de junho de 2014. Foi escolhido para entrevista devido ao fácil acesso, pelo que também foi presidente da AMEPAR - Associação de Prefeitos do Paraná com sede na cidade de Londrina e porque possui um discurso como gestor publico que nos ajudará na interpretação de como os religiosos pensam o Estado.

4.2 TRIANGULAÇÃO DOS DADOS ORAIS, DOCUMENTAIS E DIGITAIS: DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS E CAMINHOS ANALÍTICOS

Para nossos objetivos, o caminho analítico que utilizaremos será por meio das contribuições contemporâneas da Análise do Conteúdo - (AC⁵⁶), da área de Comunicação e do Discurso, uma vez que esse tipo de proposta analítica se apresenta como técnica na pesquisa por meio de entrevistas e posteriormente os discursos são analisados e interpretados a luz das teorias estudadas. Essa estratégia analítica e interpretativa da Análise do Conteúdo nos servirá como uma contribuição relevante, pois é auxílio comum às pesquisas qualitativas, como coloca Wilson Correia da Fonseca Junior, "A análise do conteúdo em concepção ampla, se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos..." (FONSECA JUNIOR, 2005, p. 280).

Ainda segundo Correia Junior a adoção regular da análise do conteúdo ocorreu no início do século XX e se estendeu a vários campos do conhecimento, especificamente na análise sociológica (FONSECA JUNIOR, 2005, p. 281).

⁵⁶ Para maior aprofundamento sobre os caminhos analíticos, conferir a obra de Jorge Duarte, Antonio Barros – (Org) "Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação". São Paulo, Atlas, 2005.

Este é um nosso desafio, compreender como pensam as mentes envolvidas no processo eleitoral, a saber, os líderes evangélicos, uma vez que, como método de pesquisa que faz análises em mensagens propagadas por meio de comunicação de massa, a AC se mostra sistemática e objetiva, pois consegue através de procedimentos que se aplicam da mesma forma ao todo do conteúdo analisável e também objetiva, pois torna possível que diferentes pessoas aplicando em separado a mesmas categorias à mesma amostra de mensagem, podem chegar as mesmas conclusões (FONSECA JUNIOR, 2005, p. 286).

Este trabalho buscou por meio de textos bibliográficos, vídeos publicados na internet, jornais, sites, blogs e redes sociais, bem como entrevistas semiestruturadas para compor seus *cópus* de análise e cumprir com os objetivos de investigação. Por último, as entrevistas são fundamentais nesta etapa do trabalho, pois se constituem elemento importante em pesquisa de campo e uma das ferramentas para a pesquisa qualitativa, nesse sentido, reforça Jorge Duarte, "entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender a condição humana (FREY; FONTANA *apud* DUARTE, 2005, p. 62).

O uso de entrevistas permite identificar as diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos. Como recurso metodológico a entrevista em profundidade "é uma técnica dinâmica e flexível, útil para apreensão de uma realidade tanto para tratar de questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, como para descrição de processos mais complexos nos quais está ou esteve envolvido" (DUARTE, 2005, p. 64).

Ao longo da investigação buscou-se a partir dos discursos dos sujeitos entrevistados, bem como, nos discursos disponíveis na mídia eletrônica dos líderes religiosos, analisá-los e interpretá-los por meio das categorias (estruturas analíticas) que foram elaboradas de acordo com os objetivos da investigação em consonância com o marco teórico adotado (weberiano):

Categoria 1: evidenciar as concepções adotadas e suas características quanto a orientação política e por consequência, o papel proposto por eles aos seus fiéis frente ao pleito eleitoral de 2010.

Categoria 2: expor as estratégias de embate político realizadas pelos atores políticos em cena e, demonstrar seus interesses institucionais e individuais.

Categoria 3: estudar a concepção de Estado sob o prisma do discurso religioso.

Categoria 4: a força dos valores morais, como base cultural, e as mudanças no discurso político da candidata Dilma Rouseff.

As categorias acima subsidiaram a elaboração dos próximos tópicos da dissertação.

4.3 A POLÍTICA ELEITORAL E A CONQUISTA DO VOTO RELIGIOSO

Nesta primeira categoria de análise buscamos identificar as concepções adotadas pelos referidos atores políticos e também os entrevistados para esta pesquisa, quanto à orientação política e por consequência, qual proposta apresentam como líderes aos fiéis no tocante as eleições presidenciais de 2010.

O que ocorreu nas eleições de 2010 para presidente da república, o surgimento de temas que são caros a cristandade e o parecer dos atores políticos, bem como dos líderes religiosos parecem desmentir a máxima: "religião não se discute", o problema parece se agravar quando a discussão envolve a união entre "política e religião" ou vice e versa.

Como já apresentamos, os líderes religiosos não atuam mais no campo espiritual somente, se sentem portadores de uma voz que pode ser ouvida e procuram com isso arrebanhar ao máximo seus liderados. Em período eleitoral no Brasil as entidades religiosas são alvos de candidatos aos cargos eletivos, tanto aqueles que fazem parte como fiéis em vários segmentos, como também, aqueles que buscam nas religiosidades apoio e fazem alianças procurando aumentar o número de votos.

É o que vêm ocorrendo de forma explícita no Brasil, como esta colocado no primeiro capítulo sobre a participação evangélica na política desde a constituinte de 1988. Primeiramente com o Fernando Collor de Melo, depois a aproximação de Lula e o ápice deste mesmo processo na campanha eleitoral de 2010 para presidente da república com Dilma, Marina Silva e José Serra. Nas palavras de Mariano lemos:

Foi, porém, na eleição presidencial de 2010 que a influencia e poder dos dirigentes, grupos e movimentos católicos e pentecostais sobre os principais candidatos atingiram o ápice. Esses religiosos conseguiram agendar, mobilizar e pressionar consideravelmente as campanhas, estratégias e propostas eleitorais de Dilma Rouseff e José Serra. O peso da religião e de questões de natureza moral e religiosa sobre a esfera pública brasileira revelou-se de forma contundente nesta eleição (MARIANO, 2010^a, p. 22).

O impacto dessa relação entre política e religiosidades não é diferente na cidade de Londrina. Cidade esta que nasceu e desenvolveu marcada pela presença da religião cristã, e curiosamente, não pelas vias do catolicismo, como aponta Moraes,

A história da formação da cidade de Londrina se confunde com sua história religiosa, no entanto, como qualquer outra cidade brasileira, desde a colonização é marcada pela presença da religião cristã. O singular na história londrinense é que isto não acontece por vias do catolicismo romano, mas sim, pela presença leiga do protestantismo de missão, especificamente por famílias presbiterianas e metodistas, nos idos de 1932. A presença da instituição católica aparece somente em 1934 (MORAES, 2013, p. 112).

Na cidade londrinense, quanto ao desenvolvimento das religiosidades de matriz evangélica, não fugiu de certa maneira do que ocorreu em âmbito nacional, como apresentamos no primeiro capítulo, sobre o termo utilizado por Paul Freston⁵⁷ que dividiu o movimento pentecostal a partir de um corte histórico-institucional e da análise da dinâmica interna do pentecostalismo brasileiro em ondas, onde as tipologias do pentecostalismo pode ser abordada em três vertentes; pentecostalismo clássico (primeira onda), deuteropentecostalismo⁵⁸ (segunda onda) e o neopentecostalismo (terceira onda).

Segundo Moraes, a categorização dos evangélicos em Londrina é muito próxima ao que ocorre no cenário nacional, pois

inicia com os Protestantes Históricos, segue com os Pentecostais, estes, por sua vez, se multiplicam em várias formas de ser pentecostal e, a fase seguinte é a do ecletismo religioso, uma vez, que percebemos as influências e apropriações das religiosidades pentecostais e neopentecostais nas igrejas históricas, caracterização que denominamos de *religiosidade neopentecostal meta-institucional* (MORAES, 2013, p. 123).

⁵⁷ Cf. FRESTON, Paul. Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment. Campinas. Tese de doutorado em sociologia, IFCS-UFRJ.

⁵⁸ Tendo em conta que a segunda onda mantém o núcleo teológico do pentecostalismo clássico, mas se estabelece 40 anos depois e com distinções evangelísticas e ênfases doutrinárias próprias, optamos por nomeá-la de Deuteropentecostalismo. O radical *deutero* (presente no título do quinto livro do pentateuco) significa *segundo* ou *segunda vez* sentido que o torna muito apropriado para nomear a segunda vertente pentecostal. (2010, p. 32)

Assim como ocorre no Brasil desde a década de 1980 com a busca do voto religioso, o mesmo ocorre em dimensão micro, ou seja, na realidade política londrinense. Candidatos procuram as lideranças religiosas e as igrejas para assim lograr êxito no pleito. Ou quando os candidatos são representantes ligados às comunidades religiosas e até mesmo líderes de tais comunidades. Como mostra em artigo escrito ao JL - Jornal de Londrina, o autor Fábio Silveira,⁵⁹ declara em tom de manchete, **A força do voto religioso**. Nas palavras de Silveira lemos,

A fé também pode virar um argumento na hora de pedir votos, apesar de a representação que emana das urnas diga mais respeito ao mundo secular. Em Londrina, embora uma pesquisa junto ao sistema de divulgação de candidaturas aponte a existência somente de um padre e dois pastores que fazem o uso do título nos seus nomes de urnas na campanha em curso, o discurso religioso ganha votos e faz vereadores. Tanto que na atual Legislatura da Câmara Municipal, foram eleitos dois pastores evangélicos: Renato Lemes (PP), morto em março deste ano, e Gérson Araújo (PSDB), que tenta a reeleição. E também o padre José Roque Neto (PR), também candidato à reeleição⁶⁰ (SILVEIRA, 2012).

O texto de Silveira relata trechos de falas dos atores políticos descritos acima e como os mesmos procuram se apropriar do motivo religioso para suas campanhas e atuações políticas. Embora tais atores neguem a estratégia do motivo religioso como recurso de campanha eleitoral, não é o que se percebe na prática, uma vez que, adotaram o pré-fixo pastor/padre, procurando assim ganhar adeptos de sua matriz religiosa. Na fala do Pastor Gérson Araújo, que é Pastor da Igreja Presbiteriana Independente e capelão do Hospital Evangélico há 37 anos, na época da campanha eleitoral em 2012 para o legislativo, disputava mais um mandato a vereador na cidade, Naquele momento, era o atual presidente da Câmara, Gérson

⁵⁹ Fábio Silveira é jornalista formado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Fez especialização em Sociologia e em Filosofia Política e Jurídica, além de mestrado em Ciências Sociais na mesma instituição. É colunista político do JL desde 2000 e desde 2010 é comentarista político do Paraná TV, na RPCTV. Lançou o livro “Imprensa e política – o Caso Belinati”, publicando sua dissertação de mestrado. É professor universitário desde 2003. Lecionou no curso de Jornalismo na Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), de Presidente Prudente (SP), em 2003 e na Faculdade Pitágoras, antiga Metropolitana, de 2003 a 2013. Atualmente é professor do Departamento de Comunicação da UEL desde 2011. Para mais informações, acesse o currículo lattes em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4757610H2>

⁶⁰ Disponível em: <http://www.jornaldelondrina.com.br/edicaoodia/conteudo.phtml?tl=1&id=1292890&tit=A-forca-do-voto-religioso>

Araújo só acrescentou o título de pastor ao nome de urna a partir de 2010, quando tentou uma cadeira na Assembléia Legislativa.

“Aqui [na Câmara] todos me chamam de pastor e eu acabei incluindo”, explica o tucano, lembrando que até o repórter usa esse tratamento. Araújo, porém, afirma que sua atuação política não se mistura com a religiosa. “Quem vê a minha atuação na minha Câmara constata isso”, afirmou. Ele tenta a reeleição como Pastor Gérson⁶¹ (ARAÚJO *apud* SILVEIRA, 2012).

Quanto ao Padre licenciado, José Roque Neto, que na última campanha para atuar no legislativo londrinense, buscou o segundo mandato como Padre Roque, a exemplo do que fez em 2008. em sua fala temos,

“A questão toda é que eu fiquei conhecido como Padre Roque”, explica o vereador, que foi como padre atuou na Catedral por um ano e por mais seis no Jardim Califórnia. Como os demais, ele nega que o mote da sua atuação política seja a religião. “O meu trabalho não usa e mesmo em campanha eu jamais uso o mote religioso”, assegura⁶² (NETO *apud* SILVEIRA, 2012).

O pastor da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, Emanuel Gomes, que na época das eleições, foi considerado forte candidato para vereador na cidade, nega que seu mote de campanha seja a Igreja Universal no qual é pastor há 15 anos. Ele diz: “Estou fazendo um trabalho muito bom e forte, fora do reduto da Igreja. Tenho um trabalho forte no Vista Bela, em Paiquerê e Irerê”, explica Gomes. Ele disse ter o apoio de ONGs e alega uma prova de que sua candidatura não se restringe à Igreja Universal é o fato dele entrar em “reduto católico, budista”.

Podemos perceber nas falas, que tais atores, mesmo negando o uso da igreja e o motivo religioso para conquista do pleito, utilizam como estratégia de campanha eleitoral o fato de pertencer a um reduto religioso, assim procurando aliciar não apenas os fiéis de dentro de suas comunidades, como outros fiéis pertencentes a outras matrizes evangélicas da cidade.

Para explicar essa instrumentalização entre religião e política, nos interessa mostrar como os candidatos buscam sua promoção nas referidas igrejas, e como a comunidade de fiéis procuram responder positivamente ao candidato que tem a

⁶¹ Disponível em: <http://www.jornaldelondrina.com.br/blogs/baixoclero/autor/>

⁶² Disponível em: <http://www.jornaldelondrina.com.br/blogs/baixoclero/autor/>

mesma confissão de fé. Em pesquisa realizada na cidade de Londrina, Jean Carlos⁶³ Rodrigues e Alexandre Brasil Fonseca⁶⁴, publicaram no XI Congresso Brasileiro de Sociologia realizado na data de 1 a 5 de setembro de 2003 - UNICAMP – Campinas/SP o artigo com o seguinte tema, "**Igrejas e pastores evangélicos em Londrina (PR): perfil e opiniões**". Nos interessa aqui, quando os autores tratam da presença dos pastores na sociedade e sua participação em associações e instituições. Dos entrevistados, em relação ao comportamento eleitoral, a pesquisa aponta o nível de rejeição dos candidatos à presidência em 2002. Assim, os autores, fizeram opção de não perguntar diretamente qual seria a intenção de voto dos entrevistados, mas questioná-los em relação à rejeição que possuíam dos candidatos que estavam na disputa na época (junho de 2002). A tabela⁶⁵ abaixo apresenta os dados.

Tabela 4: Intensões de voto dos pastores no ano eleitoral de 2002

Candidato	Pentecostais (n = 106)	Tradicionais (n = 54)	Total (n = 160)
Luís Inácio Lula da Silva ^a	82,1	35,2	66,3
Enéias Carneiro ^b	36,8	59,3	44,4
Ciro Gomes	17,9	20,4	18,8
José Serra ^c	13,2	38,0	21,9
Anthony Garotinho	1,9	9,3	4,4

Fonte: Sepal ^a $X^2 = 35,18 : p < 0,000$; ^b $X^2 = 7,32 : p < 0,05$; ^c $X^2 = 13,81 : p < 0,000$;

Podemos perceber, o que estamos afirmando, está presente na pesquisa realizada acima, o candidato evangélico tem maior aceitação e intenção de voto. Carlos e Fonseca afirmam,

A surpresa fica por conta da destacada posição de Anthony Garotinho, candidato a presidência pelo PSB que notabilizou sua ação pela chamada "evangelização" de sua campanha. O político que era na ocasião governador do Estado do Rio de Janeiro é professor da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana e conta com dedicados assessores em postos chaves que são pastores das igrejas batista e Assembléia de Deus (Fonseca, 2002). Em Londrina sua principal atividade eleitoral foi a pregação em culto na principal Assembléia de Deus da cidade. Sua atenção para o eleitorado

⁶³ Mestre em Geografia, professor da Faculdade Dinâmica do Paraná.

⁶⁴ Doutor em Sociologia, professor do departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (PR)

⁶⁵ Disponível em: www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com

evangélico parece ter sido bem recebida pelos pastores. Nada menos do que 95,6% destes não negavam a possibilidade de votar no irmão para a presidência. Mesmo entre os tradicionais Garotinho conseguiu um índice de 90% de aceitação e praticamente nenhum pentecostal negou a possibilidade de votar no irmão (apenas 2% indicaram esta opinião), números significativos 22 diante dos 30% de rejeição que o candidato obteve no levantamento do Datafolha de julho de 2002 (CARLOS; FONSECA, 2003, p. 21-22).

Temos, portanto, em relação a participação política, que entre os pastores pentecostais esta prática se dá mais internamente à comunidade religiosa, apoiando candidatos que provavelmente possuem em sua filiação eclesial elemento central de campanha e que buscam ocupar mais espaço na sociedade a partir da maior eleição de representantes das igrejas

Assim a religião se manifesta em âmbito privado e também público, pois da maneira como o indivíduo se percebe no mundo será sua forma de atuação neste mundo. Suas relações com o outro estará baseada em suas convicções. Por isso a sociologia busca estudar as religiosidades, pois a religião se torna um fenômeno social dinâmico, que não apenas faz parte do meio ou dele recebe influência, mas pode influenciar as relações sociais onde atua.

Na campanha eleitoral presidencial de 2010, os noticiários alardearam manchetes que tratava desta temática, o voto religioso. Gazeta do Povo de 17/09 de 2012 publicava, "De olho no voto evangélico, candidatos brigam por pastores"⁶⁶. NO site de Paulo Henrique Amorin, "Conversa afiada", na data de 04/10 de 2010 era publicada a seguinte manchete, "Dilma tem que conquistar o voto religioso"⁶⁷. Desta forma a religião pode ser concebida como um instrumento de legitimação de poder e dominação.

O vereador Ederson Junior Santos Rosa, um dos líderes políticos e vereador na cidade que foi entrevistado por nós, que também atua como co-pastor da igreja em que seu pai é pastor titular (Benedito Santos Rosa) - Igreja Missões Mundiais. Em entrevista concedida a Acil - Associação Comercial e Industrial de Londrina. Ao ser perguntado se o mesmo se considera representante de algum seguimento⁶⁸ da sociedade, ele responde: "Como sou ligado à igreja, moro na região Norte, e

⁶⁶ Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/conteudo.phtml?id=1297975>

⁶⁷ Disponível em: <http://www.conversaafiada.com.br/politica/2010/10/04/dilma-tem-que-conquistar-o-%E2%80%9Cvoto-religioso%E2%80%9D/>

⁶⁸ Podemos entender dessa palavra: Instituições. A palavra seguimento foi mantida por uma questão de fidelidade ao texto pronunciado.

trabalho com a juventude, acho que são estes três seguimentos. Eles que abraçaram realmente minha candidatura"⁶⁹.

Por morar na mesma região que o vereador Rosa, me recorro perfeitamente, quando o candidato a pé, saía de porta em porta e também nas igrejas evangélicas da região norte, pedindo apoio e levando o moto, "conto com você irmão". Com a proposta de representar os interesses da igreja e um trabalho pautado na ética, Junior Santos Rosa, conquistou o pleito para vereador, tendo os cristãos como maior parte de seus eleitores.

Na entrevista concedida a mim, em seu gabinete na Câmara de Vereadores, ao ouvir a pergunta: Como é seu trabalho político? Sua atuação política como político cristão ou cristão político? O mesmo Responde:

A fala que você usou é muito bom. Como cristão político. É os princípios norteiam meu trabalho né, então, se eu acredito que, faço o que eu faço por que acredito que estou certo, moralmente correto, só que não fui eleito para ser um cristão evangélico só para favorecer a igreja evangélica, na verdade eu ganhei o mandato para beneficiar a comunidade. Tem algumas coisas que as vezes ela não vem de acordo com aquilo que é o que eu acredito, mas como na política é um lugar democrático, quer dizer, laico...frase muito usada, nós olhamos sempre pensando o bem da comunidade, aquilo é que justo, honesto e bom (ROSA, 2014).

Embora o vereador afirma ter sido eleito para beneficiar a comunidade, tem clareza de que, sua campanha e sua candidatura estão baseados naquilo que é como Cristão, ou seja, nos princípios que procura praticar. Na entrevista concedida a Acil Junior Santos Rosa reconhece que tem na igreja a maioria do seu eleitorado, mais especificamente na juventude cristã, pois, por onde passa, seja nas pregações que realiza ou atuando como ministro de louvor - cantando música gospel, ele consegue deixar uma importante marca para sua atuação política, pois como diz Max Weber (2000, p. 280), é possuidor de um *carisma*⁷⁰, que é uma espécie de domínio alicerçado na obediência dos seguidores à pessoa do líder que se acredita predestinado a uma missão.

⁶⁹ Disponível em: <http://www.acil.com.br/noticias-detalle/15/01/2013/vereador-junior-santos-rosa>

⁷⁰ É um dom pura e simplesmente vinculado ao objeto da pessoa que por natureza o possui e que por nada pode ser adquirido. Ou pode e precisa ser proporcionado ao objeto ou à pessoa de modo artificial, por certos meios extra-cotidianos. (WEBER, 2000. p. 280)

Junior Santos Rosa como vereador assumi um discurso bastante equilibrado frente aos eleitores de maneira geral, pois mesmo defendendo os princípios cristãos, procura não romper com outros possíveis eleitores, ou aqueles que estão fora do rebanho cristão. O Vereador enfatiza a existência do Estado laico quando lhe é perguntado sobre a relação religião política.

É, apesar de que, eu acredito que todo ser humano, ele tenha seu direito a fazer parte da política, e também entendo que o transcendental, ele faz parte do ser humano né, seja cristão ou não, muçulmano, budista etc. a ligação do homem com o espiritual existe. agora, tem que ser ponderado, desde que a fé, não sobreponha sobre o próximo, seja um autoritarismo, querer impor sobre o próximo a sua religião, a sua fé. Veja que, tendo em vista que estamos em um país que é democrático né. a questão entre religião política existe uma linha muito perigosa, para que a gente não passe da democracia para o autoritarismo. Isso que já acontece em algumas nações, onde as pessoas tentam impor uma religião. Isso não é legal (ROSA, 2014).

O discurso do entrevistado Almir Batista dos Santos não foi muito diferente e confirma nossa hipótese. Este nome foi escolhido por nós para compor parte dos entrevistados neste trabalho por trazer consigo uma fala não descolada entre o ator político e sua confissão de fé. Mesmo não sendo especificamente de Londrina e nem tenha atuado como gestor ou parlamentar nesta referida cidade, o mesmo foi presidente da Associação dos Municípios do Paraná - AMEPAR, com sede na cidade de Londrina. Essa instituição reúne 22 municípios, Londrina está figurada como centro e os demais municípios como região metropolitana. Além do fácil acesso ao representante político, o que mais chamou nossa atenção foi seu discurso que nos serve satisfatoriamente para mostrar a imbricação existente entre religião e política, já que, em toda sua fala, mostra não separar sua atuação política daquilo que acredita e baseia suas ações. Sua fala é mais carregada de um vocabulário cheio de frases e mensagens bíblicas, onde o entrevistado procura a todo instante fazer relação entre o universo da fé com sua atuação política.

O Almir Batista foi prefeito por dois mandatos consecutivos na cidade de Sabáudia, região metropolitana de Londrina, e que durante a campanha dizia estar preparado por Deus para o cargo de prefeito, em sua atuação como gestor público, fazia referência a Deus, dizendo que sua política era uma política cristã e transformadora, assim como o evangelho é. Ele colocou adesivos em toda frota de

veículos da prefeitura com a seguinte frase: "Deus esta no comando" e "tudo posso naquele que me fortalece". Escreveu em letras garrafais em placas grandes na entrada e saída da cidade versículos bíblicos - "Feliz a nação cujo Deus é o Senhor" e até mesmo, após reformar a Paço Municipal, construiu um monumento no pátio central enaltecendo o documento religiosos considerado sagrado pelos cristãos. O entrevistado não vê possibilidade de descolar o que crê daquilo que faz ou deve fazer como representante da população, assim como diz:

Na minha concepção a política e religião estão entranhadas uma na outra, tem que estar, para o cristão. Se a política nacional do Brasil não esta misturada, para os cristãos ela tem que estar. Por que? Quem construiu o universo foi Deus, Quem fez o Brasil foi Deus, o povo, os 200 milhões de brasileiros que estão aqui, foram criados por Deus, foi colocado aqui neste pedaço de chão, este planeta pertence a Deus, o Brasil pertence a Ele também... Eu entendo assim! Agora, como existe uma política que nem todos têm a mesma concepção religiosa, nós os cristãos não podemos nos desvincular disso, nós temos que manter essa posição, a política e a bíblia para o político religioso ela tem que estar entranhado uma com a outra. Eu tenho que fazer a minha política, baseada na política cristã que é a Bíblia sagrada. Eu não tenho que levar a Bíblia para dentro da política, eu tenho que trazer política para dentro da Bíblia, para ver se ela esta enquadrando ou não (SANTOS, 2014).

Aqui, percebemos o que já afirmamos anteriormente, que a religião se manifesta no âmbito privado e público, uma vez que os atores entrevistados possuem uma clareza de que não se separa a vida pública de sua fé, de seus valores religiosos pessoais, mesmo que sejam diferentes das pessoas as quais eles representam. Parece ser uma linha muito tênue entre como separar sua fé de suas ações públicas por estarem vivendo no Estado Laico.

A forma como tais líderes políticos entendem o mundo, a construção do próprio mundo e a organização social está ligada a sua cosmovisão espiritual de universo. Tanto o vereador Junior Santos Rosa, quanto o ex-prefeito Almir Batista dos Santos, enxergam a existência de um Estado laico, contudo, ambos se sentem vocacionados para dentro dos afazeres de suas funções públicas, levar o moto de suas organizações cristãs sem romper com as demais religiões representadas em suas comunidades.

Por isso, existe aqui o que estamos chamando de instrumentalização da religião pela política, pois, tais líderes utilizam o motivo religioso para a conquista de cargos públicos. Chegamos a pensar que, devido ao discurso, ambos deixam transparecer que os valores dos quais apoiam e divulgam, ou seja, valores cristãos, são valores e princípios aceitos universalmente. Tanto o Junior Santos Rosa, que se coloca como representante dos evangélicos na cidade, mais especificamente os jovens evangélicos, e o Almir Batista que diz receber apoio dos crentes e especificamente dos pastores de sua cidade, procuram fazer alianças com líderes religiosos, esperando assim, engrossar o número de votos em campanhas eleitorais, justamente por se sentir parte deste corpo.

Percebemos que os três primeiros nomes citados, vereador Gerson Araújo da Igreja Presbiteriana Independente de Londrina, o representante da Igreja Católica Padre Roque e o pastor da Universal do Reino de Deus, Emanuel Gomes, todos os três vereadores em Londrina, embora digam representar toda comunidade londrinense e não apenas ao seguimento religioso que fazem parte, eles afirmar não usar o motivo religioso para a conquista de voto, sobretudo, é verdade que todos lançam mão de um discurso muito parecido, como os últimos dois nomes citados; o vereador Junior Santos Rosa e o ex-prefeito Almir Batista dos Santos, que mais declaradamente fazem uso do motivo religioso para a conquista do pleito político nas campanhas eleitorais.

Quanto ao período eleitoral em questão (eleições de 2010), na cidade de Londrina, houve movimento bastante parecido ao que ocorreu no cenário nacional. A internet, especialmente as redes sociais, com explosão de vídeos com mensagem cristãs, com forte apelo político que marcou este momento, é o que propomos analisar adiante.

Lembramos que esta parte do trabalho, nosso propósito é observar como isso ocorreu na cidade de Londrina, contudo vale ressaltar que foi na capital paranaense que primeiramente aparece o vídeo do Pastor Paschoal Piragine fazendo forte apelo na Igreja Batista onde é líder. Em sua fala, durante a pregação, o pastor pede aos fiéis para não votarem no partido que escolheu nomear de partido da morte. Em sua fala, Piragine, declara:

Iniquidade é quando a gente está tão acostumado ao pecado, que o pecado...a gente não tem mais vergonha de cometê-lo. E ele passa a ser algo tremendamente natural em nossa vida. E a Bíblia diz que quando a iniquidade chega, que o coração do homem está tão endurecido que ele não se envergonha mais do pecado, que não pode mais reconhecer que determinada ação é pecado. É tempo que Deus tem que julgar a sua terra, julgar seu povo, julgar uma nação. É por causa disso que eu tenho que falar uma coisa que durante 30 anos, no meu ministério, eu nunca fiz. Eu completei 30 anos de ministério dia 08 de agosto e, nesses 30 anos, eu nunca fiz o que fiz pela manhã e vou fazer agora à noite. Eu quero dizer para vocês que nós temos que tomar muito cuidado com essas eleições que vão acontecer. Porque existem uma série de leis que estão tramitando que vão depender do voto do deputado federal, que vão depender do voto do senador, que vão ser incorporadas através da ação da máquina estatal e através do Presidente da República. E nós vamos estar votado nessas pessoas durante...é...no próximo mês... Por causa disso está havendo no Brasil um movimento que eu faço parte agora, graças a Deus... de líderes cristãos, de várias denominações, evangélicos e católicos que estão trabalhando para que a gente possa impedir que a iniquidade seja institucionalizada na forma de lei. E por isso alguns pastores tem se posicionado firmemente, no rádio, na televisão, com suas igrejas e também a CNBB - a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - nessa última semana escreveu um documento e publicou, e lançou na mão de toda imprensa, se posicionando com relação a esses assuntos (PIRAGINE, 2010)

O momento da pregação é um dos momentos da liturgia de culto, ou seja, do roteiro do período em que acontece a reunião de fiéis, espera-se que o pastor ou pregador faça uma mensagem baseada em passagens bíblicas, trazendo ensinamentos aos ouvintes. A partir do texto bíblico e de sua hermenêutica, o preletor procura trazer ao tempo presente ensinamentos que servem de consolo, estímulo, esperança, admoestação, correção, alerta e tantos outros adjetivos. O interessante é que, de forma geral, a grande maioria dos cristãos têm este momento um dos mais importantes, tendo em vista que é a hora em que Deus começa a falar, ou seja, é o momento no culto e do culto onde Deus fala por meio de sua Palavra, no caso a Bíblia, utilizando o ser humano como instrumento ou fonte de transmissão. Em outras palavras, seria, Deus está falando com seu povo através do profeta. Por isso recai sobre o líder religioso tão grande responsabilidade e a ele é dada credibilidade pois seria este a importante pessoa a quem Deus escolhe falar com o seu povo. Aqui talvez esteja um dos grandes motivos pelos quais, os líderes religiosos exercerem tamanha influência sobre o povo, muitas vezes tendo essa

gente como massa de manobra, pois este líder é o condutor daquilo que Deus quer ao povo, pois exerce o sacerdócio sagrado.

É importante saber que a referida igreja citada acima, do pastor Paschoal Piragine, é uma igreja já consolidada da cidade de Curitiba, possuindo mais de 5 mil membros. Daí, podemos perceber o tamanho do impacto que uma pregação exerce sobre o indivíduo, que ouviu Deus falando com ele por meio de um líder, da qual ele chama de "seu" pastor (cuidador, condutor). Frente a isso, podemos imaginar o que pensamos de fato ocorrer, aproximadamente 5 mil pessoas que ouviram Deus falando por meio do profeta, que levam consigo para fora da igreja esta mensagem como verdade vinda de Deus, pois foi Deus quem falou usando o pastor como instrumento (profeta). Sendo assim, por onde passam, vão disseminando o conteúdo desta palavra por intermédio de suas interações sociais, como coloca Weber, provocando então um impacto social profundo.

Outro ponto importante é que um líder de uma igreja deste porte recebe credibilidade de outros tantos grupos religiosos, justamente por ser um líder de uma comunidade de "sucesso", uma vez que essa igreja cresceu devido ao bom desempenho de seu líder.

Podemos perceber então, que é no momento que Deus está falando com seu povo, que o pastor inclui o assunto das eleições para presidente da república e ali faz referência ao pecado, ou a iniquidade. Que os líderes da nação, por meio de projetos de lei - PL, procuram aprovar leis que confrontam as leis da bíblia, ou melhor, leis que não são compatíveis com aquilo que Deus requer de seus filhos.

Durante a sua fala, o pastor Paschoal Piragine faz referência ao partido que poderia institucionalizar esta iniquidade, este seria o PT - Partido dos Trabalhadores, representado por Dilma Rouseff, candidata a presidente da República. Justamente neste contexto, que ao meu ver, momento que surge uma mensagem política e não apenas uma mensagem cristã desprovida de intenção política partidária.

Durante a pesquisa, pude perceber que a partir deste vídeo que rapidamente se propagou na internet, sendo compartilhado pelas redes sociais, essa mensagem estava sendo disseminada em várias partes do Brasil. Uma dessas cidades foi Londrina. É importante lembrar, naquele período, eu mesmo tomei ciência do vídeo mediante as redes sociais - Facebook.

Esse processo em Londrina - Paraná não foi diferente, o mesmo aconteceu de forma muito parecida. Foi com dois pastores, líderes de duas grandes igrejas na

cidade. Percebemos a mesma característica utilizada por Piragine, ou seja; igreja de grande porte, ambas com mais de 3 mil membros e líderes bem consolidados. São elas, a Igreja Presbiteriana Independente de Londrina pastoreada por Rodolfo Montosa e a Igreja Nova Aliança, pastoreado Davi de Souza.

Infelizmente os três pastores, Paschoal Piragine, Rodolfo Montosa e Davi de Souza não se dispuseram para a entrevista ou mesmo uma conversa informal conosco, mesmo sendo dois deles, Davi Souza e Rodolfo Montosa. Por telefone, ambos descartaram a possibilidade de responder as perguntas. O mesmo ocorreu com o Pr. Paschoal Piragine, que respondeu nosso pedido por meio do Facebook e depois enviou e-mail pela sua secretária dizendo estar com agenda lotada e passando por momentos difíceis de ordem familiar.

Por meio das análises e interpretação, percebemos a palavra proferida pelos pastores de Londrina não foi muito diferente da palavra ministrada pelo pastor Paschoal Piragine, pois ambos usaram o púlpito, momento da mensagem cristã para trazer o assunto das eleições à comunidade, utilizando versículos Bíblicos para fundamentar suas falas e divulgando os vídeos na internet para maior propagação.

O pastor Rodolfo Montosa, fez o que líderes religiosos chamam de pastoral durante o culto, ou seja, um momento específico de ensino sobre determinado assunto, e depois gravou um vídeo para ser divulgado na internet. Em suas palavras temos⁷¹:

"estamos às vésperas das eleições a presidente, governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Nos últimos dias temos acompanhado muitas manifestações que se levantam para denunciar movimentos que se levantam contra a liberdade de expressão da igreja e na direção de legalizar matérias contrárias a ética cristã. De fato estamos vivendo um tempo que exige muita reflexão em busca de discernimento. Peço sua atenção para 3 palavras que me vem ao coração. A primeira palavra é ALERTA. Alguns projetos de leis que tramitam no Congresso Nacional agridem diretamente a igreja, quero citar alguns exemplos; o projeto de lei 1.154/2003 pretende proibir a veiculação de programa em que o teor seja considerado preconceito religioso, o que classificaria como crime a pregação contra rituais satânicos por exemplo. O PL 952/2003 pretende classificar como crimes atos religiosos que possam ser considerados abusivos a boa fé de pessoas. Dando margem a que pastores fossem considerados criminosos por pregarem sobre dízimos e ofertas. O projeto de lei 4270/204 pretende enquadrar como passível de ação civil comentários feitos contra ações praticadas por grupos religiosos, o

⁷¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OZxJUSRXo8U>. Acesso em 13 de dezembro de 2014

que proibiria a pregação evangélica que contesta a prática de feitiçaria por exemplo. Diversos outros projetos de lei agridem a ética cristã. Somente na tentativa de descriminalizar o aborto existem mais de 30 projetos de lei. Alguns parlamentares defendem a descriminalização do uso de drogas ou até a regulamentação da prostituição como profissão. Outro exemplo que tem ocupado as manchetes e jornais é o projeto de lei do Congresso 122/20106 que pretende tornar criminosa toda manifestação contrária á prática do homossexualismo. Como cristão amamos os feiticeiros mas não na feitiçaria, amamos os adúlteros mas não o adultério, amamos as prostitutas mas não a prostituição, amamos os homossexuais, mas não o homossexualismo. Estes são apenas alguns exemplos das inúmeras tentativas de atacar a igreja ou atacar assuntos que ferem a ética que pregamos. Mesmo assim não devemos nos enxergar como vítimas, assim como nós, muitos outros seguimentos sofrem seus riscos e pressões. Isso é um movimento natural de uma sociedade multifacetada como a brasileira com valores diversos e variados. A segunda palavra que vem ao coração é de POSICIONAMENTO. Por sermos diferentes um dos outros no Brasil precisamos buscar candidatos que representem nosso pensamento cristão e que respeitem a constituição brasileira. É importante sermos representados por pessoas com discernimento e experiência suficientes para ocuparem de fato os cargos pretendidos. Permita-me fazer uma rápida explicação sobre o comportamento das pessoas. Encontramos na sociedade pelos menos 4 grandes maneiras deferentes de procedimento nas relações humanas. Algumas pessoas pensam da seguinte maneira; o que é meu é meu e o que é seu é meu. Esse é o pior tipo de iniquidade de onde nasce o ditador e o opressor. Outras pessoas pensam assim, o que é meu é meu e o que é seu é seu. Esse pensamento domina a maior parte da sociedade e da base ao comportamento individualista e egoísta. O capitalismo tem muito desse tipo de pensamento. Já outras poucas pessoas, pensam assim; o que é seu é meu e o que é meu é seu. Essa é base do discurso comunista, mas a história demonstrou que é confusa e que nunca funcionou literalmente e que na prática, esse sistema tornou-se um sistema regido por ditadores. E o último grupo pensa da seguinte maneira. O que é seu é seu e o que é meu é seu. Esse grupo respeita o recurso do outro e coloca a disposição do outro por sua deliberada vontade seus próprios recursos. este é o fundamento da ética cristã, embora vivida muito pouco por nos cristãos. Muito bem, permita-me orientar o seguinte: devemos fugir de todo candidato que pensa como tirano, o que é meu é meu e o que é seu é meu. Identifique se seu candidato pensa e age de maneira imposta e autoritária, não vote neles. Muitos lutam em defesa de um direito próprio, eles lutam para tirar o direito do outro. Cuidado que nem todo candidato que se diz cristão, reflete todo pensamento cristão. Muitos candidatos lobos, eles se vestem de cordeiros para nos enganar. Você precisa conhecer a história de vida, a história do pensamento dos seus candidatos, por isso, pesquise, converse, perguntem e ai votem com consciência⁷² (MONTOSA, 2010).

⁷² Conferir em anexo todo o conteúdo de sua fala.

Percebemos que Montosa procurou trazer a discussão de forma mais velada, sem citar nomes de candidatos ou mesmo partidos, o que deu um tom mais moderado e equilibrado. Sobretudo, o mesmo conteúdo que está evidente na fala de Paschoal Piragine está também em sua fala. Nela, faz a referência aos projetos de leis que poderiam ser aprovados e sancionados pela presidente Dilma Roussef caso fosse eleita e que tais projetos iam de encontro a ética cristã.

A pergunta que fiz no momento era: Por qual motivo os pastores neste momento específico, meados de setembro de 2010, dias anteriores as eleições procuraram trazer mensagens de alerta aos fieis? Seria uma ação motivada, já que o assunto estava sendo veiculado em algumas manchetes e redes sociais na internet? Seria o fato de os pastores estarem buscando conhecer os projetos de leis e ações do Congresso Nacional? Ou seria uma ação conjunta, onde o movimento cristão mencionado por Piragine que ocorria no Brasil, uniu forças buscando os representantes de grandes igrejas para frear o partido que estava na situação, que era o PT? A resposta seria facilmente respondida se tais líderes tivessem aceitado conversar conosco, contudo nossa hipótese é que houve um encontro de alguns líderes de grandes comunidades e com maior projeção em suas cidades para ajudar no processo de disseminação de mensagens contra o Partido dos Trabalhadores e mesmo a candidata Dilma. Nossa afirmação esta baseada na fala do pastor Paschoal Piragine quando diz:

Por causa disso está havendo no Brasil um movimento que eu faço parte agora, graças a Deus... de líderes cristãos, de várias denominações, evangélicos e católicos que estão trabalhando para que a gente possa impedir que a iniquidade seja institucionalizada na forma de lei. E por isso alguns pastores tem se posicionado firmemente, no radio, na televisão, com suas igrejas e também a CNBB - a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - nessa última semana escreveu um documento e publicou, e lançou na mão de toda imprensa, se posicionando com relação a esses assuntos (PIRAGINE, 2010).

A fala do Pastor Davi de Sousa, pastor da Igreja Nova Aliança - INA de Londrina que veremos precisamente mais adiante, evidencia o mesmo, ou seja, mostra um orquestramento de um grupo na tentativa de romper com o panorama político da campanha eleitoral daquele momento. Ele diz:

A igreja do Senhor esta orando, os crentes estão participando do processo de uma forma mais intensa...mas...estávamos reunidos agora com alguns pastores, representantes de grandes denominações do Brasil, e o sentimento geral de todos eles, era aquela indignação, Senhor muda, nós oramos para Deus mudar essa situação (SOUSA, 2010).

Outra fala do Pastor Davi referente a um grupo de líderes religiosos que se uniram para mudar aquela aparente situação, onde a igreja sofria perseguição, assim ele diz: *"Nos últimos meses surgiu um movimento no meio cristão em todo o Brasil, envolvendo as igrejas Evangélica e Católica, relacionado ao momento político que o país vive e às leis já citadas"* (SOUSA, 2010).

Perceba que este movimento iniciado pelos cristãos não diz respeito apenas a igreja evangélica, sobretudo teve a forte participação da Igreja Católica, como mostra o pastor Davi em sua fala: *"Alguns pastores e também padres têm manifestado publicamente sua posição orientado as pessoas a não agirem passivamente nesse momento da nossa história"* (SOUSA, 2010).

Tanto a fala de Piragine, quanto a fala de Souza mostram que de fato houve algum encontro ou mais de um encontro semanas anteriores à eleição, pois é o que está caracterizado na fala destes pastores. Ao declarar isso, certamente existia a intenção de mobilizar mudanças na campanha e possivelmente frear o prenuncio de vitória de Dilma Roussef e do Partidos dos Trabalhadores no primeiro turno das eleições, que foram destacados em pesquisas eleitorais.

Entendemos que o objetivo proposto pelo grupo de líderes religiosos alcançou êxito, pois como já dissermos nos capítulos anteriores, o Partidos dos Trabalhadores precisou enviar militantes por todo o Brasil para desfazer o ocorrido. Foi neste contexto que recebi a visita da então Ministra do Desenvolvimento Social Marcia Lopes.

Desta maneira, entendemos como Moraes e Lanza⁷³ afirma a respeito do fenômeno religioso.

"a religião não é apenas um fenômeno individual, separado das relações sociais, sobretudo, está entrelaçado na rede de interesses e conflitos sociais, sendo assim, estabelecendo conexão com lutas de classes e ideologias (LANZA; MORAES, 2012, p. 4).

⁷³ O presente artigo foi originalmente apresentado no XIII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões em 29 de maio a 01 de junho de 2012, na cidade de São Luís, MA, sob o título: O Discurso religioso e a política conservadora. Disponível em:

Quanto ao discurso de Montosa, o colocamos como moderado, já que não faz menção a nenhum nome de candidato(a) e partido, desta forma sua leitura não é apenas espiritual dos enfrentamento sofridos pelos cristãos frente a possibilidade de terem leis que fazem frente à ética cristã. O pastor analisa socialmente a questão, quando pede aos fiéis para não se enxergarem como vítimas, já que os enfrentamentos é uma realidade sofrida por outros seguimentos religiosos, pois todos estão em uma sociedade multifacetada.

Mesmo assim não devemos nos enxergar como vítimas, assim como nós, muitos outros seguimentos sofrem seus riscos e pressões. Isso é um movimento natural de uma sociedade multifacetada como a brasileira com valores diversos e variados (MONTOSA, 2010).

O pastor Davi de Souza, Pastor da Igreja Nova Aliança⁷⁴ prefere tratar do assunto eleições ao mesmo modo que o pastor Paschoal Paragine, pois o faz no momento de culto, na hora da mensagem ministrada no domingo dia 26 de setembro de 2010⁷⁵ no templo da igreja, dia em que a igreja reúne maior número de fiéis. Contudo, faz também uma fala separada do período de culto, e promove uma gravação de um vídeo para posteriormente divulgar entre os grupos pequenos chamados de células, que se reúnem nas casas dos membros. A ideia é divulgar ao máximo o conteúdo das mensagens.

Nesse vídeo, formatado em duas partes, o pastor aborda os projetos e leis que tramitam no Congresso Nacional e depois faz interpretação desses projetos de leis a luz das escrituras sagradas. Abaixo, colocamos trechos de suas falas para depois analisarmos junto as demais falas dos outros pastores.

Depois de ler um versículo que diz: "Quando os justos governam, o povo vive feliz; porém quando um homem mau domina, o povo sofre" - Provérbios capítulo 29, versículo 02. O pastor começa seu discurso fazendo a leitura de material que segundo ele, foi elaborado por eles mesmos para melhor conseguir comunicar o que Deus havia colocado em seus corações. Abaixo o trecho inicial de sua fala, para ver todo o texto, conferir Anexo X.

Vivemos em uma época estratégica na história política da nossa nação. No dia 3 de outubro o Brasil irá às urnas para escolher o

⁷⁴ Localizada na Rua Cuiabá, 48, no centro da cidade de Londrina.

⁷⁵ Disponível em: Fonte: http://inabrasil.org/artigos/2010/9/politica--eleicoes-2010_1213.html, acessado em 14 de dezembro de 2014

próximo presidente, governadores, senadores e os deputados federais e estaduais que irão determinar os rumos da nossa nação para os próximos 4 anos. A vida pessoal, o caráter e os valores de cada pessoa eleita afetarão diretamente as nossas vidas e também a nossa liberdade enquanto cidadãos cristãos. Isso porque os eleitos pelo voto popular exercerão o seu poder para aprovar ou não, diversas leis que já estão em tramitação no Congresso Nacional, que ferem a moralidade e afrontam os princípios da Palavra de Deus. Tais leis foram elaboradas por alguns grupos minoritários, que pretendem instaurar uma verdadeira perseguição a todos os que guardam e professam a fé cristã... (SOUSA, 2010).

O discurso do pastor Davi de Sousa se mostra significativamente diferente ao discurso de Montosa, tendo em vista que, ele se mostra mais enfático ao fazer declarações sobre uma suposta perseguição contra a ética cristã, quando diz: *"...porém o único (partido) que abertamente fechou questão sobre esses assuntos foi o Partido dos Trabalhadores (PT)..."* (SOUSA, 2010).

Outro trecho da fala do pastor Davi de Souza, mostra como ele se refere mais especificamente ao PT assim como faz o pastor Piragine (2010).

Os dois primeiros Programas, o PNDH-1 de 1996, e o PNDH-2, de 2002, foram elaborados no governo Fernando Henrique Cardoso. Já o PNDH-3, foi elaborado pelo governo do presidente Lula e por ele assinado em dezembro de 2009, e contempla diversas leis que definitivamente ferem a consciência e a ética cristãs, como exemplo: Retirada de todos os símbolos cristãos das repartições públicas; Legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo; Legalização e regularização da profissão de prostituição; Descriminalização do aborto. (PIRAGINE, 2010).

Diante dos discursos apresentados, podemos perceber que na fala de Piragine e Sousa temos uma mensagem mais declarada, há uma exposição ao partido e possivelmente afetaria mais o curso da campanha eleitoral. Já na fala de Montosa, percebemos um tom mais moderado, contudo a mesma preocupação, a possível aprovação de Projetos de Leis⁷⁶ que poderiam prejudicar o bom andamento da religiosidade cristã.

⁷⁶ Abaixo está alguns projetos de leis mencionados pelos pastores. Na íntegra conferir o Anexo X, transcrição da mensagem do pastor Davi de Sousa.

PL 122/06: Mais conhecido como "Lei da Mordaça".

PL 299/99: Altera o código brasileiro de comunicações (Lei 4.117/62). Se aprovada essa lei reduzirá os programas evangélicos no rádio e na televisão a no máximo uma hora por dia.

PL 952/03: Estabelece como crime atos religiosos que sejam considerados "abusivos" contra a boa-fé das pessoas

Podemos observar que os pastores frente a perda de "direitos" caso tais projetos de leis fossem aprovados, os mesmos buscam fazer orientações aos fiéis sobre a possibilidade de não votarem neste ou naquele candidato, já que, tais parlamentares ou presidencialistas poderiam aprovar e sancionar essas leis que ferem a ética cristã.

Entende-se que as religiosidades buscam mediante a possibilidade de livre expressão em um Estado Democrático de Direito, manifestar e expressar sua confissão, seus interesses, tornando-se um grupo com significativa voz dentro das estruturas de poder.

Os líderes religiosos mostram que, sempre que houver necessidade, buscarão propor aos fiéis orientação que pode mobilizar uma campanha eleitoral. As mensagens mostram um apelo espiritual por responsabilidades, onde primeiramente o povo é convocado a; arrepende-se pelos pecados da nação, por serem iníquas. E a outra responsabilidade seria, segundo o Pastor Rodolfo Montosa "*votar consciente, exercer a cidadania*" e os Pastores Davi e Piragine "*posicionar-se corretamente*" ou seja, não votar em candidatos que estão com seus nomes veiculados aos projetos de leis que ferem a ética cristã e nem em candidatos que em seus partidos fazem a defesa de aprovação de tais projetos de leis.

Desta forma podemos perceber, que de fato os políticos ligados a igreja entrevistados por nós, mesmo não declarando, buscam o motivo religioso para lograr êxito em suas campanhas. Que muitos políticos, até mesmo os não religiosos buscam fazer alianças com líderes cristãos e outros, recorrendo a temas caros a cristandade para então mudar rumos e promover debates em torno de assuntos morais. Já os pastores por consequência, temendo rumos incertos e perseguição contra a igreja e o sacerdócio, buscam orientar seus fiéis para uma participação mais ativa no cenário político, com posicionamento específico em campanha eleitoral contra pessoas e partidos que podem prejudicar os interesses e a ética cristã.

PL 3.331/04: Altera o artigo 12o. da Lei 9.250/95, que trata da legislação do imposto de renda. Se aprovado, as igrejas serão obrigadas a recolher impostos sobre dízimos, ofertas e contribuições voluntárias.

PL 6.398/05: Regulamenta a profissão de Jornalista. Contém artigos estabelecendo que só poderão fazer programas de rádio e televisão, pessoas com formação em jornalismo

4.4 EMBATES RELIGIOSOS E SUAS ESTRATÉGIAS ELEITORAIS

Não lembro, e certamente ninguém há de lembrar, de uma campanha eleitoral em que a intromissão da religião tenha sido tão grande e ido tão longe como na eleição presidencial de 2010 para a sucessão de Lula. Ingerência tão intensa e tão extraordinariamente inflamada, pra quê? Para tentar deter no voto popular a escalada ao poder central da nação de uma mulher sem Deus, que por falta de religião e visão minimamente decente da criatura humana iria querer, se eleita presidente, legalizar o aborto e criminalizar a homofobia. Denúncias e mais denúncias com provas documentais lançadas em avalanche dos púlpitos e na internet. Seu núcleo duro: declarações de Dilma, anteriores à candidatura, expressamente favoráveis à descriminalização do aborto, acompanhadas da recapitulação exaustiva de todas as tomadas de posição constantes de textos petistas (do partido e do governo), com destaque para os projetos de modernização jurídica visando a ampliar ainda mais os direitos das mulheres como cidadãs autônomas e calçar legalmente a plena cidadania dos homossexuais. (PIERUCCI, 2011)⁷⁷

Pierucci procura mostrar em seu artigo, com uma linguagem irônica e incrédula, sua indignação com os procedimentos moralistas religiosos. Escolho dar início a esta segunda categoria de análise com sua fala, já que, o suscitado nas eleições presidenciais de 2010, revelou que, no embate religioso, utilizar temas polêmicos de ordem moral, é uma estratégia de campanha que de certa forma deu certo, pois alterou⁷⁸ o andamento do processo eleitoral e mobilizou⁷⁹ agendas e partidos a mudarem seus discursos.

O voto religioso entra em cena de forma implacável, como sugere Alonso,

Processos político-religiosos, ou eleitorais foram estudados por diversos autores importantes, contudo estamos diante de um processo de estabelecimento progressivo do voto religioso, percebido na campanha eleitoral de 2010 e também no significativo crescimento evangélico (ALONSO, 2012, p. 141).

A declaração de Alonso sobre o crescimento dos evangélicos é um dado importante e significativo, tendo em vista os resultados do Censo Demográfico 2010, onde mostram o crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil. Segundo IBGE, a população de católicos seguiu a tendência de redução observada nas duas décadas anteriores, embora tenha permanecido majoritária.

⁷⁷ Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002011000100001>. Acessado em 17 de dezembro de 2014.

⁷⁸ O debate ficou mais em torno do tema aborto e do PNDH-3 do que de pautas políticas.

⁷⁹ O PT precisou junto da candidata mudar o discurso e enviar militantes nas igrejas para desfazer o que tornou-se um problema na candidatura.

Os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário. Em 2000, eles apresentavam 15,4% da população. Em 2010, chegaram a 22,2%. Um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (26,2 milhões para 42,3 milhões)⁸⁰.

A estreita relação entre política e religião e a possível instrumentalização de uma para com outra que vêm ocorrendo no Brasil desde a constituinte, nos levam a algumas perguntas. O fato do segmento evangélico ter crescido abundantemente nas últimas décadas, como apresenta o IBGE, seria o motivo dos atores políticos assediarem as denominações e líderes de grandes igrejas para apoio em campanhas eleitorais? Seria o fato da igreja ter crescido de forma considerável que levou seus líderes a atuarem de forma mais ativa no cenário político, por objetivar benefícios? Poderia ser a soma dos dois fatores expostos nas perguntas acima?

A verdade é que, não apenas o segmento católico, a igreja cristã de maneira geral, se deu conta que poderia ter uma dissonante voz, e que em tempos de modernização da política no Estado Democrático, princípios que norteiam a fé dessa massa religiosa entram em perigo, elas podem unir força, como ocorreu nas eleições de 2010. Tanto evangélicos como católicos no referido período eleitoral, lutaram em favor de um bem comum, que era assegurar os valores morais da fé cristã, mesmo estando em um estado laico. Tentaremos neste tópico, analisar as estratégias utilizadas neste embate e os possíveis interesses presentes nesta luta.

No ano de 2010, as discussões entre seguimentos religiosos e parlamentares não eram tão intensas e giravam em torno do PNDH-3 - Programa Nacional de Direitos Humanos que foi publicado no dia 21 de dezembro de 2009 como consta no site do Planalto - Governo Federal, assinado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva⁸¹.

O texto PNDH-3, lançado no governo Lula, avançou na proposição diretrizes e metas transversais para a implantação de políticas públicas em Direitos Humanos, coerente com os princípios constitucionais e tratados internacionais em que o Brasil é signatário e visando ampliar o projeto democrático de articulação entre governo e sociedade civil. Debates acerca do Plano ocuparam a cena pública, motivando reações hostis de senadores conservadores da sociedade, principalmente militares, católicos, ruralistas e a grande mídia, responsável por promover uma campanha contra o PNHD-3

⁸⁰ Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=1&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espiritas-sem-religiao>. Acessado em 17 de dezembro de 2014.

⁸¹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acessado no dia 18 de dezembro de 2014.

nos principais jornais e redes de televisão. Os principais pontos que geraram polêmica foram: descriminalização do aborto, a criação da Comissão Nacional da Verdade - com poderes para punir autores de crimes hediondos, como a tortura, no período da Ditadura Militar (1964 -1985), a criação de câmaras de conciliação de conflitos agrários e urbanos, incluindo a negociação com invasores de terras em casos de reintegração de posse, reconhecimento civil de pessoas do mesmo sexo, garantia de adoção por casais homoafetivos, proibição da ostentação de símbolos religiosos em lugares públicos, monitoramento dos meios de comunicação para garantia da promoção dos Direitos Humanos, regulamentação profissional da prostituição. Em março de 2010, o governo anunciou a alteração de cinco pontos do PNDH-3: descriminalização do aborto; proibição de símbolos religiosos em lugares públicos; a necessidade de ouvir invasores de terras no cumprimento de decisões judiciais em conflitos agrários; punição para autores de crimes hediondos na Ditadura; e aos meios de comunicação em caso de violação dos Direitos Humanos (VITAL; LOPES, 2012, p. 79).

Embora, o governo tenha recuado na questão posta acima sobre o PNDH-3, as coisas pareciam sob controle, tanto para o presidente Lula, sua possível sucessora Dilma Rousseff e os responsáveis pela campanha eleitoral do PT, até que o cenário político do referido partido foi abalado com o que podemos chamar de um primeiro problema de fato, que ocorreu meses antes do início oficial do processo eleitoral. Era a publicação de uma carta com o título, "*Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus*", publicada em 01 de julho de 2010, da autoria de Dom Luiz Gonzaga Bergonzini, bispo de Guarulhos - SP. (VITAL e LOPES, 2012, p. 80)

Dias depois a carta foi censurada e retirada do site da CNBB como consta explicação no site católico (sacralidade.com) sem mencionar o autor do texto⁸². Segundo o site lemos:

D. Bergonzini escreveu o artigo "*Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus (Mc 12,17)*" que foi publicado na Folha Diocesana de Guarulhos do mês de julho/2010 e no site da CNBB. O mesmo foi depois censurado e retirado do site da CNBB. Nele D. Bergonzini afirmou que é dever da igreja intervir no cenário político-eleitoral convidando os fiéis a não votar e partido ou candidato que desrespeite a vida (aborto) e os valores familiares.

⁸² Disponível em: http://www.sacralidade.com/igreja2010/0328.cnbb_bergonzini.html. Acessado em 18 de dezembro de 2014.

Neste momento não pretendemos tratar especificamente a questão da discussão em torno da moral, já que faremos isso na última categoria de análise, quando discutiremos a respeito da força dos valores morais como base cultural. Aqui, a discussão em torno dos valores morais serve-nos de fundamento para expor as estratégias utilizadas pelos atores políticos.

Por alguns dias a discussão ficou entre Dilma e os dirigentes católicos, contudo não todos, pois parte das lideranças de ambos os seguimentos, católicos e evangélicos já estavam declarando apoio a Dilma. Como consta na manchete; "*Dilma recebe apoio de lideranças evangélicas de 15 igrejas*"⁸³, texto de Márcio Falcão da Folha de São Paulo. Essa mesma manchete passa a ser republicada em vários outros sites e blogs ligados a esfera religiosa e interessados pela discussão política⁸⁴.

O seguimento evangélico entra no embate político ancorado também nas discussões de cunho moral, tecendo críticas ao PNDH-3 dentre outros projetos de lei - PL que tramitavam no Congresso Nacional. No dia 31 de agosto de 2010, é publicado no YouTube pela PibCuritiba - Primeira Igreja Batista de Curitiba, um vídeo⁸⁵ com a pregação do pastor Pachoal Piragine, o que chamou atenção dos jornalistas. No dia 22 de setembro, Adriana Vasconcelos publica a manchete: "*Pastor prega voto contra PT e vira fenômeno no YouTube*"⁸⁶.

É importante ressaltar que o vídeo recebeu centenas de milhares de visualizações e foi compartilhado por meio de e-mail e redes sociais. Atualmente o vídeo possui mais de 3 milhões de visualizações, um alcance extraordinário para um pastor que até então vivia no anonimato. A partir de então, a campanha eleitoral ficou mais intensa devido às tensões provocadas por essas ações e reações.

O Partido dos Trabalhadores parecia sofrer duro golpe, pois naqueles dias ainda, surgiu o escândalo nacional conhecido como "Caso Erenice Guerra"⁸⁷, braço

⁸³ Disponível em: <http://www.ccr.org.br/noticias-detalle.asp?cod=10928> . Acessado em: 18 de Dezembro de 2014

⁸⁴ Conferir: <http://www.ceaam.net/?sec=71¬icia=4188>; <http://www.paraonline.com.br/dilma-recebe-apoio-de-liderancas-evangelicas-de-15-igrejas>; <http://pastorpaulomarcelo.com.br/noticias/dilma-recebe-apoio-de-15-igrejas-evangelicas/>

⁸⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ILwU5GhY9MI>

⁸⁶ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/pais/moreno/diarioreporter/posts/2010/09/22/caiu-na-rede-pastor-prega-voto-contrapt-vira-fenomeno-no-youtube-326549.asp>. Acesso em 18 de dezembro de 2014.

⁸⁷ Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cai-ministra-da-casa-civil-erenice-guerra,610779>. Acesso em 20 de dezembro de 2014.

direito da candidata Dilma quando ministra da Casa Civil. As acusações eram de tráfico de influência e lobby envolvendo o filho da assessora, Israel Guerra.

Os problemas suscitados na campanha eleitoral; o PNDH-3, o caso Erenice Guerra, o retorno do tema que ficou conhecido como "mensalão do PT", além das cartas e vídeos publicados e republicados na internet e redes sociais, mudou os rumos da campanha eleitoral, promovendo a queda na intenção de votos para Dilma e levando as eleições ao segundo turno.

Nesse cenário de turbulência na Campanha de Dilma, a diferença que a separava da somas das intenções de voto em seus adversários diminuía progressivamente: se antes havia expectativa de vitória ainda no primeiro turno, o crescimento dos seus adversários acendia a luz amarela. Segundo dados do IBOPE, as intenções de voto estavam assim divididas entre 14 e 16 de setembro: Dilma (58%), Serra (28%) e Marina (13%). Uma semana depois a diferença de 17% foi para 11% - Dilma (55%), Serra (31%) e Marina (13%). Por fim, nas duas últimas semanas anteriores ao resultado do pleito já indicavam uma diferença dentro da margem de erro, ou seja, poderia indicar a existência de segundo turno: nos dias 1 e 2 de outubro, Dilma (51%), Serra (31%) e Marina (17%). (VITAL, LOPES, 2012, p. 45)

Essas mudanças ocorreram por influência dos valores religiosos, dando então, o efeito esperado dos estratégicos opositores de Dilma, fazendo com que o Partido dos Trabalhadores pensasse rapidamente em um ação conjunta para mudar a situação.

Tendo vista os acontecimentos que levaram a isso, ou seja, as eleições para o segundo turno, devido a forte pressão recebida pelo seguimento cristão, podemos pensar como foi às estratégias usadas pelos opositores, na tentativa de demonizar e derrubar um dos adversários políticos, utilizando a idéia de bem e do mal. Segundo Ricardo Héctor Leis⁸⁸, (2005, p. 7):

Em "A transparência do mal", Baudrillard (1991) afirma que o bem consiste em uma dialética entre o bem e o mal. Em contraste, o mal se derivaria da negação dessa dialética, na desunião radical entre bem e mal. Concordando metaforicamente, poderia ser afirmado que o bem consiste numa dialética entre a "Cidade de Deus" e a "Cidade

⁸⁸ LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o bem e o mal às avessas: Religião e política no mundo contemporâneo. Cadernos de Pesquisa interdisciplinares em Ciências Humanas. N 74 - Fpolis, Setembro 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewFile/2177/4456>

dos Homens” (na terminologia de Santo Agostinho, 1983). Isto é, o bem consistiria numa dialética entre religião e política, enquanto o mal se derivaria da negação dessa dialética. O conflito cego entre o bem e o mal é atenuado (e não aumentado, como acredita o senso comum moderno) quando a política e a religião encontram um lugar tanto no plano transcendente, como imanente. Se a luta entre o bem e o mal se realiza apenas no plano imanente, os indivíduos são levados a relativizar seus princípios em épocas de paz, mas a absolutizá-los em épocas de crise. A política implica tomar decisões, baseadas em juízos de valor, que por sua vez, se não puderem ser referidos a um plano transcendente, levam a um perigoso e crescente bipolarismo entre a absolutização e o relativismo. Certamente, o melhor caldo de cultivo do mal em tempos modernos.

Posto isto, gostaria de pontuar ao menos 3 estratégias muito utilizadas neste processo pelos cristãos, e aproveitado pela direita conservadora como estratégia de campanha eleitoral, pensando o candidato do PSDB - José Serra.

A primeira delas, seria temas de caráter moral, revelado no papel messiânico dos atores em cena. A segunda estratégia seria a utilização da mídia como recurso de alcance das massas. A terceira estratégia por sua vez, seria a aliança feita entre católicos e evangélicos em torno de um bem comum, lutar contra a iniquidade e a morte.

A questão em torno da moral, na temática do aborto, pensamos ser a estratégia mais utilizada pelos opositores para frear a o que seria o partido de morte. Tanto Dilma Rousseff, como José Serra – tornaram-se reféns das pressões de religiosos católicos e evangélicos, que reduziram o embate político à discussão sobre ser ou não favorável ao aborto e à criminalização da homofobia (PL 122).

A estratégia da pauta moral se impôs no processo eleitoral de 2010, mobilizando católicos e evangélicos na saga antiaborto e anticriminalização da homofobia. Eu diria que o principal assunto, o mais debatido e utilizado pela direita conservadora, foi o aborto. Ainda que o católicos sejam majoritários no Brasil em número de fiéis, não se desconsidera como vimos pelo IBGE a força da igreja evangélica, somando 22,2% da população?

Evidente, que este grupo não possui homogeneidade, e nas manifestações messiânicas, a parte pentecostal ficaria representada por Silas Malafaia da Igreja Assembléia de Deus e a parte do protestantismo histórico ficaria representado na pessoa do Pastor Paschoal Piragine.

A estratégia de como alcançar mais pessoas além dos púlpitos, foi a boa utilização da internet e das redes sociais. Com isso, percebemos que a estratégia funcionara pois as manchetes alardeavam: "*Religiões condenam discussão sobre o aborto em campanha política*", manchete publicada pela Carta Capital⁸⁹. "*Campanha de Dilma se preocupará em esclarecer dúvidas sobre aborto*" Manchete do site Agência Brasil, empresa de comunicações⁹⁰. "*Aborto e internet superam "bolso" na hora da decisão*" Estadão⁹¹. Muitas manchetes no período procuravam explicar a guinada de parte do eleitorado evangélico da candidata petista para Marina Silva, quem compartilha a mesma fé de boa parte do eleitorado cristão, devido a descriminalização do aborto.

O deputado federal Luiz Bassuma (PV-BA) fez críticas à atual postura da candidata petista, Dilma Rousseff, ressaltando que a ex-ministra sempre foi favorável à descriminalização dessa prática, "*O PT fechou questão a favor da legalização do aborto e Dilma sempre defendeu essa tese. Se o Congresso aprovar essa lei, Dilma vai dar o seu aval*"⁹².

Ainda a respeito da centralidade do aborto na campanha, como estratégia contra Dilma e o PT, Vidal e Lopes (2012) relatam:

Essa semana foi marcada pela centralidade do tema aborto, tendo sido publicada uma expressiva quantidade de matérias acerca do assunto. Novos e antigos atores eram evocados, muitas falas e documentos eram produzidos. Definitivamente, o aborto havia se tornado um tema fundamental (VITAL; LOPES, 2012, p. 93-94).

Evidenciado nos vídeos analisados por nós, tantos os vídeos de Paschoal Piragine, Silas Malafaia, e os pastores da cidade de Londrina, Rodolfo Montosa e Davi de Sousa, todos utilizaram excessivamente a discussão em torno da PL 122 dentre outros projetos de leis e pediram responsabilidade aos cristãos dizendo, "*cuidado*" em quem eles deveriam votar. Contudo, esta orientação que indica sinal amarelo, era um evidente sinal vermelho, um disfarçado recado: "não vote no PT e em sua candidata.

⁸⁹ Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/religioes-condenam-discussao-sobre-aborto-em-campanha-politica>. Acesso em 20 de Dezembro 2014.

⁹⁰ Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2010-10-04/campanha-de-dilma-se-preocupara-em-esclarecer-duvidas-sobre-aborto>. Acesso em 20 de dezembro de 2014.

⁹¹ Disponível em: <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,aborto-e-internet-superam-bolso-na-hora-da-decisao-imp-,619887>. Acesso em 20 de dezembro de 2012.

⁹² Disponível em <http://oglobo.globo.com/brasil/eleicoes-2010/pt-ja-puniu-deputado-contrario-ao-aborto-4986394>. Acesso em 16 de dezembro de 2014.

O discurso de Piragine sobre o aborto dizia:

Há uma ementa que criminaliza o aborto no Brasil e autoriza sua prática até o nono mês de gestação. Com isso, ficamos a um passo de termos que carregar essa vergonha e a maldição de um país que é a favor do aborto. Elas terão a vida negada, serão mutiladas, arrancadas com métodos cruéis. [...] mas há um partido político que fechou questão sobre esse assunto. O partido político é o PT, do nosso presidente, ele no seu Congresso deste ano, ele na sua...é...no Congresso Geral quando eles indicam os seus deputados, ele fechou questão sobre estas questões (PIRAGINE, 2010).

Durante a mensagem pregada pelo Pastor Piragine aos fiéis, foi mostrado um vídeo como ilustração. Neste vídeo os assuntos - Projetos de Leis, ganham força na fala do pastor através de imagens reais, como por exemplo, quando se tratava do aborto, as imagens eram de crianças sendo abortadas. A voz feminina de quem explica as imagens, era uma espécie de voz empostada, que sinaliza não apenas tristeza pelas imagens, sobretudo, era uma voz de denúncia. Também penso que um dos propósitos era trazer o medo como reação, que por sua vez geraria indignação nos ouvintes. Abaixo um trecho da fala desta voz explicando as imagens:

Este ultrassom mostra o momento em que o cano de sucção penetra no útero para a retirada do feto. Percebe-se que o feto está desesperado. Veja o coração, está acelerado. É um grito silencioso! Ele sabe que algo está acontecendo de errado com ele, mas nós, nós não estamos sabendo o que está acontecendo em nosso país (PIRAGINE, 2010).

Essas imagens reais, são de fato fortes, àqueles que não conhecem a discussão sobre o problema de saúde pública que envolve o tema aborto, e mesmo aqueles que não professam a fé cristã, sente desconforto ao ver as imagens apresentadas no vídeo.

O alcance deste vídeo é tão intenso, que obteve muitos compartilhamentos. Uma dessas publicações, através da conta pessoal do YouTube de um jovem rapaz, possui mais de 65 mil visualizações e centenas de comentários. Lendo tais comentários, pude ter a real sensação do que o vídeo provocou nas pessoas que o assistiram. Abaixo, quero apresentar de forma velada para manter o anonimato de tais pessoas, ao menos 3 comentários que revelam esta reação:

Deus nos orienta a sermos ativos na sociedade para o bem, e formadores de opinião, pastores, padres, cidadãos e não importa os que se colocam contra a verdade é que precisamos como, cristãos, nos posicionar e votar contra a iniquidade institucionalizada.

Faço as minhas palavras do Pr. Piragine: não estou pedindo para votar em A ou B. Mas, não vote no partido do PT.

O que nós evangélicos vamos fazer...a candidata Marina perdeu...o Serra também apóia a parada gay e a Dilma nem se fala...o negócio é fazer pesquisas e votar no menos pior, que acho que é o Serra. Vamos abrir os nossos olhos nas próximas eleições. vamos colocar o maior números de evangélicos lá em cima, claro as pessoas preparadas⁹³.

Podemos perceber o porque o vídeo do Pastor Piragine provocou tamanha reação e obteve mais de 400 mil visualizações em apenas dez dias no ar. Daí, entendemos como tantos outros pastores e líderes religiosos fizeram o mesmo em suas igrejas e comunidades em várias partes do Brasil.

Embora os líderes religiosos tenham um eixo de alinhamento, no caso, a fé em Deus, a forma de como manifestam essa fé e seu *modus operandi* varia muito de segmento para segmento. por isso a adaptação do sujeito tende a reduzir a individualidade a unidades perfeitamente reguláveis e sujeitas às regras da Indústria Cultural, pelo pensamento conformista, obvio e de acomodação à realidade. A reconciliação entre o indivíduo e a sociedade é forçada, principalmente pelas relações sociais que exigem a universalização do pensamento conduzindo à fragilização da individualidade em um conformismo uniformizador (ADORNO, 1995).

Pode-se, contudo, afirmar que:

A razão jamais dirigiu verdadeiramente a realidade social, mas hoje está tão completamente expurgada de quaisquer tendências ou preferências específicas que renunciou, por fim, até mesmo à tarefa de julgar as ações e o modo de vida do homem. Entregou-os à sanção suprema dos interesses em conflito aos quais nosso mundo parece estar realmente abandonado (HORKHEIMER, 2002 p. 15).

Em sua crítica sobre a Indústria Cultural, Adorno e Horkheimer (1985, p. 47) referem-se à condição humana contemporânea de regressão das massas como sendo uma incapacidade atual dos indivíduos de *“poder ouvir o imediato com os próprios ouvidos, de poder tocar o intocado com as próprias mãos: a nova forma de ofuscamento que vem substituir as formas míticas superadas”*. Sob essa égide,

⁹³ Disponível em: https://www.youtube.com/all_comments?v=NaGBrs7J6O8. Acesso em 20 de dezembro de 2014.

evidencia-se o estranhamento da subjetividade em relação ao mundo e a própria negação das condições sociais pela adaptação dos sujeitos, ou seja, a difusão de uma produção simbólica em que predomina a dimensão instrumental voltada à adaptação e ao conformismo, subjugando a dimensão emancipatória que se encontra “travada”, porém não desaparecida (ADORNO, 1995).

A também pregação do Pastor Davi de Sousa, da Igreja Nova Aliança de Londrina, mesmo não apelando para o campo emocional, também trata do assunto PNDH-3 - a descriminalização do aborto. O mesmo ocorre com o pastor assembleiano, Malafaia, só que com mais acidez. Ele diz⁹⁴:

O Pastor Malafaia alerta os féis que assistem seu programa sobre o PNDH-3, onde o mesmo, denomina o Plano Nacional de Direitos Humanos de "vergonha nacional humana" e não de direitos humanos..." e faz menção de que o assunto estaria sendo debatido no congresso nacional na próxima legislatura, por isso da importância de estar atento e bem utilizar o direito de votar naqueles que vão representar a população e dirigir os rumos da nação (MALAFAIA, 2010).

Embora ele mesmo diga, *"que não demoniza partidos e que todos têm a liberdade de votar em quem quiser, até mesmo em partidos de ideologia marxista"*. (2010), o pastor foi uma importante voz no cenário cristão frente a disputa moral travada nas eleições de 2010. É perceptível a negação do pastor aos partidos de esquerda, visto quando ele coloca: *"...até mesmo em partidos de ideologias marxistas"*.

Me aproximo da idéia apresentada por Leandro S. Alonso (2012) que enxerga nas eleições presidenciais de 2010 uma espécie de Messianismo. Para o autor, o messianismo seria:

Crença em um salvador, o próprio Deus ou emissário, e à expectativa de sua chegada, que porá fim á ordem presente, tida com iníqua ou opressiva, e instaurará uma nova era de virtude e justiça [...] refere-se a atuação coletiva (por parte de um povo em sua totalidade ou de um segmento de porte variável de uma sociedade qualquer) no sentido de concretizar a nova ordem ansiada, sob a condução de um líder de virtudes carismáticas (ALONSO, 2012, p. 128).

Origens dos termos na teologia judaico-cristã, a religião de Israel é uma religião messiânica. O Antigo Testamento transborda de esperança messiânica. *"A esperança messiânica aponta para o horizonte escatológico do Reino Messiânico de*

⁹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=srkZihzkF44>. Acesso em 21 de dezembro de 2014.

Deus, o Reino escatológico do shalom, no qual reinará o Príncipe da Paz" (GOMES, 2013, p. 118).

Vários autores ao longo da história brasileira fizeram estudos sobre os messianismos brasileiros, aqui citaremos apenas alguns para referência fundamentada, mas reiteramos que tais estudos estão mais ligados a sociedade nordestina, que se voltava mais a libertação dos oprimidos. José Lins do Rego (1939) e Rubim Santos Leão de Aquino (2006, p. 18-22), dentre outros contaram a história de Pedra Bonita; Douglas Teixeira Monteiro (1974) e Paulo Pinheiro Machado (2006) estudaram o Contestado; Euclides da Cunha (1966) descreveu Canudos; Lopes (1991) pesquisou o Caldeirão; Monteiro (1977) estudou Juazeiro do Norte etc., para aprofundar leitura, consultar⁹⁵ texto de Antônio Máspoi de Araújo Gomes sobre as fontes do messianismo no Brasil.

Acredito ser diferente o messianismo apresentado nas eleições de 2010, pois o mesmo é uma massa letrada, diferente do povo nordestino e que utilizou como recurso estratégico a mídia, que será a segunda estratégia que vamos mencionar mais adiante.

Segundo Gomes, os movimentos descritos acima, chamados de messiânico-milenaristas, *"foram pesquisados a partir das variáveis histórico-sociais sem, contudo, considerar a importância da religião, dos símbolos, mitos e ritos, para a consecução da construção do imaginário dessas comunidades em tais eventos"* (GOMES, 2013, p. 115-132).

A análise desses fenômenos, sob a perspectiva da religião, pode contribuir para compreender importantes movimentos sociais ocorridos no Brasil em meados do século XIX e XX, e também o exemplo da relação entre religião e política manifesta nas eleições de 2010.

Interessante à análise que faz Alonso ao descortinar o início da evangelização do Brasil, era possível identificar determinado messianismo salvacionista nas narrativas dos norte americanos que pregavam aos brasileiros sem Deus.

"Daí se constata que, em processos de maior duração, os americanos desenvolveram mentalidades messiânicas [...] onde acolheram o intrincado salvacionismo norte americano, que propusera salvar os brasileiros do Diabo presente na política [...] Surgiu a vocação norte-

⁹⁵ Artigo Publicado com o título: Identidades religiosas: As fontes dos messianismos na literatura luso brasileira de Antônio Máspoli de Araújo Gomes . Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/4483-14796-1-PB.pdf. Acesso em 22 de dezembro de 2014

americana de transferir para a América Latina os benefícios do sonho americano ou do estilo americano de vida (ALONSO, 2012, p. 125-133).

Entendemos que a teologia da prosperidade nada mais é do que senão uma continuidade do espírito evangélico norte-americano em uma categoria neoliberal. Entendemos que na busca de um sonho possível, parte do seguimento evangélicos e católico desde a ditadura militar demonizou a esquerda, e os colocaram como fundadores iníquos e representante do mal. Isso vimos no início do trabalho, quando fizemos o recorte histórico sobre as campanhas do PT com Luiz Inácio Lula da Silva.

O apelo à identidade religiosa é um recurso evocado até os dias de hoje nos processos eleitorais e nas disputas pelo poder político. Atualmente, a bancada evangélica possui 68 deputados e três senadores. Seria a eleição a cargos eletivos, por parte de engajados personagens políticos cristãos no Brasil uma espécie de messianismo? Ou a união entre os seguimentos católicos e evangélicos visto nas eleições formam um bloco messiânico? Outra vez certificamos que, não existe uma um único tipo de espiritualidade na qual podemos classificar como homogênea no cenário brasileiro, nem tão pouco é nosso desejo deixar claro essa possibilidade.

Para Gomes, "O Príncipe da Paz é a garantia do Shalom. O shalom é o resgate da ordem justa do mundo criado por Deus. Na linguagem bíblica, essa nova ordem é conhecida também como Reino de Deus, sonho do mundo bom" (Gomes, 2013, p. 117).

Entende-se que qualquer movimento messiânico, necessita então de personagens messiânicos para acontecer e romper com os reinos iníquos. Justamente neste ponto, enxergamos a possibilidade de fazer análise dos personagens encontrados nas eleições de 2010 dentro desta perspectiva. Os pastores Piragine, Malafaia, a CNBB, os pastores na localidade de Londrina, Davi de Sousa e Montosa, se enquadram nesta possibilidade analítica, já que parte de sua fala evoca ao papel de messias.

Especialmente a fala de Paschoal Piragine, pois o mesmo utiliza a palavra Iniquidade. "*Iniquidade é quando a gente está tão acostumado com o pecado...a gente não tem mais vergonha de cometê-lo...*" (PIRAGINE, 2010). Ou seja, o momento em que vive o país é desnudado de pecado, vive o profano e como se estivesse afundado num estado infernal, institucionalizado a completa iniquidade no

Brasil. Na fala de Piragine, podemos perceber o seguinte, se não é sagrado, naturalmente deve ser profano. Como se o país fosse profano devido a elaboração do PNDH-3 que ainda não eram leis aprovadas.

Ponto da metodologia weberiana que merece ser novamente lembrada é que, para o pensador alemão, o que precisa ser postulado diz respeito aos *atores* dessa ação religiosa. Segundo Weber, essas ações são orientadas por quem têm certa capacidade de agir em face dos fenômenos místicos. Os atores envolvidos no cenário da campanha eleitoral, de fato, são esses atores que agem por terem essa condição de fazer, em face do fenômeno religioso. Eles possuem como afirma Weber o *carisma*:

É um dom pura e simplesmente vinculado ao objeto da pessoa que por natureza o possui e que por nada pode ser adquirido. Ou pode e precisa ser proporcionado ao objeto ou á pessoa de modo artificial, por certos meios extra-cotidianos (WEBER, 2000. p. 280).

No caso aqui discutido, verificamos uma série de atores religiosos pressionando para que os candidatos se posicionassem contrariamente à revisão da legislação punitiva para interrupção da gravidez. Vimos no decorrer da campanha que tanto Dilma, quanto Serra, procuraram acionar suas identidades religiosas através de cartas, manifestos e também incorporar um vocabulário próprio de alguns seguimentos específicos. De forma mais específica, sobre a mudança de direção e ação dos candidatos, veremos na última categoria de análise.

Dito isto, se faz importante fundamentar o que estamos afirmando por meio do referencial teórico adotado. Segundo Weber, de várias formas, as pessoas buscaram interpretar a ligação entre a ética religiosa e as situações de interesse, de tal modo que a primeira surge como “função” da segunda” (WEBER, 1974, p. 312).

Esses atores religiosos, ao serem reconhecidos como forças indispensáveis na disputa, ampliam então seu potencial de negociação chegando por vez anular outros pontos de pauta historicamente vistos em campanhas.

Sendo assim, as religiões e religiosidades despontam como instrumento tanto para conservar uma realidade estrutural, como a que vimos acima nas ações dos líderes religiosos, que uniram forças para combater o que eles classificaram como poderes iníquos. Desta forma, a igreja cristã permaneceu resignada. Mas, em outros momentos, ela poderia atuar buscando não conservação e sim ruptura, como

ocorreu nos dias da Reforma Protestante, caso de estudo por Weber na "Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo".

Por isso, não devemos subjugar o fenômeno religioso, uma vez que, segundo Weber, ele não opera sozinho, pois existe uma relação da religião com outros setores da sociedade, especificamente uma relação com a economia no desenvolvimento da sociedade moderna capitalista ocidental.

4.5 ESTADO BRASILEIRO PARA OS LÍDERES RELIGIOSOS EVANGÉLICOS

Não é nosso objetivo aqui, analisar a questão do Estado em si, pois já fizemos em capítulos anteriores. Nosso desejo é descobrir através do material coletado juntos aos pastores entrevistados, o que pensam os religiosos sobre o Estado. Apenas retomaremos parte da discussão para dar início às categorias de análises.

A pergunta inicial que nos sobrevinha era, "como pode haver tamanha influência da religião sobre a política sendo o Brasil um país laico? O questionamento é fruto da observância das ações adotadas pelos pastores e líderes religiosos vistos nas eleições de 2010.

A existência legal, digo, jurídica do Estado laico, presente na Constituição Brasileira⁹⁶, me fazem crer que, a laicidade é do conhecimento de boa parte da população adulta, especialmente de líderes religiosos, pois estes reclamam para si e suas instituições o papel democrático do Estado. Ou seja, a liberdade que encontram pelo fato de estarem em um Estado Nação que aceite a pluralidade das religiões e a elas permitem voz. Voz esta que se manifesta na vida de cada cidadão livre que compõe qualquer segmento religioso e voz ao próprio segmento religioso em si.

Até o presente momento, percebemos que, o movimento religioso ao reclamar posicionamento dos candidatos sobre temas morais que ferem os princípios da fé cristã, se colocam como instituições com forte peso dentro das estruturas de poder, pois de certa forma pressionam os dirigentes do Estado para a manutenção de leis que asseguram valores da ética cristã. Desta forma, se aplica nossa hipótese de que a religião, não é uma instituição fundada apenas no campo do transcendente e

⁹⁶ Cf. http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/art_5_.shtm

individual, ela esta imersa a uma rede de relações sociais e culturais, não atuando apenas como instituição política e social, mas um fenômeno "antropológico existencial" como aponta Bauman (BAUMAN, 1998, p. 209). Suas ações reverberam nas relações sociais, podendo provocar mudanças nas estruturas de poder. Como afirmamos fundados na análise de Weber no caso clássico da "Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo" (1967).

Vejamos que os líderes religiosos procuram pressionar àqueles que por sua vez são, ou no caso abordados aqui, serão, se eleitos, força administrativa do Estado - instituição social e que o vão legislar, os possuidores do poder racional legal ou jurídico, portanto legítimo. Interessante, pois que, para Weber (1998), o Estado, assim como todos os agrupamentos políticos que o precederam, seria um aparato administrativo político, uma estrutura de dominação como um instrumento de dominação. Como descreve Weber, é uma estratégia de poder legítimo. Assim, comenta Marcos Augusto Maliska⁹⁷, estudioso do pensamento weberiano:

Para Weber, o Estado, sociologicamente, só se deixa definir pelo meio específico que lhe é peculiar, tal como é peculiar a todo outro agrupamento político, ou seja, o uso da coação física. Em outras palavras, o Estado define-se como a estrutura ou o agrupamento político que reivindica, com êxito, o monopólio do constrangimento físico legítimo (MALISKA, 2006, p. 20).

Maliska (2006) em sua tese de doutoramento⁹⁸ explica que: Weber, em sua Sociologia Política, distingue três tipos de dominação legítima: a tradicional, a carismática e a racional legal. Deve-se registrar que Weber, quando trata dos tipos de dominação, deixa claro que se tratam de tipos-ideais. Assim sendo, o domínio é uma forma de poder, assim como a possibilidade de uma vontade de se impor em relação à outra, pode-se apresentar de diferentes formas.

⁹⁷ Bacharel em Direito pela UFSC (1997), Procurador Federal (desde 1998), Mestre (2000) e Doutor (2003) em Direito Constitucional pela UFPR com estudos de Doutorado na Ludwig Maximilians Universität de Munique, Alemanha (2001-2003). Atualmente é Procurador Federal Chefe da Procuradoria Federal junto a Universidade Federal do Paraná. Professor Pesquisador de Direito Constitucional nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação (Mestrado e Especialização) em Direito da UniBrasil e Professor Visitante de Direito Constitucional na Faculdade de Direito de Francisco Beltrão – Cesul. Ex-Bolsista do Deutscher Akademischer Austauschdienst – DAAD, do CNPq e da CAPES.

⁹⁸ Texto de Marcos Augusto Maliska, sendo o capítulo 4 da Primeira Parte da Tese de Doutorado com o título: "Os desafios do Estado Moderno. Federalismo e integração regional, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Direito –Doutorado da UFPR. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/14830-50639-1-PB%20(2).pdf

Sendo assim, as relações apresentadas no processo eleitoral, de certa forma são disputas de poder, ora dos segmentos religiosos que pressionam as lideranças políticas, mostrando sua força que por motivos subjetivos relacionados a sua fé, conseguem fazer determinada pressão devido a forma como é realizado o processo eleitoral em democracias representativas (sufrágio), e ora as lideranças políticas que dominam sobre os demais mediante sua atribuição legal, portanto legítima. Assim como entendemos em Max Weber, isso de fato ocorre, quando um indivíduo ou grupo triunfar, a medida que o outro(s) estão dispostos a obedecer.

Como coloca Júlio Cesar M. S. Filho quando analisa a questão do Estado em Weber⁹⁹:

O Estado consiste na relação de dominação do homem sobre o homem, fundada no instrumento da violência legítima, ou pelos considerada legítima pela coletividade, Ela só existe, portanto, sob a condição de que homens dominados submetem-se continuamente à autoridade reivindicada pelos dominadores. Logo, como se disse acima, o Estado nada mais é do que uma estrutura burocrática de dominação (FILHO, 2013, p. 2, sem grifos no original).

Dito isto, podemos então pensar, como tais líderes religiosos, analisam a relação entre religião e política, manifesta no Estado Laico? Para nosso objetivo aqui, é importante frisar, que as perguntas feitas aos entrevistados, caminham no sentido de revelar tal objetivo. Pois, não houve uma questão específica que revelasse, como tal ator em cena concebe o Estado. Ao contrário, são várias perguntas feitas, que deverão nos levar a compreensão de como ele entende o Estado devido à sua participação com as demandas enquanto ator social. A palavra "Compreensão" é demasiadamente importante, justamente porque o nosso recorte metodológico, baseia-se na sociologia compreensiva weberiana, que lança luz nos atores sociais.

As perguntas realizadas aos entrevistados que devem nos levar a compreensão das concepções de Estado para os religiosos foram:

- Como o Sr. Analisa a relação entre religião e política?
- Como o cristão e a instituição Igreja devem participar da política?
- Como o Sr. enxerga a Frente Parlamentar que defende os interesses dos religiosos no Brasil?

⁹⁹ Disponível em:

http://www.academia.edu/4252490/Weber_reflex%C3%B5es_sobre_Estado_tipologia_da_domina%C3%A7%C3%A3o_e_fam%C3%ADlia. Acesso dia 26 de dezembro de 2014.

- Qual é a relação entre batalha espiritual e a política nacional?
- Há associação da batalha espiritual com que tipo de política?
- O que você entende por democracia?
- Segundo sua compreensão, o que seria viver em uma boa sociedade?

Percebam que, as perguntas nos remetem a um estreitamento da relação vivida pelos atores sociais e o grupo institucional a que fazem parte. Pois tais perguntas ao serem analisadas, revelam possuir íntima relação com a instituição Estado. O conteúdo completo das perguntas pode ser conferido no Anexo III nas páginas finais.

O pastor Marco Antonio Barbosa, pastor da IPI - Igreja Presbiteriana Independente, responde a seguinte pergunta: "Como o Sr. Analisa a relação entre religião e política?"

Sua resposta foi:

Não tem como separar uma da outra, uma vez que o ser humano é "um ser social". Para mim a espiritualidade não deve ser compreendida como algo separada da vida, mas como parte dela, e a participação na sociedade faz parte desse processo. Nesse sentido, a atuação do ser humano como cidadão e a sua consciência política não se dissociam do compromisso de fé. A igreja é a sociedade (BARBOSA, 2014, sem grifos no original).

Embora nosso propósito aqui é verificar como pensam os líderes religiosos, pudemos perceber que a resposta dos pastores entrevistados se assemelhou muito aos líderes políticos, por isso, resolvemos incluí-los aqui, por serem também cristãos engajados e por se colocarem como representante da comunidade pela qual foram eleitos, mas também representantes da comunidade da fé.

Referente a mesma pergunta, o Sr. Almir Batista dos Santos, ex-prefeito disse: "*Na minha concepção a política e religião estão entranhadas uma na outra, tem que estar, para o cristão. Se a política nacional do Brasil não está misturada, para os cristãos ela tem que estar*" (BATISTA, 2014).

Já o pastor Carlos Alberto Xavier, não apresentou uma resposta específica, tendo em vista que, a pergunta feita a ele, foi da relação entre a "Igreja" na participação política, e não sobre a relação entre religião e política. Essa troca ocorreu sem que eu percebesse, pois, no momento da entrevista com o Pr. Xavier, nasceram outras perguntas, como se pode verificar no Anexo VII.

Entretanto, ao fazer análise do conteúdo, se verifica também que o mesmo acredita não separar o cristão da sua atuação política, pois foi categórico quando respondeu sobre a **relação entre igreja e política**: "*do ponto de vista institucional ela (igreja) não deve ter nenhum envolvimento*" (XAVIER, 2014). A expressão "do ponto de vista institucional... não...", está indicando que a mesma precisa ser neutra, pois não se refere ao indivíduo isolado. É o que se verifica quando ele faz tal afirmação em outra pergunta: "Como você compreende a atuação da sua igreja (missão) na atualidade dentro da cidade? Ele respondeu:

No caso da IPB, do presbiterianismo, até por causa da herança calvinista, deveria ser de uma participação mais ativa, mais participativa, mais propositiva, mais educativa no sentido político e não apenas na constituição de instituições de educação como acontece [...] O Presbiterianismo do Brasil tem se revelado ao longo de muitos anos, muito conservador, e vejo um tanto quanto retrógrada, por que se envolve pouco e procura o meio eclesiástico, os pastores e a liderança de um modo geral, não firmar posição, por entender que é mais confortável e mais fiel aos princípios da igreja e talvez até da Bíblia, não tomar partido e não se filiar, e isso acaba fazendo com que a igreja não tenha uma participação mais decisiva e mais clara e ela acaba sendo mais facilmente cooptada por quem esta no poder, pela liderança da classe alta (XAVIER, C. 2014)

Desta forma, o Pr. Xavier indica, ao passo que a igreja não deve tomar partido, com o indivíduo ocorre o contrário, ele não apenas pode, mas deve atuar politicamente. Podemos então inferir¹⁰⁰ que o cristão é possuidor de um saber que advém do poder do evangelho, tendo então como missão:

Proclamar o reino de Deus, as boas novas do evangelho e manifestar o reino de Deus na terra entre os homens e tal, isso através de ações concretas e proféticas educativas, libertadoras, emancipadoras, humanizadoras, enfim, toda esta missão que as vezes colocamos no plano da missão integral, fica reduzido na verdade a um proselitismo, ou seja, fazer a igreja crescer, ganhar almas para Jesus (XAVIER, 2014, sem grifos no original).

¹⁰⁰ Lembramos que pela Análise de Conteúdo - AC, podemos fazer inferência, ou seja, uma operação lógica destinada a extrair conhecimento latentes sobre os aspectos da mensagem analisada. Para Bardin (2005), "por meio da inferência procura-se, por exemplo, adivinhar as intenções militares que estão por de trás dos discursos de propaganda estrangeira ou pôr em evidência as avaliações (opiniões, tomadas de posição concernentes ou não de um indivíduo, a partir de seus enunciados (*apud* FONSECA, 2005, p. 284).

A Resposta de Marco Barbosa para a participação da igreja na política, manifesta pensamento semelhante ao pastor Xavier. Ele diz:

A instituição não deve proceder por meio de apoio partidário, mas proporcionar aos seus adeptos instrumentos de avaliação para escolha de candidatos comprometidos com a promoção da vida. Deve também agir profeticamente, denunciando as injustiças, cobrando os eleitos e agindo socialmente como segmento da sociedade e não como corpo estranho a ela. O cristão, por sua vez deve sentir-se parte da sociedade, responsabilizando-se por ela, não trocando seu direito de escolha por benesses. (BARBOSA, 2014, sem grifos no original).

O mesmo ocorre com relação a participação do indivíduo que precisa ter consciência responsável, devendo participar então, de forma solidária, manifestando assim uma atividade política responsável: "Por meio da consciência de que todos nós somos responsáveis pelo mundo que vivemos, e que isso implica em participação solidária" (BARBOSA, 2014).

Notemos que, tanto o Pr. Marco, quanto o Pr. Xavier se aproximam no entendimento quando acreditam que a instituição deve agir de forma profética, ou seja; denunciar todas formas de opressão pela verdade bíblica e ensinar por meio da educação seus fiéis e serem cidadãos conscientes e não descolados da realidade social. Lembrando que ambos os pastores, possuem vertentes da protestantismo histórico.

O entendimento do Vereador Junior Santos Rosa quanto a participação do cristão na política se alinha aos demais, contudo não manifesta nenhuma negativa quanto a participação da instituição Igreja na esfera política pública. Ele diz:

Ela não pode ser alheia dos problemas que a cercam né. problemas sociais, econômicos, problemas de ordem familiar, ela tem um princípio, e acredita que esse princípio tem que ser anunciado, os valores dela tem que ser anunciado. embora, nós já respondemos aqui, eu respondi a pouco que não é satisfatória maneira que ela atua para melhorar o mundo. Pode melhorar em 90% a sua atuação. Mas eu acredito que a igreja tem um papel fundamental, porque dentro da igreja, ela tem pessoas de todos os seguimentos da sociedade, ela tem comerciantes, professores, estudantes, funcionários públicos, então o papel de influencia dela é muito forte (Rosa, 2014).

O vereador não manifestou nem sim ou não quanto a participação da igreja na esfera política, como por exemplo fez o Bispo Macedo, quando apoiou a candidatura de Dilma Rousseff. O Discurso do vereador Santos Rosa, parece ficar neutro, embora sua fala seguinte apresenta um direcionamento para a ideia indivíduo isolado: "*lá tem pessoas de os segmentos da sociedade...comerciantes, professores, estudantes..*" (ROSA, 2014).

No apoio do Bispo Macedo a Dilma, temos um procedimento contrário aos Pastores Marco Barbosa e Carlos Xavier. A IURD é uma denominação que decide pelo seu líder máximo, como aponta Mariano (2003^c, p. 116),

A denominação evangélica de maior sucesso numérico no Brasil nas últimas duas décadas, a Universal, não só adota governo eclesiástico episcopal como é comandada com mão de ferro por Edir Macedo. Um de seus bispos e fundadores, deputado federal Carlos Rodrigues (PL/RJ), admite tranqüilamente que o governo eclesiástico da Universal "é uma ditadura". O que não o constrange nenhum pouco. Pois, para ele, "democracia dentro da igreja não funciona" "Eu não vejo", defende, "a igreja dessa forma democrática. Você não pode fazer uma assembléia pra perguntar, pra saber se o pastor deve comprar um órgão ou abrir um programa de televisão ou de rádio. Todas as igrejas democráticas não crescem... porque uma ovelha não pode mandar no pastor" (*apud* FONSECA, 2002, p. 222-223).

A decisão nasce no líder e se sedimenta no rebanho. Por isso, ao manifestar apoio a um candidato específico é algo que vem especificamente da alta liderança da igreja, como apresenta o Blog pessoal de Macedo, que publicou apoio ao PT e a Dilma nas eleições de 2010. O título do texto era: "Cuidado como profeta velho"¹⁰¹, fazendo referência ao Pastor Silas Malafaia que também tem o mesmo procedimento, pois manifestou apoio ao candidato José Serra.

O grupo político direita parecia raivoso. Isto é, no blog de comentários políticos de Reinaldo Azevedo, voz crítica do governo de esquerda e do PT. Ele procura desqualificar o apoio do Bispo Macedo a Dilma mostrando aparente contradição na voz do maior líder da IURD, indicando que a presidenciável recebia apoio do Bispo que é a favor do Aborto. O título diz: "Dilma recebe apoio político de Macedo que é favorável ao aborto"¹⁰². A socióloga Maria das Dores Campos

¹⁰¹ Disponível em: <http://blogs.universal.org/bispomacedo/2010/10/16/cuidado-com-o-profeta-velho/>. Acesso em dia 16 de dezembro de 2014.

¹⁰² Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/dilma-recebe-o-apoio-do-bispo-macedo-que-e-favoravel-ao-aborto/>. Acesso em 16 de dezembro de 2014.

Machado¹⁰³, aponta para uma tendência cada vez maior para o caráter cada vez mais liberal de alguns líderes religiosos, como coloca:

O interessante é como os atores políticos acionam a dimensão religiosa e desqualificam a capacidade de influência dos líderes dos grupos concorrentes com o intuito de aumentar seu potencial de negociação com os candidatos que buscam alianças ou apoios informais vem destacando o posicionamento mais liberal que tem sido usado pela IURD, sobretudo, pelo seu fundador e líder (MACHADO, 2000, p. 36, sem grifos no original).

Outra pergunta que nos servirá para compreender a concepção de Estado vista pelo prisma dos discursos religiosos é: Como o Sr. enxerga a frente parlamentar que defende os interesses dos religiosos no Brasil?

O Pastor Antonio Marcos Barbosa sempre de forma sucinta, porém bem ordenada, disse: *"Enxergo com muita preocupação e reservas, uma vez que os candidatos não devem representar suas instituições, mas o povo. Nesse aspecto, as reflexões não devem se restringir ao aspecto religioso-doutrinário-institucional, mas à vida, independente de credo, cor, raça, gênero"* (BARBOSA, 2014).

Temos na resposta de Almir Batista:

Vamos entender que o político é fruto do meio, o político em si, sai do meio da comunidade, então quando você junta um grupo, você vai pegar pessoas que vêm de diversas regiões de um país como o Brasil que é de do tamanho de um continente, então são regiões totalmente diferentes uma da outra, culturalmente muito diferente, e ali você junta pessoas que veio de vários meios. Vamos citar um exemplo: Você pega uma pessoa que ele era drogado, bêbado e até que foi preso. De repente, ele se converteu a uma determinada religião, aí por um trabalho que ele começou a fazer a igreja elegeu ele deputado. Agora ele está lá no meio fazendo parte da bancada evangélica, mas olha a cultura dele da onde veio. Ele vai ter uma cabeça lá dentro. Você vai ter ali uma pessoa que era homossexual, vivia no mundo das badalações, depois ele se converteu e foi lá fazer parte da bancada evangélica quando se elegeu deputado. Mas como é a cabeça dele, de onde veio? Então você vai ter ali, um grupo de pessoas muito eclético que estarão ali, pessoas muito diferentes. E ali vai ser o pior, ali tem pessoas que defendeu na campanha eleitoral a bandeira de um partido com unhas e dentes ele defendeu a bandeira de um partido, eles farão parte ali daquele grupo. O outro que defendeu a bandeira de outro partido radicalmente contra, eles vão estar ali naquele meio, será que isso vai funcionar bem? Eu que por muitas vezes estive dentro do congresso e que pude

¹⁰³ Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/CienciasSociaisReligiao/article/viewFile/2265/970>. Acessado em 27 de dezembro de 2014.

acompanhar essas frentes, eu vi ali pessoas cristãs, comprometidas com Deus, e eu vi ali pessoas que se denominavam de cristãos, mas que na verdade ele estava mais envolvido com a política do que com o cristianismo, e é muito difícil. Nós temos Sul, mas vamos falar de Brasil, que na minha concepção é um país moleque, um país novo com 500 anos, é muito novo se comparado a uma Itália que tem 5 mil anos e tal, então o Brasil é muito novinho, e as nossas políticas ainda não amadureceram. Os nossos cristãos ainda também não. Então precisa amadurecer mais, na hora que você falar que vai participar de uma frente evangélica. Ali primeiro tem que ser discutidos os planos de Deus para uma nação, os planos da Bíblia para uma comunidade, para depois discutir questão de partido político dentro dessa frente. Eu na minha opinião, a Frente Evangélica, dentro do congresso nacional, ela está ainda muito envolvida, como eu diria, dominada pelas forças políticas, pelo desejo de..., lá dentro do congresso reina uma política, todos nós sabemos, e eu discuto muito isso na política como Presidente da Associação dos Municípios do Paraná - AMEPAR, onde fui presidente dessa associação por dois anos, e 22 municípios que faziam parte, em todas as reuniões eu fazia grande discurso, mostrando que nós no Brasil não precisávamos de Congresso Nacional para governar o país! Porque o presidente, ele faz o que ele quer do Congresso Nacional, ele tem a maioria do lado dele, eleito nos partidos dele, e na hora de discutir um projeto a maioria vota em favor dele, porque eles estão totalmente alienados. Essa palavra que estava procurando. Eles tão alienados com o governo, no Brasil a política infelizmente funciona assim, é assim na Prefeitura, o governo do Estado e no governo Federal, é você tem, você é deputado, você quer trazer recurso para sua cidade, você tem, representa 10, 12, ou 20 cidades, você quer trazer recursos, se você não for do lado do governo você não consegue nada. Se você for do lado do governo você consegue um monte, e no Brasil ainda funciona assim, então o governo ganha as suas ideias dentro do Congresso, as suas votações, ele ganha quase todas, porque? Por que a maioria defende o governo para conseguir recurso e trazer para sua cidade, infelizmente está acontecendo assim, e essa bancada evangélica, ela também está alienada com o governo, porque se ela não defende o Governo, ela não consegue trazer recurso para suas comunidades, eu defendo como prefeito, como representante da AMEPAR, como político, uma reforma tributária urgente, para que os deputados não fiquem alienados ao governo e fiquem mais independentes nos projetos nacionais. (SANTOS, 2014)

A resposta de Almir Batista, também aparece de forma crítica à Bancada Evangélica, pois segundo ele é difícil ter unanimidade nas ideias e projetos, tendo em vista que cada parlamentar possui tradição religiosa diferente, cada qual defenderá suas ideias, mantendo-se fiéis aos seus partidos, assim, mantendo um ecletismo que ao seu ver, não é favorável ao cristianismo.

Em um dos trechos, o entrevistado diz:

Eu que por muitas vezes estive dentro do congresso e que pude acompanhar essas frentes, eu vi ali pessoas cristãs, comprometidas com Deus, e eu vi ali pessoas que se denominavam cristãos, mas que na verdade ele estava mais envolvido com a política do que com o cristianismo, e é muito difícil (SANTOS, 2014).

Esse trecho, parece mostrar uma espécie de inversão ou mesmo confusão do real motivo pelo qual o parlamentar foi eleito. Enquanto o Pastor Marco disse que o parlamentar deveria representar o povo e não sua denominação eclesial, o ex-prefeito Almir, diz que todos os parlamentares da Bancada Evangélica deveriam ter um comprometimento com Deus e com a política do cristianismo, revelando não haver problema algum em parlamentar ser representante de um segmento específico. Afirma ainda, que os políticos não comprometidos ao cristianismo, seriam pseudo-cristãos.

Em sua resposta, o Sr. Almir B. dos Santos também mostra não concordar com a forma que é feita as alianças partidárias e daí como se vota os projetos no Congresso Nacional, pensando a base aliada de cada partido. O ex-prefeito chega a dizer que: "não precisamos do Congresso Nacional para governar o Brasil". Isso indica que nas votações, os parlamentares são vendidos pelas ideologias partidárias e suas alianças e se anulam como cristãos, sendo chamados por ele de "alienados".

Para o Pastor Carlos A. Xavier (2014):

A Frente Parlamentar já é algo mais arquitetado... Na época visando a constituinte, pois o discurso era: precisamos ter representantes no congresso, caso contrário a constituição será mudada à nossa revelia e a evangelização ficará prejudicada e as igrejas serão fechadas. Surgiram boatos inclusive que os partidos de esquerda iriam alterar a constituição e as igrejas seriam fechadas. então houve um clamor para que se elegeisse deputados evangélicos para proteger a igreja. E o que se viu na prática foi a formação de um bloco parlamentar bem de fisiologista, trocando votação por emissoras de rádio, por dinheiro, dentro do próprio debate da constituinte, a adesão do bloco em apoiar esta ou aquela lei, dentro do processo de reforma constitucional, não se dava pelo debate com a comunidade evangélica, com a base, não havia debates, os deputados não voltavam para a base para discutir aborto, liberdade religiosa, estado laico, sexualidade, não existia essa ponte, então se elegia representantes e estes faziam atuação e negociações a revelia. Interessante que tanto o processo de participação política da igreja, tanto na Frente Parlamentar da constituinte até os dias de hoje, como em situações pontuais e eleitorais como essa que nasceu em Curitiba, em todas essas situações a participação nunca aconteceu na base, as igrejas nunca reuniram a membresia para

com o devido tempo e cuidado debater o assunto e tirar do debate do coletivo uma posição. As posições sempre centralizadas, arbitrárias, e a igreja apenas dizendo amém confiando no pastor que é um ungido, o esclarecido do senhor para poder dirigir o rebanho, como confiando no representante parlamentar porque também supostamente foi Deus que colocou ele para defender os interesses do reino. (XAVIER, 2014)

Também de forma muito crítica, o Pr. Xavier apresenta uma Bancada Evangélica não muito "evangélica" no bom sentido do termo, pois os mesmos buscam benefícios próprios, e não representam de fato a base, são arbitrários e usam o a igreja como curral eleitoral.

Por último o Vereador Junior Santos Rosa¹⁰⁴, que a respeito da Bancada Evangélica diz:

Primeiro assim, o trabalho da Bancada não é muito conhecido, você não sabe realmente quais são as bandeiras. Você sabe que nos assuntos que falamos agora, aborto, homossexualismo, liberdade de expressão, liberdade religiosa, essa bancada existe. Mas a Bancada Evangélica, você não vê eles falarem sobre políticas, de combate a fome, a pobreza, a prostituição, econômica... então assim, ela ainda é muito sectária, pequena, seus assuntos poucos abrangentes, e que só visam um pedacinho só o que é problema da nação. Então, os problemas que ela pontuam, são importantes para a democracia, mas talvez não é importante para o desenvolvimento de um país mais justo. Então, é uma Bancada falha, por que faz um bom trabalho em uma área, e deixa muitas áreas a desejar. (ROSA, 2014)

O vereador Rosa também não enxerga com bons olhos a atuação da Bancada Evangélica, pois para ele, a Bancada existe apenas para a discussão de temas caros ao cristianismo (aborto, sexualidade, liberdade religiosa etc.), indicando que existem outros tantos temas importantes de serem seguidos. Desta forma, se torna um grupo falho por não colaborar com a discussão e viabilização de novos projetos com outras temáticas que são importantes para o país.

O discurso de Junior Santos Rosa se aproxima bastante da fala do Pr. Xavier, onde ambos comentam que a Bancada Evangélica existe apenas para tratar os interesses ligados a igreja e não representam a população a quem de fato deveriam.

¹⁰⁴ *Entrevista realizada sobre o processo eleitoral de 2010 para a presidência da República. Em 25/06/2014.*

Quanto a Bancada Evangélica, uma surpresa. Fica evidente na fala de todos os entrevistados, os religiosos e os políticos, que a mesma é um grupo sectário, que desde o surgimento, existe apenas para tratar dos assuntos relativos a fé cristã, não considerando a ideia de Estado Laico e representação popular.

Sabemos que já houve separação de Igreja e estado, como coloca Ricardo Mariano, *"o processo de secularização do Estado brasileiro, cujo ato decisivo foi a separação republicana do Estado da Igreja Católica, resultou na liberdade religiosa, no pluralismo religioso e, conseqüentemente, na formação de vasto mercado religioso"*¹⁰⁵ (MARIANO, 2002^c, p. 111-125)

No contexto weberiano, a secularização diz respeito a um longo processo de racionalização ocidental jurídico-político que levou ao Estado Moderno. Paula Monteiro aponta em seu texto, *"Magia, racionalidade e sujeitos políticos"*¹⁰⁶, seria um fenômeno já considerado tema clássico da sociologia religiosa, onde, essa teoria sustenta, que, nas sociedades urbano-industriais, a fé e as práticas religiosas entram em declínio.

Momento ou outro nas falas dos entrevistados não ficou evidenciado de modo claro uma concepção de Estado separado da Igreja. Contudo, parece haver por parte dos cristãos engajados na política uma dificuldade na compreensão da separação entre igreja e Estado, fruto da sociedade moderna racionalizada. O ex-prefeito Almir por exemplo em seu vocabulário, não consegue descolar uma coisa da outra, onde parece haver uma vocação de parlamentar cristão.

Como afirmamos anteriormente, a presença do religioso no espaço público, mostra à demanda por igualdade de tratamento do Estado na direção das diferentes religiões e sem negar o papel da religião nos espaços públicos, os evangélicos de certa forma, não todos, reivindicam sua participação baseados no direito, na democracia, mesmo ocorrendo a separação da igreja e o Estado, e mesmo ocorrendo um processo de secularização, a partir do crescimento da igreja de matriz evangélica pentecostal e neopentecostal, temos uma voz que quer ser ouvida.

Por isso, acreditamos que não há de forma alguma homogeneidade mesmo em se tratando de assuntos de ordem moral dentro do segmento cristão, e temos grupos que defendem um Brasil Laico, como o Pr. Marco Barbosa e Carlos Xavier,

¹⁰⁵ Disponível em: http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/ricardo_mariano.htm. Acessado dia 02 de janeiro de 2015.

¹⁰⁶ Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_06.htm. Acesso em 29 de Dezembro de 2014.

que deixam transparecer a ideia de que a igreja não precisa de advogados no Parlamento. Como existem grupos, que se apoiam em um estado laico para lutar por suas demandas e dentre tais, aparecem personagens dotados de messianismos e revestidos pelo fundamentalismo religioso.

4.6 DISCURSOS MORAIS E POLÍTICOS: MUDANÇA NO CURSO ELEITORAL DE 2010

Já vimos que as eleições presidenciais de 2010 no seu primeiro turno ficaram marcadas pelo intenso debate em torno das questões morais, das quais, já afirmamos anteriormente, com maior ênfase para o aborto e união homoafetiva, assuntos que foram recortados do PNDH-3. Eram uma enxurrada de denúncias sendo lançadas ao público, como já relatamos anteriormente e convém novamente mostrar a fala de Pierucci¹⁰⁷:

Denúncias e mais denúncias com provas documentais lançadas em avalanche dos púlpitos e na internet. Seu núcleo duro: declarações de Dilma, anteriores à candidatura, expressamente favoráveis à descriminalização do aborto, acompanhadas da recapitulação exaustiva de todas as tomadas de posição constantes de textos petistas (do partido e do governo), com destaque para os projetos de modernização jurídica visando a ampliar ainda mais os direitos das mulheres como cidadãs autônomas e calçar legalmente a plena cidadania dos homossexuais (PIERUCCI, 2011).

Não temos a preocupação em trazer todos os eventos que ocorreram, tendo em vista, que já colocamos de forma clara anteriormente as razões pelas quais houve este levante no interior no processo eleitoral. Pretendemos agora por meio de elementos novos no debate, que se acirraram no prolongamento da campanha eleitoral, para compreender o que os discursos morais anunciados pelos religiosos suscitaram nos atores políticos envolvidos? Quais foram suas reações e posições ante a frenética exposição na campanha, especialmente no segundo turno das eleições?

Para este tópico da pesquisa, lançamos mão de vários autores que discutem a relação entre religião e política, sobretudo, queremos destacar duas obras que foram publicadas depois das eleições de 2010 onde o assunto discutidos por eles,

¹⁰⁷ Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002011000100001&script=sci_arttext. Acesso dia 02 de janeiro de 2015.

também abordam a nossa problemática. A primeira obra é: "Entre Deus, Diabo e Dilma, de Leandro S. Alonso" e "Religião e política: Uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil", escrito por Christina Vital e Paulo Victor Leite Lopes.

Para nos situar na discussão em torno das vozes que envolviam os atores políticos, procuramos agora de forma pontual, retomar a ideia de Ricardo Mariano (2010), que afirmou haver no Brasil uma "instrumentalização" mútua entre a religião e política, vista nas eleições presidenciais de 2010, onde ao meu ver, a denuncia mais expressiva para o segmento evangélico, foi do vídeo publicado pelo Pr. Paschoal Piragine Junior, que em prédica bíblica ministrada na Igreja Batista onde é pastor, denuncia o PT como partido da morte e pede aos fiéis; não votem no PT. No segmento católico, a carta de Dom Luiz Gonzaga Bergonzini, bispo de Guarulhos - SP, foi anunciado em manchete como pivô da polêmica mobilização contra Dilma Rousseff da seguinte forma, "Bispo de Guarulhos diz que não recuará em mobilização contra Dilma"¹⁰⁸.

Como forma de reação aos ataques obtidos na campanha, Dilma publica uma carta com a seguinte frase: "**Carta aberta ao povo de Deus**"¹⁰⁹. Segundo Vidal e Lopes (2012) a carta de Dilma seria:

"uma resposta ao questionamento impulsionado pelo manifesto de Dom Luiz Gonzaga Bergonzini, o documento foi uma forma de a candidata reafirmar uma posição que, naquele momento, ainda parecia dúbia. Contudo, as manchetes jornalísticas enfatizavam que, na verdade, Dilma não assumia nenhum compromisso (VIDAL; LOPES, 2012, p. 83).

Nesta carta, Dilma, de fato ainda não se posiciona de forma enfática sobre a imbróglio, ela diz: "*Cabe ao Congresso a função básica de encontrar o ponto de equilíbrio nas posições que envolvam valores éticos e fundamentais, muitas vezes contraditórios, como aborto, formação familiar, uniões estáveis (...)*"¹¹⁰.

a presidenciável, na própria carta utiliza termos que outrora não usava, são termos próprios de um vocabulário cristãos. "'*Olá meus amigos, amigas, irmãos*

¹⁰⁸ Disponível em: <http://m.folha.uol.com.br/poder/771435-bispo-de-guarulhos-diz-que-nao-recuara-em-mobilizacao-contradilma.html>. Acesso em 03 de Dezembro de 2015.

¹⁰⁹ Disponível em: <http://noticias.gospelprime.com.br/carta-aberta-ao-povo-de-deus-confira-na-integras-palavras-de-dilma-rousseff/>. Acesso dia 03 de Dezembro de 2015

¹¹⁰ Disponível em: <http://www.icdv.com.br/dilma-rousseff-resiste-a-assinar-compromisso-feito-com-lideres-evangelicos-sobre-aborto-e-casamento-gay/>. Acesso em 04 de Janeiro 2015.

Brasileiros", *"Rogo a Deus que me dê forças..."* e *"Peço sua oração..."*¹¹¹. Este já era um sinal de que o alerta estava ligado, então, Dilma, o Partido dos Trabalhadores e os dirigentes de campanha começam a reagir ante ao ataque de uma oposição, entendida como direita liberal.

As cartas que denunciavam o ataque à vida, os vídeos de pastores e padres sendo replicados na Internet, o escândalo com Erenice Guerra, as denúncias do mensalão do PT, as denúncias que circulavam na internet sobre a possibilidade de que o vice presidente de Dilma, Michel Temer fosse satanista¹¹², fazem com que, Marina Silva, candidata a presidente e evangélica subisse alguns pontos percentuais na campanha. Desta forma, Marina Silva se fortalece, já que atendia a demanda dos vorazes críticos, era vista como mulher evangélica e piedosa.

As estratégias surgem de todos os lados, envolvendo os três principais nomes do pleito. Dilma Rousseff - PT, José Serra - PSDB e Marina Silva - PV. Segundo matérias publicada em O Globo¹¹³, revelam que "tucanos acertam com evangélicos estratégia para difundir Serra entre os fiéis".

Nos interessa perceber aqui, as estratégias parecidas por ambos partidos na busca de ampliar o voto religioso. Enquanto os tucanos procuram os evangélicos como acabamos de mencionar, Temer procura Garotinho¹¹⁴ sobre possível apoio no segundo turno.

Tudo isso, eram argumentos suficientes para que na Folha de São Paulo do dia 29 de setembro de 2010, portanto, três dias antes do pleito, fizesse com que Dilma Rousseff se reunisse com 24 líderes para desmentir boatos. (VIDAL; LOPES, 2012, p. 88). A matéria dizia o seguinte:

Na tentativa de rebater boatos que circula entre evangélicos e católicos, a candidata do PT à presidência, Dilma Rousseff, reuniu nesta quinta-feira lideranças dos dois segmentos para reforçar que é contra os temas-tabus para religiosos, como o aborto, e desmentir a fala de que teria dito que nem Jesus Cristo tira dela essa eleição... Dilma disse que esses boatos fazem parte do "submundo da política"

¹¹¹ Carta aberta ao povo de Deus, disponível no site: <http://noticias.gospelprime.com.br/carta-aberta-ao-povo-de-deus-confira-na-integra-as-palavras-de-dilma-rousseff/>. Acesso em 19 de dezembro de 2014.

¹¹² Para entender o caso, verificar matéria disponível em: <http://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/sobre-ligacao-com-satanismo-michel-temer-diz-nunca-frequentei-sou-catolico.html#.VLDjMCvF-UQ>. Acesso no dia 04 de janeiro de 2015.

¹¹³ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/eleicoes-2010/tucanos-acertam-com-evangelicos-estrategia-para-difundir-serra-entre-os-fieis-4986497>. Acesso dia 04 de janeiro de 2015

¹¹⁴ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/eleicoes-2010/temer-vai-conversar-pessoalmente-com-garotinho-sobre-apoio-no-segundo-turno-4986503>. Acesso em 04 de janeiro de 2015

e costumam aparecer na reta final das eleições. A candidata disse que como católica "jamais usaria o nome de Deus em vão"¹¹⁵.

Diante de tudo isso, nos damos conta do poder que possui as religiosidades, especialmente o segmento evangélico. Segundo Eduardo Maretti¹¹⁶:

Os evangélicos não são uma força política apenas do ponto de vista religioso, mas também econômico. Levantamento da revista norte-americana *Forbes*, no início de 2013, mostrou que igreja, no Brasil, é um ótimo negócio. Segundo a revista, o bispo Edir Macedo, dono da Igreja Universal do Reino de Deus, encabeça a lista dos neopentecostais donos das maiores fortunas no país. Ele tinha, na época, US\$ 950 milhões. Em seguida, Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus, com US\$ 220 milhões. Em terceiro, aparece Silas Malafaia, da Assembleia de Deus, com US\$ 150 milhões. Em quarto, R. R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus, com US\$ 125 milhões. Num país em que vigora o financiamento privado de campanhas, o efeito desse poderio em cifras é óbvio.

Estamos percebendo que em respostas aos ataques produzidos pela oposição partidária, ideológica baseados num referencial teológico, portanto, religiosa, Dilma Rousseff, começa o contra ataque e não o faz sozinha.

Foi divulgada uma carta¹¹⁷ referente ao posicionamento de Geter Borges em resposta ao vídeo do pastor Paschoal Piragine. Geter também cristão Batista, que resolveu se posicionar frente a exacerbação da direita política-religiosa que estava sendo representada por políticos religiosos de caráter messiânicos. Não se sabe se ele o fez motivado pela PT, já que se apresenta como funcionário público federal.

Sobre esta carta de Borges, queremos mencionar ao menos três pontos que consideramos importantes para nossa análise. O primeiro é o fato Geter Borges procurar desmentir a fala de Piragine sobre os deputados expulsos pelo PT;

Não é verdade que dois deputados do PT foram expulsos por se manifestarem contra o aborto. Os deputados federais Henrique Afonso e Bassuma não foram expulsos. É verdade que eles tiveram

¹¹⁵ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/806590-dilma-faz-reuniao-com-evangelicos-e-caticos-para-desmentir-boatos.shtml>. Acessado em 02 de janeiro de 2015

¹¹⁶ Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/eleicoes-2014/o-difical-dialogo-de-marina-silva-com-o-estado-laico-4402.html>. Acesso em 03 de janeiro de 2015.

¹¹⁷ Segundo o responsável pelo Blog, a carta foi publicada com autorização de Geter Borges para o benefício e o processo democrático. Disponível em: <http://blogdoedvar.blogspot.com.br/2010/09/carta-aberta-ao-pr-paschoal-piragine.html>. Acesso em 03 de janeiro de 2015

conflitos com movimentos de mulheres sobre questões relacionadas ao aborto, mas não houve expulsão. Em função desses problemas eles foram punidos pelo PT o que os levou a mudarem de partido (BORGES, 2010).

O segundo ponto é que Geter interroga Piragine sobre o posicionamento da Igreja Católica - CNBB. Ele disse: *"Não conheço um posicionamento da igreja católica contra o PT. Conheço o posicionamento de um bispo, mas não uma deliberação da CNBB. Caso exista gostaria de conhecer"*. Isso é importante, já que a primeira carta divulgada pelo Dom Luiz Gonzaga Bergonzini no site da CNBB, logo depois de publicada essa carta foi censurada como consta escrito no referido site:

D. Bergonzini escreveu o artigo "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" (Mc 12,17) que foi publicado na Folha Diocesana de Guarulhos no mês de julho/2010 e no site da CNBB. O mesmo foi depois censurada e retirada do site da CNBB.

O fato teria criado um certo constrangimento entre D. Bergonzini e a CNBB, pois o pároco de Guarulhos disse: "A CNBB não é a Igreja Católica", reafirmando então manter sua carta de denúncia ao PT.

O terceiro e último ponto¹¹⁸ considerado na carta de Geter Borges, é quando ele desafia o Pr. Piragine a comparar o que o PT defende com o que ele apresenta em seu vídeo. Em suas palavras temos: *"Dizer que o conteúdo apresentado no vídeo é o que está sendo defendido pelo PT não corresponde com a realidade. Podemos pegar os posicionamentos do PT e comparar com o conteúdo do vídeo e observaremos que não existe veracidade"*.

Outra forma de resposta utilizadas pelo PT em virtude do ataques dos opositores na campanha eleitoral, sendo uma estratégia significativa, foi o envio de militantes para conversar com os pastores na tentativa de desfazer os boatos. Foi neste momento que participei de forma mais intensa dos embates ocorridos naquela campanha eleitoral. Recebemos a visita de Márcia Lopes, Ministra do Desenvolvimento Social¹¹⁹.

¹¹⁸ Também foi um ponto considerado por Alonso (2012) quando analisa a carta de Geter Borges dirigida ao Pr. Piragine.

¹¹⁹ Conferir detalhes na Introdução da pesquisa e na tópico 1.3 - Religião e Política no Estado laico

Na conversa entre nós, a Ministra procurou explicar que os vídeos eram mentirosos e fruto da oposição. Ela também assumiu um discurso bastante religioso, dizendo de fato que o PT discutia os assuntos referente moral, uma vez que são assuntos próprios que advém das democracias, mas que, o Partido dos Trabalhadores não tinham fechado questão sobre aqueles Projetos de Lei, especificamente sobre PL 122.

4.6.1 O Embate Religioso no Processo Eleitoral para Presidente da República de 2010: repercussões na cidade de Londrina

Depois de apresentado os dados sobre o que ocorreu na campanha com projeção nacional, pensando na macro esfera. Pretendemos, a partir deste tópico da pesquisa, observar a micro esfera com recurso de análise sociológica. Ou seja, O que ocorreu no cenário nacional referente a campanha presidencial em 2010 envolvendo os segmentos religiosos, também teria ocorrido da cidade de Londrina?

Utilizando como parâmetro o método destinado à investigação de fenômenos simbólicos, a saber, Análise de Conteúdo - AC, abaixo queremos desenvolver análises das respostas dos atores sociais entrevistados por nós, residentes na cidade de Londrina, quanto ao que lhes foi perguntado. Para esta parte da pesquisa, todas as perguntas tratam a respeito de como se deu o processo de embate político religioso na cidade de Londrina. As perguntas eram:

"O Sr. tomou conhecimento dos vídeos publicados na internet por líderes religiosos ao longo da campanha eleitoral de 2010 para presidente? Quais? Qual sua opinião a respeito da mensagem dos vídeos? O Sr. acredita em Batalha espiritual? Existe relação entre batalha espiritual e política nacional? O embate religioso de 2010 envolvendo parte do segmento cristão evangélico, seria um exemplo de batalha espiritual da política nacional? Passamos para as análises.

O Vereador Junior Santos Rosa

Quando perguntamos se havia tomado ciência de vídeos publicados na internet por pastores e padres que demonizavam o PT e a sua candidata durante a campanha eleitoral em 2010, o vereador nos respondeu que soube da existência dos vídeos! E ao ser interrogado sobre o que se tratava? Ele disse:

Foram vídeos, feitos por algumas lideranças importantes do meio evangélico, e essas lideranças, pontuavam alguns assuntos como, aborto, homossexualismo, até a ditadura, um autoritarismo por parte do governo federal e essas lideranças estavam indicando a não votação nesses candidatos que apoiavam esses temas, que para a igreja, a instituição, são temas importantes e pontuais.

A outra pergunta foi: O Sr. acha que os vídeos possuíam uma mensagem política? Ou era uma mensagem apenas de cunho espiritual? Ele respondeu: *"Não. Nesses vídeos, efetivamente tinham voz política, por que no final do vídeo, foi endereçada a não votação nos candidatos, então, essa mensagem é pontualmente política, com uma ênfase maior nos assuntos demonstrados"*

Para a pergunta: O Sr. se recorda como foi esse processo na cidade de Londrina? Ou seja, esse levante de líderes religiosos contra a candidatura de Dilma? Como isso se deu na cidade? Você ouviu algo? Houve algum problema? As igrejas apoiaram ou não?

Sua resposta foi:

Olha, assim, foi a primeira eleição no Brasil onde a internet fez a diferença, então foi algo muito novo. Foi ali que o Brasil acordou para a força da internet, que pode sim ou não eleger um candidato. Então, foi algo muito novo para o Brasil e que causou espanto para todo mundo. Agora, eu vi isso ai como algo que, para uma parte da igreja trouxe espanto, por que a montagem do vídeo falando sobre temas pontuais, ferem os princípios da igreja e assim, houve uma comoção que levou muitos a se posicionarem e também lutar. Por outro lado, este vídeo, trouxe, como posso usar a palavra aqui.....ele trouxe a possibilidade de uma mobilização maior, foi onde talvez a igreja descobriu que ela pode mobilizar-se de uma forma rápida, simples e barata. Só que também, na próxima eleição os partidos estão extremamente preparados para combater qualquer tipo de manifestação desta forma. A internet é um lugar onde para se mobilizar idéias e disseminar idéias com uma rapidez extraordinária. Acho que isso surpreendeu, então, um segmento dos evangélicos conseguiram em tão pouco tempo mostrar o que pensam e o que acreditam e fazer um estrago muito forte né! Levando o segundo turno de um a eleição, essa é a minha visão.

Foi lhe perguntado também o que seria batalha espiritual? Reiteramos que, essa questão foi pensada para relacionar os embates ocorridos nas eleições de 2010 com a existência ou não da batalha espiritual. O vereador Rosa respondeu: *"Eu acredito! Acredito que num mundo espiritual existe batalha!"*

Diante disso, questioneei se havia possibilidade de haver relação entre batalha espiritual e política nacional? o vereador bradou: Da mesma forma que existe pessoas influenciadas por Deus para o bem, existem influência do maligno para o mal, e que ele não acreditava na existência de um sistema totalmente infernal. *"Sobretudo, acredito que há sim, inspirações, que sejam ligadas a espiritualidades"*

Para a pergunta: Frente aos acontecimentos ocorridos em 2010 nas eleições, levando em conta os temas discutidos (aborto, homossexualidade, união homoafetiva). Sobre isso! Seria para os representantes cristãos no congresso um tipo de batalha espiritual? E para você?

Ele explica que para alguns sim, mas o mesmo não conseguiu formar uma resposta satisfatória no tocante a possível de política e batalha espiritual

Para alguns seriam, para mim, baseado, ai pega. Entra num debate entre democrata e cristianismo, então como democrata eu tenho que analisar cada situação e ver, e espera ai, isso aqui estou ferindo a liberdade do outro, isso aqui eu posso manter. eu acredito que como democrata eu não posso interferir, então a religião tem seu limite, ela não pode sobrepor os limites que é dada a todo ser humano

Consideramos o seguinte: O fato do vereador ser um cristão engajado em um ministério pentecostal, acreditando na existência de dons espirituais e também na Glossolalia (Dom de falar em línguas estranhas) e na sua vocação política como missão sobrenatural. O fato de ter considerado que, "viu pessoas sensibilizadas" e aderindo ao chamado de Piragine para não votar no PT. Também de acreditar que a igreja tenha provocado um "*estrago*" quando se refere ao uso da internet e redes sociais nas eleições. Somado a tudo isso, sua credulidade na existência de Batalha Espiritual seja onde for e considerando também sua filiação partidária: que antes era do PSC - Partido Social Cristão e depois migrou para o partido no qual esta filiado até o presente momento, PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira, que nas eleições, era o partido de oposição. Podemos inferir que o vereador Junior Santos Rosa possivelmente tenha sido influenciado pelo processo de disputa eleitoral, marcado pela presença do fator - religião, já que isso está colado a sua trajetória de vida! Mesmo que tenha mantido de certa forma uma postura relativamente neutra ao conceder a entrevista.

O pastor Antonio Marco Barbosa

O Sr. tomou conhecimento dos vídeos publicados na internet por líderes religiosos ao longo da campanha eleitoral de 2010 para presidente? Quais?

Resposta: *"Alguns do Pastor Silas Malafaia... Um do Bispo Emérito de Campo Limpo (Distrito de São Paulo) falando que a igreja não estava de acordo com as propagandas do PT, alguns da Igreja Universal..."*

Qual sua opinião a respeito da mensagem dos vídeos?

Mostram as ideologias das instituições e dos líderes que representam. Utilizam-se da instrumentalização religiosa para fins eleitorais. Usam também de linguagem religiosa para legitimar essa ideologia, e com isso, convencer seus fiéis a não somente rejeitar alguns candidatos, mas, principalmente, apoiar os que defendem os interesses dessas instituições.

Qual é a relação entre batalha espiritual e a política nacional?

Depende do que se entende por Batalha Espiritual. Como disse anteriormente, a espiritualidade não deve ser entendida como sendo algo separada da vida, e, dessa forma, entendo como Batalha Espiritual, a luta contra tudo o que se manifesta contra a promoção da vida. Até porque, Deus age na história. Mas, se Batalha espiritual for entendida apenas como luta contra "forças sobrenaturais do mal que habitam em regiões celestes" que interferem na vida do ser humano, não tem nada a ver com política, na concepção séria da expressão.

Há associação da batalha espiritual com que tipo de política?

Depende da Batalha espiritual: se for a que se compromete com a vida, ela se associa às ações práticas que concedem dignidade ao ser humano. Se for Batalha Espiritual que briga somente com forças sobrenaturais, ela somente legitima os interesses pessoais ou institucionais de determinados segmentos religiosos da sociedade.

Segundo sua compreensão bíblica, teológica e de tradição religiosa, o que seria viver em uma boa sociedade?

Seria viver numa sociedade onde impera a justiça, onde o que colhe muito não tenha de sobra e quem colhe pouco não tenha falta. Uma sociedade em que Deus não seja usado para legitimar interesses pessoais. Sociedade em que as pessoas não sejam respeitadas pelos títulos que possuem e nem pelo saldo da conta bancária, mas por terem sido criadas à imagem e semelhança de Deus, sendo, portando dignas de respeito. Sociedade em que o ser humano possa servir a Deus, servindo ao próximo.

Ai analisar suas respostas, consideramos que o Pr. Marco Barbosa, apresenta um posicionamento que se mostra mais liberal enquanto cristão, próprio

de representantes de igrejas históricas. Talvez seja por sua experiência ou por sua formação¹²⁰. Quanto ao embate político nas eleições, amplamente divulgado por vídeos críticos, o pastor relatou que tomou conhecimento dos mesmos e que sua mensagem não era compatível com a propaganda do PT. Diante disso, lhe foi perguntado: Qual era sua opinião a respeito da mensagem dos vídeos? Sua resposta revela prévio conhecimento sobre estudos e conceitos discutidos em sociologia da religião. Vejamos:

Mostram as ideologias das instituições e dos líderes que representam. Utilizam-se da instrumentalização religiosa para fins eleitorais. Usam também de linguagem religiosa para legitimar essa ideologia, e com isso, convencer seus fiéis a não somente rejeitar alguns candidatos, mas, principalmente, apoiar os que defendem os interesses dessas instituições.

Aqui, percebemos que seu entendimento sobre batalha espiritual o distancia ideologicamente do vereador Junior Santos Rosa, pois, para Barbosa, batalha espiritual seria, *"a luta contra tudo o que se manifesta contra a promoção da vida"* e não apenas uma disputa apoteótica *"de forças sobrenaturais do mal que habitam em regiões celestes que interferem na vida do ser humano"*. Segundo Barbosa, isso nada tem a ver com política.

Ainda faz severa crítica aos líderes religiosos, ao dizer que, este discurso religioso, pautado em ações mágicas experienciadas do mundo sobrenatural, estão longe de salvaguardar o ser humano na sua integralidade e, revela os interesses sórdidos de tais líderes, que se aproveitam da boa fé das pessoas para seu próprio benefício. Nesse sentido, uma prática fisiologista.

Diante disso, foi lhe perguntado, se existe alguma associação de batalha espiritual com que tipo de política? Então ele na mesma linha de entendimento diz: se a batalha espiritual assegura ao ser humanos vida, na totalidade que o verbo sugere, se faz digno. Contudo, reforça, se houve disputas entre anjos e demônios, é apenas recurso de legitimação de determinados segmentos religiosos da sociedade. Assim, cabe-nos dizer, que o Pr. Marcos não tem aquela compreensão messiânica vista nos vídeos e não enxerga o Brasil iníquo como Piragine e até mesmo como o

¹²⁰ Graduado em História pela UEL e Mestre em História pela mesma instituição.

Pr. Rodolfo Montosa¹²¹, que é pastor da mesma instituição (IPI) na cidade de Londrina, embora o mesmo tenha tido um discurso mais ameno em sua prédica.

Concluimos que, para Barbosa, o que houve nas eleições de 2010, no cenário nacional e também replicado na cidade de Londrina, exclui de nós o uso de um sofisticado método de análise, pois para o pastor, a mensagem dos vídeos revelam claramente, "as ideologias das instituições e dos líderes que... utilizam-se da instrumentalização religiosa para fins eleitorais. Usam também de linguagem religiosa para legitimar essa ideologia, e com isso, convencer seus fiéis a não somente rejeitar alguns candidatos, mas, principalmente, apoiar os que defendem os interesses dessas instituições.

Pr. Carlos Alberto Xavier

O Sr. tomou conhecimento dos vídeos publicados na internet por líderes religiosos ao longo da campanha eleitoral de 2010 para presidente? Quais?

Resposta: *"Tomei! Estava participando ativamente, e um movimento que se não me engano, surgiu em Curitiba, com uma série de denúncias que se propagou por todo o Brasil".*

E qual sua opinião a respeito da mensagem dos vídeos?

E ai, surgem circunstancias em que ela é seduzida a exercer o seu mandato profético denunciador, ai ela o faz, mas faz, sem conhecimento do campo onde está, ou seja, principalmente pelo campo político, ela não se percebe sendo manipulada ou diria também, ambigualmente manipulando, porque a liderança também a partir dessas circunstancias buscam interesses para ter visibilidade ao assumir determinadas posições, visibilidade nem sempre comunitárias, muitas vezes visibilidade de vaidade da liderança, visibilidade pessoal, ou seja, personalista, para se projetar e isso acontece sem um certo fundamento, sem um conhecimento de causa, então, alguém de fora da comunidade trás determinada informação e ai, há um casamento e interesses, do político de fora em manipular a comunidade, e ter os seus votos enfim, enquanto curral eleitoral, e há um interesse da liderança em projeção social e política, interesses fisiológico em ter benefícios por estar apoiando aquele político e aquela visão, por que uma vez eleito, vai ter algum retorno financeiro, corporativista. Quando este casamento de interesse se dá, ai há uma certa precipitação da liderança em tomar posição, e neste episódio de 2010, algo pensado, esses líderes foram dizendo interessados orientar a igreja acerca daquele quadro nefasto que a família estava ameaçada, a igreja estava ameaçada, um argumento totalmente infundado, e ai claro, pelas características

¹²¹ Ainda que, o discurso do Pr. Rodolfo se enquadre como o mais educativo... embora reforça a discussão em torno do PNDH-3, e ao fazer isso, coloca em cheque o desenvolvimento de políticas democráticas

da igreja, e do ser religioso, a idéia se propagou e se inflamou no interior e se desenvolveu de uma maneira muito grande, e prejudicial para a igreja, porque posteriormente, comprovou-se que havia todo um jogo ideológico para alterar o quadro político na época. E para a sociedade como um todo esse movimento prejudicou muito a visão da igreja (sem grifos no original).

Você acha que em 2010, devido a divulgação dessas mensagens, houve um prejuízo na campanha da postulante Dilma?

Causou um estrago razoável, a campanha da Dilma na época teve que correr atrás para fazer esclarecimentos e foi algo um tanto até ridículo, pois em vez de se estar discutindo projetos políticos do país, teve se discutir a fé da pessoa da presidente se ela era ou não uma crente em Deus, se era ou não religiosa, ou cristã. Teve que se discutir a sexualidade da presidente. Então foi um retrocesso muito grande para a campanha e uma ameaça efetiva do projeto político da campanha da presidente Dilma, se o grupo político não tivesse conseguido correr atrás e tentado apagar o incêndio, e não fosse também força política que o grupo detinha, capitaneado ai pela pessoa, pela imagem do Lula, se fosse uma eleição mais equilibrada, como nós temos outros exemplos aí, como aconteceu em SP com Fernando Henrique Cardoso nos anos 80, que perdeu as eleições horas antes do pleito se iniciar, por ter dado uma declaração de que honestamente ele era teu e não acreditava em Deus, este estrago de 2010 teria sido muito grande.

Como que você entende ou o que é a batalha espiritual?

Eu não teria dificuldade de acreditar por entender que o ser humano é um ser constituído de emoções, racionalidades, também de espiritualidade. Ou seja, há no seu interior e na sua constituição uma necessidade por este contato por um mundo espiritual. O que seria esse mundo espiritual? Seria a crença na existência de um ser superior ou de um energia superior, o que isso se expressa de diversas maneiras no plano religioso. Na perspectiva cristã, eu creio no mal e no bem, mas tenho dificuldade hoje de conceber a força representativa do mal como um ser ontológico, uma pessoa, é uma fala até um tanto quanto contraditória por que, porque minha formação crista, teológica e tal, Deus eu considero para além de uma energia né, então creio na trindade, creio em Jesus como Filho de Deus, então, mas diferente no caso do lado oposto, eu já tenho dificuldade de conceber talvez até por não haver uma teologia consistente e reveladora de qual seja essa estrutura, vamos assim dizer do mundo assim chamado do mal, satanás, príncipe dos príncipes.

Mas você disse que existem situações interiores, emocionais, a batalha espiritual ocorre nesse sentido?

Eu diria que ela ocorre mais dentro de nós, nessa dualidade crítica entre fazer o bem e fazer o mal e aí no caso, concebe-se que batalha espiritual, como uma luta entre Deus e o Diabo. Eu não tenho essa concepção, eu tenho como algo que ocorre no nosso interior, nas nossas escolhas, e aí necessidade claro.

Então não existe uma relação entre batalha espiritual e política nacional?

Batalha espiritual enquanto força espiritual para além do ser humano, como as vezes até se prega, como se ela acontecesse entre as nuvens, no ar, corporificada em objetos e pessoas, ou instituições, nesse tipo de batalha eu não creio. Creio na batalha que há entre nós, porque nós somos feitos a imagem de Deus, mas enquanto seres pecadores e isso é muito paradoxal, o mal convive dentro de nós, nossos desejos, nossos ímpeto, nossa inclinação pela busca do poder, então isso é um conflito muito grande, então, por um lado se dá essa batalha espiritual na minha luta interior entre ser uma pessoa humilde e solidária, mas uma certa tendência em ser também vaidosa, poderosa e dominadora. e aí quando você para a política, você coloca isso dentro de um coletivo, onde existem questões de classe, ideologia, racionalidades se dá de uma maneira mais efetiva, seria essa aproximação,

Temos aqui, outra leitura que se aproxima bem da leitura do Pr. Marco A. Barbosa, já que para ambos, a batalha espiritual não ocorre entre forças espirituais nas nuvens por exemplo, e segundo Carlos Xavier se ocorrer, é dentro do indivíduo, fruto das escolhas pessoais.

O pastor Carlos, deixa claro que a junção de interesses, tanto de dentro da igreja, "*visibilidade pessoal e interesses particulares*", casado com a idéia de "curral eleitoral", firmada pelos atores políticos, que encontram na igreja desavisada, ambiente propício para divulgar boatos e inverdades. É o mesmo princípio norteador encontrado no discurso do Pr. Marco, onde, na disputa visto nas eleições de 2010, houve a união de interesses, tanto da igreja por uma liderança personalista, neste caso, seriam os pastores que publicaram vídeos e do outro lado, políticos que buscam na igreja votos para conquista de pleitos em troca de favores, o chamado fisiologismo.

Por ser militante e estar ligado a cúpula do partido dos trabalhadores na cidade de Londrina, o Pr. Carlos, apresenta o mesmo verbo utilizado na fala do Vereador Junior S. Rosa, houve um "estrago" na campanha eleitoral. Segundo o pastor Carlos, não fosse a imagem do presidente Lula e o trabalho desenvolvido

pela equipe de campanha do PT, ocorreria outra vez o que fez com que o Fernando Henrique Cardoso perdesse a eleição na década de 80.

Podemos considerar que, ambos os líderes ligado a igreja e com vida política ativa, Vereador Junior S. Rosa e o Pr. Carlos confirmam o que afirmamos anteriormente, a estratégia política da oposição, de atacar o partido de situação (PT) ocorreu. Isso é algo interessante, já que ambos os atores de quem falamos, podem olhar as duas faces do jogo; o cenário político e o ambiente eclesiástico.

Para o Pastor Carlos, também não há uma relação direta entre batalha espiritual relacionado a política nacional e ela não existe personificada em Deus e no demônio no ar como também pensa o Pr. Marco Barbosa. Visão um pouco diferente do vereador pentecostal Junior Santos Rosa, pois, este último acredita haver lutas espirituais, assim como declarou: "*Eu acredito! Acredito que num mundo espiritual existe batalha!*"

Desta forma, percebemos que a maneira de compreensão do processo eleitoral visto na fala do pastor Marcos e do Pastor Carlos ocorrem na mesma linha, pois, foi na campanha eleitoral que a igreja foi cooptada pelos atores políticos de oposição, e com temas caros para o cristianismo e que são debatidos em democracias, devidos aos direitos das minorias, a campanha eleitoral sofreu forte impacto, reafirmando assim o que definimos anteriormente como estratégia da direita (oposição) para fazer o desmonte do PT. Onde outras vez a esquerda na figura do PT foi demonizada como visto anteriormente nas eleições em décadas anteriores, onde Lula concorria ao pleito.

Embora o Almir Batista dos Santos não habite em Londrina, por isso consideramos não fazer as análises como as anteriores, cabe aqui um breve comentário de como foi a compreensão deste entrevistado que também têm ligação pessoal na vida pública e é também engajado na igreja Cristã.

O ex-prefeito na região metropolitana de Londrina, disse ter tomado conhecimento do vídeos apresentados envolvendo a polêmica da campanha, e segundo ele, a mensagem central era, "*crítica a candidata de um partido que, ganhando as eleições, tomaria medidas contra princípios que feriam a fé cristã*". O que ele classificou como "*ridículo*", dizendo que se posicionou duramente contra a atitude do segmento evangélico, e que a igreja não deveria se posicionar como instituição da forma como foi feito. Revelou que as mensagens em seu entendimento, tinha "*100% de conteúdo político, pois quem fez o vídeo pediu aos*

fiéis para não votarem no PT". A mesma leitura ocorreu com o vereador do Santos Rosa.

Para o ex-prefeito, o ocorrido foi uma estratégia utilizada na campanha, e segundo ele, também não está relacionada a Batalha espiritual. Desta forma, temos a mesma compreensão vinda do Pr. Carlos. Ambos sinalizaram que, se existe batalha, ela ocorre dentro de nós, na esfera individual.

Ainda acrescentou que para a igreja de forma geral foi algo "vergonhoso", já que as denúncias não se aplicaram ao longo dos anos e que o juízo eminente de Deus não ocorreu, errando os pastores naquele momento.

Desta forma, após análises verificadas, entendemos que as influências de uma religião ou religiosidade (nosso caso específico), podem provocar mudanças no *ethos* de uma determinada sociedade, e possivelmente em casos muitos específicos mudanças mais profundas em sua na estrutura.

Como já afirmamos, essa idéia encontra suporte no clássico alemão Max Weber (1967) a quem escolhemos ser o norteador de nossa pesquisa, por buscar compreender as relações sociais por meio de seus atores (indivíduo). desta forma, olharmos o que ocorreu nas eleições em 2010, verificamos que as religiosidades por meio de seus valores imateriais engendram debates profundos no seio da sociedade.

Diante desta sociedade racionalizada e secularizada, onde muitos acreditavam e acreditam na constante perda da força dos valores religiosos desde a revolução industrial, pudemos ver atônitos que religião agendou e mobilizou o andamento da campanha eleitoral, em um sociedade organizada democraticamente por um Estado Laico.

Não fosse o fato da sociedade dar voz aos seus cidadãos, que pelo regime democrático representativo, precisa ouvir até mesmo as minorias, quanto mais, os dirigentes desta sociedade, parar para ouvir e debater, segmentos religiosos na atualidade.

A resposta dos presidenciáveis aos apelos baseado na moral cristã foi evidentemente rápido. Assim, diante da própria realidade em si, que como pesquisados vivemos, diante da polêmica suscitada pelos segmento cristãos (católico e evangélico¹²²) e devolutiva dos candidatos, reiteramos que a religião e as

¹²² Existem outros, contudo, nosso recorte foi respectivamente sobre: Evangélicos e Católicos

religiosidades ora serve para conservar o status quo, pode servir para romper com ele mesmo que de forma paulatina.

Fica evidente que, o ocorrido no cenário nacional aconteceu na cidade de Londrina, todavia em proporções menores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base a análise dos dados empíricos, das fontes documentais e orais, recolhidos por meio de veículos eletrônicos e também das entrevistas semi-estruturadas realizadas para estudo, gostaríamos de tecer algumas considerações a respeito dos resultados desta pesquisa.

A principal pergunta que problematizou a pesquisa foi: Pode a religião e religiosidades exercer influência(s) em uma campanha eleitoral para presidente da república em um estado Laico? Como? Qual o tamanho dessa influência? Nos propusemos fazer as análises lançando nosso olhar para o segmento evangélico, àqueles que no debate visto no ano de 2010 nas eleições presidenciais.

Para o objetivo de compreender essa realidade, utilizamos como fundamento teórico a sociologia compreensiva weberiana, que apresenta importantes discussões e formas alternativas de interação da relação entre sociedade civil e Estado não baseada apenas aos condicionamentos econômicos, mas à soma de fatores que a envolvem.

Como a sociedade possui relações dinâmicas, a religião enquanto instituição imersa no corpo social, sofre deste dinamismo. Entendemos que não é a religião enquanto conservação e permanência que deve interessar à sociologia, mas sim a religião em mudança, a religião como possibilidade de ruptura e inovação, a mudança religiosa e, portanto, a mudança cultural” (Conf. PIERUCC; PRANDI, 1996, p. 9).

A questão que empreendemos na pesquisa foi também: como a práxis deste fenômeno social chamado religião se organiza, se desenvolve e quais as conseqüências provocam na sociedade? Não basta ter compreensão do fenômeno religioso em si, é necessário observar os efeitos políticos e ideológicos dos grupos religiosos e se tais contribuem para a conservação do *status quo* ou para seu rompimento. (conf. MORAIS, 2013, p. 178)

Contribuindo com esta reflexão, os estudos sociológicos da religião, afirmam que, a idéia de que os motivos sociais, crenças e práticas religiosas, o modo real como estas crenças e práticas se organizam e desenvolvem, e os efeitos concretos que tais crenças e práticas têm sobre a sociedade, e com isso, provocando um

constante repensar sobre as ideologias e culturas presentes no contexto social. (Conf. MADURO, 1983, p.44)

Destarte, que fenômeno religioso e suas práticas, necessita compreender que o homem torna-se humano à medida que atua sobre a realidade de maneira reflexiva e crítica, pois o conjunto da produção humana e da natureza que existe fora dele, possibilita sua humanização e emancipação, e este processo se dá também por meio da religião e da política, já que exige do mesmo um posicionamento e ou atitude.

De toda forma, a pertinência e originalidade da tese weberiana esta na proposição de que a religiosidade deixa de ser como pensava Karl Marx, produto de uma situação social enferma, fruto da alienação humana em um ambiente social de classes, desigual, para se posicionar como matriz de comportamentos, causadora de posturas sociais econômicas. (conf. HERVIEU-LÉGER; WILLAIME, 2009, p. 17-41)

Em nosso contexto vimos que o segmento evangélico pouco relacionava com a política nacional, mas que após a constituinte - 1988 o número de parlamentares evangélicos que pretendiam defender suas bandeiras foram paulatinamente crescendo. Os espaços foram sendo ocupados, inclusive as mídias.

Isto posto, a conquista do espaço midiático é um componente novo pra o crescimento ainda maior dos evangélicos no Brasil, especialmente os pentecostais, sobretudo, de forma assustadora, o movimento Neopentecostal. Como descobriu-se durante a pesquisa, a mídia passa a ser uma forte aliada na propagação da fé, da divulgação dos ideais, mas também serve como arma de ataque aos propósitos de seus líderes e de suas denominações. E portanto, uma estratégia das religiosidades, pois, a partir da democratização dos meios eletrônicos e através da rede mundial de computadores, que a igreja tem um alcance inimaginável, pois sua voz alcança onde ela nunca alcançou.

Daí então, os cristãos, especialmente os segmentos pentecostais e neopentecostais, passam ter convicção de que são possuidores de uma voz que pode ser ouvida. Por isso, passam então, dentro do Estado Democrático, pela representação partidária, ter uma voz essencialmente forte como a voz vista nas eleições de 2010^b, a ponto de, Mariano dizer: No Brasil há mútua instrumentalização entre religião e política (2010).

Por ultimo, o evento em si; o embate moral na disputa eleitoral amplamente divulgado no cenário nacional, tem seu recorte na cidade de Londrina. Temos aqui um objetivo do trabalho elucidado, pois era descortinar a possibilidade se o que ocorreu no cenário nacional se deu na mesma forma na cidade de Londrina. Primeiro uma leitura sociológica pensando a atividade em esfera macro e depois na micro esfera. Ante as entrevistas, a triangulação dos dados orais, documentais e digitais, pudemos ver o quanto foram assertivas nossas hipóteses.

Neste contexto não tivemos a pretensão de lançar juízo de valor no que se refere a relação entre política e religião, ou seja, ratificando posicionamentos que devem ou não ocorrer, ou que seriam benéficos ou maléficos neste envolvimento para/na sociedade, pois o objetivo foi levantar e refletir hipóteses explicativas a respeito da configuração do campo religioso e as suas interseções com a política. Neste sentido foi possível contatar por meio deste estudo que o espaço religioso não deve ser ignorado, pois este produz efeitos de sentido junto aos eleitores e ao mesmo tempo contribui com a construção ideológica de uma determinada sociedade.

O que fica evidente neste trabalho também, é que o espaço midiático e religioso na disputa eleitoral permite que novos componentes da atividade política sejam analisados, tais como as sondagens eleitorais, o marketing político e eleitoral, a disputa pela construção e desconstrução deliberada das imagens publicas dos atores políticos, entre outros. Para tanto, neste novo cenário político eleitoral estudado nesta pesquisa, evidenciou-se que a mídia torna-se simultaneamente palco privilegiado da luta eleitoral e ator político relevante a ser considerado nas análises – midiáticos eleitorais.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Leandro Seaeright. **Entre Deus, Diabo e Dilma** – Messianismo evangélico nas eleições de 2010. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

BARBOSA, Marco Antônio. **Entrevista realizada para esta pesquisa por meio de mensagem eletrônica**, trocada em 20/06/2014 (em anexo).

BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 9-24, maio 2000.

_____. **O dossel sagrado**. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo, Paulinas, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2007.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangélicos e Mídia no Brasil** – Uma História de Acertos e Desacertos. Revista de Estudos da Religião. Setembro, 2008 / p. 1-26. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf>. Acesso em: 26 de abr. de 2013.

CAPPARRELLI, Sérgio; SANTOS, Susy. **CRESCEI E MULTIPLICAIVOS**: a explosão religiosa na televisão brasileira. Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 11, p. 1-24, julho/dezembro 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/4071/4446>>. Acesso em: 02 de maio de 2013.

CAVALCANTI, Robson. **Participação dos Evangélicos na Política Brasileira**. Minas gerais, v. 315, p. 36-37, nov. 2008.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/art_5_.sht>. Acesso em: 12 de dez. de 2014.

CUNHA, Magali do Nascimento. **O conceito de Religiosidade Midiática como atualização do conceito de Igreja Eletrônica**. In. XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP1cunha.pdf>. Acesso em: 15 de dez. de 2014.

CUNHA, Luiz Cláudio. **Dilma Rousseff**: Após crises e torturas, a chefe da Casa Civil chega ao topo da carreira de ex-guerrilheira, economista, executiva e ministra. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/15907_DILMA+ROUSSEFF>. Acesso em: 01 de Nov. de 2014.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2005.

_____; Entrevista em profundidade – cap. IV. *In*: _____ **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2005, p. 62-83.

DUTRA, Délia. **Protestantismo em Revista**. São Leopoldo, v. 08, set.-dez. 2005. ISSN 1678 6408 Disponível em: <<http://www3.est.edu.br/nepp/revista/008/ano04n3.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2008.

FONSECA JUNIOR, Wilson Corrêia. Análise do conteúdo – cap. XVIII *In*: DUARTE, Jorge, BARROS, Antonio (Org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2005, p. 280-304.

FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da. **Secularização, Pluralismo religioso e democracia no Brasil**: um estudo sobre os evangélicos na política nos anos 90. 2002. 279f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). IFCS-UFRJ, 1997.

FONTELES, H. A. **Programa show da fé: um retrato da construção midiática da imagem religiosa evangélica**. UNIP. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/A%20ascensao%20da%20midia%20evangelica%202013%20uma%20mutua%20interferencia%20politica.pdf>>. Acesso em: 14 de Out. de 2014.

FRESTON, Paul. Evangélicos na Política Brasileira. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro: ISER, 1992. v. 16

_____. **Protestantes e Política no Brasil**: da Constituição ao impeachment. Tese de Doutorado, Campinas, IFCH-Unicamp, 1993.

FREHSE, Fraya. Apresentação à edição brasileira: Da antropologia, história e também teoria social. *In*: SAHLINS, Marshall David. **Metáforas Histórias e Realidades míticas**: estrutura nos primórdios da história do reino das ilhas Sandwich. Rio de Janeiro: Zahar, 2008

GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. **As fontes dos messianismos na literatura luso brasileira**. Revista Lusófona de Ciências das Religiões. São Paulo, Ano X, n. 18-19, Abr de 2013. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/issue/view/648/showToc>. Acesso em: 22 dez. 2014.

GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. **REVISTA DEBATES**, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul.-dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/2469/1287>>. Acesso em: 21 de Dez. de 2014.

HERVIEU-LPEGER, Daniele; WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia e Religião**: abordagens clássicas. São Paulo: Idéias & Letras, 2009.

JUNIOR, Paschoal Piragine. **História da Igreja Batista de Curitiba onde o pastor Piragine é presidente. IG. IGREJA BATISTA DE CURITIBA.** Disponível em: <<http://site.pibcuritiba.org.br/conteudo-dp1259>>. Acesso em: 15 de maio 2012.

JUNIOR, Paschoal Piragine. **Declarações sobre as eleições de 2010:** Pastor Paschoal Piragine. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=aUcc4e-aLcA>>. Acesso em: 06 de Jul. de 2013.

_____. **O Perigo em votar no PT.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=lxRof2j9XdU>>. Acesso em: 06 de Jul. de 2013.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o bem e o mal às avessas: Religião e política no mundo contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa interdisciplinares em Ciências Humanas.** n. 74, Fpolis, setembro, 2005

LOPES, Marcelo. **NEOPENTECOSTALISMO E MODERNIDADE RELIGIOSA: BREVES APONTAMENTOS SOBRE ALGUNS DE SEUS PARADOXOS A PARTIR DA ÓTICA HERVIEU-LÉGERIANA.** Disponível em: <<http://www.sophiaweb.net/repositorio/iberica/iberica21/iberica21.pdf#page=4>>. Acesso em: 19 de jul. de 2013.

MACHADO, Maria das Dores. CONFLITOS RELIGIOSOS NA ARENA POLÍTICA: O CASO DO RIO DE JANEIRO. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 6, n. 6, p. 31-49, outubro de 2004, Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/CienciasSociaisReligiao/article/viewFile/2265/970>. Acesso em: 27 dez. 2014.

MAIA, Eduardo Lopes Cabral. Os evangélicos e a Política. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Vol. 2 n. 2 (4), agosto-dezembro/2006, p. 91-112. Disponível em: <www.emtese.ufsc.br>. Acesso em: 26 abr. 2012.

MALAFAIA, Silas. **Não vote no PT da Dilma.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=srkZihzkF44>>. Acesso em: 09 de out. de 2012.

MALISKA, Marcos Augusto. **Max Weber e o Estado Racional Moderno.** Revista Eletrônica do CEJUR, v. 1, n. 1, ago./dez. 2006.

MARIANO, Ricardo. **As eleições e a cruzada moral de católicos e evangélicos.** Entrevista concedida 27 de Outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/37713-as-eleicoes-e-a-cruzada-moral-de-catolicos-e-evangelicos-entrevista-especial-com-ricardo-mariano>>. Acesso em: 18 de maio de 2012^b

_____. **Nepentecostais:** sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010^a.

_____. (2002^c) **Secularização do Estado, Liberdades e Pluralismo Religioso.** Trabalho apresentado no III Congreso Virtual de Antropología y Arqueología. Disponível em:

em http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/ricardo_mariano.htm, acessado em 11 de set. de 2013.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. **In-tradução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MODKOVSKI, Roger. **Cristina Kirchner é eleita presidente da Argentina**. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/especial/eleicoesar/ultnot/2007/10/28/ult5523u90.jhtm>. Acesso em: 17 de ago. de 2013.

MORAIS, E. E. O DISCURSO RELIGIOSO E A POLÍTICA CONSERVADORA. In: **XIII Simpósio Nacional da ABHR: Religião, carisma e poder: As formas da vida religiosa no Brasil, 2012**, São Luis: Anais dos Simpósios da ABHR, 2012. v. 13.

NETO, Antonio Fausto. A religião Teleterapeutezante: discursividade dos templos midiáticos. **Revista Fronteiras - estudos midiáticos**. Unisinos, São Leopoldo. VI, n. 2, Julho/dezembro de 2004. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6589>. Acesso em: 06 de jan. de 2014.

NETO, Euclides Guimarães; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marco Arcanjo. Sociologia e as novas tecnologias. In. NETO, Euclides Guimarães. **Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão, 1ª Edição**, Belo Horizonte, 2012.

Ó DEA, Thomas F. **Sociologia da religião**. São Paulo: Pioneira, 1969.

ORNER, Sherry B. **La teoria antropológica desde los años sessenta**. Editorial Universidad de Guadalajara. Cuadernos de Antropología, 1993.

_____. Uma atualização da teoria da prática. In: GROSSI, M. P.; ECKERT, C; FRY, P. H. (Orgs) Conferências e diálogos: saberes e práticas antropológicas. 25a. **Reunião Brasileira de Antropologia**. Goiânia, 2006. Blumenau: Nova letra, 2007.

OTTO, Maduro. **Religião e luta de classes**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

PEREIRA, Edilson. **Poder e Medo: Os evangélicos na política e o combate à agenda feminista do Brasil**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872013000100011&script=sci_arttext. Acesso em: 12 de dez. de 2013.

PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. In: **ANPOCS**, Ciências Sociais Hoje. São Paulo, Vértice e ANPOCS, p. 104-132, 1989.

_____. Eleições 2010: desmoralização eleitoral do moralismo religioso. *Novos Estudos - CEBRAP*, 2011, nº 89, p. 6-15. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002011000100001&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 de Nov. de 2014.

PUNTEL, Joana T. **A igreja deve educar e formar para a comunicação.** Disponível em: <<http://www.paulinas.org.br/sepac/pt-br/?system=paginas&action=read&id=1639>>. Acesso em: 17 de nov de 2014.

RANQUETAD, Cesar A. Jr. **Laicidade, Laicismo e secularização:** Definindo e esclarecendo conceitos. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/sociaisehumanas/article/view/773/532>>. Acesso em: 06 de maio de 2013.

RICARDO, Paulo. **Não vote no PT.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=QS3PE4FT70I>>. Acesso em:

ROSA, Ederson Junior Santos. Entrevista realizada sobre o processo eleitoral de 2010 para a presidência da República. Em 25/06/2014.

ROSAS, Nina. **Religião, mídia e produção fonográfica:** o Diante do Trono e as disputas com a Igreja Universal. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010085872013000100009&script=sci_arttext#nt04>. Acesso em: 04 de jun. de 2013.

SAHLINS, Marshall David. **Ilhas da História.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.

_____. **Metáforas Históricas e Realidades míticas:** estrutura nos primórdios da história do reino das ilhas Sandwich. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

SANTOS, Almir Batista. **Entrevista realizada sobre o processo eleitoral de 2010 para a presidência da República.** Em 15 de junho de 2014.

SAQUETTO, Diemerson. **A invenção do pastor político.** Imaginário de poder político construídos a partir da história das bancadas evangélicas. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História Social das Relações Políticas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2007. Disponível em: <<http://religioeesferapublica.wordpress.com/tag/poder>>. Acesso em: 24 de set. de 2014.

SILVA, Elizete da. Visões protestantes sobre a escravidão. *Revista de estudos da religião.* São Paulo, nº. 1, Ano 3, p.1-26, março de 2003.

_____. Visões Protestantes sobre a escravidão. *Revista de estudos da religião.* São Paulo, v.18, n. 52, p.77-95, dezembro de 2004.

SILVEIRA, Emerson José Sena da; CROCHET, Eduardo José. Modernidades e Religião: Rupturas, permanências e religião. *Revista de Pesquisas e Debates em Ciências Sociais* – EFG. V. 9, n. 1 (2006). Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/issue/view/402/showToc>>. Acesso em: 12 de mar. De 2014.

SOUZA, Davi. **Movimento contra Iniquidade**. Declarações do Pastor Davi Souza sobre as eleições de 2010. Disponível em: <<http://mnci.wordpress.com/2010/09/14/video-pastor-davi-de-souza/>>. Acesso em: 03 de abr. de 2013.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo. Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1967.

_____. **Textos selecionados**. Coleção Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

_____. A psicologia social das religiões mundiais. In: GERTH, H.; WRIGHT MILLS, C. (orgs.). **Ensaio de Sociologia**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

_____. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1998.

_____. **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora UnB, 2000.

XAVIER, Carlos. **Entrevista realizada sobre o processo eleitoral de 2010 para a presidência da República**. Em 19/06/2014.

ANEXOS

ANEXOS A

Manifesto dos Bispos Sobre o PNDH3

Nós, neste abaixo-assinado, impelidos por nosso dever pastoral como bispos católicos, provenientes de várias regiões do país, reunidos em um encontro de atualização pastoral – prosseguindo a tradição profética da Igreja Católica no Brasil que, nos momentos mais significativos da história de nosso país, sempre se manifestou em favor da democracia, dos legítimos direitos humanos e do bem comum da sociedade, em continuidade com a Declaração da CNBB, do dia 15 de Janeiro de 2010, e com a Nota da Comissão Episcopal de Pastoral para a Vida e a Família e em consonância com os pareceres emitidos por diversos segmentos da sociedade brasileira feridos pelo III Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH 3), assinado pelo Presidente da República, no dia 21 de dezembro de 2009 – nos vemos no dever de manifestar publicamente nossa rejeição a determinados pontos deste Programa.

Diz a referida Declaração: “A CNBB reafirma sua posição muitas vezes manifestada em defesa da vida e da família e contrária à descriminalização do aborto, ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e o direito de adoção de crianças por casais homo-afetivos. Rejeita, também, a criação de mecanismos para impedir a ostentação de símbolos religiosos em estabelecimentos públicos da União, pois considera que tal medida intolerante, pretende ignorar nossas raízes históricas”.

Não podemos aceitar que o legítimo direito humano, já reconhecido na Declaração de 1948, de liberdade religiosa em todos os níveis, inclusive o público, possa ser cerceado pela imposição ideológica que pretende reduzir a manifestação religiosa a um âmbito exclusivamente privado. Os símbolos religiosos expressam a alma do povo brasileiro e são manifestação das raízes históricas cristãs que ninguém tem o direito de cancelar.

Há propostas que banalizam a vida, descaracterizam a instituição familiar do matrimônio, cerceiam a liberdade de expressão na imprensa, reduzem as garantias jurídicas da propriedade privada, limitam o exercício do poder judiciário, como ainda correm o perigo de reacender conflitos sociais já pacificados com a lei da anistia. Estas propostas constituem, portanto, ameaça à própria paz social.

Fazemos nossas as palavras do Cardeal Dom Geraldo Majela Agnelo, Primaz do Brasil, referidas à proposta de descriminalização do aborto, mas extensivas aos demais aspectos negativos do programa. O PNHD 3 “pretende fazer passar como direito universal a vontade de uma minoria, já que a maioria da população brasileira manifestou explicitamente sua vontade contrária. Fazer aprovar por decreto o que já foi rechaçado repetidas vezes por órgãos legítimos traz à tona métodos autoritários, dos quais com muito sacrifício nos libertamos ao restabelecer a democracia no Brasil na década de 80”.

“Firmes na esperança, pacientes na tribulação, constantes na oração” (Rm 12, 12), confiamos a Deus, Senhor supremo da Vida e da História, os rumos de nossa Pátria brasileira.

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 2010.

- + Alano Maria Pena, Arcebispo de Niteroi, RJ
- + Francisco de Assis Dantas de Lucena, Bispo de Guarabira
- + Fernando Arêas Rifan, Bispo da Administração Apostólica S. João Maria Vianney, Campos, RJ
- + Benedito Gonçalves Santos, Bispo de Presidente Prudente, SP
- + Joaquim Carreira, Bispo Auxiliar de São Paulo, SP
- + Juarez Silva, Bispo de Oeiras, PI
- + Manoel Pestana Filho, Bispo emérito de Anápolis, GO
- + José Moreira da Silva, Bispo de Januária, MG
- + Tarcísio Nascentes dos Santos, Bispo de Divinópolis, MG
- + Guiliano Frigenni, Bispo de Parintins, AM
- + Paulo Francisco Machado, Bispo de Uberlândia, MG
- + Gilberto Pastana de Oliveira, Bispo de Imperatriz, MA
- + Philippe Dickmans, Bispo de Miracema, TO
- + Edney Gouvêa Mattoso, Bispo eleito de Nova Friburgo, RJ
- + Carlos Alberto dos Santos, Bispo de Teixeira de Freitas – Caravelas, BA
- + Walter Michael Ebejer, Bispo emérito de União da Vitória, PR
- + José Antônio Peruzzo, Bispo de Palmas – Francisco Beltrão, PR
- + Franco Cuter, Bispo de Grajaú, MA

- + Karl Josef Romer, Secretário emérito do Pontifício Conselho para a Família
- + Roberto Lopes, Abade do Mosteiro de São Bento, Rio de Janeiro, RJ
- + Orani João Tempesta OCist., Arcebispo do Rio de Janeiro, RJ
- + Eugenio de Araujo Card. Sales, Arcebispo emérito do Rio de Janeiro, RJ
- + João Carlos Petrini, Bispo Auxiliar de São Salvador da Bahia, BA
- + Luciano Bergamin, Bispo de Nova Iguaçu, RJ
- + Antônio Augusto Dias Duarte, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, RJ
- + Wilson Tadeu Jönck, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, RJ
- + Pedro Brito Guimarães, Bispo de São Raimundo Nonato, PI
- + Fernando Guimarães, Bispo de Garanhuns, PE
- + Salvador Paruzzo, Bispo de Ourinhos, SP
- + José Moureira de Mello, Bispo de Itapeva, SP
- + José Francisco Rezende Dias, Bispo de Duque de Caxias, RJ
- + Laurindo Guizzardi, Bispo de Foz do Iguaçu, PR
- + Gornônio Alves da Encarnação Neto, Bispo de Itapetininga, SP
- + Carmo João Rhoden, Bispo de Taubaté, SP
- + Ceslau Stanula, Bispo de Itabuna, BA
- + João Bosco de Sousa, Bispo de União da Vitória, PR
- + Osvino José Both, Arcebispo Militar do Brasil, DF
- + Capistrano Francisco Heim, Bispo Prelado de Itaituba, PA
- + Aldo di Cillo Pagotto, Arcebispo da Paraíba, PB
- + Gil Antonio Moreira, Arcebispo de Juiz de Fora, MG
- + Moacir Silva, Bispo de São José dos Campos, SP
- + Diamantino Prata de Carvalho, Bispo de Campanha, MG
- + Caetano Ferrari, Bispo de Bauru, SP
- + Aléssio Saccardo, Bispo de Ponta de Pedras, PA
- + Heitor de Araújo Sales, Arcebispo emérito de Natal, RN
- + Matias Patrício de Macêdo, Arcebispo de Natal, RN
- + Geraldo Dantas de Andrade, Bispo auxiliar de São Luis do Maranhão, MA
- + Bonifácio Piccinini, Arcebispo emérito de Cuiabá, MT
- + Tarcísio Scamarussa, Bispo Auxiliar de São Paulo, SP
- + Celso José Pinto da Silva, Arcebispo emérito de Teresina, PI
- + José Palmeira Lessa, Arcebispo de Aracaju, SE
- + Antônio Carlos Altieri, Bispo de Caraguatatuba, SP

- + Aloisio Hilário de Pinho, Bispo emérito de Jataí, GO
- + Guilherme Porto, Bispo de Sete Lagoas, MG
- + Adalberto Paulo da Silva, Bispo Auxiliar emérito de Fortaleza, CE
- + Bruno Pedron, Bispo de Ji-Paraná, RO
- + Fernando Mason, Bispo de Piracicaba, SP
- + João Mamede Filho, Bispo Auxiliar de São Paulo, SP
- + José Maria Pires, Arcebispo emérito de Paraíba, PB
- + Alfredo Schaffler, Bispo de Parnaíba, PI
- + João Messi, Bispo de Barra do Piraí – Volta Redonda, RJ
- + Friederich Heimler, Bispo de Cruz Alta, RS
- + Osvaldo Giuntini, Bispo de Marília, SP
- + Assis Lopes, Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, RJ
- + Edson de Castro Homem, Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, RJ
- +Alessandro Ruffinoni, Bispo auxiliar de Porto Alegre, RS
- + Leonardo Menezes da Silva, Bispo auxiliar de Salvador, BA

ANEXO B
Roteiro de Entrevista Para o Político Religioso

Orientador: *Dr. Fabio Lanza e Dr. Flavio Braune Wiik.*

Orientando: Rogério da Costa

1. Nome:
2. Formação:
3. Esta vinculado a qual denominação? Esteve em alguma outra anteriormente?
4. Qual seu trabalho como político cristão/ cristão político?
5. Você entende seu trabalho como missão?
6. Como você compreende a missão da igreja na atualidade? Para que ela existe?
7. Como você entende a questão de representação política? Quem você representa?
8. O senhor tomou conhecimento de alguns vídeos publicados por líderes religiosos ao longo da campanha eleitoral de 2010 para presidente da republica?
9. Ate que ponto pode a religião interferir na ações políticas?
10. Como o Sr. enxerga a Frente Parlamentar que defende os interesses dos religiosos no Brasil que é um país laico?
11. Em Londrina, na Câmara dos vereadores como se deu essa repercussão?
12. Qual a relação entre Batalha espiritual e a política nacional?
13. O que você entende por democracia?

ANEXO C
Roteiro de Entrevista Para os Líderes Religiosos

Orientador: *Dr. Flavio Braune Wiik e Dr. Fabio Lanza.*

Orientando: Rogério da Costa

(data, local, nomes de todos os presentes).

Esta entrevista está vinculada ao projeto de mestrado: “Religião e Política” do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina; ao projeto "A política religiosa (evangélica): o comportamento das lideranças protestantes e seu engajamento no processo político eleitoral nas eleições de 2010".

Dados pessoais.

- Nome completo.
- Ano de nascimento.
- Cidade de origem.
- Profissão dos pais
- Qual sua formação escolar/acadêmica? (público/privado)
- Você se julga pertencer a qual classe social?
- Qual é a sua atual função na igreja?
- Esteve vinculado a outra denominação religiosa anteriormente? Qual? O que motivou a mudança? Como foi sua vinculação com a formação e liderança religiosa?
- Em que ano tornou-se pastor?

B) Dados eclesiais

- Como sua tradição eclesial compreende a Missão da Igreja na atualidade?
- Houve mudança nessa compreensão? /por quê? Quando? Como?
- Qual é o perfil econômico da maioria dos membros de sua igreja?
- Sua igreja tem preocupação com a transformação da sociedade? Quais seriam essas transformações? E como?
- É sabido que o número de evangélicos no Brasil tem aumentando consideravelmente, realidade observável na cidade de Londrina. Na sua análise quais são os motivos desse crescimento?
- Esse maior número de evangélicos tem trazido alguma mudança nos bairros ou no centro? Por quê?
- Como o cristão e a instituição Igreja devem participar da política?

C) Dados de opinião própria.

- O Sr. tomou conhecimento dos vídeos publicados por líderes religiosos ao longo da campanha eleitoral de 2010 para presidente? Quais?
- Qual sua opinião a respeito da mensagem política dos vídeos?
- Como o Sr. analisa a relação entre religião e política?
- Como o Sr. enxerga a Frente Parlamentar que defende os interesses dos religiosos no Brasil?
- Qual é a relação entre Batalha Espiritual e a política nacional?
- A Batalha espiritual é algo que ocorre onde?
- Há associação da Batalha Espiritual com que tipo de política?
- O que entende por democracia?
- Segundo sua compreensão bíblica, teológica e de tradição religiosa, o que seria viver em uma boa sociedade?

ANEXO D

Universidade Estadual de Londrina**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS****CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS****DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Carta de cessão de direitos:

Londrina, 20 de junho de 2014. Eu, Marco Antonio Barbosa, (nacionalidade) brasileiro, possuidor da carteira de identidade número 3.095.941-8 – SSP/PR, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, concedida no dia 20 de junho de 2014, ao pesquisador Rogério da Costa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – Mestrado, e ao Laboratório de Estudos sobre Religião e Religiosidades para usarem-na integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações. Da mesma forma, autorizo a terceiros a sua audição e o uso do texto final oriundo da transcrição que estará registrado e disponível no CDPH (Centro de Documentação e Pesquisa Histórica) da UEL.

Abdicando de direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Assinatura do entrevistador

Assinatura do entrevistado

ANEXO E

Entrevista com Vereador Ederson Junior Santos Rosa

O SR. VEREADOR JUNIOR PODERIA COMENTAR SOBRE SUA FORMAÇÃO, VIDA PESSOAL, FORMAÇÃO DOS PAIS, UM HISTÓRICO DA SUA VIDA?

Primeiro, agradecer ao Rogério, meu parceiro, amigão. Parabéns pelo seu projeto e pela sua formação. Meu nome é Eder Junior Santos Rosa, nasci em 4 de junho de 1984, sou londrinense, meu pai é pastor e minha mãe dona de casa. A minha formação acadêmica, eu estou fazendo o segundo ano de gestão pública,...sou da classe C, meu partido é PSC - Partido social cristão. Eu sou da igreja Missões mundiais que é de linhagem pentecostal. Na minha igreja eu sou ministro de louvor, e também faço ministrações para jovens de todas as igrejas na cidade e fora da cidade. É a única igreja que participo, que é a Missões, mas pelo fato de ser político conheci muitas e muitas igrejas.

COMO VOCÊ COMPREENDE A MISSÃO DA IGREJA NA ATUALIDADE NOS DIAS DE HOJE? PARA QUE ELA EXISTE?

Para mim a igreja é quase que... um poder paralelo, mas dentro de um mundo onde ela tem que atuar. O Cristianismo Na minha visão, é uma religião, mas não pode dizer.... é uma missão de Deus para transformar o mundo... eu acredito que o princípio do cristianismo, ele existe para transformar o mundo, ele transforma o mundo transformando indivíduos... transformando pessoas, atingindo pessoas, você transforma pessoas que transformam o mundo.

SE A PESSOA É TRANSFORMADA PELO EVANGELHO COMO ENTAO A SOCIEDADE É TRANSFORMADA DEPOIS?

É cada...é...o cristianismo tem princípios e valores, se praticados...que é amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a ti mesmo.. e for realmente praticado pelo adeptos né, realmente há uma transformação local, a nível também de cidade e nações...

Sr. JUNIOR VOCÊ SABE, VOCE ACOMPANHA, VOCÊ É AQUI DA CIDADE DE LONDRINA... QUE A IGREJA EVANGÉLICA AQUI NO BRASIL CRESCEU MUITO,

DEVIDO AO PODER QUE ELA TEM DE INFLUENCIA NA MÍDIA, É UMA IGREJA, A IGREJA EVANGÉLICA PROTESTANTE É UMA IGREJA CRESCENTE, EM VÁRIOS SEGMENTOS, TRADICIONAL HISTÓRICA, PENTECOSTAL E NEOPENTECOSTAL.. E AUMENTOU MUITO, E NA CIDADE DE LONDRINA É UMA VERDADE ISSO. NA SUA MANEIRA DE ENXERGAR O QUE LEVOU ESTE CRESCIMENTO...

Olha.... como a igreja evangélica tem vários seguimentos, tradicional, pentecostal e neopentecostal, esse estilos de igreja, ela consegue, principalmente a pentecostal, entrar nas camadas mais pobres né, a neo-pentecostal é uma chamada a classe C e as tradicionais e históricas, são igrejas antigas que vêm mantendo...mas o que leva ao crescimento, é a facilidade de mutação que essas igrejas tem, a ser mais contemporâneas que as igrejas tradicional católica ou as próprias igreja tradicionais... eu acredito também que as pessoas na sua busca de conhecer novas religiões ou Deus, fazem com que elas procurem igrejas evangélicas.

ESSE CRESCIMENTO, QUE SE DEU, DOS CRISTAOS NO BRASIL. TEM TRAZIDO MUDANÇAS EFETIVAS NO BRASIL, MUDOU ALGUMA COISA, NÃO NO CAMPO ESPIRITUAL?

Eu acredito no papel social da igreja...que quando ela entra em bairros de periferia, realmente ocorre mudança.. e tem uma.... geralmente o pastor de periferia ele é pastor, advogado, médico...a igreja acaba sendo um refúgio social, as pessoas buscam ajuda, de cestas básicas tal..as igrejas mais centrais que são igrejas mais ricas, elas procuram investir em obras sociais, escolas, orfanatos, lares para vovô, não em um número grande... mas não é satisfatório, eu acho que poderia ser muito mais efetivo do que esta sendo agora..

JUNIOR, O QUE VOCÊ ENTENDE POR MOVIMENTO PENTECOSTAL?

O movimento pentecostal, ele...é um movimento que ele busca muito manifestação visível do sobrenatural. E para isso, ele acredita que as pessoas não podem ter vergonha de clamar ao seu Deus, ao seu Senhor, este movimento quer sentir o transcendental na sua pele... e a forma que ele se encaixou, é porque ele

consegue entrar em camadas mais pobres, camadas mais necessitadas, é onde ele consegue disseminar, onde ele consegue fazer um crescimento, então para mim, o movimento pentecostal é um movimento de clamor de uma classe muito pobre que encontra nesse movimento uma forma de experiência com Deus né, aja visto também que os pentecostais eles preferem estar entre os pobres, que é onde eles se identificam e conseguem e fazer mais a sua teologia.

PARA VOCÊ EXISTE DIFERENÇA ENTRE O PENTECOSTAL E O NEOPENTECOSTAL?

Tem! O neo... ele é baseado na teologia da prosperidade.... e o Pentecostal ele já vem mais na cura, libertação, e revelação de Deus para o ser humano. Visíveis né.

COMO O CRISTÃO, SENDO UMA PESSOA DIRECIONADA POR DEUS. COMO ELE DEVE, COMO IGREJA PARTICIPAR DA POLÍTICA NA SUA OPINIÃO?

A igreja, ela tem pessoas dentro.. e como pessoas ela tem identidade.. CNPJ, ela é uma pessoa jurídica, e dentro dessa entidade religiosa, que tem uma comunidade de pessoas, as vezes um número pequeno de 50, 100 pessoas e outras com milhares de pessoas. Ela não pode ser alheia dos problemas que a cercam né. problemas sociais, econômicos, problemas de ordem familiar, ela tem um princípio, e acredita que esse princípio tem que ser anunciado, os valores dela tem que ser anunciado. embora, nós já respondemos aqui, eu respondi a pouco que não é satisfatória maneira que ela atua para melhorar o mundo. Pode melhorar em 90% a sua atuação. Mas eu acredito que a igreja tem um papel fundamental, porque dentro da igreja, ela tem pessoas de todos os segmentos da sociedade, ela tem comerciantes, professores, estudantes, funcionários públicos, então o papel de influencia dela é muito forte.

COMO É SEU TRABALHO POLÍTICO? SUA ATUAÇÃO POLÍTICA COMO POLÍTICO CRISTÃO OU CRISTÃO POLÍTICO.

A fala que você usou é muito bom. Como cristão político. É os princípios norteiam meu trabalho né, então, se eu acredito que, faço o que eu faço por que acredito que estou certo, moralmente correto, só que não fui eleito para ser um

cristão evangélico só para favorecer a igreja evangélica, na verdade eu ganhei o mandato para beneficiar a comunidade. Tem algumas coisas que as vezes ela não vem de acordo com aquilo que é o que eu acredito, mas como na política é um lugar democrático, quer dizer, laico...frase muito usada, nós olhamos sempre pensando o bem da comunidade, aquilo é que justo, honesto e bom.

VEREADOR...O SENHOR TOMOU CONHECIMENTO DE ALGUNS VÍDEOS PUBLICADOS POR LÍDERES RELIGIOSOS AO LONGO DA CAMPANHA ELEITORAL DE 2010 PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA?

Tomei conhecimento sim!

DO QUE SE TRATAVAM OS VÍDEOS? O Sr. SE LEMBRA?

Foram vídeos, que foram feitos por algumas lideranças importantes do meio evangélico, e essas lideranças, pontuavam alguns assuntos como, aborto, homossexualismo, até a ditadura, um autoritarismo por parte do governo federal e essas lideranças estavam indicando a votação, a não votação nesses candidatos que apoiavam esses temas, que para a igreja, a instituição, são temas importantes e pontuais.

VOCÊ ACHA QUE ESSES VÍDEOS POSSUAM UMA MENSAGEM POLÍTICA? OU ERA UMA MENSAGEM APENAS ESPIRITUAL?

Não. Nesses vídeos, efetivamente tinham voz política, por que no final do vídeo, foi endereçada a não votação nos candidatos, então, essa mensagem, pontualmente política, com uma ênfase maior nos assuntos demonstrados.

COMO O SR VEREADOR ANALISA A RELAÇÃO RELIGIÃO E POLÍTICA? JÁ QUE, COMO O SR. MESMO CITOU AGORA, O ESTADO É LAICO?

É, apesar de que, eu acredito que todo ser humano, ele tenha seu direito a fazer parte da política, e também ENTENDO, QUE o transcendental, ele faz parte do ser humano né, seja cristão ou não, muçulmano, budista etc. a ligação do homem com o espiritual existe. agora, tem que ser ponderado, desde que a fé, não sobreponha sobre o próximo, seja um autoritarismo, querer impor sobre o próximo a

sua religião, a sua fé. Veja que, aja visto que estamos em um país que é democrático né. a questão entre religião política existe uma linha muito perigosa, para que a gente não passe da democracia para o autoritarismo. Isso que já acontece em algumas nações, onde as pessoas tentam impor uma religião. Isso não é legal.

COMO O SR. ENTÃO, COMO UM CRISTÃO, POLÍTICO E UMA PESSOA ATIVA. SOCIALMENTE FALANDO AQUI NA CIDADE DE LONDRINA. COMO O SENHOR PENSA A FRENTE PARLAMENTAR?A BANCADA DOS EVANGÉLICOS QUE DEFENDE OS INTERESSES RELIGIOSOS. O SR. CONCORDA OU NÃO?

Primeiro assim, o trabalho da bancada não é muito conhecido, você não sabe realmente quais são as bandeiras. Você sabe que nos assuntos que falamos agora, aborto, homossexualismo, liberdade de expressão, liberdade religiosa, essa bancada existe. Mas a bancada evangélica, você não vê eles falarem sobre políticas, de combate a fome, a pobreza, a prostituição, econômica... então assim, ela ainda é muito sectária, pequena, seus assuntos poucos abrangentes, e que só visam um pedacinho só o que é problema da nação. então os problemas que ela pontuam, são importantes para a democracia, mas talvez não é importante para o desenvolvimento de um país mais justo. então é uma bancada falha, por faz um bom trabalho em uma área, e deixa muitas áreas a desejar.

O SR. RECORDA COMO FOI ESSE PROCESSO NA CIDADE DE LONDRINA? ESSE LEVANTE DA IGREJA NACIONAL CONTRA A CANDIDATURA DA DILMA AO PLEITO DE PRESIDENTE? COMO ISSO SE DEU NA CIDADE DE LONDRINA. VOCÊ OUVIU ALGO, HOVE ALGUM PROBLEMA, AS IGREJAS APOIRAM OU NÃO?

Olha, assim, foi a primeira eleição no Brasil onde a internet fez a diferença, então foi algo muito novo. foi ali que o Brasil acordou para a força da internet, que pode sim ou não eleger um candidato. Então, foi algo muito novo para o brasil e que causou espanto para todo mundo. agora, eu vi isso ai como algo que, para uma parte da igreja trouxe espanto, por que a montagem do vídeo falando sobre temas pontuais, ferem os princípios da igreja e assim, houve uma comoção que levou muitos a se posicionarem e também a lutar. Por outro lado, este vídeo, trouxe, como

posso usar a palavra aqui.....el trouxe a possibilidade de uma mobilização maior, foi onde talvez a igreja descobriu que ela pode se mobilizar de uma forma rápida, simples e barata. Só que também, na próxima eleição os partidos estão extremamente preparados para combater qualquer tipo de manifestação desta forma. A internet é um lugar onde para se mobilizar idéias e disseminar idéias com uma rapidez extraordinária. Acho que isso surpreendeu, então, um segmento dos evangélicos conseguiram em tão pouco tempo mostrar o que pensam e o que acreditam e fazer um estrago muito forte né. levando o segundo turno de um a eleição. essa é a minha visão.

VOCÊ ACREDITA EM BATALHA ESPIRITUAL? O QUE SERIA?

Eu acredito. acredito que num mundo espiritual existe batalha, existe. Há passagens bíblicas que se referem a isso, e a Bíblia é o manual de fé e prática, talvez não acredite no nível em que muitos da religião acreditam. Mas pela minha experiência de família, ministério nosso na igreja, nós acreditamos que existem sim, espíritos malignos que tentam influenciar o ser humano que dá o máximo que ele puder. então, mas existem alguns enigmas misturados nisso ai, que se você pedir para mim explicar isso agora, eu não vou, mas que eu acredito eu acredito.

MAS VOCÊ ACREDITA QUE EXISTE RELAÇÃO ENTRE BATALHA ESPIRITUAL E POLÍTICA NACIONAL? QUE EXISTE UMA POLÍTICA SENDO FEITA E ELABORADA, PLANEJADA NACIONALMENTE BASEADA EM VALORES, IDEIAS E VISÕES DE MUNDO. VOCÊ ACHA QUE EXISTE UMA BATALHA ESPIRITUAL e APOLÍTICA NACIONAL?

Olha, eu acredito que exista influenciados por espíritos malignos ou benignos também pode ser. Primeiro eu acho que todo ser humano, ele é voltado a isso, cada um tem sua crença. O cristianismo acredita em Deus. Outros tem suas crenças e valores em Umbanda, religiões e tal.. E nós acreditamos, por cada um ter este pensamento ele se torna um pouco influenciado, agora, no nível em que você esta perguntando, de batalha espiritual que esteja orientando, eu não acredito em um sistema totalmente, como fala, infernal, não sei como usar o termo aqui. Mas, eu acredito que há sim, inspirações, que sejam ligadas a espiritualidades.

POR EXEMPLO. SE A IGREJA EM 2010 NAQUELE CASO DAS ELEIÇÕES, SE TEM MESMO PROJETOS PEDINDO APROVAÇÃO DO CASAMENTO ENTRE PESSOAS NO MESMO SEXO, TAMBÉM A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO, OU TEMAS QUE FEREM A DOCTRINA BÍBLICA. OS REPRESENTANTES CRISTÃOS NO CONGRESSO, FRENTE A ISSO, PARA ELES SERIA ISSO UMA TIPO DE BATALHA ESPIRITUAL PRA VOCÊ OU NÃO?

Para alguns seriam, para mim, baseado, ai pega. entra num debate entre democrata e cristianismo, então como democrata eu tenho que analisar cada situação e ver, e espera ai, isso aqui estou ferindo a liberdade do outro, isso aqui eu posso manter. eu acredito que como democrata eu não posso interferir, então a religião tem seu limite, ela não pode sobrepor os limites que é dada a todo ser humano.

ENTÃO A PESSOA SE MANIFESTAR É UMA PARTE DA DEMOCRACIA?

Sim, revela uma parte da democracia!

COMO VOCÊ DEFINE DEMOCRACIA?

Para mim a democracia é onde todos tem o seu direito de ser livre, mas você viver em sociedade, para isso co homem, precisa de regras. Então, a democracia ela é válida desde que eu não fira o direito do meu próximo né, é onde eu não interfiro na vida dele de maneira abusiva. Infelizmente o homem, ele, nós somos tentados a dominar o outro.. tem leis e regras e ai que esta o grande perigo, eu não posso fazer leis pensando em mim, mas pensando num coletivo, num todo, na sociedade, na melhor forma de viver, isso é estudado a muito tempo.

ANEXO F

Entrevista com o Pr. Marco barbosa

Esta entrevista está vinculada ao projeto de mestrado: "Religião e Política" do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina; ao projeto "A política religiosa (evangélica): o comportamento das lideranças protestantes e seu engajamento no processo político eleitoral nas eleições de 2010".

Dados pessoais.

NOME COMPLETO: **-Marco Antonio Barbosa**

ANO DE NASCIMENTO: 1962

CIDADE DE ORIGEM: Toledo - PR

PROFISSÃO DOS PAIS: Pai (Comerciante aposentado) e Mãe (Do lar)

QUAL SUA FORMAÇÃO ESCOLAR/ACADÊMICA? (público/privado)

-Teologia (IPIB) / -Graduação em História (UEL) /-Mestrado História (UEL)

VOCÊ SE JULGA PERTENCER A QUAL CLASSE SOCIAL?

- Entre B e C (Se esse for o índice de avaliação por salários da minha família toda)

QUAL É A SUA ATUAL FUNÇÃO NA IGREJA?

- Pastor

ESTEVE VINCULADO A OUTRA DENOMINAÇÃO RELIGIOSA ANTERIORMENTE?

QUAL? O QUE MOTIVOU A MUDANÇA? COMO FOI SUA VINCULAÇÃO COM A FORMAÇÃO E LIDERANÇA RELIGIOSA?

- Sempre na mesma denominação

EM QUE ANO TORNOU-SE PASTOR?

-Em 1990

B) Dados eclesiais

-COMO SUA TRADIÇÃO ECLESIAL COMPREENDE A MISSÃO DA IGREJA NA ATUALIDADE?

-Compreendemos na perspectiva da Missão Integral, ou seja, o “Evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens”, ou seja, uma forma de leitura da vida na sua totalidade, em que o evangelho tem a ver com todas as dimensões da vida, empregando o evangelho em todas as dimensões das relações humanas em todos os aspectos da vida em sociedade. Nesse sentido, não existe missão alienada das questões sociais, das necessidades dos seres humanos, da manifestação da justiça, da opção pelos excluídos. Parafraseando o texto bíblico, quem não ama a seu irmão a quem vê, não pode dizer que ama a Deus a quem não vê.

HOUVE MUDANÇA NESSA COMPREENSÃO? /POR QUÊ? QUANDO? COMO?

Sim! A herança protestante brasileira passou por várias fases e nós não ficamos isentos a essas mudanças. Na década de 50, por exemplo, época das grandes cruzadas evangelísticas, onde a mensagem era a que a missão pouco tinha a ver com o ser humano aqui na terra. Posteriormente, contrária à visão integral do evangelho, passamos pela teologia da prosperidade e em seguida, das chamadas “batalhas espirituais”.

QUAL É O PERFIL ECONÔMICO DA MAIORIA DOS MEMBROS DE SUA IGREJA?

Maioria composta por trabalhadores assalariados e moradores de casas de conjuntos habitacionais populares. No atual momento, temos um grupo significativo de formatura de jovens universitários, que começam a desenhar uma melhora no perfil econômico-profissional.

SUA IGREJA TEM PREOCUPAÇÃO COM A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE? QUAIS SERIAM ESSAS TRANSFORMAÇÕES? E COMO?

Sim! Temos tentado viver o evangelho de forma prática por meio de ações que promovem a vida. Primeiro, através da conscientização de que devemos olhar para o ser humano como sendo criado à imagem e semelhança de Deus, e, portanto, sendo necessário entender que ele tem direito de viver com dignidade. Cremos que a melhor maneira de amar a deus é amando o nosso próximo. Também por meio de projetos de promoção da vida, como “Doação coletiva de Sangue”, “Reforma de casas de pessoas desprovidas”, “Projeto de alfabetização de adultos”, campanhas de prevenção contra doenças...

É SABIDO QUE O NÚMERO DE EVANGÉLICOS NO BRASIL TEM AUMENTANDO CONSIDERAVELMENTE, REALIDADE OBSERVÁVEL NA CIDADE DE LONDRINA. NA SUA ANÁLISE QUAIS SÃO OS MOTIVOS DESSE CRESCIMENTO?

Creio que esse crescimento tem sido maior no ramo neopentecostal, onde a ponte entre o místico e o material tem sido feita de forma mais eficaz do que a Igreja Católica, a qual tem perdido muitos membros. A promessa das bênçãos materiais, e de saúde da parte de Deus em troca da fidelidade (especialmente financeira) por parte dos fiéis atraem muitas pessoas. Londrina segue a tendência nacional. Por mais que o número de evangélicos na cidade seja expressivo, em termos percentuais é muito pequeno.

ESSE MAIOR NÚMERO DE EVANGÉLICOS TEM TRAZIDO ALGUMA MUDANÇA NOS BAIRROS OU NO CENTRO? POR QUÊ?

Se considerarmos que a pobreza e as injustiças não têm diminuído na medida em que cresce o número de evangélicos, não vejo mudanças significativas, o que não quer dizer que esta ou aquela denominação religiosa não façam diferença na sociedade. As mudanças são pontuais, uma vez que a concorrência religiosa entre as denominações evangélicas, infelizmente está acima da promoção da vida. Nos bairros, mesmo diante de algumas visões distorcidas, a vida em comunidade ainda é mais próxima, e as necessidades unem mais as pessoas. No centro imperam as grandes igrejas, com um número maior de pessoas de classes sociais mais abastadas, em que o conhecimento entre os membros se dá apenas nos pequenos grupos caseiros (células) e não como um todo, o que dificulta a visão mais próxima das necessidades.

COMO O CRISTÃO E A INSTITUIÇÃO IGREJA DEVEM PARTICIPAR DA POLÍTICA?

Por meio da consciência de que todos nós somos responsáveis pelo mundo que vivemos, e que isso implica em participação solidária. A instituição não deve proceder por meio de apoio partidário, mas proporcionar aos seus adeptos instrumentos de avaliação para escolha de candidatos comprometidos com a promoção da vida. Deve também agir profeticamente, denunciando as injustiças, cobrando os eleitos e agindo socialmente como segmento da sociedade e não como

corpo estranho a ela. O cristão, por sua vez deve sentir-se parte da sociedade, responsabilizando-se por ela, não trocando seu direito de escolha por benesses.

C) Dados de opinião própria.

O SR. TOMOU CONHECIMENTO DOS VÍDEOS PUBLICADOS POR LÍDERES RELIGIOSOS AO LONGO DA CAMPANHA ELEITORAL DE 2010 PARA PRESIDENTE? QUAIS?

Alguns do Pastor Silas Malafaia... Um do Bispo Emérito de Campo Limpo (Distrito de São Paulo) falando que a igreja não estava de acordo com as propagandas do PT, alguns da Igreja Universal...

QUAL SUA OPINIÃO A RESPEITO DA MENSAGEM POLÍTICA DOS VÍDEOS?

Mostram as ideologias das instituições e dos líderes que representam. Utilizam-se da instrumentalização religiosa para fins eleitorais. Usam também de linguagem religiosa para legitimar essa ideologia, e com isso, convencer seus fiéis a não somente rejeitar alguns candidatos, mas, principalmente, apoiar os que defendem os interesses dessas instituições.

COMO O SR. ANALISA A RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E POLÍTICA?

Não tem como separar uma da outra, uma vez que o ser humano é “um ser social”. Para mim a espiritualidade não deve ser compreendida como algo separada da vida, mas como parte dela, e a participação na sociedade faz parte desse processo. Nesse sentido, a atuação do ser humano como cidadão e a sua consciência política não se dissociam do compromisso de fé. A igreja é a sociedade.

COMO O SR. ENXERGA A FRENTE PARLAMENTAR QUE DEFENDE OS INTERESSES DOS RELIGIOSOS NO BRASIL?

Enxergo com muita preocupação e reservas, uma vez que os candidatos não devem representar suas instituições, mas o povo. Nesse aspecto, as reflexões não devem se restringir ao aspecto religioso-doutrinário-institucional, mas à vida, independente de credo, cor, raça, gênero...

QUAL É A RELAÇÃO ENTRE BATALHA ESPIRITUAL E A POLÍTICA NACIONAL?

Depende do que se entende por Batalha Espiritual. Como disse anteriormente, a espiritualidade não deve ser entendida como sendo algo separada da vida, e, dessa forma, entendo como Batalha Espiritual, a luta contra tudo o que se manifesta contra

a promoção da vida. Até porque, Deus age na história. Mas, se Batalha espiritual for entendida apenas como luta contra “forças sobrenaturais do mal que habitam em regiões celestes” que interferem na vida do ser humano, não tem nada a ver com política, na concepção séria da expressão.

A BATALHA ESPIRITUAL É ALGO QUE OCORRE ONDE?

Como afirmei anteriormente, ocorre em todas as esferas da sociedade em que a ausência da promoção da vida for evidente.

HÁ ASSOCIAÇÃO DA BATALHA ESPIRITUAL COM QUE TIPO DE POLÍTICA?

Depende da Batalha espiritual: se for a que se compromete com a vida, ela se associa às ações práticas que concedem dignidade ao ser humano. Se for Batalha Espiritual que briga somente com forças sobrenaturais, ela somente legitima os interesses pessoais ou institucionais de determinados segmentos religiosos da sociedade.

O QUE ENTENDE POR DEMOCRACIA?

Entendo democracia como sendo mais do que uma forma de governar, ou seja, uma cultura de relações de poder, onde quem governa ou quem é governado se relacionam com base na justiça, na vivência de valores que promovem a vida, que proporcionam dignidade ao ser humano. Nesse sistema a oposição popular (opinião do povo) deve ser concebida como sendo manifestação legítima.

SEGUNDO SUA COMPREENSÃO BÍBLICA, TEOLÓGICA E DE TRADIÇÃO RELIGIOSA, O QUE SERIA VIVER EM UMA BOA SOCIEDADE?

Seria viver numa sociedade onde impera a justiça, onde o que colhe muito não tenha de sobra e quem colhe pouco não tenha falta. Uma sociedade em que Deus não seja usado para legitimar interesses pessoais. Sociedade em que as pessoas não sejam respeitadas pelos títulos que possuem e nem pelo saldo da conta bancária, mas por terem sido criadas à imagem e semelhança de Deus, sendo, portando dignas de respeito. Sociedade em que o ser humano possa servir a Deus, servindo ao próximo.

ANEXO G

Entrevista do Pastor Carlos Alberto Xavier

No início da entrevista, falei da proposta do projeto de mestrado - a proposta.... e conversas adicionais

1. DADOS PESSOAIS (NOME, ORIGEM, PROFISSÃO, FORMAÇÃO...)

Meu nome é Carlos Alberto Xavier da Silva, 53 anos, natural de Mairi BA, cidade pequena do interior, vim para Londrina, 1987, fazer o curso de Teologia, até então membro da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Foi ordenado pastor, e pastoreou as igrejas presbiterianas de Jaguapitã, Paranavai e depois retornou a Londrina, quando me transferi para a igreja Presbiteriana do Brasil, onde trabalhei 10 anos na Oitava Igreja Presbiteriana do Brasil, posteriormente 1 ano na IPB Vila Nova e recentemente, na Igreja Presbiteriana Reviver (2010 e 2011). Meus pais, Raimundo de Almeida Xavier e Lucia Maria Soares da Silva (In memorian). Do lar, conseguiu a formação de magistério na fase adulta pelo EJA e faleceu cerca de 20 anos atrás. Meu pai não concluiu nem o primeiro grau, estudou até a terceira série d primário, e trabalhou a maior parte da vida como vendedor e comerciante...

Me definiria pela questão salarial, mesmo hoje na condição de bolsista, tipo em torno de 2 mil reais, mas, principalmente pelo conjunto né, o estilo de vida os lugares onde freqüento as amizades, seria classe média baixa.

O QUE MOTIVOU SUA SAÍDA DA IPI PARA A IPB?

Eu tive um conflito político, na igreja onde eu pastoreava, a IPI de Paranavaí, porque quando fui pastorear lá, o presbitério que é o órgão de certo modo gerenciador coordenador da vida das igrejas e da vida pastoral com certeza, pediu pra mim ir pra lá, pois pelas minhas características a igreja precisava de um pastor que fosse também pastor da cidade. Lembro que essa expressão foi muito usada pelo Pr. Otoniel Gonçalves, que é uma pessoa que tem muita experiência na vida pastoral para além das 4 paredes da igreja ou seja, ele lida muito com a questão da educação, exerceu dois mandatos como vereador em Arapongas, e ele via em mim uma pessoa com este perfil, que pudesse pastorear a cidade, que pudesse dar visibilidade para a igreja, mas é sabedor que me tornei de que a igreja era muito

conservadora, Paranavaí era um reduto do UDR muito forte, de outras organizações mais conservadores como TFP, maçonaria e enfim, meus amigos encomendaram: cuidado com o discurso e tal. Chegando lá eu evitei em me envolver com política de maneira orgânica, participar de partidos e enfim, mas, meu discurso e a educação teológica desenvolvida no interior na igreja era preparar a igreja para se envolver com as causas do cotidiano da cidade, ai não teve como, o meu perfil sendo mostrado, um perfil de alguém que tinha uma crítica social, que tinha opção de classe, e o líder da UDR no estado do PR na época, era de lá e era da igreja, e apesar de ser muito cordial, nossos pontos de vistas eram muitos diferentes, então, em algumas circunstancias eu me posicionei com a devida defesa pela reforma agrária, pelo MST e ai enfim, entramos em rota de colisão, e o grupo que mantinha economicamente a igreja, era da família da esposa dele e dele, pessoal da industria têxtil, enfim, houve um atrito político, o rumo que eu estava tentando dirigir a igreja junto do conselho era voltado pelo social, e ai vinha as imbricações dentro desse social, que o meu ponto de vista dentro deste social com a liderança da igreja era diferente... e em uma certa circunstancia lá, atrimos e acabamos conflitando, e este atrito chegou ao Presbitério, onde eu mesmo tive o cuidado de encaminhar a questão para o Presbitério, pois estava um impasse muito grande. A principio o presbitério me apoiou, ai eu fui para cima, mas depois pesou a pressão econômica junto ao presbitério, para que me transferissem, assim o presbitério me transferiu e eu entrei em rota de colisão com o presbitério, e isso se estendeu dentro da denominação até o Supremo Concílio, em esfera nacional Uma briga puramente política, e por eu ter me negado a transferência eles me exoneraram. recorri e ficaram 3 anos de disputa política no interior da igreja. me machuquei muito, claro que perdi e foi quando eu estava retornando para Londrina e acabei aceitando o convite para ingressar na IP do Brasil.

COMO VOCÊ COMPREENDE A ATUAÇÃO DA SUA IGREJA (MISSÃO) NA ATUALIDADE DENTRO NA CIDADE?

No caso da IPB, do presbiterianismo, ate por causa da herança calvinista, deveria ser de uma participação mais ativa, mais participativa, mais propositiva, mais educativa no sentido político e não apenas na constituição de instituições de educação como acontece, enfim, mas na verdade o presbiterianismo como um todo

e particularmente o Presbiterianismo do Brasil tem se revelado ao longo de muitos anos, muito conservador, e vejo um tanto quanto retrógrada, por que se envolve pouco, procura o meio eclesiástico, os pastores e a liderança de um modo geral, procura não firmar posição, por entender que é mais confortável e mais fiel aos princípios da igreja e talvez até da Bíblia, não tomar partido e não se filiar, e isso acaba fazendo com que a igreja não tenha uma participação mais decisiva e mais clara e ela acaba sendo mais facilmente cooptada por quem está no poder, pela liderança da classe alta, enfim, eu vejo, a participação da minha igreja como uma participação muito tímida.

VOCE ENTENDE QUE A IGREJA FALHA NO CUMPRIMENTO DO SEU PAPEL PENSANDO TEOLOGICAMENTE?

Sem dúvida, a maior participação da missão da igreja, que seria proclamar o reino de Deus, as boas novas do evangelho e manifestar o reino de Deus na terra entre os homens e tal, isso através de ações concretas e proféticas educativas, libertadoras, emancipadoras, humanizadoras, enfim, toda esta missão que as vezes colocamos no plano da missão integral, fica reduzido na verdade a um proselitismo, ou seja, fazer a igreja crescer, ganhar almas para Jesus. Claro que tem seu valor, muitas vidas são abençoadas, famílias são abençoadas com a questão da proximidade dos princípios do evangelho, mas pensando a missão da igreja para o mundo e para cidade, fica muito, muito aquém. Muitas vezes eu a vejo como um reduto à parte, como se ela antagonicamente tivesse fora, pelo menos no que diz respeito as decisões e participações ela acaba mesmo ficando fora, mas um fora que ao mesmo tempo está dentro porque, por que ela é manipulada e usada para manutenção do status quo.

A IGREJA QUE VOCÊ PARTICIPA)IGREJA P. DO CAMINHO. QUAL O NÍVEL DAS PESSOAS QUE PARTICIPAM DESSA IGREJA? ELES TEM COMPREENSÃO DISSO DE QU E VOCÊ FALA? QUAL A CLASSE DESSES MEMBROS?

Classe média. Um número razoável de pessoas que possuem graduação e pós-graduação... professores da universidade, profissionais liberais. seria de classe média.

ESSA IGREJA PROMOVE PROJETOS E AÇÕES NA CIDADE?

Ela tem um projeto no bairro Monte Cristo, um dos bairros mais pobres aqui de Londrina. Tudo bem que é um projeto que não foi idealizado pela igreja, pois ele veio a existir por outra igreja (IPB Vila Nova) que não achava mais interessante ou sem condições de dar seqüência ao projeto, e os coordenadores do projeto migraram para a Igreja do caminho, que tem apoiado e se envolvido. Então tem este projeto social. e no dia a dia, as mensagens, a educação cristã e voltada para os membros de se envolverem com a cidade.

CARLOS, VOCÊ SABE QUE A IGREJA EVANGÉLICA DE UM MODO GERAL NO BRASIL CRESCEU E TEM CRESCIDO. A QUE SE DEU ESTE CRESCIMENTO?

Este crescimento, a maior influência, é devido ao pensamento Neopentecostal, numa fase em que aqui no Brasil né, o processo de redemocratização, que de certo modo é processo de toda uma luta combativa contra a ditadura, que tardiamente, a igreja evangélica acabou se envolvendo também, pelo menos algumas lideranças, e neste contexto, a igreja num certo anseio por crescer, por vivenciar um chamado avivamento, teve este contato aí com essa expressão pentecostal e principalmente neo-pentecostal, que reforçou a prática proselitista, voltada para fazer a igreja crescer, para fazer com que a igreja, aí diga-se, a igreja evangélica, tivesse uma representação e uma visibilidade maior na sociedade brasileira. Então, um certo complexo de inferioridade que fez com que a partir dos anos 80, a igreja sentisse o desejo de conquistar seu espaço, de reforçar sua identidade. Eu lembro perfeitamente que na década de 80, surgiram alguns ministérios pouco convencionais na igreja Brasileira, ministérios voltados para uma aproximação na sociedade brasileira, para um diálogo com um todo na sociedade, como o atleta de Cristo. Eu sou da época que era proibido crerem jogar futebol, onde o pastor dizia, não é ambiente para você, você vai se perder, vai perder a fé, jogar bola dia de domingo não é bom para um crerem, afeta sua santificação.... aí neste período surgiram os atletas de Cristo, tendo como expoente Baltazar, João Leite, dois atletas assim, o Alex dias Ribeiro do automobilismo, e nesta época nós sentíamos um orgulho muito grande colocar, adesivos em nossos carros com versículos bíblicos, encontrar um evangélico no dia a dia da sociedade era algo assim, quase orgástico, a gente vivia aquele complexo de inferioridade muito

grande, na vida social, então eu acho que o desejo de romper, de acabar com este complexo, atrelado a uma pequena consciência de que a igreja deveria crescer e estar mais presente na sociedade, eu diria que funcionava como uma motivação inicial, mas infelizmente a maiorias das igrejas nesta motivação, acabou aderindo a uma linha teológica, no caso ai do Neopentecostalismo que prometi resultado rápidos e milagrosos.

ISSO TEM A VER COM TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

Tem muito. Eu colocaria de uma maneira mais explicita, algo visível a partir da década de 90, de maneira visível.

E ESTE CRESCIMENTO QUE SE DEU NO BRASIL, ÓBVIO, VOCÊ TEM ACOMPANHADO, SE DEU TAMBÉM NA CIDADE DE LONDRINA. LONDRINA É UMA CIDADE BASTANTE EVANGÉLICA. ENTAO VOCÊ ENTENDE QUE ESTE NÚMERO CRESCENTE DE EVANGÉLICOS TEM TRAZIDO ALGUMA MUDANÇA NA CIDADE? SE TÊM PORQUE?

Você me fez lembrar quando cheguei aqui na cidade de Londrina para fazer teologia e minha escolha por Londrina , era que o Seminário teológico de Londrina era referencia no Brasil, um dos melhores centros acadêmicos de teologia.

ERA DENOMINACIONAL?

Era denominacional da igreja Presbiteriana Independente, mas assim, comparando com outras instituições, formadoras de educação teológica, era considera de ponta. E essa consideração, claro, devia-se a um certo rigor acadêmico e a algumas figuras que faziam uma reeleitura teológica como; Júlio Paulo Zabatheiro, que se identificava como um teólogo mais próximo da teologia da libertação, e outros colaboradores, e... enfim, e nos anos 80 Londrina era considerada como uma das maiores expressões do movimento evangélico no Brasil. Tinha um número de igrejas Grandes, então, percentualmente Londrina, estava entre as 3 maiores cidades em número de evangélicos, e claro na minha opinião, essa presença na cidade, na época influenciava mais no campo d moralidade, dos costumes, da ética, a participação política era muito tímida, tinha seus representantes, mas todos num plano mais conservador, lembro que as

eleições de 1989, eu de certo modo eu escandalizei, hoje de certo orgulho por isso, mas na época oi duro, eu era seminarista e militava no partido comunista do Brasil, partidão PCB. E fui hostilizado por estar envolvido numa campanha apoiando um candidato que se dizia ateu, que era o Roberto Freire, comunista. Então havia muitos resquícios fortíssimos da formação que a igreja recebeu no período militar para combater o comunismo, enfim, mas ai, neste mesmo período surgiu nacionalmente o movimento evangélico progressista - MEP, onde tive o prazer de participar por 20 anos quase, e que rompeu com este paradigma, que ajudou é claro a romper com este paradigma, e tentando mostrar a igreja que sua poderia ser mais ampla, mais diversificada, mais crítica, enfim, então eu acredito que, ao longo do tempo, de lá pra cá, a participação política da igreja na cidade de Londrina, ficou inicialmente reduzida ao campo moral, ético, depois nos anos 90 principalmente por conta de algumas situações de escândalo, como foi o caso de 2000, escândalos políticos envolvendo até evangélicos, então houve um certo despertar para uma participação mais efetiva na política.

COMO VOCÊ ENTENDE A RELAÇÃO DA IGREJA NA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA?
COMO VOCÊ DISSE, HOVE UM DESPERTAR, COMO A IGREJA DEVE SE ENVOLVER POLÍTICAMENTE?

A minha concepção, do ponto de vista institucional ela não deve ter nenhum envolvimento, porque em cada comunidade você vai encontrar uma diversidade de pessoas com culturas, com níveis econômicos, enfim, muito variado, e a igreja institucionalmente ela não deveria, entendo, tomar partido político, exceto, em situações de assim, extrema necessidade em defesa da vida humana, um caso muito especial. Mas via de regra, não deveria, e ai claro, caberia a liderança da igreja fazer um trabalho educacional para que os membros a partir de um certo esclarecimento fizessem suas opções ideológicas, partidárias, e sendo esquerda ou direita de um partido liberal, ou de um partido comunista, independente das opções que todos de alguma forma estivessem imbuídos na promoção da dignidade humana, que seria um eixo condutor para fazer um diálogo com os princípios do evangelho. Então, eu entendo que o papel da igreja, dentro da sua missão, de manifestar o reino de Deus, assim, no que diz respeito a participação política, deve

ser uma contribuição eminentemente pedagógica, ou seja, educativa, ajudando os seus membros a compreenderem a realidade e fazerem suas escolhas.

VOCÊ TOMOU CONHECIMENTO DE VIDEOS PUBLICADOS NA ELEIÇÕES DE 2010 NA CAMPANHA ELEITORAL PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA?

Tomei! estava participando ativamente, e um movimento que se não me engano surgiu em Curitiba, com uma série de denúncias que se propagou por todo o Brasil.

QUAL SUA OPINIÃO A RESPEITO DA MENSAGEM ASENTADA NO VÍDEO E A MENSAGEM DE OUTROS VÍDEOS MUITO PARECIDOS?

É interessante porque, como eu vinha dizendo, a pouca participação política da igreja, política partidária. Pois a participação da igreja é importante na vida social, na educação, na assistência social predominantemente e que tem o seu valor, e que tem o valor também da igreja que preza efetivamente por uma conduta ética de respeito ao ser humano, de promoção dos valores humanizadores, tem o seu valor, mas, entendo que a nossa conversa aqui tem mais um recorte do sentido político, e nesse sentido, a participação é pequena, é frágil, ela é marcada pela cultura do fisiologismo, como já disse, a igreja tende a não querer participar por medo, quando ela é minimamente honesta ela toma essa posição. Não, não quero me envolver, sem saber que já esta envolvida. E ai, surgem circunstancias em que ela é seduzida a exercer o seu mandato profético denunciador, ai ela o faz, mas faz, sem conhecimento do campo onde está, ou seja, principalmente pelo campo político, ela não se percebe sendo manipulada ou diria também, ambigualmente manipulando, porque a liderança também a partir dessas circunstancias buscam interesses para ter visibilidade ao assumir determinadas posições, visibilidade nem sempre comunitária, muitas vezes visibilidade de vaidade da liderança, visibilidade pessoal, ou seja, personalista, para se projetar e isso acontece sem um certo fundamento, sem um conhecimento de causa, então, alguém de fora da comunidade trás determinada informação e ai, há um casamento e interesses, do político de fora em manipular a comunidade, e ter os seus votos enfim, enquanto curral eleitoral, e há um interesse da liderança em projeção social e política, interesses fisiológico em ter benefícios por estar apoiando aquele político e aquela visão, por que uma vez eleito,

vai ter algum retorno financeiro, corporativista. Quando este casamento de interesse se dá, aí há uma certa precipitação da liderança em tomar posição, e neste episódio de 2010, algo pensado, esses líderes foram dizendo interessados orientar a igreja acerca daquele quadro nefasto que a família estava ameaçada, a igreja estava ameaçada, um argumento totalmente infundado, e aí claro, pelas características da igreja, e do ser religioso, a idéia se propagou e se inflamou no interior e se desenvolveu de uma maneira muito grande, e prejudicial para a igreja, porque posteriormente, comprovou-se que havia todo um jogo ideológico para alterar o quadro político na época. e para a sociedade como um todo esse movimento prejudicou muito a visão da igreja.

COMO VOCÊ ENXERGA A FRENTE PARLAMENTAR?

A Frente Parlamentar já é algo mais arquitetado, tanto na constituição de uma frente parlamentar, isso historicamente desde os anos 80, na constituinte que foi o primeiro grande movimento mais contemporâneo da formação de um bloco evangélico. Na época visando a constituinte, pois o discurso era: precisamos ter representantes no congresso, caso contrário a constituição será mudada à nossa revelia e a evangelização ficará prejudicada e as igrejas serão fechadas. Surgiram boatos inclusive que os partidos de esquerda iriam alterar a constituição e as igrejas seriam fechadas. então houve um clamor para que se elegeisse deputados evangélicos para proteger a igreja. E o que se viu na prática foi a formação de um bloco parlamentar bem de fisiologista, trocando votação por emissoras de rádio, por dinheiro, dentro do próprio debate da constituinte, a adesão do bloco em apoiar esta ou aquela lei, dentro do processo de reforma constitucional, não se dava pelo debate com a comunidade evangélica, com a base, não havia debates, os deputados não voltavam para a base para discutir aborto, liberdade religiosa, estado laico, sexualidade, não existia essa ponte, então se elegia representantes e estes faziam atuação e negociações a revelia. Interessante que tanto o processo de participação política da igreja, tanto na Frente Parlamentar da constituinte até os dias de hoje, como em situações pontuais e eleitorais como essa que nasceu em Curitiba, em todas essas situações a participação nunca aconteceu na base, as igrejas nunca reuniram a membresia para com o devido tempo e cuidado debater o assunto e tirar do debate do coletivo uma posição. As posições sempre centralizadas, arbitrarias, e

a igreja apenas dizendo amém confiando no pastor que um ungido, o esclarecido do senhor para poder dirigir o rebanho, como confiando no representante parlamentar porque também supostamente foi Deus que colocou ele para defender os interesses do reino.

VOCÊ ACHA QUE EM 2010, DEVIDO A DIVULGAÇÃO DESSAS MENSAGENS, HOUVE UM PREJUÍSO NA CAMPANHA DA POSTULANTE DILMA?

Causou um estrago razoável, a campanha da Dilma na época teve que correr atrás para fazer esclarecimentos e foi algo um tanto até ridículo, pois em vez de se estar discutindo projetos políticos do país, teve se discutir a fé da pessoa da presidente se ela era ou não uma crente em Deus, se era ou não religiosa, ou cristã. Teve que se discutir a sexualidade da presidente. Então foi um retrocesso muito grande para a campanha e uma ameaça efetiva do projeto político da campanha da presidente Dilma, se o grupo político não tivesse conseguido correr atrás e tentado apagar o incêndio, e não fosse também força política que o grupo detinha, capitaneado ai pela pessoa, pela imagem do Lula, se fosse uma eleição mais equilibrada, como nós temos outros exemplos aí, como aconteceu em SP com Fernando Henrique Cardoso nos anos 80, que perdeu as eleições horas antes do pleito se iniciar, por ter dado uma declaração de que honestamente ele era teu e não acreditava em Deus, este estrago de 2010 teria sido muito grande.

COMO QUE VOCÊ ENTENDE OU O QUE É A BATALHA ESPIRITUAL?

Eu não teria dificuldade de acreditar por entender que o ser humano é um ser constituído de emoções, racionalidades, também de espiritualidade. Ou seja, há no seu interior e na sua constituição uma necessidade por este contato por um mundo espiritual. O que seria esse mundo espiritual? Seria a crença na existência de um ser superior ou de um energia superior, o que isso se expressa de diversas maneiras no plano religioso. Na perspectiva cristã, eu creio no mal e no bem, mas tenho dificuldade hoje de conceber a força representativa do mal como um ser ontológico, uma pessoa, é uma fala até um tanto quanto contraditória por que, porque minha formação crista, teológica e tal, Deus eu considero para além de uma energia né, então creio na trindade, creio em Jesus como Filho de Deus, então, mas diferente no caso do lado oposto, eu já tenho dificuldade de conceber talvez até por

não haver uma teologia consistente e reveladora de qual seja essa estrutura, vamos assim dizer do mundo assim chamado do mal, satanás, príncipe dos príncipes.

MAS VOCÊ DISSE QUE EXISTEM SITUAÇÕES INTERIORES, EMOCIONAIS, A BATALHA ESPIRITUAL OCORRE NESSE SENTIDO?

Eu diria que ela ocorre mais dentro de nós, nessa dualidade crítica entre fazer o bem e fazer o mal e aí no caso, concebe-se que batalha espiritual, como uma luta entre Deus e o Diabo. Eu não tenho essa concepção, eu tenho como algo que ocorre no nosso interior, nas nossas escolhas, e aí necessidade claro

ENTÃO NÃO EXISTE UMA RELAÇÃO ENTRE BATALHA ESPIRITUAL E POLÍTICA NACIONAL?

Batalha espiritual enquanto força espiritual para além do ser humano, como as vezes até se prega, como se ela acontecesse entre as nuvens, no ar, corporificada em objetos e pessoas, ou instituições, nesse tipo de batalha eu não creio. Creio na batalha que há entre nós, porque nós somos feitos a imagem de Deus, mas enquanto seres pecadores e isso é muito paradoxal, o mal convive dentro de nós, nossos desejos, nossos ímpeto, nossa inclinação pela busca do poder, então isso é um conflito muito grande, então, por um lado se dá essa batalha espiritual na minha luta interior entre ser uma pessoa humilde e solidária, mas uma certa tendência em ser também vaidosa, poderosa e dominadora. e aí quando você para a política, você coloca isso dentro de um coletivo, onde existem questões de classe, ideologia, racionalidades se dá de uma maneira mais efetiva, seria essa aproximação,

O QUE VOCÊ ENTENDE POR VIVER UMA SOCIEDADE BOA? O QUE É VIVER EM UMA BOA SOCIEDADE? E DE QUE FORMA A IGREJA PODE CORROBORAR PARA QUE ESSA SOCIEDADE SEJA BOA?

Na minha opinião, sem dúvida, o caminho da justiça é o caminho para a construção de uma sociedade boa. E me motiva muito, as experiências Bíblicas do AT desde a luta do povo hebreu por sua identidade e por sua liberdade, com a luta dos profetas na denuncia a situações pontuais onde a injustiça era manifesta e do novo testamento pelo Sermão da Montanha e a essência da mensagem de Jesus,

ou seja, Jesus antes do cristianismo, em apregoar a paz entre os homens, a solidariedade, o respeito, o perdão, o amor ao próximo, então eu diria que a sociedade ideal é que busca da coletividade, no assumir da impotência, é o próprio ser humano, enfim, ela sonha ela trabalha, luta pela construção de uma sociedade cada dia mais justa, cada dia com mais direitos, onde as pessoas sejam cada dia menos desiguais no acesso aos bens de direito a vida e vida plena. Então esse é o meu sonho, minha utopia, que marche em direção a isso.

É POSSIVEL VIVER ISSO DENTRO DA DEMOCRACIA?

Complicado, por um lado, é muito difícil até impossível quando a gente compreende o estado numa perspectiva marxista, em que ele se revela como comite do capital, da classe dominante e a própria democracia acaba servindo de uma espécie de anestésico para que as evidências de classe e de dominação não se manifestem, ai é muito complicado e eu vivencio crises temporariamente por conta desta ambigüidade, não sei se seria correto dizer assim, por uma lado a democracia neste olhar crítico a figura do estado, ela se mostra assim como ineficaz, para uma sociedade justa, socialista, sem chance. Mas por outro quando a gente vê a história das revoluções e como algumas revoluções bem sucedidas não souberam fazer o transito ou não tiveram oportunidades sei lá, mas enfim, acabaram se tornando totalitárias, fazendo com que o estado se sobrepusesse ao direito humano, então o estado também ai, nesse modelo, ficou muito forte, endeusado, enfim não houve sucesso, porque as pessoas perderam a essência, perderam a liberdade de dizer o que pensam, o que querem... Resumindo, eu diria assim, como hoje nós não temos condições materiais para sonharmos a médio prazo por um processo revolucionário, mais maduro, e diferente das experiências já vivenciadas, ou seja, melhor, a democracia e o espaço que nos resta para fazer o debate, para pensar, para resistir a partir do debate essa hegemonia do capital, então nós vivemos dias muitos difíceis, onde na minha opinião, a prioridade é resistir dizendo eu penso diferente e claro... vivemos em uma época sombria, e como nunca a igreja precisava ser luz, profética, no mínimo dizendo, o capitalismo não é o fim, tem outro caminho, precisamos juntos construir um modelo mais solitário, menos perverso, que modelo seria esse, que tipo de socialismo seria esse? Não sei. mas precisamos sonhar com um modelo diferente do que esta posto.

ANEXO H

Entrevista de Almir Batista dos Santos - Ex-Prefeito

No início da entrevista, explicitarei sobre a proposta do projeto de mestrado, bem como a idéia de analisar a relação existente entre religião política em uma campanha eleitoral.

Orientador: *Dr. Fabio Lanza e Dr. Flavio Braune Wiik.*

Orientando: Rogério da Costa

1. Dados pessoais e formação:

Sou Almir Batista dos Santos, filho de Armando Batista Gomes e Adenésia Ribeiro Gomes, sou uma família de onze irmãos. Sou casado com Luzinete Viana dos Santos e tenho três filhas; Cristiane, Liliane e Lilian, todas casadas, três genros e duas netas; Ana Beatriz e Lara. Sou nascido em Maria da Fé em Minas Gerais, no dia 10/08/1958 e vim para o Paraná no mês de outubro de 1961, e vim morar no bairro de Pau D´Alho no município de Sabáudia neste ano. Eu fui agricultor até os 30 anos de idade, aos 20 anos me casei na zona rural, frequentava a igreja Presbiteriana do Brasil no Bairro do Pau D´alho, me casei e lá na zona rural nasceram minhas três filhas. Aos 30 anos de idade me mudei para a cidade e sempre tive um envolvimento na política, mesmo morando na zona rural, eu era envolvido em política o tempo todo.

Aos 30 anos fazendo parte do quadro de funcionários da Prefeitura de Sabáudia, onde era motorista de ônibus que transportava alunos da zona rural para a cidade, ficando um ano e meio nesta função e após ter ganhado as eleições junto de meus companheiros, precisei mudar para a cidade para ajudar na administração da cidade. Neste período eu continuei sendo motorista de ônibus porque passei a estudar, eu não tinha o ginásio e nada mais, então eu me matriculei no Colégio de Arapongas e assim eu levava os alunos e aproveitava para estudar também. E ai me estudei o ensino básico, médio, e parei por um tempo, depois iniciei por um ano o curso de administração, não gostei, parei por que sempre tive o desejo de fazer teologia. Depois só mais tarde nasceu essa oportunidade, onde eu estudei na Faculdade Teológica Sul Americana de Londrina, onde me formei em Bacharel em Teologia. E preferi não exercer a função do pastorado por que eu tinha um projeto

político de mais uma vez tentar ser candidato a prefeito na minha cidade e executar meu trabalho cristão, teológico dentro de uma administração pública, como um político cristão.

2. VOCÊ SE CONSIDERA DE QUAL CLASSE SOCIAL?

Hoje me considero da classe média, até por uma questão de nível de vida que leva com a família, né, não alta, mais média e, na parte política eu me considero de centro-esquerda, eu não sou esquerda radical e nem direita radical. Eu sou mais de um pensamento centralizado, mais defendo mais a classe pobre, então por isso me considero um político mais de centro- esquerda.

3. VOCÊ DISSE QUE É UM CRISTÃO POLÍTICO, QUAL IGREJA VOCÊ FAZ PARTE?

Eu sou de terceira ou quarta geração da Igreja Presbiteriana do Brasil, meus avós, acredito que meus bisavós já eram da igreja Presbiteriana do Brasil, então a gente vem de terceira e quarta geração. Minhas filhas e minhas netas participam, por isso, estamos dando seguimento na quinta e sexta geração de pessoas ligadas a Igreja Presbiteriana do Brasil. Pelo que me lembro, minha vida toda fui criado dentro do meio evangélico, criado pelos meus avós sempre na IPB, defendo essa filosofia, mas sou deste meio e na política, como você disse eu sou um cristão político, como sou de gerações anteriores de cristãos, eu nasci num berço cristão, me criei num berço cristão, minha infância foi dentro da igreja, a minha adolescência, a minha juventude foi dentro da igreja, dentro do grupo de jovens, casei, minhas filhas foram criadas lá, minha esposa veio do meio Católico e depois foi batizada na igreja, minhas filhas foram batizadas na igreja e a gente sempre frequentou igreja, de dentro da igreja eu sai para o estudo de teologia e então, eu sempre, nunca sai da igreja, eu nunca fui afastado da igreja até então.

VOCÊ EXERCE ALGUMA FUNÇÃO DENTRO DA IGREJA?

Na zona rural eu fui diácono da igreja durante 10 anos, até que mudei para Sabáudia, e na cidade não tinha Igreja Presbiteriana, algum tempo depois iniciou-se uma congregação, que depois mais tarde virou igreja. Quando virou igreja, eu pedi para não mais assumir um trabalho de diaconato ou presbiterato, porque eu estava

muito envolvido na política e me tornei prefeito, e tinha um trabalho teológico dentro da prefeitura como cristão era muito maior que o trabalho da igreja, então, para não atrapalhar a direção, os conselhos e a junta diaconal, eu queria que ela fosse ocupada por outras pessoas que tinham menos ocupações secundárias que eu tinha. Então tinha outras pessoas que tinham menos atividades, assim elas poderiam exercer o diaconato e o presbiterato com mais facilidade, e como eu estava vindo com muito trabalho, viagens, projetos de transformação da cidade, e até mesmo o projeto teológico dentro da prefeitura, eu achava que eu fazia um trabalho teológico, pastoral de presbítero ou de diácono servindo a comunidade carente com a administração pública, do que ocupar um cargo dentro da igreja e atrapalhar pessoas que poderiam desenvolver isso com mais racionalidade.

4. COMO VOCÊ ENTENDE ATUAÇÃO DA IGREJA NA ATUALIDADE? COMO DEVE SER A IGREJA? COMO VOCÊ COMPREENDE A MISSÃO DA IGREJA?

Eu entendo que a missão da igreja é evangelizar, buscar as almas perdidas, pessoas que não tenham a mínima compreensão da palavra, buscar essas pessoas, trazer e ensinar. Eu gosto muito da Igreja Presbiteriana pelo seu ritmo, pelos eu dogma principal ser ensinar. Então eu acho você falar somente em conversão, você precisa ensinar as pessoas, os mistérios da vida, os projetos de Deus para viver em comunidade. Eu sempre defendo que, que nós somos um planeta terra com 7 milhões de pessoas, mas o universo que Deus controla é muito grande, então ele colocou um gerente aqui que é seu filho Jesus, por ordenar as nossas comunidades a terem regras, essas regras precisam ser bem interpretadas, e a igreja precisa deste mistério, que o Espírito Santo oriente seus líderes para que eles ensinem a verdade, como a gente aprendeu em nossa escola de teologia, eu faço questão de citar aqui o Pastor Antonio Carlos Barro, que sempre dizia, que não era para falar na igreja o que não estava escrito na bíblia, era pra gente falar o que estava escrito na Bíblia. Eu aprendi muito do Antigo Testamento as histórias e gosto muito, pra gente aprender a trazer a teologia do acontecimento real do que estava acontecendo naquele momento, naquele contexto, e trazer ele para o contexto atual, e trazer ele como verdade, não como loucura da mente, porque muitas vezes a gente vê, líderes religiosos que se empolgam com trechos bíblicos e começa a ensinar coisas que nem esta escrito ali naquele texto. Ele começa colocar como se estivesse

escrito ali. Eu não gosto disso, eu acho que todo texto, para ser ensinado, para uma comunidade, você tem que fazer uma exegese dele, buscar o verdadeiro contexto dele, e aplicar ali aquilo que naquele tempo serviu de ensinamento e hoje continua servindo anda. Eu acho que não pode ser uma loucura da mente, onde você se empolga numa pregação emocional e começa colocar coisa para a igreja e tentar fazer a igreja emocionada também. Então eu acho que a igreja Precisa ser responsável, ela tem que saber o que palavra de Deus e não o que o pastor quer colocar.

4. A IGREJA EM QUE VOCÊ FAZ PARTE TEM PREOCUPAÇÃO COM A TRANSFORMAÇÃO DA CIDADE? E SE TEM, O QUE SERIA ESSA TRANSFORMAÇÃO?

Eu não sei se ela têm essa visão tão avançada ainda não! Eu vejo a igreja preocupada em ministrar um grupo e manter aquele grupo, eu vejo a igreja preocupada em manter números e manter os números, e falar que a igreja cresceu, mesmo que for com crianças, que nasceu dentro da igreja. Eles querem colocar números que a igreja cresceu. Eu não vejo a igreja tão preocupada com a cidade toda, com o envolvimento da igreja na cidade. Eu não vejo trabalhos presbiterianos nas cidades que envolvem a cidade com o crescimento espiritual. Eu fui prefeito por 8 anos, eu tive o apoio de pastores, que me apoiaram, em todos esses 8 anos. Os pastores de duas igrejas Presbiterianas que tem dentro do município, eles me apoiaram, os pastores. Mas eles não fizeram assim grandes coisas para aparecerem para trazer a comunidade da igreja para ajudar a gestão, o prefeito a fazer um grande trabalho e fazer aparecer a igreja na administração! Eu tive apenas o apoio mais dos lideres. dos pastores que estavam comigo.

VOCE TOCOU EM UM PONTO IMPORTANTE! A IGREJA PENSA O CRESCIMENTO. É SABIDO QUE A IGREJA NO BRASIL TEM CRESCIDO. ISSO SE OBSERVA AQUI TAMBÉM NA REGIÃO. NA SUA ANÁLISE, QUAIS OS MOTIVOS? OQUE LEVOU A ESTE CRESCIMENTO DA IGREJA EVANGÉLICA EM GERAL?

Não! Eu vejo a igreja crescendo e acho que na minha concepção, ela vai crescer mais ainda, quando você os grandes eventos, como a Marcha para Jesus.

Eu tenho hoje na minha cabeça uma marca, que é a maior mudança, do crescimento da igreja no Brasil, não sei se é na América do Sul, mas no Brasil em particular, é que eu vejo assim com meus próprios olhos, que é a mudança de posição da Rede Globo. A rede Globo mudou assim a visão dela em relação a Igreja, sabe. Eu tive uma vez com Dedê Santana em Sabáudia fazendo um trabalho, e ele ficou lá com a gente, e ele mostrava pra mim a resistência da rede Globo quando se falava de igreja. Hoje, qualquer evento evangélico a rede já está cobrindo, e ela está lançando obras fantásticas de gravações de CD's gospel, e mostrando os eventos Gospel para todo lugar. Hoje pessoas ligadas a Rede Globo mostram que a Rede Globo mudou a posição dela em relação ao crescimento da igreja, porque interessa a ela uma fatia do mercado que agora ficou maior no Brasil. Bom não interessa, mas isso mostra que houve essa mudança, qual a razão dessa mudança? Na minha concepção o Liberalismo cresceu tanto as pessoas chegou em um ponto de desilusão! Porque antigamente a gente brincava com sabuguinho, abobrinha, e a gente não via o mundo assim tão avançado. Hoje as crianças nascem com celulares e computadores na mão, e chegou ao máximo o que a inteligência humana pode explorar, as pessoas leigas. E aí, veio a libertinagem do sexo, da droga, e tanta coisa, e nada disso tem satisfeito o ser humano no ponto em que ele foi criado para ser. E aí parece que ele passa a ter uma carência maior e ele não encontra em outro lugar. Eu vejo que a religião apresenta um Deus que conforta este coração e as pessoas têm sentido este conforto. No pior momento da vida, quando a religião apresenta Deus, e eles buscam este Deus, parece que eles encontram uma felicidade de que o mundo inteiro não dá, e eu estou notando que este liberalismo estão levando as pessoas a desilusão, e a igreja continua firme na sua marcha de levar Deus, e as pessoas encontrando uma paz maior neste encontro com Deus. Então quando você vê jogadores de futebol, artistas, todos falando de Deus, é porque no meio deles a alegria não é tão grande igual a alegria de servir a Deus. Eu vi essa semana, quero usar como exemplo, talvez isso sirva a você, o cantor Lucas Lucco, que hoje é fenômeno no Brasil inteiro, que chegou na apresentação do seu show, que tinham milhares e milhares de pessoas, e ele estava no Camarim com a Bíblia aberta, sabe, e ele falou de Deus antes começar seu show. Parece que naquele momento ele falar de Deus era melhor do que apresentar para aquela população. Você vê os outros artistas todos fazendo isso, eu vejo muito o Fernando e Sorocaba, eles falam de Deus, eu vejo vários outros artistas que estou

acompanhando assim, eu estou vendo eles falarem de Deus, como o caso do Gustavo Lima, o caso de outros cantores, e eles tem mostrado assim uma vida diferente, daquilo que a gente nota só de show e festa. Lá nos bastidores, na vida deles do dia a dia, eles têm buscado a Deus também. Então eu estou sentindo que o Liberalismo não esta suprindo a necessidade que o ser humano tem, por que Deus nos criou conforme a sua imagem e semelhança, e a imagem e semelhança de Deus é uma imagem de felicidade, de alegria, de santidade, e o ser humano foi criado com essa santidade, com essa felicidade, alegria. Quando ele sai deste ritmo, ele não encontra essa felicidade, ai ele busca em toda sua volta essa felicidade e não encontra, ai quando ele encontra Deus, que é a razão dessa felicidade, ele encontra um mundo melhor. Então eu vejo assim, que a igreja está aproveitando esta oportunidade, de um modo geral, eu sempre defendo na minha teologia, quando eu fiz a monografia, eu defendi a igreja né, no contexto social, na práxis do contexto social, que a igreja deveria se envolver mais nas comunidades, mais do que a pregação, por isso vem a resposta: a igreja Presbiteriana esta desenvolvendo seu papel de igreja, exatamente nos termos de que a igreja deveria, na minha opinião não, pois na minha monografia eu bato nisso, que nenhuma igreja esta. Elas estão preocupadas só com o evangelho, e não estão preocupadas com a questão social né, por que muitas vezes nós vamos pregar o evangelho para pessoa com a barriga roncando de fome, e nós não levamos um pão, então nós precisamos levar este lado também. A igreja ainda falta ela ser mais holística, ver mais em sua volta.

5. COMO CRISTÃO, OU A PESSOA CRISTÃ, OU A INSTITUIÇÃO IGREJA DEVE PARTICIPAR DA POLÍTICA NA SUA OPINIÃO?

Eu passei a estudar muito de um tempo para cá, no meu próprio escritório em minha casa mesmo, a formação do Universo, Deus, centro do universo, a Terra, um planetinha rodando no espaço, as pessoas, sabe? Vivendo aqui, e eu comecei a entender que dentro da política eu precisava de apenas a um meio para ter um pouco de poder, de ajudar a administrar um pouquinho do recurso público que o povo paga tão caro pra, é tão penalizado, impostos e tributos, pois o Brasil tem a maior carga tributária do Planeta terra, nós pagamos 37% do que produzimos em impostos, então é um peso muito grande para todos nós e tudo em nome da devolução, que estes impostos seriam devolvidos, e deveríamos ter benefícios com

isso, e nem sempre isso acontece e o clamor do povo é este, que nem sempre acontece, pois existe muito desvio, roubo, e isso não pode existir e este é o clamor do povo, os desvios e os roubos não deveriam acontecer. Existe um lado muito bom da política, construção, tudo o que nós temos na cidade veio da administração política, os hospitais, as escolas, as vias públicas, as iluminações, as casas em construções para as classes mais carentes, veio da política, então têm um lado bom, os grandes aeroportos, portos de navios, as grandes explorações das riquezas nacionais é exploradas pelo poder público, então têm muita coisa boa, só tem uma porcentagem de coisa ruim, eu achei que o cristão, quando ele é comprometido com Deus, ele entra na política, ele pode gerenciar uma parte desse recurso na sua comunidade, no seu mundo onde ele vive, com prudência, com cuidado com zelo, com mandamento divino não mão. Eu tenho este pensamento comigo. E como eu gerenciei uma prefeitura pequena por oito anos, eu tenho assim a convicção que eu realizei um trabalho cristão sem desvio, sem roubo, a comunidade nossa leu aquele texto que diz; feliz a nação cujo Deus é o Senhor. Feliz é o povo cujo Deus é o Senhor. Feliz é o povo de Sabáudia que tinha como Deus o Senhor da prefeitura, do prefeito e da minha equipe. Então, não havia desvio de dinheiro, havia um pedido constante, 24 horas que Deus abençoasse nossa inteligência, os nossos projetos para que eles rendessem, para que eles produzissem mais no meio da comunidade, no final da gestão, nós fomos reconhecidos por muitos institutos de pesquisa que nos deram prêmios, que nos deram diplomas de uma boa gestão, é uma delas é ser chamado em Brasília, dentro do Congresso Nacional, no senado Federal, e receber um resultado de uma pesquisa que a Associação de Prefeitos e vice-prefeitos do Brasil realizou e colocou que nós entre os 100 melhores do Brasil em gestão pública. Os 100 melhores de 5.570 municípios. Então, isso mostrou que a responsabilidade com o recurso público, ele leva a executar a política cristã, que Deus cobra de cada um. Aquele recurso voltou para a população, nós fomos colocados pelo governo do Paraná, pelos três últimos que assumiram o governo, Sabáudia, como sendo o município com a maior transformação do Paraná, com a industrialização, com o movimento da cidade, com a mudança na educação, na saúde e tudo, como a maior transformação do Paraná. Óbvio que isso mostra publicamente que é o resultado de uma administração cristã, dentro dos moldes que Deus quer. O cristão na política, todos eles, seja no legislativo ou executivo, ele deveria agir, como cristão de

verdade com os ensinamentos que nós aprendemos dentro da igreja e levar ele com responsabilidade.

EU FAREI UMA PERGUNTA AGORA A RESPEITO DAS ELEIÇÕES DE 2010, ONDE HOVE UM EMBATE ENTRE A AÇÃO POLÍTICA E AÇÃO DE ALGUNS GRUPOS RELIGIOSOS, TANTO CATÓLICO COMO EVANGÉLICO, EM TORNO DE QUESTÕES MORAIS COMO; SEXUALIDADE, ABORTO, TAMBÉM HOVE EMBATE A REPEITO DA UNIÃO ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO, E A IGREJA MARCOU PRESENÇA NESTE EMBATE, E EU GOSTARIA DE ENTÃO CONVERSAR COM O SR. SOBRE ISSO.

6. O SENHOR TOMOU CONHECIMENTO DE ALGUNS VÍDEOS PUBLICADOS POR LÍDERES RELIGIOSOS AO LONGO DA CAMPANHA ELEITORAL DE 2010 PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA, QUAIS?

Olha eu vi vídeos que, criticavam um candidato ou uma candidata, um partido político, e faziam alegações de que se aquele partido ou aquela candidata ganhassem as eleições, ela ia tomar medidas que era contra os conceitos da igreja. Isso é o que eles diziam, não é o que a candidata dizia, mas eles diziam isso. E esses vídeos foram muitos fortes, pastores líderes de igrejas tomaram partido contra aquela outra dizendo que ela ia fazer isso e outro não. Essa pergunta que você me faz, vêm numa hora muito interessante, porque na época, eu fui tão radical contra esses vídeos, que eles não deveriam ser assim, eles deveriam ser de outra forma. Eu entendo que a igreja deve participar do processo de mudança, principalmente quando chega a campanha eleitoral, mas ela deve participar não assumindo nomes, ou partidos políticos, ela deve assumir o seu papel daquela missão que Deus têm para a sociedade, dizendo, olha nós não podemos fazer isso e aquilo, observe algum candidato ou partido, esta colocando isso no seu programa, então por exemplo; se o pastor quer tratar de homossexualismo, ele oriente a igreja a respeito do que é o homossexualismo para ver se algum candidato esta colocando como a igreja pensa ou ao contrário do que a igreja pensa. Se o assunto for economia, a mesma coisa, não é só sexualismo, a questão da economia também, o pastor chega para a igreja, mostra a carga tributária do Brasil, cobrança de impostos, se esta sendo bem aplicado ou não e quem vai apresentar programas condizente com esse peso que o ser humano esta levando. A igreja deve participar sim, ela é muito forte,

ela é cristã, a sociedade foi criada por Deus e ela representa Deus. Então ela têm que trazer os mandamentos de Deus, principalmente na hora em que os ser humano apresenta propostas de governo. A igreja deve colocar o pitaco no meio e dizer olha, tem que ser assim, o mandamento de Deus diz que tem que ser assim, mas ela não deve assumir nome de pessoas ou partido político, porque isso é secundário dentro da política. Então, A sua pergunta veio numa hora muito boa, porque aqueles líderes que assumiram nomes ou partidos políticos, passados os 4 anos, que agora nós já passamos esses 4 anos, e estamos no final, eles devem estar envergonhadíssimos, por que aquela candidata que eles tanto ofenderam, e colocaram palavras na boca da candidata que ela ia fazer isso ou aquilo, passou os 4 anos e não aconteceu nada daquilo que eles falaram e agora como líderes cristãos, como que eles ficam da sua comunidade, e das suas igrejas ou das nossas comunidades. Eu como cristão também, que faço parte dessa comunidade, eu ficaria com vergonha se tivesse aderido aquelas ideias que foram faladas naqueles vídeos, eu acho que nós como cristãos, nós precisamos tomar muito cuidado, numa campanha eleitoral, de saber que ali tem proposta de partido de ser humano, mas nós representamos o reino de Deus. Temos que falar a linguagem do reino de Deus e não linguagem dos homens. Os programas políticos de partido ou do candidato que têm que se adequar ao projeto de Deus aqui na terra e não nós ao programa deles.

ENTÃO VOCÊ ANALISA QUE AQUELES VÍDEOS TINHAM UMA MENSAGEM POLÍTICA?

Na minha concepção era 100% político. Porque o própria pessoa que gravou o vídeo, ele veio para a televisão para pedir voto para este ou aquele candidato. Isso o que eu achei ridículo.

7. COMO O SR. ANALISA A REAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E POLÍTICA?

Na minha concepção a política e religião estão entranhadas uma na outra, tem que estar, para o cristão. Se a política nacional do Brasil não esta misturada, para os cristãos ela tem que estar. Por que? Quem construiu o universo foi Deus, Quem fez o Brasil foi Deus, o povo, os 200 milhões de brasileiros que estão aqui, foram criados por Deus, foi colocado aqui neste pedaço de chão, este planeta pertence a Deus, o Brasil pertence a Ele também. As pessoas que estão aqui

pertencem a ele, e a organização da sociedade pertence a Deus também. Por isso nós temos um grande livro que é a Bíblia que é a regra de fé e prática para todo mundo, que tem tudo ali, para você andar certinho e cumprir as obrigações nossas, nossos deveres com a sociedade no dia a dia. Se cada um de nós, obedecesse só a bíblia certinho, a gente viveria muito bem com nossos vizinhos, em nosso trabalho, nosso patrão, entendeu? Eu entendo assim! Agora, como existe uma política que nem todos têm a mesma concepção religiosa, nós os cristãos não podemos nos desvincular disso, nós temos que manter essa posição, a política e a bíblia para o político religioso ela tem que estar entranhada uma com a outra. Eu tenho que fazer a minha política, baseada na política cristã que é a Bíblia sagrada. Eu não tenho que levar a Bíblia para dentro da política, eu tenho que trazer política para dentro da Bíblia, para ver se ela está enquadrando ou não. Eu fiz política com responsabilidade, eu não precisei brigar com adversário, eu não precisei subir no palanque e fazer críticas, e em nenhum momento eu precisei disso, em 8 anos de governo, eu não precisei brigar com poderes constituídos, nem federal, estadual e municipal, não precisei brigar com religiões na minha cidade, não, foi um entrosamento fantástico e tudo isso eu vi ali, como fazer para trazer a política para dentro da Bíblia e não levar a Bíblia para dentro da Política. Sabe então, o político ele precisa entender que nós somos instrumentos de Deus e que estamos sendo usados para uma melhor organização da sociedade. Então é, antes de ficar pensando só em política dentro da igreja, ou pregando sobre a política, vamos fazer os cristãos entender a político do reino de Deus primeiro. Para levar ela e fazer a política enquadrar dentro dela.

8. COMO O SR. ENXERGA A FRENTE PARLAMENTAR QUE DEFENDE OS INTERESSES DOS RELIGIOSOS NO BRASIL QUE É UM PAÍS LAICO?

Vamos entender que o político é fruto do meio, o político em si, sai do meio da comunidade, então quando você junta um grupo, você vai pegar pessoas que vêm de diversas regiões de um país como o Brasil que é de do tamanho de um continente, então são regiões totalmente diferentes uma da outra, culturalmente muito diferente, e ali você junta pessoas que veio de vários meios. Vamos citar um exemplo: Você pega uma pessoa que ele era drogado, bêbado e até que foi preso. De repente, ele se converteu a uma determinada religião, aí por um trabalho que ele

começou a fazer a igreja elegeu ele deputado. Agora ele está lá no meio fazendo parte da bancada evangélica, mas olha a cultura dele da onde veio. Ele vai ter uma cabeça lá dentro. Você vai ter ali uma pessoa que era homossexual, vivia no mundo das badalações, depois ele se converteu e foi lá fazer parte da bancada evangélica quando se elegeu deputado. Mas como é a cabeça dele, de onde veio? Então você vai ter ali, um grupo de pessoas muito eclético que estarão ali, pessoas muito diferentes. E ali vai ser o pior, ali tem pessoas que defendeu na campanha eleitoral a bandeira de um partido com unhas e dentes ele defendeu a bandeira de um partido, eles farão parte ali daquele grupo. O outro que defendeu a bandeira de outro partido radicalmente contra, eles vão estar ali naquele meio, será que isso vai funcionar bem? Eu que por muitas vezes estive dentro do congresso e que pude acompanhar essas frentes, eu vi ali pessoas cristãs, comprometidas com Deus, e eu vi ali pessoas que se denominavam de cristãos, mas que na verdade ele estava mais envolvido com a política do que com o cristianismo, e é muito difícil. Nós temos ainda no Brasil, eu não sei se é na América do Sul, mas vamos falar de Brasil, que na minha concepção é um país moleque, um país novo com 500 anos, é muito novo se comparado a uma Itália que tem 5 mil anos e tal, então o Brasil é muito novinho, e as nossas políticas ainda não amadureceram. Os nossos cristãos ainda também não. Então precisa amadurecer mais, na hora que você falar que vai participar de uma frente evangélica. Ali primeiro tem que ser discutidos os planos de Deus para uma nação, os planos da Bíblia para uma comunidade, para depois discutir questão de partido político dentro dessa frente. Eu na minha opinião, a Frente Evangélica, dentro do congresso nacional, ela está ainda muito envolvida, como eu diria, dominada pelas forças políticas, pelo desejo de..., lá dentro do congresso reina uma política, todos nós sabemos, e eu discuto muito isso na política como Presidente da Associação dos Municípios do Paraná - AMEPAR, onde fui presidente dessa associação por dois anos, e 22 municípios que faziam parte, em todas as reuniões eu fazia grande discurso, mostrando que nós no Brasil não precisávamos de Congresso Nacional para governar o país! Porque o presidente, ele faz o que ele quer do Congresso Nacional, ele tem a maioria do lado dele, eleito nos partido dele, e na hora de discutir um projeto a maioria vota em favor dele, porque eles estão totalmente alienados. Essa palavra que estava procurando. Eles tão alienados com o governo, no Brasil a política infelizmente funciona assim, é assim na Prefeitura, o governo do Estado e no governo Federal, é você tem, você é deputado, você quer

trazer recurso para sua cidade, você tem , representa 10, 12, ou 20 cidades, você quer trazer recursos, se você não for do lado do governo você não consegue nada. Se você for do lado do governo você consegue um monte, e no Brasil ainda funciona assim, então o governo ganha as suas ideias dentro do Congresso, as suas votações, ele ganha quase todas, porque? Por que a maioria defende o governo para conseguir recurso e trazer para sua cidade, infelizmente esta acontecendo assim, e essa bancada evangélica, ela também está alienada com o governo, porque se ela não defende o Governo, ela não consegue trazer recurso para suas comunidades, eu defendo como prefeito, como representante da AMEPAR, como político, uma reforma tributária urgente, para que os deputados não fiquem alienados ao governo e fiquem mais independentes nos projetos nacionais.

9. QUAL A COMPREENSÃO QUE O SR. TÊM DE BATALHA ESPIRITUAL E SE EXISTE ISSO, COM A RELAÇÃO DESSA BATALHA COM A POLÍTICA NACIONAL? O QUE EU PERCEBO É QUE MUITOS QUE ESTÃO LÁ, ESTÃO EM UMA BATALHA ESPIRITUAL, ONDE ÁQUELES QUE REPRESENTAM A IGREJA, ELES DEFENDEM O INTERESSE DA IGREJA E O OUTRO LADO DEFENDEM OS INTERESSES SECULARES. ISSO SERIA SEGUNDO ALGUNS UMA BATALHA ESPIRITUAL SENDO TRAVADA. EXISTE ESSA RELAÇÃO?

Talvez essa seja uma pergunta que você tenha que buscar mais profundamente a resposta por que, você sabe, eu vejo assim, me desculpe essa expressão, eu vejo essa questão de batalha espiritual muito coisa de crente sabe, (risos), muito assim, mais ainda do crente neopentecostal, ele bate muito nisso, batalha espiritual, é o Diabo, nossa luta é contra o diabo, gente... O Diabo esta solto no planeta terra desde que ele existiu, eu tenho um vídeo muito bacana que fala a respeito dos anjos de Deus, e os anjos do inimigo, que quando o anjo Gabriel pecou baseado num baita livro de uma filosofia fantástica da escritura, e fundamentado neste livro eu criei um da batalha dos anjos lá no céu quando iniciou com anjo Gabriel que chegou até na terra, e na chegada desse anjo aqui na terra acompanhado do anjos do mal, qual era a filosofia do inimigo, do satanás? Que até então era anjo depois virou satanás. E qual a filosofia dele em tentar o ser humano, em tentar os homens que estavam aqui na terra? Lá no jardim do Eden com Adão quando ele tentou Adão neste jardim a cair no pecado, este anjo do mal que foi

expulso do céu, ele já estava ali para tentar o ser humano. Então ele começou lá com Adão, e nós não podemos fugir da regra hoje, porque, hoje a teologia mostra que o inimigo continua trabalhado, lutando, para destruir, para fazer o mal para todas as pessoas. Isso está lá dentro do Congresso, está lá dentro da igreja, e nós cristãos aprendemos que o inimigo está do nosso lado rugindo como leão buscando a quem possa tragar. O inimigo está lá na porta da casa batendo na cama de cada um, ele está lá dentro da igreja de cada um, ele está na rua, no trabalho, ele está em todos lugares. Então nós precisamos de uma busca de Deus, todos nós, cada dia, cada ser humano, cada pessoa, e uma coisa que me chama atenção nessa pergunta sua, até ia responder lá trás e não respondi, é o seguinte. Se você me perguntasse, se foi difícil implantar um espírito cristão dentro da gestão pública, eu ia dizer para você que não! Que não foi difícil, sabe porque não foi difícil? Por que Deus é muito mais poderoso! Deus é vencedor, Deus é dono do universo. Deus manda nas ações. Eu sempre digo para as pessoas, até num gosto de um adesivo que vejo nos carros, é um adesivo que está escrito assim, "Foi Deus que me deu". Para... Deus não dá nada para ninguém não cara. Você acha que Deus vai te dar? Senta ali no meio fio e fica esperando Deus te dar um carro, um boné, uma camisa. Que um anjo vai chegar ali e falar, esta aqui Rogério, te dei o carro aqui para você, te dei um avião. Deus não dá carro pra ninguém. Deus abençoa as ações que nós praticamos. Deus nos colocou aqui na terra pra trabalhar, para se movimentar, pra fazer, pra agir. E tudo aquilo que nós agimos e colocamos Deus no centro, no controle, no comando, Deus abençoa. E a força Dele é muito maior que a força do inimigo, tem pessoas se entregando a força do inimigo, em nome da fraqueza, dizendo que é fraco e não consegue, para com isso a força de Deus é muito maior. Deus é muito mais poderoso. Então, quando eu cheguei na prefeitura como um prefeito cristão, evangélico que nunca teve então no município, as pessoas achavam que eu ia enfrentar uma barra violenta na cidade, contra grupos de religiões, contra outros nomes, católicos, não... não tive problema algum com isso, porque? Porque eu dizia e coloquei um adesivo nos carros, na cidade, para todos os lados, placas na entrada da cidade que dizia: Deus está no comando. E quando Deus está no comando, você não tem derrota. Eu ouvindo uma pregadora na rádio de manhã, ela dizia que o mal não chegará a sua tenda, mas as provações chegariam, e você que tem que decidir se vai vencer ou não. E lá na prefeitura, eu fui entendendo isso, eu vou com Deus, Deus está aqui. Foi oração, foi bíblia, em todos os lugares,

implantação do meio cristão dentro da política e foi muito bem. Eu fico pensando que esses políticos, até entre aspas, chamam de políticos cristãos, eles começam usar desculpas de vans filosofias e até de alguma tentativa de justificar seu fracasso, dizendo: que lá tudo é assim. Mas tem políticos que não são denominados de cristãos e têm feito trabalhos fantásticos, bonito, maravilhoso que Deus esta batendo palmas para eles, e tem políticos chamados de cristãos que estão tão alienados que vão para suas bases e começam a pregar que lá é um lugar cheio de leões, cheios de inimigos e que ele esta perdendo para os leões do inimigo. O que ele esta dizendo? Ele esta dizendo que o Deus dele é fraco. Que os anjos de Deus que segue ele é fraco? Ele esta perdendo para o inimigo? Que firmeza de religião que ele têm? Ele precisa na minha opinião, esses políticos chamados de cristãos que pregam tanto o pessimismo, deveria ter uma renovação espiritual primeiro para depois falar de bancada cristã lá dentro do Congresso Nacional. Eu acho que se a Bancada reunisse para orar, se reunisse para glorificar a Deus, a Bíblia diz que nós somos criados para o louvor, para a adoração de Deus, será que essa bancada lá tem se reunido para fazer cultos, para buscar, jejuns, orações para vencer o inimigo? Ou será que elas tem se reunido só para dizer que ela é uma bancada evangélica lá dentro do Congresso Nacional? Então, eu, me desculpe mas eu acho que esta faltando firmeza desses deputados que se dizem cristãos, mas cristãos se rendendo aos pés da política humana de partidos e bandeiras políticas.

10. PARA CONCLUIR, E DESDE JA AGRADEÇO SUA DISPONIBILIDADE EM PARTICIPAR DESTE TRABALHO. O QUE SERIA SEGUNDO SUA VISÃO, SUA MISSÃO E SUA TRADIÇÃO RELIGIOSA, TEOLÓGICA COMO VOCÊ DIZ, OQ UE SERIA VIVER EM UM ABOA SOCIEDADE?

Olha, eu acho que pra mim, é infelizmente, nós somos humanos e vivemos em uma sociedade de humanos, nós somos pecadores e vivemos em uma sociedade de pecadores. O Salmista Davi disse que desde que fomos gerados né, eu nasci em pecado e em pecado a minha mãe me formou. Infelizmente o pecado faz a gente cometer ações que não era, digamos que atrapalha o nosso convívio em sociedade. Mas a nossa busca por Deus, pra viver uma vida melhor em sociedade, em comunidade, ajudando uns aos outros, auxiliando uns aos outros, é a coisa que mais pesa no meu coração, é fazendo o melhor possível uns para os outros, sabe. Eu

vejo assim que nós estamos. a Bíblia é a regra de fé, eu acho que a gente, as outras leis elas existem disciplinar questões como divisa de terras, como divisa de até onde eu posso ir em qualquer situação, quando eu entro em um mercado, e vou pegar uma mercadoria, eu tenho que saber que ali tem dono, alguém que comprou e colocou ali aquela mercadoria que pertence a ele. Então, se eu vou fazer ela pertencer a mim, eu tenho a obrigação de passar no caixa e pegar ela, então ela passa a pertencer a mim. Então são regras naturais que existem que nós temos que cumprir e entender todas elas. Nós temos que compreender tudo isso, até onde vai o nosso limite, para não atrapalhar o limite do nosso colega que a gente convive com ele no dia a dia. No trânsito também isso é fundamental, por mais que seja simples uma tinta no asfalto, mas você entende que ali, tem lugar que você passar e lugar que você não pode, pertence ao outro aquele lugar, uma simples placa na beira do meio fio explica para você que ali pertence ao outro, ele têm que cruzar e não você! Então nós temos que entender essas regras e cumprir cada uma delas. Sabe? É uma coisa que muita gente não tem feito, olha e fala assim, que se dane, sabe? E ai ele descumpre e acaba acontecendo coisas terríveis. Eu acho que o cristão, tem que entender que todas as regras foi Deus que estabeleceu para um bom convívio da sociedade, sabe? E ai tem umas outras coisas que ai já vai do seu coração, ai tem que estar na sua alma, na sua mente, no seu coração, quando você vê alguma pessoa passando necessidade, quando você vê uma pessoa em dificuldade, sabe? A gente não ficar preso ao meu e ao eu. Isso aqui é meu e não posso emprestar para ela, isso aqui é meu e não posso dar. Eu fiquei feliz um dia que eu fiz uma coisa assim tão simples, e uma pessoa viu e não era pra ele ter visto, não queria que ele tivesse visto. Uma pessoa chegou na porta da minha casa e falou; Almir eu queria um almoço, eu estou com dificuldade, não tem comida em casa e estamos com fome, sabe? Você não têm um prato de comida... mas isso era 4 horas da tarde. Como eu ia arrumar comida naquela hora? E ele falou; na minha casa não tenho nada! Então fui lá dentro de falei, dá um pacote de arroz da dispensa e vim e disse: __ Olha eu não tenho uma comida pronta, só tenho esse pão aqui para você comer agora e este pacote de arroz aqui para você levar em casa, porque você disse que não tem comida em casa. E ele me agradeceu muito. E uma bendita de uma pessoa viu. E não precisava de ele ter visto, por que depois ele veio falar pra mim. __ Nossa, achei tão bonito que você buscou um pacote de arroz da sua dispensa, e deu pra ele. Mas não precisava ele ter visto, por que o resultado daquilo

tinha que estar dentro do meu coração, eu tinha que sentir aquilo e fazer isso. O ser humano precisa sentir isso, sabe? Eu cheguei a dizer em casa recentemente que Deus já me deu o necessário para mim viver os dias em que tiver que viver aqui na terra, me deu uma aposentadoria, me deu uma casa, me deu carro para mim e minha família, então eu não preciso de grandes coisas, fazenda, indústria, essa coisa para mim viver mis um pouquinho se Deus quiser que eu fique aqui. Então daqui para frente tudo o que eu trabalhar, eu vou trabalhar pelos outros, o que eu fizer de dinheiro, se sobrar eu vou fazer ações que dividem com as pessoas, porque na verdade Rogério, é isto que me faz feliz. Não é a indústria, não é o sítio, não é o gado, o que me faz feliz e eu vivo na busca dessa felicidade, a vida toda, com Deus no controle, no comando, que me faz mais feliz é isso. Na gestão pública o que me fez feliz foi fazer as coisas certas, pois eu sai da prefeitura devendo dinheiro mas com condição de pagar e tudo esta sendo pago com felicidade, por que eu entendi que o que Deus abençoou a minha cidade, que Deus abençoou as ações que eu pratiquei com a minha equipe em Sabáudia, foi maravilhoso para minha cidade. E qualquer pessoa que for em Sabáudia vai ver o resultado disso. Quantas pessoas abençoadas! Um dia um Sr. no supermercado e me disse: __ Almir eu fiquei muito feliz hoje, cheguei a chorar dentro do meu mercado. Aquela pessoa que vivia me pedindo na prefeitura, a vida toda, que nos conhecemos aqui na cidade, hoje ela chegou no mercado com o cheque da empresa que ela trabalhou, o salário do mês e ela superlotou um carrinho de compra e o menininho dela trepado no carrinho andando com ela e vendo tudo aquilo acontecer. E eu fiquei olhando a ação e eu imaginei que se você tivesse visto aquilo, que felicidade seria a sua.

Então, é importante quando as nossas ações produzem resultado na vida das outras pessoas, por que foi para isso que Deus nos colocou aqui. E eu sempre usei a política para isso. Já que eu era pobre, morava lá na beira do rio, uma família simples, da zona rural, eu queria que Deus me desse oportunidade de usar a política para ajudar fazer uma distribuição de renda de fatores que fizem as pessoas a serem feliz, foi isso o que eu fiz.

AGRADECIMENTO PELA ENTREVISTA.

ANEXO I

Transcrição do Vídeo da Mensagem do Pastor Rodolfo Montosa Intitulado como:
Pastoral Sobre as Eleições

"estamos às vésperas das eleições a presidente, governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Nos últimos dias temos acompanhado muitas manifestações que se levantam para denunciar movimentos que se levantam contra a liberdade de expressão da igreja e na direção de legalizar matérias contrárias a ética cristã. De fato estamos vivendo um tempo que exige muita reflexão em busca de discernimento. Peço sua atenção para 3 palavras que me vem ao coração. A primeira palavra é ALERTA. Alguns projetos de leis que tramitam no Congresso Nacional agridem diretamente a igreja, quero citar alguns exemplos; o projeto de lei 1.154/2003 pretende proibir a veiculação de programa em que o teor seja considerado preconceito religioso, o que classificaria como crime a pregação contra rituais satânicos por exemplo. O PL 952/2003 pretende classificar como crimes atos religiosos que possam ser considerados abusivos a boa fé de pessoas. Dando margem a que pastores fossem considerados criminosos por pregarem sobre díizimos e ofertas. O projeto de lei 4270/204 pretende enquadrar como passível de ação civil comentários feitos contra ações praticadas por grupos religiosos, o que proibiria a pregação evangélica que contesta a pratica de feitiçaria por exemplo. Diversos outros projetos de lei agridem a ética cristã. Somente na tentativa de descriminalizar o aborto existem mais de 30 projetos de lei. Alguns parlamentares defendem a descriminalização do uso de drogas ou até a regulamentação da prostituição como profissão. Outro exemplo que tem ocupado as manchetes e jornais é o projeto de lei do Congresso 122/20106 que pretende tornar criminosa toda manifestação contrária á prática do homossexualismo. Como cristão amamos os feiticeiros mas não na feitiçaria, amamos os adúlteros mas não o adultério, amamos as prostitutas mas não a prostituição, amamos os homossexuais, mas não o homossexualismo. Estes são apenas alguns exemplos das inúmeras tentativas de atacar a igreja ou atacar assuntos que ferem a ética que pregamos. Mesmo assim não devemos nos enxergar como vítimas, assim como nós, muitos outros seguimentos sofrem seus riscos e pressões. Isso é um movimento natural de uma sociedade multifacetada como a brasileira com valores diversos e variados. A segunda palavra que vem ao coração é de POSICIONAMENTO. Por sermos

diferentes um dos outros no Brasil precisamos buscar candidatos que representem nosso pensamento cristão e que respeitem a constituição brasileira. É importante sermos representados por pessoas com discernimento e experiência suficientes para ocuparem de fato os cargos pretendidos. Permita-me fazer uma rápida explicação sobre o comportamento das pessoas. Encontramos na sociedade pelos menos 4 grandes maneiras deferentes de procedimento nas relações humanas. Algumas pessoas pensam da seguinte maneira; o que é meu é meu e o que é seu é meu. Esse é o pior tipo de iniquidade de onde nasce o ditador e o opressor. Outras pessoas pensam assim, o que é meu é meu e o que é seu é seu. Esse pensamento domina a maior parte da sociedade e da base ao comportamento individualista e egoísta. O capitalismo tem muito desse tipo de pensamento. Já outras poucas pessoas, pensam assim; o que é seu é meu e o que é meu é seu. Essa é base do discurso comunista, mas a história demonstrou que é confusa e que nunca funcionou literalmente e que na prática, esse sistema tornou-se um sistema regido por ditadores. E o último grupo pensa da seguinte maneira. O que é seu é seu e o que é meu é seu. Esse grupo respeita o recurso do outro e coloca a disposição do outro por sua deliberada vontade seus próprios recursos. este é o fundamento da ética cristã, embora vivida muito pouco por nos cristãos. Muito bem, permita-me orientar o seguinte: devemos fugir de todo candidato que pensa como tirano, o que é meu é meu e o que é seu é meu. Identifique se seu candidato pensa e age de maneira imposta e autoritária, não vote neles. Muitos lutam em defesa de um direito próprio, eles lutam para tirar o direito do outro. Cuidado que nem todo candidato que se diz cristão, reflete todo pensamento cristão. Muitos candidatos lobos, eles se vestem de cordeiros para nos enganar. Você precisa conhecer a história de vida, a história do pensamento dos seus candidatos, por isso, pesquise, converse, perguntem e ai votem com consciência. Lembre-se que o exercício consciente da cidadania ele não se esgota na participação deste processo eleitoral, nós precisamos acompanhar os eleitos por meio da intercessão, mas da exigência da prestação de contas e dando a eles o devido apoio. Mas a terceira e última palavra que quero compartilhar é uma palavra de CONFIANÇA. Sei que muitas notícias que nos cercam geram profundo desconforto e temor, mas devemos manter nossos olhos em Deus, pois ele é soberano sobre a história da humanidade. Muitos são os textos bíblicos que nos deixam claro que o coração das autoridades está nas mãos dele. É bom notar que todos os projetos de lei tramitam no Congresso, eles passam

por um natural processo de lentidão. Além disso, nós temos a Constituição a nosso favor, isso significa que alguns desses projetos de lei, mesmo que nasçam, eles nascerão mortos, pois são inconstitucionais. Para concluir quero citar o sábio que disse: Quando o justo governo, o povo se alegra, mas quando o ímpio governo o povo geme. Vamos orar para que o Senhor coloque pessoas justas nos atuais cargos governamentais. Exerça sua cidadania, vote consciente, vote certo. (MONTOSA, 2010)

ANEXO J

Transcrição do vídeo do Pastor Davi de Sousa, publicado em 26 de setembro de 2010, domingo, publicado no site da Igreja.

http://inabrazil.org/artigos/2010/9/politica--eleicoes-2010_1213.html

Visão e Posicionamento do Presbitério da Igreja Nova Aliança de Londrina. Palavra ministrada pelo Pastor Davi de Sousa na reunião de liderança, na Igreja Nova Aliança, em 22 de setembro de 2010.

Pv 29:2 Quando os justos governam, o povo vive feliz; porém quando um homem mau domina, o povo sofre.

Vivemos em uma época estratégica na história política da nossa nação. No dia 3 de outubro o Brasil irá às urnas para escolher o próximo presidente, governadores, senadores e os deputados federais e estaduais que irão determinar os rumos da nossa nação para os próximos 4 anos.

A vida pessoal, o caráter e os valores de cada pessoa eleita afetarão diretamente as nossas vidas e também a nossa liberdade enquanto cidadãos cristãos. Isso porque os eleitos pelo voto popular exercerão o seu poder para aprovar ou não, diversas leis que já estão em tramitação no Congresso Nacional, que ferem a moralidade e afrontam os princípios da Palavra de Deus.

Tais leis foram elaboradas por alguns grupos minoritários, que pretendem instaurar uma verdadeira perseguição a todos os que guardam e professam a fé cristã. Como exemplo, podemos citar alguns projetos que já foram propostos em anos anteriores, como:

- PL 122/06: Mais conhecido como “Lei da Mordaça”, pretende tornar criminosa e penalizar severamente qualquer tipo de manifestação que caracterize “discriminação” contra a prática da homossexualidade. Se aprovada, o projeto atentará contra a liberdade de expressão garantida a todo cidadão pela nossa Constituição. Na prática tal projeto imporá sobre as igrejas a aprovação e realização, por exemplo, de solenidades como o casamento entre homem/homem e mulher/mulher. Esse projeto ainda não foi aprovado, mas tem conseguido uma grande mobilização favorável em vários setores da sociedade.

- PL 299/99: Altera o código brasileiro de comunicações (Lei 4.117/62). Se aprovada essa lei reduzirá os programas evangélicos no rádio e na televisão a no máximo uma hora por dia.
- PL 952/03: Estabelece como crime atos religiosos que sejam considerados “abusivos” contra a boa-fé das pessoas. Se aprovada, dependendo do número de reclamações, pastores poderão ser considerados “criminosos” por pregarem, por exemplo, sobre dízimos e ofertas.
- PL 3.331/04: Altera o artigo 12o. da Lei 9.250/95, que trata da legislação do imposto de renda. Se aprovado, as igrejas serão obrigadas a recolher impostos sobre dízimos, ofertas e contribuições voluntárias.
- PL 6.398/05: Regulamenta a profissão de Jornalista. Contém artigos estabelecendo que só poderão fazer programas de rádio e televisão, pessoas com formação em jornalismo. Se aprovado, pastores ou pessoas sem essa formação não poderão fazer programas através desses meios.

É importante salientar que esses quatro últimos projetos foram arquivados, mas se na próxima legislatura houver parlamentares interessados em discuti-los novamente para torná-los leis, isso é possível.

Aliado a isso, o governo brasileiro tem elaborado nos últimos anos o chamado “Programa Nacional dos Direitos Humanos” (PNDH), resultado de um compromisso assumido pelo Brasil no Tratado de Viena, durante a Conferência Mundial Sobre Direitos Humanos, de 1993.

Trata-se de um programa plurianual elaborado por setores governamentais e por outros da Sociedade Civil, que propõe diretrizes e metas a serem implementadas por políticas públicas voltadas para a consolidação dos chamados “direitos humanos”.

O programa contém diversas propostas, diretrizes e ações estratégicas que, para entrar em vigor, depende da apresentação de projetos de leis e consequente aprovação do Congresso Nacional.

Os dois primeiros Programas, o PNDH-1 de 1996, e o PNDH-2, de 2002, foram elaborados no governo Fernando Henrique Cardoso. Já o PNDH-3, foi elaborado pelo governo do presidente Lula e por ele assinado em dezembro de 2009, e contempla diversas leis que definitivamente ferem a consciência e a ética cristãs, como exemplo:

- Retirada de todos os símbolos cristãos das repartições públicas;

- Legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo;
- Legalização e regularização da profissão de prostituição;
- Descriminalização do aborto.

Para que compreender mais sobre o teor de tais projetos, assista aos vídeos abaixo: vamos assistir aos vídeos que foram preparados:

O que a Bíblia declara sobre os pecados de uma nação!

O nosso Deus ama as nações e a diversidade das culturas. O seu plano redentor diz respeito a toda a humanidade, conforme lemos em João 3:16: Porque Deus amou “ao mundo” de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Sim, Deus ama cada pessoa: Prostitutas, homossexuais, lésbicas, feiticeiros, adúlteros, ladrões, assassinos, estupradores, viciados no alcoolismo ou em qualquer tipo de droga. Ele aceita e recebe cada pessoa da forma como está. Porém isso não significa, de maneira alguma, que Ele compactua com qualquer tipo de pecado.

As Escrituras afirmam que quando o pecado não é tratado como tal, a iniquidade se multiplica. O apóstolo Paulo declara em Efésios 5:6 que a ira de Deus se manifesta sobre os “filhos da desobediência”. Entenda-se “Ira de Deus” como o zelo de um Deus amoroso, Puro e Santo, cuja natureza jamais pode conviver com o pecado.

A Bíblia nos mostra que em determinados momentos da história da humanidade, a iniquidade atingiu medidas tão elevadas que o próprio Deus teve que intervir. Foi o que aconteceu, por exemplo, nos dias de Noé, quando Deus enviou o dilúvio.

Outro exemplo é o que aconteceu nas cidades de Sodoma e Gomorra, cuja imoralidade e depravação sexual haviam ultrapassado todos os limites.

Como cidadãos brasileiros, amamos o nosso país e não queremos ver a mesma coisa acontecer.

Qual deve ser o papel da Igreja diante do cenário atual?

É por meio da Igreja que Deus manifesta a Sua vontade na terra. Ela foi chamada e estabelecida por Ele para ser “sal e luz” e para que os homens vejam as obras de Deus (Mt 5:14-16).

Diante disso, entendemos que como igreja temos pelo menos duas responsabilidades:

1a.) A responsabilidade de nos arrepender pelos pecados da nossa nação

Os pecados da nossa nação precisam ser encarados como os “nossos pecados”. A Bíblia nos mostra que da mesma forma como o pecado atrai os julgamentos de Deus, o arrependimento também atrai as Suas misericórdias. Encontramos exemplos nas Escrituras que nos mostram como o arrependimento pode determinar a bênção de Deus sobre uma nação.

Por exemplo, quando Neemias, que vivia confortavelmente como copeiro do rei persa, ouviu falar sobre a miséria em que se encontrava o seu povo e a cidade de Jerusalém, imediatamente quebrantou-se e orou ao Senhor:

Ne 1:5-9 5 Então eu disse: Senhor, Deus dos céus, Deus grande e temível, fiel à aliança e misericordioso com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos, 6 que os teus ouvidos estejam atentos e os teus olhos estejam abertos para a oração que o teu servo está fazendo diante de ti, dia e noite, em favor de teus servos, o povo de Israel. Confesso os pecados que nós, os israelitas, temos cometido contra ti. Sim, eu e o meu povo temos pecado. 7 Agimos de forma corrupta e vergonhosa contra ti. Não temos obedecido aos mandamentos, aos decretos e às leis que deste ao teu servo Moisés. 8 Lembra-te agora do que disseste a Moisés, teu servo: "Se vocês forem infiéis, eu os espalharei entre as nações, 9 mas, se voltarem para mim, obedecerem aos meus mandamentos e os puserem em prática, mesmo que vocês estejam espalhados pelos lugares mais distantes debaixo do céu, de lá eu os reunirei e os trarei para o lugar que escolhi para estabelecer o meu nome".

Conhecemos o restante da história: Por causa do arrependimento desse homem, Deus deu a ele favor diante do rei Artaxerxes, que o estabeleceu como governador de Judá e o abençoou com todas as provisões para que os muros de Jerusalém fossem reconstruídos e se iniciasse uma grande reforma civil no meio do seu povo.

Outro exemplo é o que ocorreu na cidade de Nínive, nos dias do profeta Jonas, cujo pecado havia atraído os julgamentos de Deus. Porém, após a pregação do profeta, toda a cidade humilhou-se em arrependimento e um jejum coletivo foi apregoado, até mesmo envolvendo as crianças e os animais. O resultado foi um grande avivamento, em uma cidade até então pagã.

Observamos o mesmo ocorrendo em toda a história do povo de Israel, que ao longo das gerações experimentou períodos de perseguições e dificuldades, intercalados com períodos de grande prosperidade e abundância, fruto do arrependimento do povo.

Isso nos mostra que as orações e clamores do povo de Deus têm o poder de afetar a história e os rumos de uma cidade ou mesmo de uma nação, conforme lemos em 2 Crônicas 7:14,15:

“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra. Estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar”.

2a.) A responsabilidade de nos posicionarmos corretamente

Somos cidadãos do reino de Deus, mas também cidadãos brasileiros. Essa é a terra onde Deus nos plantou e onde desejamos ver a Sua glória se manifestar. E isso não acontecerá se agirmos com passividade.

Nos últimos meses surgiu um movimento no meio cristão em todo o Brasil, envolvendo as igrejas Evangélica e Católica, relacionado ao momento político que o país vive e às leis já citadas.

Alguns pastores e também padres têm manifestado publicamente sua posição orientado as pessoas a não agirem passivamente nesse momento da nossa história.

Entendermos que não é papel da Igreja fazer campanha ou induzir os fiéis a votarem neste ou naquele candidato. Porém sabemos que parte da nossa missão é abrir os olhos do rebanho quanto a determinadas ameaças que o sistema do mundo nos oferece.

Não se trata de promover a “satanização” desse ou daquele partido ou candidato, mas de ocupar o espaço que a democracia nos oferece como cidadãos, assumindo uma postura definida e clara contra aquilo que o atual governo tem proposto através do Programa Nacional dos Direitos Humanos (PNDH-3).

De fato, se tais leis forem aprovadas, isso resultará em sérias mudanças nas instituições jurídicas brasileiras, o que irá ferir frontalmente a nossa consciência e fé.

Sabemos que todos os partidos, sem exceção, possuem políticos e candidatos declaradamente favoráveis a tais propostas, porém o único que abertamente fechou questão sobre esses assuntos foi o Partido dos Trabalhadores (PT).

Trata-se, portanto, de um posicionamento ideológico, com o qual não podemos compactuar.

Não queremos com isso incentivar atitudes precipitadas de desrespeito ou rebeldia contra as autoridades estabelecidas, pois a Bíblia nos ensina a honrá-las e orar por elas.

Também não temos a intenção de direcionar ou manipular os líderes desta Casa para votar neste ou naquele partido. O voto é individual e secreto e cada um tem a liberdade e a responsabilidade de tomar a sua própria decisão diante de Deus e dos princípios da Palavra.

Queremos concluir deixando três conselhos:

- 1)** Que absolutamente ninguém se abstenha de votar nessas eleições. Exerça o poder que Deus já colocou em suas mãos.
- 2)** Antes de votar em qualquer candidato, informe-se. Busque informações sobre a vida pessoal, o caráter, os valores e a história daquela pessoa. Jamais faça barganha com o seu voto.
- 3)** Lembre-se de que o exercício consciente da cidadania não se esgota na participação do processo eleitoral. Guarde o nome de quem você votou, acompanhe a sua trajetória política e exija prestação de contas.

Sl 33:12 Bem aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para sua herança.

ANEXO K

Carta de Geter Borges de Sousa ao Pr. Paschoal Piragine

Prezado Pr. Paschoal Piragine,

Sou membro da Segunda Igreja Batista do Plano Piloto, trabalho na Câmara dos Deputados há sete anos e tenho acompanhado o PT, o governo federal e os projetos relacionados com as questões ligadas a sexualidade.

Tivemos acesso ao vídeo onde o senhor se pronuncia contra o PT e diante dele gostaria de fazer alguns questionamentos. Entendo que faz parte do jogo democrático se falar mal de partidos políticos e até mesmo orientar de que não se vote em nenhum dos candidatos ligados a ele.

A questão aqui não é a oposição ao PT, pois ela existe e é natural. A questão é sobre a veracidade do conteúdo dessa oposição.

Não conheço o Pastor, mas o tenho como uma pessoa íntegra e que esteja considerando que as informações que possui contra o PT sejam realmente verdadeiras. Entretanto, trata-se de afirmações que não correspondem com a realidade.

No dia do culto gravado foi mostrado para igreja um vídeo falando de aborto, pedofilia, homossexualismo, dentre outros temas e no final o pastor fala que:

“Há um partido político que fechou questão sobre esse assunto, o partido político que é o PT de nosso presidente, em seu congresso desse ano, ele, no seu congresso geral, quando eles indicam seus deputados, ele fechou questão sobre essas questões. Ou seja, se um deputado, se um senador do PT, se ele votar contra, de acordo com sua consciência, contra qualquer uma dessas leis, ele é expulso do partido.

Já dois deputados federais foram expulsos do PT, por se manifestarem contra o aborto. Isso fez com que a igreja católica se manifestasse publicamente, por que eles estavam ligados a igreja católica, junto ao PT, e se manifestarem contra, e por isso foram expulsos do partido. E a igreja católica então emitiu nota pública dizendo: olha não votem em ninguém do PT. Eu diria para você a mesma coisa.

Algumas pessoas não vão gostar do que eu estou falando, mas estou falando bem claramente. Porque quando não se pode votar com a consciência, não adianta votar em pessoas, porque o partido já fechou questão.

Se você entrar no site do governo federal e pegar lá o Projeto Nacional de Direitos Humanos 3, você vai encontrar todas as propostas que o governo federal através do presidente da república colocou na mão do congresso para serem votadas na próxima legislatura e todas elas são questão fechada pro PT. Todas elas estão aqui nesse vídeo. Tá?

E mais. Se você olhar, você vai ver como a máquina estatal está mobilizada. Isso aqui é responsabilidade de pressão do ministério da justiça. Isso aqui é responsabilidade de pressão do ministério da saúde. E se os ministros de Estado que estão ligados a esse governo, não trabalharem assim, perdem o seu cargo.

Então eu queria pedir para você levar a sério essa questão. Como pastor eu nunca fiz isso. Eu não estou dizendo para você votar em A ou B. Eu vou dizer para você em quem não votar: em pessoas que estejam trabalhando pela iniquidade em nossa terra. Porque senão queridos, Deus vai julgar a nossa terra. E se Deus julgar a nossa terra, isso vai acontecer na tua vida na minha vida, porque eu faço parte dessa terra. Porque Deus não tolera iniquidade. Amem? (Aplausos)"

Diante desse conteúdo eu gostaria de esclarecer que:

1) Não é verdade que um parlamentar do PT não pode descumprir uma deliberação coletiva do partido por uma questão religiosa ou de foro íntimo. Veja o que diz o inciso XV do art. 13 do estatuto do PT:

“Art. 13. São direitos do filiado:

XV – excepcionalmente, ser dispensado do cumprimento de decisão coletiva, diante de graves objeções de natureza ética, filosófica ou religiosa, ou de foro íntimo, por decisão da Comissão Executiva do Diretório correspondente, ou, no caso de parlamentar, por decisão conjunta com a respectiva bancada, precedida de debate amplo e público.”

2) Não é verdade que dois deputados do PT foram expulsos por se manifestarem contra o aborto. Os deputados federais Henrique Afonso e Bassuma não foram expulsos. É verdade que eles tiveram conflitos com movimentos de mulheres sobre questões relacionadas ao aborto, mas não houve expulsão. Em função desses problemas eles foram punidos pelo PT o que os levou a mudarem de partido. Podemos até aprofundar o debate para avaliarmos se houve ou não justiça na punição, mas não houve desrespeito ao direito de posicionamento por questões religiosas.

3) Não conheço um posicionamento da igreja católica contra o PT. Conheço o posicionamento de um bispo, mas não uma deliberação da CNBB. Caso exista gostaria de conhecer.

4) O Plano Nacional de Direitos humanos é elaborado pelos conselhos de direitos humanos com a participação do governo federal, mas não é uma novidade do governo Lula. O primeiro plano foi publicado através do Decreto número 1.904, de 13 de maio de 1996, e o segundo através do Decreto número 4.229, de 13 de maio de 2002. Em todos eles estão presentes assunto polêmicos ligados com a sexualidade. Diante disso seria um equívoco afirmar que todos os méritos e deméritos do PNDH 3 é de responsabilidade do governo Lula ou do PT.

5) Dizer que o conteúdo apresentado no vídeo é o que está sendo defendido pelo PT não corresponde com a realidade. Podemos pegar os posicionamentos do PT e comparar com o conteúdo do vídeo e observaremos que não existe veracidade.

Um exemplo bastante claro é a questão da pedofilia. Não conheço nenhum parlamentar, de nenhum partido político, ou algum grupo social que defenda a pedofilia. Atribuir uma acusação dessa natureza ao PT é de extrema injustiça.

Tenho acompanhado a atuação de dois deputados federais do PT, **Walter Pinheiro (Bahia)**, **Gilmar Machado (Minas)**, ambos membros de igreja batistas e testemunhado uma conduta idónea e coerente com os ensinamentos de Cristo. São dois exemplos bem próximos que exemplificam a injustiça de uma orientação contra todos os candidatos do PT.

Sabendo agora que as palavras do pastor perante a igreja não correspondem com a realidade, pergunto qual serão as atitudes do pastor diante delas.

Desde já agradecemos a atenção e aguardo uma oportunidade para um encontro pessoal afim de que possamos nos conhecer.

Que a Esperança seja Grande em Deus, que Seu Amor nos dê Força e Seu Espírito nos Oriente!

Forte abraço,

Geter Borges de Sousa